

*B*ARRIOS CERRADOS

AS CIDADES COREOGRAFADAS DE BUENOS AIRES.
NORDELTA

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITECTURA

ALUNO: JOÃO PAULO CASTRO TAVARES ORTIGÃO DE OLIVEIRA
ORIENTAÇÃO: PROFESSOR ÁLVARO ANTÓNIO GOMES DOMINGUES
CO-ORIENTAÇÃO: PROFESSORA ANA PAULA DA MAIA SILVA PETIZ
FAUP | PORTO | 2013/2014





AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, pelo incansável apoio que me deram ao longo deste difícil curso.

À minha irmã que, entre picardias, sempre esteve do meu lado.

À Nieves, que sempre foi o meu braço direito nesta nova vida.

Ao Tiago, ao António, ao Amorim e ao Thibaut, que partilharam comigo a experiência inescrutável de intercâmbio.

A todos os amigos e familiares que me apoiaram ao longo do curso e me ajudaram a tornar este trabalho possível.

Ao Andrés, ao Hernan, à Julie, ao Juan, ao Gota, ao Gonza, ao Mati, à Andrea e à Meli, mais do que companheiros de trabalho se tornaram grandes amigos.

Ao gabinete Remy Arquitectos, onde trabalhei durante mais de um ano e que me ofereceu um contacto muito aprofundado com a realidade dos barrios cerrados, através da visita aos mesmos, da possibilidade de contactar e entrevistar clientes e gestores e de desenhar com extrema liberdade casas com exigências, programas e funções que são característicos deste tipo de urbanizações.

Aos professores Álvaro Domingues e Paula Petiz, pela disponibilidade que sempre demonstraram, mesmo estando a dez mil quilómetros de distância.

	RESUMO ABSTRACT	8
	PREFÁCIO	10
	I. INTRODUÇÃO	13
	A) Interpretação e definição de condomínio fechado	15
	B) Características variáveis	19
	C) Existem antecedentes do fenómeno? <i>Realidade latino-americana</i>	23
	II. CONDOMÍNIO FECHADO UM FENÓMENO GLOBAL	29
	A) A época da "cidade global" e da "cultura-mundo" <i>A "cidade global"</i> <i>A "cultura-mundo"</i> <i>As quatro vertentes da "cultura-mundo"</i>	31
	B) Um mecanismo de "distinção social" e de resposta ao "risco" <i>A "sociedade do risco"</i> <i>Os condomínios fechados como veículo de "distinção social"</i> <i>O "gosto" como elemento central de lutas simbólicas</i> <i>Ascensão social: "ricos" vs "novos ricos"</i>	41
	III. BARRIOS CERRADOS EM BUENOS AIRES	51
	A) A cidade latino-americana <i>A sua evolução</i> <i>As experiências americanas</i>	55
	B) Contexto histórico, político, social e económico argentino <i>O Peronismo</i> <i>Das ditaduras militares às privatizações de Carlos Menem</i> <i>As classes médias argentinas</i>	59
	C) O aparecimento dos <i>barrios cerrados</i> <i>Genealogia do barrio cerrado</i> <i>Um crescimento explosivo</i> <i>Uma situação geográfica específica: o uso indispensável do automóvel</i>	71
	D) Insegurança urbana Motivo para a propagação do fenómeno? <i>A "fala do crime"</i> <i>Quais são então os principais factores responsáveis pelo fenómeno?</i>	77
	E) Viver num espaço cénico	85
	F) Contradições e problemas <i>Segurança e consequente perda de liberdade</i> <i>Espaços simultaneamente seguros e inseguros</i> <i>Exclusividade e comunidade</i> <i>Distanciamento ao centro da cidade</i> <i>Distanciamento e aproximação às classes desfavorecidas</i> <i>"Excesso de liberdade" concedido aos mais jovens</i>	87

<i>Contacto com a natureza</i>	
<i>Investimento economicamente estável no mercado imobiliário</i>	
G) Impacto dos <i>barrios cerrados</i>	103
<i>Buenos Aires como cidade dual</i>	
<i>Consequências para a vida urbana</i>	

IV. NORDELTA | UMA NOVA CIDADE 109

A) Um fenómeno recente nos arredores da cidade	111
<i>A perspectiva do município e o início dos processos de construção</i>	
<i>Um enorme investimento</i>	
<i>A publicidade como forma de propagação</i>	
B) A maior “cidade” encerrada da América Latina	121
<i>A organização da “cidade”</i>	
<i>Os bairros</i>	
C) Viver <i>Nordelta</i>	127
<i>Perfil dos residentes</i>	
<i>Formas de socialização</i>	
<i>Visão interior e exterior: Nordelta segundo os protagonistas</i>	
<i>Um mundo de regras</i>	
<i>Estratégias de distinção e investimento em Nordelta</i>	
<i>Uma oportunidade única para jovens arquitectos</i>	



V. QUATRO CASAS | QUATRO CASOS DE ESTUDO 143

A) Casa 2 Caixas	147
B) Casa Golf 291	153
C) Casa Lagos	159
D) Casa 4Ls	163
E) Análise projectual	167
<i>A casa como demonstração do “gosto de luxo”</i>	
<i>Exigências programáticas</i>	
<i>A casa como uma terceira barreira</i>	
<i>As regras de construção impostas por Nordelta</i>	
<i>A casa como um laboratório de experimentação</i>	



VI. CONSIDERAÇÕES FINAIS 179



ENTREVISTAS 183

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 205

LISTA DE IMAGENS 213

RESUMO

O objecto de estudo desta dissertação são os condomínios fechados, a expressão urbana da polarização social, distribuídos um pouco por toda a esfera terrestre. Tendo como principal referência os *barrios* cerrados de Buenos Aires, pretende-se realizar uma reflexão em torno do aparecimento e expansão destes novos produtos imobiliários, que são fruto da conjugação de dois elementos chave: “comunidade” e “inacessibilidade”. Analisa-se a evolução deste tipo de urbanização, contextualizando-a histórica, política e socialmente, já que variam de lugar para lugar, têm diferentes origens, localizações e dimensões.

O objectivo é estudá-los enquanto fenómeno de distinção de classe e expressão de desigualdades abismais em sociedades extremamente fracturadas, investigando os motivos que conduziram as classes média e alta a optarem pela segregação e pelo “auto-isolamento”, na linha de pensamento de autores como Harvey, Davis ou Viard. O fenómeno da globalização e da “cultura-mundo” de Gilles Lipovetsky constituirá o apoio teórico no sentido de informar sobre os processos sociais de construção de referentes de “gosto”, consumos e estilos de vida que marcam a “distinção social”, abordada por Pierre Bourdieu.

Aborda-se o tema de forma superficial numa primeira fase, tomando como referência a cidade de Buenos Aires e a realidade argentina, alcançando-se a plenitude da temática com a materialização da mesma, através do recurso a um dos condomínios mais importantes da cidade *porteña*, visto como uma *Master Planned Community: Nordelta*. Pesquisando as suas particularidades e os próprios edifícios unifamiliares que a constituem, pretende-se estabelecer padrões de “gosto” e compreender de que forma é que o medo e a inclusão numa “sociedade de risco” podem contribuir para este isolamento social. Os conjuntos habitacionais aí presentes são exemplificativos do “gosto” dos residentes e, ao mesmo tempo, da sua posição na sociedade extremamente fragmentada de Buenos Aires.

Este conjunto de questões tem uma influência nítida na diferenciação do trabalho do arquitecto e no modo de construir respostas projectuais às diversas procuras sociais. De que modo a arquitectura influencia a construção da cidade ao responder às exigentes necessidades da sociedade e à nova era “hipermoderna”? De que forma a criação de padrões de “gosto” contribui para a distinção social entre classes e no interior das próprias classes?

PALAVRAS-CHAVE:

- condomínio fechado
- gosto
- distinção social
- globalização
- Nordelta
- fragmentação
- segregação
- classes
- Buenos Aires

ABSTRACT

KEY-WORDS:

- closed condominiums
- taste
- social distinction
- globalization
- Nordelta
- fragmentation
- segregation
- classes
- Buenos Aires

This dissertation is a reflection about closed condominiums, well known as gated communities, urban expression of social polarization, that are dotted throughout the terrestrial sphere. Having the "barrios cerrados" of Buenos Aires as a main reference, this study has the intention to undertake a reflection about the appearance and expansion of these new real estate products that are the combination of two key elements: "community" and "inaccessibility". The evolution of this kind of urbanization has to be analyzed from a political, historical and social perspective as they vary from place to place, and have different origins, localizations and dimensions.

The purpose is to study these projects, which resulted from enormous social disparities in extremely fractured societies, by investigating the reasons that led the medium and upper classes to opt for segregation and "self-isolation", according to the thoughts of authors like Harvey, Davis or Viard. The phenomenon of globalization and "culture world" of Gilles Lipovetsky provides the theoretical background, which informs about the social processes of construction of references of "taste", consumption and living types that mark the social distinction, mentioned by Pierre Bourdieu.

In the first stage the subject is only cursorily addressed. Having the city of Buenos Aires and the argentinian reality as a reference, one gets to the plenitude of the theme with its materialization through one of the most important condominiums of the city "porteña", seen as a Master Planned Community: Nordelta. Researching its particularities and the dwelling buildings themselves that constitute it, the goal is to establish patterns of "taste" and understand in what way the fear and the inclusion in a "risk society" can contribute to this social isolation. The housing estates illustrate the "taste" of the residents and, at the same time, their position in the extremely fragmented society of Buenos Aires.

All these issues have a clear influence on the differentiation in the work that an architect performs and the way they respond to projects according to the variety of social demands. In what way does the architect influence the construction of the city when he answers to the demanding necessities of society and to the new "hypermodern" society? In what way does the creation of patterns of "taste" contribute to social class distinctions and even within the social classes?

PREFÁCIO

Buenos Aires é uma cidade envolvente e extraordinariamente complexa que pode alterar o rumo de vida, a forma de pensar e de viver de um jovem de apenas 22 anos. Vivê-la é uma experiência muito enriquecedora e portanto torna-se de elevada importância aproveitar a oportunidade para estudá-la e compreendê-la, desenvolvendo uma dissertação de mestrado relacionada com as novas descobertas que a cidade oferece. Não se podendo, obviamente, abordar todas as características peculiares desta cidade, a temática dos “*barrios cerrados*”^[1] destaca-se no que diz respeito à recente evolução da cidade, à sua fragmentação espacial e segregação social. Os *barrios cerrados* são o equivalente aos condomínios fechados portugueses, apesar de uma enorme diferença de escala e de problemáticas associadas. Na Argentina, surgem associados à crescente insegurança e medo, a um novo desejo de regresso ao passado e de vida em harmonia com a natureza, como forma de distinção social, de vida “entre iguais”, distante dos “outros”. Em Portugal e noutros países desenvolvidos, apresentam uma escala muito inferior e aparecem relacionados com uma classe média que procura possuir determinadas regalias (ginásio, piscina, espaços verdes, etc.) e que só as podem obter partilhando os custos associados às mesmas.

Quem nunca ouviu falar deste fenómeno urbano? Nas últimas décadas, ele aparece em inúmeros debates sociológicos e políticos em todo o mundo, surgindo com as mais diversas nomenclaturas, mas apontando sempre à mesma problemática. Segundo Rita Raposo, este tema “(...) *tem gerado, em especial nos últimos anos, um mundo inteiro de reflexão que se distribui por diversos campos como a filosofia, a ciência política, a geografia, o urbanismo, a economia, a sociologia, etc.*”^[2].

Partindo de Buenos Aires em direcção a La Plata ou Tigre - a sul ou a norte, respectivamente -, encontra-se uma paisagem absolutamente perturbadora. Nestas curtas viagens, são visíveis aglomerados de guetos miseráveis, grandes amontoados de lixo a céu aberto, pequenos cursos de água visivelmente degradados e placas de indicações de acesso a vários condomínios de luxo fechados.

O primeiro contacto mais aprofundado com esta realidade ocorreu, casualmente, em Setembro de 2012 através da visita a um amigo, residente no *Barrio de Santa Barbara*. A realização de uma prática profissional nos anos seguintes, entre 2013 e 2014, no

1 *Barrio cerrado / privado* significa condomínio residencial fechado/privado. É o nome atribuído pelo mercado imobiliário argentino a um certo tipo de aglomerado residencial fechado, ‘entre muros’ e seguro.

2 RAPOSO, Maria Rita Duarte, “*Condomínios Fechados em Lisboa: paradigma e paisagem*”, In *Análise Social*, volume XLIII (1º), Instituto Superior de Economia e Gestão, Lisboa, 2008. Tese de Doutoramento. P.113

gabinete de arquitectura *porteño*^[3] *Remy Arquitectos*^[4] revelou-se essencial na eleição do tema e no desenvolvimento do processo de investigação e compreensão do fenómeno.

Ao caminhar pela primeira vez no interior destes recintos amuralhados, surge imediatamente e inconscientemente uma comparação com a cidade de *Seahaven*, imaginada no filme “*The Truman Show*”^[5] de Peter Weir, lançado em 1998. Tudo parece um conto de fadas, uma cidade imaginária, irreal, protegida, sustentada num equilíbrio mitificado entre cidade e natureza, onde as pessoas vivem serenas e felizes, sem preocupações.

Nordelta, conhecida como *Ciudad Pueblo* devido às suas características peculiares, é o maior empreendimento deste tipo junto a Buenos Aires. O gabinete dirigido por Andrés Remy vem projectando inúmeras vivendas unifamiliares para esta zona e com o decorrer do tempo tornou-se possível aproveitar esta situação para estudar detalhadamente esta temática de repercussão mundial. Durante a prática profissional realizada, foi possível viver o mundo das cidades “coreografadas”, contactar semanalmente com clientes e gestores, devido à responsabilização e inclusão em alguns projectos no seu interior. Esta experiência permitiu a análise de comportamentos e entender certas questões relacionadas com o tema. Assim, esta dissertação de mestrado tem como base uma experiência e presença prolongada *in locus*, o que, de facto, constitui o referente empírico da investigação, bem como as relações sociais estabelecidas com residentes e cidadãos que de alguma forma vivem este fenómeno.

3 Como adjetivo, *porteño* significa “do porto”, “que vive perto do porto”. Historicamente, são denominados *porteños* os habitantes da *Ciudad Autónoma de Buenos Aires*, capital da República Argentina, e não os nascidos na província, nos arredores de Buenos Aires, os quais se denominam *bonaerenses*. O nome original da cidade de Buenos Aires, aquando da sua fundação, era *Ciudad de la Santísima Trinidad y Puerto de Santa María del Buen Aire*.

4 Andrés Remy terminou a sua licenciatura pela Universidade de Buenos Aires em 2000. Entre 2000 e 2004 trabalhou em Nova Iorque no prestigiado gabinete do arquitecto Rafael Viñoly. Fez parte do departamento de desenho responsável por oito primeiros prémios em competições internacionais. Em 2004 fundou o seu próprio gabinete em Buenos Aires que desde então tem sido bastante solicitado e premiado. Com diversos projectos no estrangeiro, nomeadamente em Abu Dhabi, Dubai, sul de França, Canadá e Azerbeijão, o gabinete apresenta uma forte presença em condomínios fechados argentinos, com destaque para *Nordelta*.

5 O filme aborda a vida de Truman Burbank, personificado por Jim Carrey, um homem que inicialmente não sabe que vive num *reality show*, numa realidade construída por um programa de televisão, transmitido 24 horas por dia e acompanhado por milhões de pessoas em todo o mundo. Quando cresce, Truman começa a suspeitar da falsa realidade onde vive e começa a procurar a verdade. Este filme, cheio de metáforas, é muito interessante na forma como recria o microcosmos dos condomínios residenciais fechados.

"[Os condomínios fechados] são espaços privatizados, fechados e monitorados, destinados a residência, lazer, trabalho e consumo. (...) Eles atraem aqueles que temem a heterogeneidade social dos bairros urbanos mais antigos e preferem abandoná-los para os pobres, os 'marginais', os sem-abrigo. (...)"

Teresa Caldeira, 2000



I. INTRODUÇÃO





#01 De que se fala quando se aborda a temática dos “condomínios fechados”? Alguma “netnografia” esclarecedora.

I. INTRODUÇÃO

Os condomínios fechados são produtos imobiliários que, fruto do recente fenómeno de globalização, fazem parte do panorama espacial e social de muitas cidades e regiões do mundo, implantando-se quer em países desenvolvidos, quer em países em vias de desenvolvimento. Relacionam-se com a segregação e exclusividade, caracterizando-se pela "(...) *criação de uma realidade intra-muros que se distancia da realidade envolvente.*"^[6].

Este fenómeno apresenta as mais diversas nomenclaturas, variando consoante o país ou região onde se implantam: "*gated communities*"^[7] nos Estados Unidos, "condomínios fechados" ou "urbanizações privadas" no Brasil e em Portugal, "*barrios cerrados / privados*" ou "*countries*"^[8] na Argentina, "*condominios*" no Chile, "*ensembles / quartiers résidentiels fermés*" em França, "*fraccionamientos cerrados*" no México, "*conjuntos cerrados*" ou "*urbanizaciones cerradas*" na Colômbia, Venezuela e Equador, etc.

A) INTERPRETAÇÃO E DEFINIÇÃO DE CONDOMÍNIO FECHADO

Mas afinal de que se fala quando se aborda a temática dos "condomínios fechados"? (#01) Não é possível obter uma definição consensual já que este assunto é muito abrangente, sendo que Rita Raposo parece sintetizar muitos dos pontos partilhados por diversos autores:

"(...) *os condomínios fechados correspondem a uma forma sócio-espacial residencial que contempla um conjunto diverso de soluções de habitação (...) e que detém, simultaneamente, as três características seguintes: (1) equipamentos privados ou privatizados de utilização colectiva em número e tipo variável (ex: ruas, piscinas, campos de ténis, jardins); (2) impermeabilidade do perímetro e controlo do acesso de tipo e grau variável; (3) propriedade privada colectiva (...) de espaços exteriores associados à função residencial (...)*"^[9]

6 PEREIRA, Ricardo Garcia; HEITOR, Teresa; RAPOSO, Rita - "*Condomínios fechados: forma e contexto. A experiência do concelho de Cascais*". Instituto Superior Técnico de Lisboa. 2011. P.3

7 Nos Estados Unidos, uma "*gated community*" é um produto imobiliário padronizado, fechado e seguro, composto por habitações individuais e frequentemente dotado de equipamentos de uso exclusivo dos membros da comunidade de habitantes. É a versão original dos "condomínios fechados".

8 Historicamente, os *countries* são clubes desportivos de características campestres, com uma vasta área, muito superior à dos *barrios cerrados*, dotados de equipamentos de grande escala e destinados às elites sociais, situando-se a uma distância significativa relativamente ao centro da cidade.

9 RAPOSO, Maria Rita Duarte - "*Condomínios Fechados em Lisboa: paradigma e paisagem*". In *Análise Social*, volume XLIII (1º). Instituto Superior de Economia e Gestão. Lisboa, 2008. Tese de Doutoramento. P.112

ESPAÇOS NÃO PENETRÁVEIS	ESPAÇOS NÃO ACESSÍVEIS
<ul style="list-style-type: none"> • IMPERMEABILIDADE DO PERÍMETRO: zonas fortificadas, controlo do acesso, barreiras físicas que impedem a entrada no espaço; • OPACIDADE AO OLHAR PÚBLICO: olhando de fora, não se tem a percepção do que está lá dentro. 	<ul style="list-style-type: none"> • RESTRIÇÃO do livre direito de admissão, reservado a residentes e autorizados; • ALIENAÇÃO FACE AO CONTEXTO EXTERNO: objectos arquitectónicos voltados para dentro, implantados sem preocupação de articulação, continuidade e diálogo com a envolvente próxima; • ISOLAMENTO SOCIAL: residentes destes conjuntos habitacionais vivem em função de um interior, no qual concentram a sua atenção e investimento afectivo, não se preocupando com a envolvente; • EXCLUSIVIDADE: só algumas pessoas têm condições objectivas para viver num condomínio fechado.

#02 Condomínios fechados como espaços não penetráveis e não acessíveis



#03 Perímetro amuralhado do bairro *Laguna del Sol*, a norte de Buenos Aires.

Desta forma, o isolamento com o recurso a barreiras físicas (#03), a existência de equipamentos e serviços de uso colectivo e de espaços residenciais ou privados colectivos são características comuns aos vários tipos de condomínios. São empreendimentos separados e isolados da cidade através de uma enorme quantidade de dispositivos que asseguram a segurança, a restrição e o controlo de uma vida “entre muros” e “entre iguais”. Diversos autores apontam a “homogeneidade”, a “exclusividade”, o “controlo” e a “semelhança” como factores simbólicos essenciais ao aparecimento deste tipo de produtos imobiliários. Os condomínios fechados assumem-se, assim, como espaços fisicamente não penetráveis e socialmente não acessíveis. (#02)

Todas estas noções concedem um enorme grau de controvérsia ao próprio termo “condomínio fechado”. *“Se no termo ‘condomínio’ está implícita uma percepção de partilha, já o termo ‘fechado’ remete para a noção de enclausuramento, de isolamento.”*^[10]

Enquanto forma de segregação e campo de exposição das desigualdades sociais, os condomínios privados assumem-se como os extremos opostos dos “guetos” pobres, *“(...) de áreas de génese ilegal, castigadas pela pobreza e exclusão social (...)”*^[11], devido ao recurso a barreiras arquitectónicas e ao seu carácter voluntário. Wacquant afirma que *“(...) nem todos os guetos são pobres e nem todas as áreas pobres são guetos”*, da mesma forma que *“(...) todos os guetos são segregados, mas nem todas as áreas segregadas são guetos.”*^[12]

O fenómeno dos condomínios fechados *“(...) condensa os efeitos de algumas das mais importantes transformações sociais e espaciais que nas últimas duas a três décadas marcaram múltiplas cidades, metrópoles e regiões do mundo. Entre outros aspectos, os condomínios fechados: associam-se a fenómenos de globalização, a processos de reestruturação económica, a uma nova estrutura social e a uma nova relação entre classes ou grupos sociais; assinalam a crescente preocupação com a questão da segurança; reflectem mudanças culturais e o advento de novos estilos de vida; são sinal do avanço da mercantilização e da racionalização da vida social; ilustram algumas das mais importantes transformações das esferas ideológica e política (...)”*^[13]

10 PEREIRA, Ricardo Garcia – *“Génese e Análise Morfológica de Condomínios Fechados: o caso do Concelho de Cascais”*. Dissertação de Mestrado em Arquitectura. Instituto Superior Técnico de Lisboa. 2010, p.16

11 MARTINS, Marta - *“Condomínios Habitacionais Fechados: (im)precisões conceptuais. Apontamentos para um debate sobre urbanidade e autonomia, segregação e qualidade de vida”*. In VII Congresso Português de Sociologia. Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação,. Universidade do Porto. 2012. P.5

12 WACQUANT, Loïc - *“As duas faces do gueto”*. São Paulo: Boitempo, 2008. P.83-85

13 RAPOSO, Maria Rita Duarte - *“Condomínios Fechados em Lisboa: paradigma e paisagem”*. In *Análise Social*, volume XLIII (1º). Instituto Superior de Economia e Gestão. Lisboa, 2008. Tese de Doutoramento. P.110



#04 Alphaville Campinas, uma "cidade" privada de 500 hectares junto a São Paulo. O nome significa a "primeira das cidades".



#05 Condomínio fechado construído de raiz nos arredores de Houston, Estados Unidos. (Foto de Alex MacLean)

Estes empreendimentos constituem também um fenómeno de distinção de classes, já que as mais privilegiadas, de maior rendimento e providas de um capital escolar e cultural superior, procuram destacar-se física e socialmente das classes mais baixas, utilizando diversos tipos de estratégias baseadas no “gosto”.

O medo e as ameaças produzidas pela “sociedade do risco”^[14] funcionam também como mecanismo para esta exclusão. A insegurança económica, física, laboral e social existe um pouco por todo o lado, impondo-se assim este modelo de isolamento como fuga à “realidade”. Quem tem dinheiro abandona a cidade convencional associada a fenómenos de suposta insegurança e refugia-se nestes lugares mitificados, baseados numa tradição imaginada, desejada e inexistente. As classes mais altas optam, segundo esta visão, por medidas de prevenção do “risco”, vivem no presente o medo do futuro.

B) CARACTERÍSTICAS VARIÁVEIS

Existe uma enorme quantidade de critérios diferenciadores dos vários tipos de condomínios fechados. Estes apresentam grandes variações formais, quer a nível internacional quer no seio de cada território nacional. Como fenómeno de escala mundial, têm como traço comum a associação a lugares onde as paisagens ou os jardins e parques têm um papel preponderante, pela sua beleza e exotismo.

O fenómeno dos “condomínios fechados” apresenta diversas dimensões, aspectos que os caracterizam e através dos quais se distinguem. Destacam-se os seguintes, segundo Rita Raposo: “(1) *origem*; (2) *localização e vocação principal*; (3) *escala ou dimensão*; (4) *perfil social dos residentes*”^[15].

Quanto à sua origem, a autora expõe duas tipologias de condomínios fechados: os “comerciais”, empreendimentos construídos de raiz (#05); os “emergentes”, que correspondem a conjuntos residenciais pré-existentes que se clausuram e se transformam, “(...) *interiorizando e reservando para usufruto exclusivo dos seus residentes espaços e equipamentos que originalmente pertenciam ao domínio público*.”^[16]

Através da alteração da escala de observação, é facilmente perceptível que este tipo de produto imobiliário pode apresentar diversas localizações, desde a sua possível inserção no tecido urbano ao mais comum afastamento da realidade citadina. Desta forma, podem ser categorizados quanto à sua localização como “urbanos” ou “suburbanos”.

14 BECK, Ulrich - “*Critical Theory of World Risk Society: a cosmopolitan vision*”. In *Constellations*, Volume 16, Número 1. Blackwell Publishing Ltd, 2009.

15 RAPOSO, Maria Rita Duarte - “*Condomínios Fechados em Lisboa: paradigma e paisagem*”. In *Análise Social*, volume XLIII (1º). Instituto Superior de Economia e Gestão. Lisboa, 2008. Tese de Doutoramento. P.114

16 Idem. Ibidem. P.114



#06 Providence, uma pequena *gated community* nos arredores de Las Vegas.



#07 Sun City (Arizona, Estados Unidos), uma enorme *master planned community* destinada a reformados, acima dos 55 anos. (Foto de Alex MacLean)

A escala ou dimensão dos empreendimentos é uma variável bastante importante. Nos Estados Unidos esta variação é muito significativa, onde as *gated communities* (#06) contrastam com as *master planned communities* (#07). Estas últimas, consideradas autênticas cidades "(...) são empreendimentos residenciais privados que resultam de grandes operações privadas de loteamento e urbanização de solo. Exigindo parcelas de terreno relativamente extensas, implicam muitas vezes a transformação de solo rural. Localizam-se assim, normalmente, em áreas suburbanas ou exurbanas, (...) se bem que próximas de vias rápidas ou auto-estradas."^[17] Este tipo de urbanizações de enorme escala tornaram-se frequentes nos últimos anos nos países sul-americanos, nomeadamente na Argentina e no Brasil. Para além da escala apresentada, os condomínios fechados de pequeno porte diferenciam-se destas "cidades" ao nível dos equipamentos e serviços apresentados. No caso destes enormes empreendimentos é oferecido aos seus residentes um estilo de vida total, em que praticamente tudo é possível "dentro de portas".

Uma última característica variável é o "perfil social dos residentes". Os proprietários deste tipo de urbanizações são geralmente oriundos da classe média-alta. No entanto, alguns empreendimentos apresentam grande homogeneidade no que toca a classes sociais representadas, enquanto que outros apresentam uma certa mistura, ainda que bastante restrita. A presença num determinado condomínio pode ser um factor revelador do fenómeno de "distinção social"^[18]. Outras variantes que se apresentam na origem da criação dos condomínios são: a idade, a profissão, o rendimento, a posição no ciclo da vida, o nível de instrução, o tipo de desporto pretendido "dentro de portas", entre outros. No que diz respeito ao panorama argentino, estes parâmetros são bastante visíveis, existindo empreendimentos destinados a jovens casais com filhos pequenos, outros a casais de idosos, a amantes do golfe ou até mesmo da equitação.

Deste modo, podemos ver que as variáveis características dos condomínios fechados são infindáveis, apresentando-se aqui, apenas, uma pequena síntese de alguns desses traços.

17 RAPOSO, Maria Rita Duarte - "Condomínios Fechados em Lisboa: paradigma e paisagem". In *Análise Social*, volume XLIII (1º). Instituto Superior de Economia e Gestão. Lisboa, 2008. Tese de Doutoramento. P.116/117

18 BOURDIEU, Pierre - "A distinção: uma crítica social da faculdade do juízo". Lisboa: Edições 70, 2010.



#08 Escravagismo no Antigo Egito.



#09 O racismo e a exclusão social.

C) EXISTEM ANTECEDENTES DO FENÓMENO?

O encerramento e protecção de cidades tendo como objectivo a sua segurança não é um tema recente nem uma exclusividade ou originalidade dos condomínios fechados. A sociedade sempre foi estratificada, organizada por relações de poder, nunca tendo existido um tempo mítico de harmonia social urbana. Peter Marcuse apresenta três tipos de divisão na sociedade: "(...) *by culture, by functional economic role, and by position in the hierarchy of power.*"^[19] Estes relacionam-se com características como o idioma, a nacionalidade, os costumes, a religião, as divisões por *status* social e em casos extremos aquelas derivadas do escravagismo colonial. Sociologicamente, os condomínios privados estão associados a grupos de elevado *status* e rendimento económico.

A cidade é a expressão da sociedade que a constrói e organiza^[20] e, por conseguinte, é fácil imaginar como seriam os ambientes urbanos altamente segregados próprios de sociedades escravagistas que marcaram as primeiras "civilizações" da orla do Mediterrâneo – Mesopotâmia, Egipto, Grécia e Roma (#08). Para além desta questão, existem depois todas as outras que decorrem de fenómenos de racismo e segmentação ou exclusão social derivados das crenças, das etnias ou da cor da pele, como aborda Bethencourt^[21] (#09).

Rita Raposo afirma que os primórdios dos condomínios fechados, tal como hoje os conhecemos e com o discurso que habitualmente se produz sobre eles, surgem com a privatização de algumas praças residenciais por parte de alguns residentes, no séc. XVIII, em Londres. Este fenómeno apresenta um carácter social muito semelhante aos dos actuais condomínios fechados, uma vez que a génese dessa nova forma de habitar se relacionava sobretudo com o facto de a burguesia inglesa da época se querer destacar de outras classes. "*Nesta perspectiva, o advento de um habitat burguês antecede historicamente os actuais condomínios habitacionais fechados, aglutinador dos anseios de segregação fisicamente consagrada, de isolamento doméstico do núcleo familiar (...)*"^[22]. A autora apresenta, assim, duas dimensões deste fenómeno antecessor dos actuais condomínios fechados: a transformação da "praça residencial britânica" em Londres, no século XVIII, e o "subúrbio romântico planeado anglo-americano" que surge na década de 1830 em Inglaterra.

19 MARCUSE, Peter - "Enclaves yes, Ghettoes, No: Segregation and the State". "International Seminar on Segregation in the City". Lincoln Institute of Land Policy. 2001. P.5

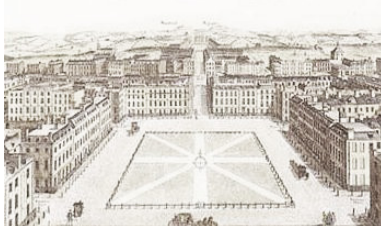
20 LEFEBVRE, Henry - "The Production of Space". New Jersey: John Wiley & Sons, 1992.

21 BETHENCOURT, Francisco - "Racisms: From the Crusades to the Twentieth Century". New Jersey: Princeton University Press, 2013.

22 MARTINS, Marta - "Condomínios Habitacionais Fechados: (im)precisões conceptuais. Apontamentos para um debate sobre urbanidade e autonomia, segregação e qualidade de vida". In VII Congresso Português de Sociologia. Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação. Universidade do Porto. 2012. P.6



#10 Gravura de *Covent Garden*, Londres, em 1777. A primeira praça residencial britânica, que surgiu em 1630.



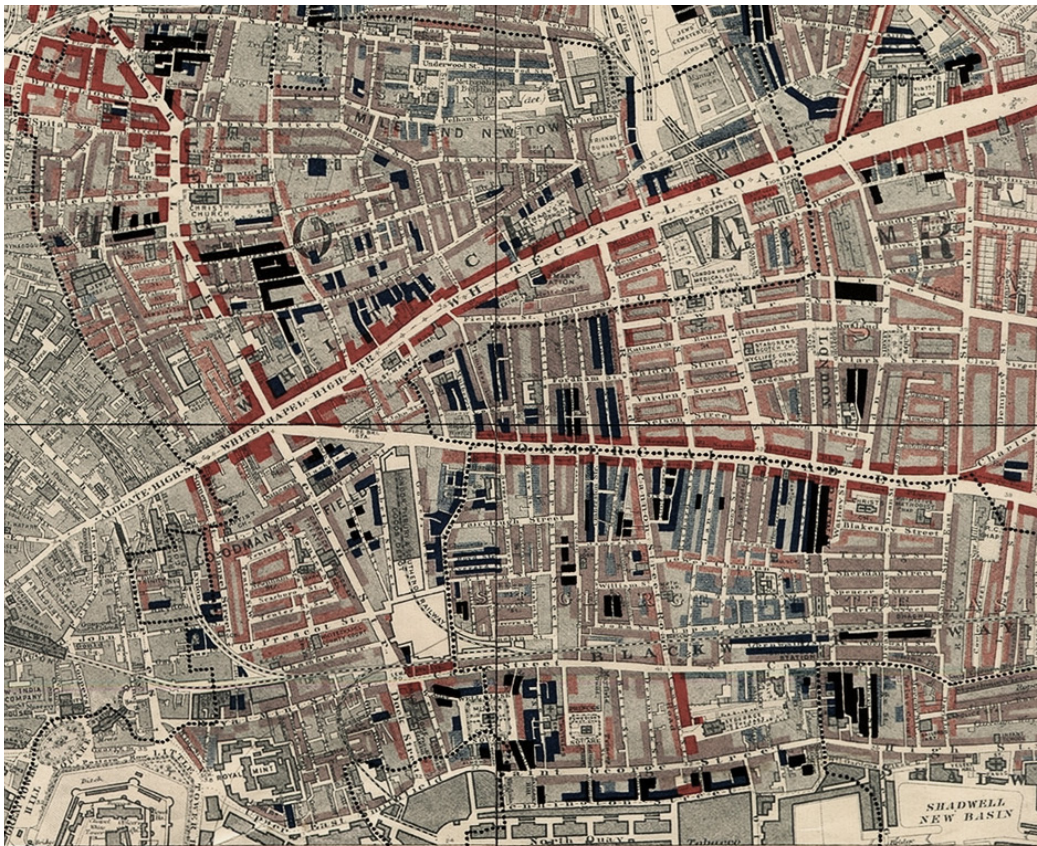
#11 Gravura de *Hanover Square*, Londres, em 1750. Concluída em 1713, foi a primeira praça a ter no seu centro um jardim vedado, ainda que não fechado à chave.



#12 Gravura da *St. James Square*, Londres, em 1750. A mais aristocrática de todas as praças de Londres recebeu autorização legal para clausura em 1726



#13 Retrato de "Cosette" na pousada Thénardier, da edição original de *Les Misérables* (1862)



#14 Parte do mapa da pobreza de Charles Booth mostrando *Old Nichol*, um bairro a Este de Londres. Este mapa foi publicado em "Life and Labour of the People in London", em 1889. As diferentes cores correspondem aos diferentes estratos sociais.

A “praça residencial britânica” apresentava inicialmente um carácter público e não apenas habitacional, correspondendo a uma peça central da cidade, normalmente marcada por uma igreja, um mercado ou lojas (#10). *“Estas praças eram abertas ao público, sem qualquer tipo de vedação ou barreira, sendo que até ao início do século XVIII a exclusão do espaço público das praças era difícil e de legalidade duvidosa.”*^[23] O encerramento destas praças surgia como um reflexo da divisão da sociedade, já que as classes sociais deixavam de partilhar e frequentar as mesmas zonas da cidade (#11 e #12).

O “subúrbio romântico planeado anglo-americano” surge no final do século XVIII como alternativa para as classes mais abastadas, após a construção dos primeiros guetos nos arredores de Londres. As classes altas começam a exibir uma certa necessidade de fuga da cidade, do “outro”, como forma de demonstração de poder, tal como acontece actualmente.

A fragmentação social urbana sempre existiu, se bem que esteja a mudar constantemente a forma de a problematizar e de a tornar visível. Este facto é facilmente perceptível e comprovável através do “Mapa da Pobreza de Londres” (#14), um dos primeiros mapas modernos representativos das divisões sociais, elaborado por Charles Booth^[24] em finais do século XIX, bem expressivo das fortes desigualdades nas grandes metrópoles das sociedades industriais europeias, expostas também por Victor Hugo em “Os miseráveis”^[25], neste caso em Paris (#13). A pesquisa detalhada realizada por Booth foi essencial para o desenvolvimento de teorias acerca da geografia social da capital inglesa.

No entanto, só com a Escola de Chicago, na década de 1930, é que se começou a associar a estrutura social à estrutural espacial, a relacionar a sociedade com o território, a identificar padrões de localização, estudando-se a partir desse momento as diversas ecologias urbanas, desde gueto involuntário ao “subúrbio branco”, residencial e rico. Personagens como Robert Park^[26], Ernest Burgess^[27], Louis Wirth e Maurice Halbwachs^[28] destacaram-se pelos estudos sociais realizados sobre a cidade de Chicago,

23 PEREIRA, Ricardo Garcia - *“Génese e Análise Morfológica de Condomínios Fechados: o caso do Concelho de Cascais”*. Instituto Superior Técnico de Lisboa. 2010. Dissertação de Mestrado em Arquitectura. P.23

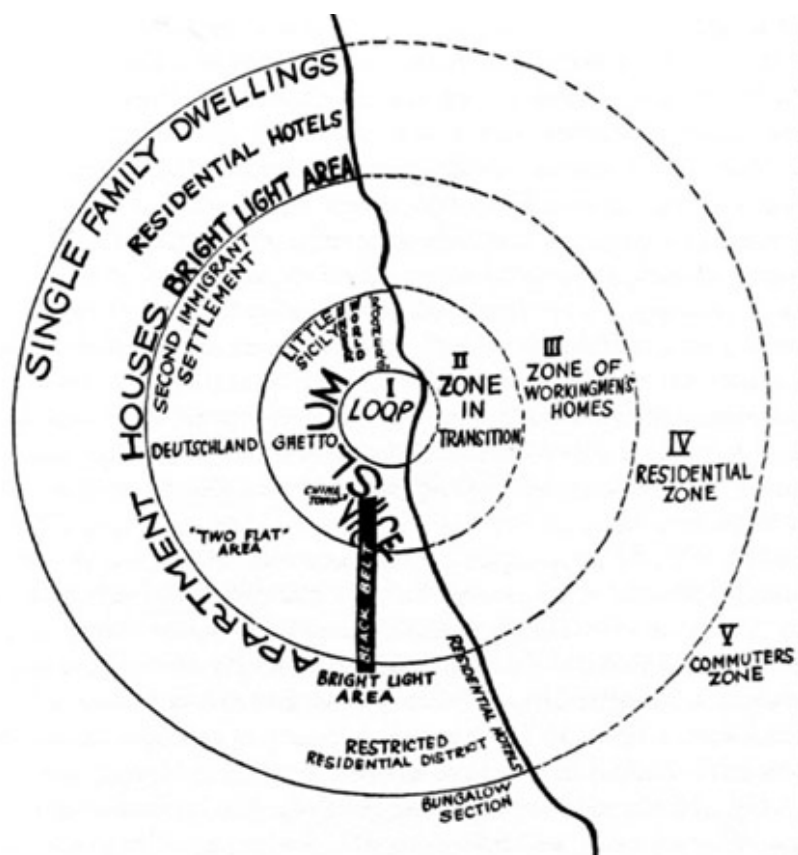
24 Charles James Booth (30 de Março de 1840 - 23 de Novembro de 1916) foi um conhecido filantropo inglês e investigador de cariz social. Tornou-se famoso com o seu trabalho inovador em torno da classe trabalhadora londrina no final do século XIX, que teve como base a elaboração do “Mapa da pobreza de Londres”.

25 HUGO, Victor - “Os miseráveis”. Lisboa: Publicações Europa-América, 1998.

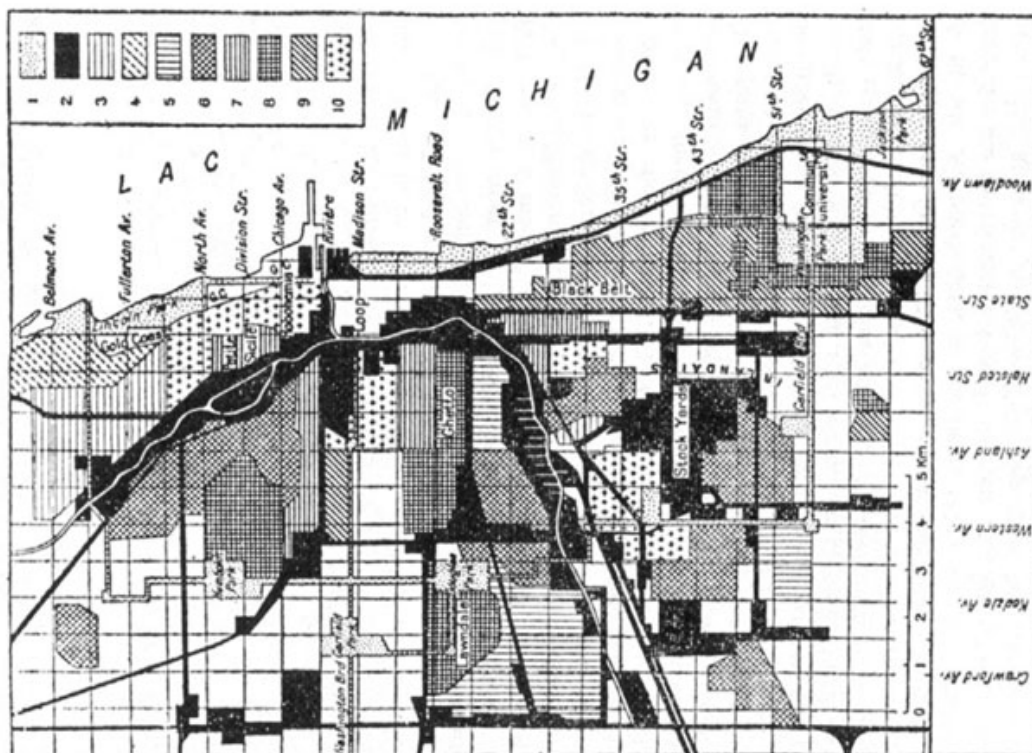
26 Robert Ezra Park (14 de Fevereiro de 1864 - 7 de Fevereiro de 1944) foi um sociólogo norte-americano e um dos fundadores da Escola de Chicago.

27 Ernest Watson Burgess (16 de Maio de 1886 - 27 de Dezembro de 1966) foi um sociólogo urbano natural de Ontário (Estados Unidos). Um dos seus trabalhos mais importantes foi *“Introduction to the Science of Sociology”* (1921), em conjunto com Robert Park, livro que tinha como base o território e a relação entre a sociedade e aspectos sociais.

28 Maurice Halbwachs (11 de março de 1877 - 16 de maio de 1945) foi um sociólogo francês da escola *durkheimiana*. Escreveu uma tese sobre o nível de vida dos operários e sua obra mais célebre é o estudo do conceito de memória coletiva, que ele criou.



#15 Mapa realizado por Ernest Burgess estruturando as áreas urbanas de Chicago, de 1920



atingindo-se o auge da investigação com a publicação de dois famosos mapas da autoria de Burgess e Halbwachs (#16), que vinham na sequência dos estudos de David Harvey. Burgess explica a elaboração do seu mapa: “*The typical process of the expansion of the city can best be illustrated, perhaps, by a series of concentric circles, which may be numbered to designate both the successive ones of urban extension and the types of the areas differentiated in the process of expansion*”^[29]. Este mapa contribuiu para a melhor compreensão da realidade social da cidade, encontrando-se um paralelismo entre a migração e o crescimento da cidade (#15).

I.C.1) Realidade latino-americana

Compreender os antecedentes deste tipo de manifestações na América Latina é de extrema importância para o estudo da evolução do fenómeno dos *barrios cerrados* argentinos, tornando-se fulcral clarificar que estas sociedades são provenientes do escravagismo colonial e desta forma, as desigualdades sociais sempre foram bem marcadas e evidentes.

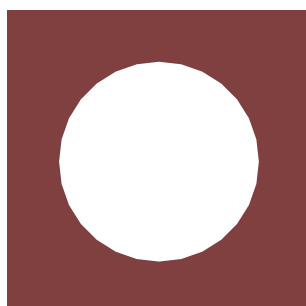
O fenómeno dos condomínios fechados não adquire tanto radicalismo em sociedades antigas, sobretudo europeias, como em países que um dia foram por elas dominados. Os países em desenvolvimento da América Latina sofreram esse escravagismo colonial, retratado por Francisco Bethencourt no seu livro “*Racisms: From the Crusades to the Twentieth Century*”^[30], particularmente a propósito da segregação social nas novas cidades de fundação colonial como a Cidade do México. Estes países, com democracias bastante frágeis e um Estado de Direito debilitado potenciador da desigualdade social e da fragmentação dos espaços urbanos, são propícios à formação de “territórios-arquipélago” e “ilhas” tão fragmentadas como essa ecologia social da injustiça e da desigualdade.

29 BURGESS, Ernest Watson - “*The growth of the city: an introduction to a research project*”. In PARK, Robert Ezra; BURGESS, Ernest Watson; MCKENZIE, Roderick - “*The city*”. Chicago: University of Chicago Press, 1984. P.50

30 BETHENCOURT, Francisco - “*Racisms: From the Crusades to the Twentieth Century*”. New Jersey: Princeton University Press, 2013.

"E cresce, cresce sempre, porque para a cidade parar é morrer. E porque cresce em ritmo quase louco, não é mais possível impor um sistema de relações coerente entre os seus espaços organizados e ela constitui assim mais uma soma de espaços do que um todo estruturado, em que se misturam e confundem funções, em que a desordem é soberana. (...) As construções nascem aos milhares como cogumelos em terra propícia, num 'laissez faire' de monótona desarmonia."

Fernando Távora, 2006



II. CONDOMÍNIO FECHADO | UM FENÓMENO GLOBAL





#17 Os condomínios fechados como um fenômeno global.

II. CONDOMÍNIO FECHADO: UM FENÓMENO GLOBAL

Os condomínios fechados são um fenómeno globalizado que surge nos mais variados contextos sociais e urbanos (#17). Em todas as sociedades existem tradições de encerramento e introversão a nível residencial, seja para a distinção das elites sociais que pretendem preservar traços da sua identidade, seja para criar um espaço comunitário, “entre iguais”. Torna-se de elevada importância estudar alguns conceitos teóricos, explorados nas últimas décadas, fulcrais para a compreensão e análise do fenómeno e das suas origens, tais como “cidade global” de Zaida Muxi e Saskia Sassen, “cultura-mundo” de Gilles Lipovetsky e Jean Serroy, “distinção social” de Pierre Bourdieu, “sociedade do risco” de Ulrich Beck, entre outros.

A) A ÉPOCA DA “CIDADE GLOBAL” E DA “CULTURA-MUNDO”

A globalização é, fundamentalmente, um processo de aprofundamento da integração económica em ambiente de capitalismo global, de circulação rápida e instável de referências culturais, de policentrismo político, de aceleração da inovação tecnológica e das suas aplicações, etc., que influencia todos os âmbitos da acção humana, alterando formas de produzir, consumir, distribuir, pensar, gerir, informar, mover, entre outras – é a “sociedade em rede”^[31] de que fala Manuel Castells.

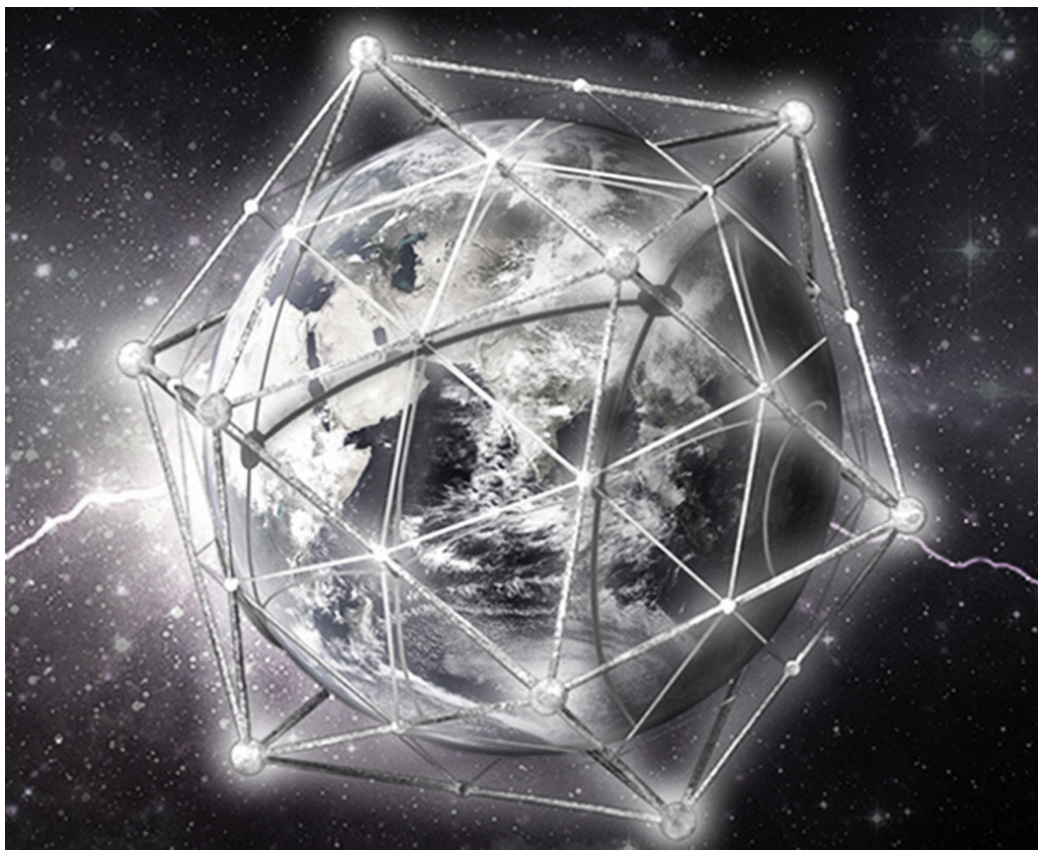
A globalização cria um novo conjunto de valores éticos e morais, modificando profundamente a estrutura social e espacial das cidades. *“La ciudad es el espejo material de las circunstancias sociales, políticas y económicas.”*^[32]

A recente Revolução Tecnológica, particularmente a digital, modificou profundamente a sociedade, constituindo um acontecimento histórico tão importante como a Revolução Industrial. A principal característica deste novo momento da história é *“(...) a hipertrofia da oferta mercantil, a superabundância de informações e de imagens, a plethora de marcas, a imensa variedade de produtos alimentares, de restaurantes, de festivais e de músicas, os quais se podem encontrar agora em todo o mundo(...).”*^[33]

31 CASTELLS, Manuel - “Sociedade em Rede”. In “A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura”, Volume I. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002.

32 MUXÍ, Zaida - “La arquitectura de la ciudad global”. Buenos Aires: Editorial Nobuko, 2009. P.16

33 LIPOVETSKY, Gilles; SERROY, Jean - “A cultura-mundo: resposta a uma sociedade desorientada”. Lisboa: Edições 70, 2010. P.20



#18 O "universo rizomático": as diversas cidades globais encontram-se separadas no espaço físico, mas ligadas no espaço da comunicação através de uma rede invisível.



#19 Uma cidade formada por fragmentos. Publicidade ao projecto de transformação da 42 Street, Nova Iorque, 2000.



#20 Fotomontagem retirada de *Metropolis* do artista Paul Citroen, 1923.

II.A.1) A “cidade global”

As novas tecnologias “(...) permitem transportar facilmente a informação para longe e depressa; numa certa medida, elas anulam as distâncias, desprezam o espaço e, desta forma, as actividades económicas e sociais, que necessitam cada vez mais de informações, podem localizar-se em qualquer lugar.”^[34] A dispersão territorial permitida pelos novos recursos, característicos da nova era da globalização, torna necessária a existência de lugares centrais e emblemáticos onde se comandam as operações. O objectivo das cidades actualmente é captar estas mesmas actividades, atraindo investidores internacionais, participando neste “universo rizomático”^[35] (#18). Sassen afirma que “(...) the number of headquarters is what specifies a global city.”^[36] No entanto, “(...) la búsqueda de atractivos para conseguir las inversiones globales ha provocado que, en muchos aspectos, las ciudades se asemejen cada vez más y pierdan sus peculiaridades, poblándose de iconos de la modernidad global.”^[37]

É neste contexto que surge a ‘cidade global’ de que nos falamos Sassen e Muxí, uma cidade virtual construída a partir do fenómeno da globalização, constituída por áreas separadas fisicamente mas unidas no espaço da comunicação graças às novas tecnologias, “(...) una ciudad creada sobre la base de partes independientes regidas por los intereses del mercado”^[38]. Estas cidades, espalhadas pelos quatro cantos do globo, tendem a assemelhar-se cada vez mais, perdendo algumas das suas particularidades, mas também tendem a explorar algumas das suas diferenças, características que as distinguem e que as tornam únicas, marcando a sua presença neste mundo global. A corrente de homogeneização global da cultura é assim acompanhada pela “(...) multiplicação das solicitações comunitárias de diferença: quanto mais o mundo se globaliza, mais alguns particularismos culturais aspiram a afirmar-se nele.”^[39]

A “cidade global” é uma cidade dual, fragmentada, polarizada, onde as classes mais favorecidas se isolam voluntariamente e onde as classes pobres são excluídas e afastadas involuntariamente (#19 e #20). “La ciudad global pertenece a los intereses egoístas de unos pocos, a empresas sin escrúpulos, a la lógica del mercado que coexiste difícilmente con la otra ciudad real (...)”^[40].

34 ASCHER, François - “Metapolis: Acerca do futuro da cidade”. Oeiras: Celta Editora, 1998. P.25

35 Rizoma é uma rede invisível que une tudo. É um conceito filosófico desenvolvido por Gilles Deleuze e Félix Guattari em “Capitalisme et Schizophrénie” de 1972.

36 SASSEN, Saskia - “The Global City: introducing a concept”. In “The Brown Journal of World Affairs” (Winter/Spring 2005), Volume XI, Issue 2. 2005. P.29

37 MUXÍ, Zaida - “La arquitectura de la ciudad global”. Buenos Aires: Editorial Nobuko, 2009. P.29

38 Idem, Ibidem. P.37

39 LIPOVETSKY, Gilles; SERROY, Jean - “A cultura-mundo: resposta a uma sociedade desorientada”. Lisboa, 2010: Edições 70. P.23

40 MUXÍ, Zaida - “La arquitectura de la ciudad global”. Buenos Aires: Editorial Nobuko, 2009. P.190



#21 Nova Iorque, a par de Londres, classificada como a principal "cidade global" pela *Globalization and World Rankings Research Institute*.



#22 Highway #1, em Los Angeles, Califórnia, Estados Unidos. (Foto de Edward Burtynsky)

O actual sistema capitalista começa a converter a cidade e a sua arquitectura num “*espacio-basura*”^[41], numa soma de espaços monofuncionais, num espaço de entretenimento, baseado numa lógica individualista e de consumo. O modelo da cidade global apoia-se essencialmente em viver em condomínios fechados, trabalhar em centros terciários e ocupar o tempo livre em centros comerciais e parques de diversões. “*A árvore que tem a honra de abrigar um ninho participa do mistério do ninho. A árvore é já um refúgio para o pássaro*”^[42]. Segundo esta lógica, pode-se dizer que a cidade global já não é uma árvore, é simplesmente um conjunto de ninhos, separados no espaço.

Nesta nova era, onde o automóvel desempenha um papel central, o indivíduo pode viver isolado no seu próprio mundo (#22). A cidade deixa de ser vista como um espaço de encontro, de partilha de vivências, de relação com o “outro” e de diversidade, passando a apoiar-se numa lógica capitalista, em políticas de investimento imobiliário que favorecem a criação dos condomínios fechados, dando lugar à “sociedade-arquipélago”^[43].

II.A.2) A “cultura-mundo”

Actualmente, vivemos num ciclo a que Lipovetsky e Serroy chamam “era hipermoderna”, caracterizada pelo “hipercapitalismo”, pela “hipertecnologia”, pelo “hiperindividualismo” e pelo “hiperconsumo”, a qual produz uma nova cultura de escala global, que aproxima virtualmente tudo e todos - a “cultura-mundo”. Esta é constituída por cinco grandes lógicas de unificação planetária: o mercado, a ciência, a informação, a indústria cultural e as novas tecnologias de comunicação e individualização. “*Nestes tempos hipermodernos, a cultura transformou-se num mundo cuja circunferência passou a estar em todo o lado e o centro em lado nenhum*.”^[44]

“*A expressão «cultura-mundo» designa a época da expansão assombrosa do universo da comunicação, da informação e da mediatização. O desenvolvimento extraordinário das novas tecnologias e das indústrias da cultura e da comunicação tornou possível um consumo superabundante de imagens, bem como a multiplicação infinita dos canais, das informações e das trocas. É a época do mundo hipermediático, do ciber mundo e da comunicação-mundo, estádio supremo, mercantilizado, da cultura.*”^[45]

41 KOOLHAAS, Rem - “*El espacio basura. De la modernización y sus secuelas*”. Arquitectura Viva 74. 2000. P.23: “*El espacio basura es la suma total de nuestra arquitectura actual; (...) El espacio basura es la contrafigura del espacio, un territorio de una ambición devaluada, expectativas limitadas y una sinceridad reducida. (...) El espacio basura está verde y maduro al mismo tiempo; es un colosal manto de seguridad que cubre la tierra, la suma de todas las decisiones no tomadas, de los problemas no afrontados, de las opciones no elegidas, de las prioridades dejadas sin definir, de las contradicciones perpetuadas, de los compromisos adoptados (...)*”

42 BACHELARD, Gaston - “*A Poética do Espaço*”. São Paulo: Martins Fontes, 1998. P.109

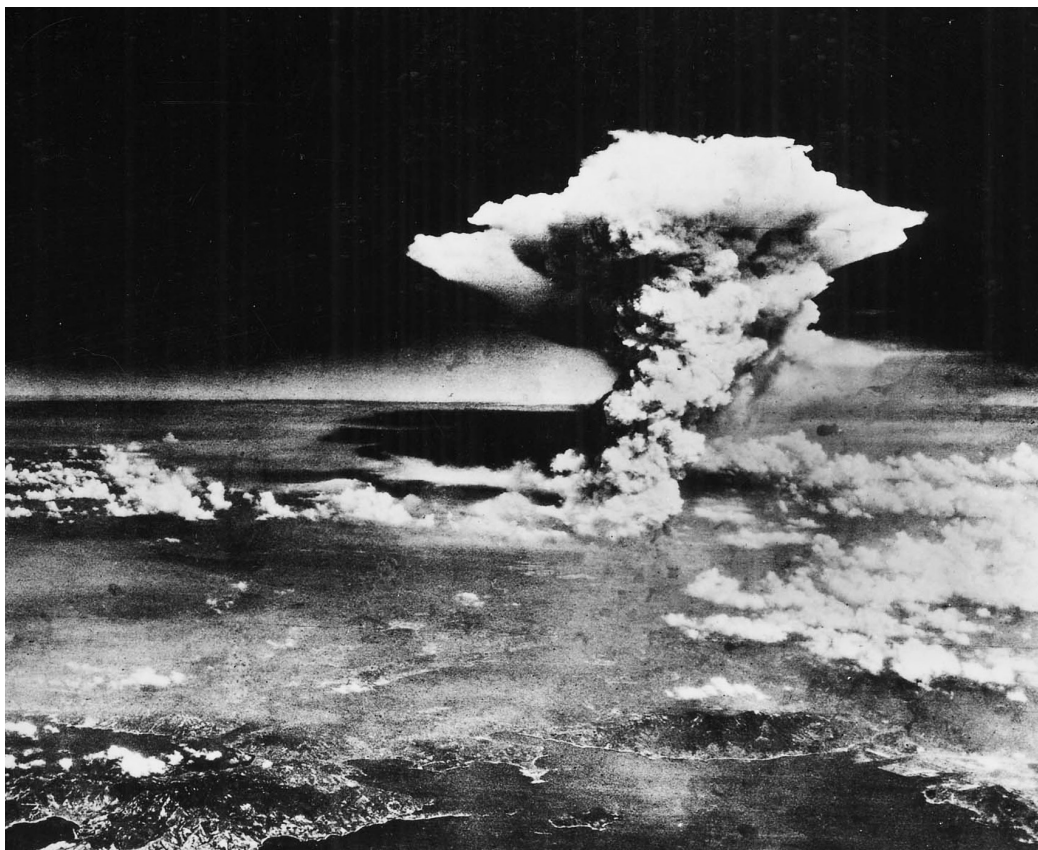
43 VIARD, Jean - “*La Société d’Archipel – ou les territoires du village global*”. Paris: Éditions de l’Aube, 1994.

44 LIPOVETSKY, Gilles; SERROY, Jean - “*A cultura-mundo: resposta a uma sociedade desorientada*”. Lisboa: Edições 70, 2010. P.12

45 Idem. Ibidem. P.14



#23 Telescópios na Austrália.



#24 O desastre de Hiroxima, de 1945.

As actuais sociedades vivem desorientadas com a enorme abundância de informação a que têm acesso e com a diversidade cultural que as rodeia. *"Nunca tivemos acesso a tanta informação, nunca o saber pormenorizado sobre o estado do mundo foi tão grande, mas nunca o sentimento de compreensão do mundo no seu conjunto pareceu tão frágil e confuso."*^[46]

A "cultura-mundo" é uma das responsáveis pela criação de padrões de distinção entre as classes altas, algo bem visível no interior dos condomínios fechados mais luxuosos.

II.A.3) As quatro vertentes da "cultura-mundo"

O actual mundo "hipermoderno" apresenta quatro vertentes principais: *"(...) o hipercapitalismo, motor da mundialização financeira; a hipertecnificação, grau superlativo da universalidade técnica moderna; o hiperindividualismo, que concretiza a espiral do átomo individual (...); e o hiperconsumo, forma hipertrofiada e exponencial do hedonismo mercantil."*^[47]

O "hipercapitalismo" é o novo ciclo do capitalismo relacionado com as actuais facilidades de mercado, com a livre troca planetária de bens. Este novo modelo deveria trazer crescimento, estabilidade e redução da pobreza, contudo, apenas contribuiu para o agravamento das diferenças socioeconómicas existentes, *"(...) da miséria, da precariedade, da incerteza quanto ao futuro e até do risco, que se julgava desaparecido, das grandes fomes."*^[48]

Outra vertente que ilustra muito bem a ideia de "cultura-mundo" é a "hipertecnologia", o universo tecnocientífico. Actualmente, a técnica apodera-se dos indivíduos, impondo-se como estilo de vida, modo de pensamento e conjunto de símbolos. É verdade que contribuiu consideravelmente para a evolução da humanidade e para o conhecimento, mas também é verdade que é responsável por uma série de catástrofes: *"(...) Hiroxima e a ameaça de guerra termonuclear, os acidentes industriais no domínio nuclear (Chernobil) e das indústrias químicas e farmacêuticas, a proliferação de cancros relacionados com as radiações e a poluição industrial, a engenharia genética (clonagem, OGM) e as práticas de procriação medicamente assistida, (...) o esgotamento dos recursos naturais, o declínio da biodiversidade e aquecimento do planeta."*^[49] (#24). Os indivíduos encontram-se ligados virtualmente, o que favorece a dispersão territorial e o fim da cidade enquanto ponto de encontro e de partilha de experiências.

46 LIPOVETSKY, Gilles; SERROY, Jean - "A cultura-mundo: resposta a uma sociedade desorientada". Lisboa: Edições 70, 2010. P.24/25

47 Idem. Ibidem. P.40

48 Idem. Ibidem. P.44

49 Idem. Ibidem. P.55/56



#25 O "hiperindividualismo" desta nova era "hipermoderna".



#26 A nova revolução consumista de equipamentos de carácter individual, que facilitam o isolamento e concedem autonomia aos utilizadores.

A “hipertecnologia” aparece como um dos principais impulsionadores do fenómeno dos condomínios fechados, permitindo o seu distanciamento em relação à realidade e a sua vigilância constante.

A era “hipermoderna” traz consigo o “hiperindividualismo” (#25). Cada indivíduo possui agora instrumentos suficientes para adquirir uma enorme autonomia, liberdade e independência, para traçar o seu futuro. O excesso de oferta de consumo e comunicação culminou na desagregação dos enquadramentos colectivos, tais como a família, a igreja e os partidos políticos, contribuindo, segundo Lipovetsky e Serroy, para o “(...) *sentimiento de aislamiento dos seres humanos, a sua insegurança interior, a experiência de fracasso pessoal e as crises subjectivas e intersubjectivas. Quanto mais o indivíduo é livre e senhor de si, mais parece vulnerável, frágil e desarmado interiormente.*”^[50]

A última vertente desta “cultura-mundo” emergente é o espírito “hiperconsumidor”. A “hipermodernidade” corresponde, também, a uma nova era do consumo, marcada pela individualização e desregulamentação. “Até aos anos 70, os bens adquiridos e símbolos do consumismo eram prioritariamente familiares: o automóvel, os electrodomésticos, o telefone, a televisão e a aparelhagem de alta-fidelidade. A época hipermoderna caracteriza-se, por seu lado, por uma nova revolução consumista em que os equipamentos são essencialmente individuais: o computador pessoal, o telemóvel, o iPod, o GPS portátil, os jogos de vídeo e o smartphone.”^[51] (#26). Este universo “hiperconsumista” traz benefícios, como a melhoria da saúde, da informação e bem-estar material, no entanto gera um processo de desorientação do consumidor, perdido num universo de “hiperescolhas”. O indivíduo é constantemente seduzido por imagens, as quais definem objectos, criam necessidades e estabelecem modelos. “*Revistas, diarios, cine, radio, televisión, crean ‘necesidades’ innecesarias, con los juegos de magia verbales que maneja la publicidad y con el espejismo de felicidad que reflejan las imágenes.*”^[52]

A “cultura-mundo” contribui então para um enorme sentimento de desorientação do indivíduo que começa a sentir uma necessidade de isolamento. Os actuais meios de comunicação e transporte e a enorme liberdade e autonomia que lhe são concedidas são aspectos fulcrais para o aparecimento de espaços segregados, isolados, réplicas de um passado perdido: os condomínios fechados.

50 LIPOVETSKY, Gilles; SERROY, Jean - “A cultura-mundo: resposta a uma sociedade desorientada”. Lisboa: Edições 70, 2010. P.68

51 Idem. Ibidem. P.70

52 TRONCOSO, Oscar - “Las nuevas formas de ocio”. In ROMERO, José Luís; ROMERO, Luís Alberto - “Buenos Aires: Historia de cuatro siglos”. Buenos Aires: Grupo Editor Altamira, 2000. P.294



#27 Favela em contacto com empreendimento de luxo, no Murumbi, São Paulo.



#28 A segregação e polarização social bem visível nos arredores da Cidade do México.

B) UM MECANISMO DE “DISTINÇÃO SOCIAL” E DE RESPOSTA AO “RISCO”

A cidade global trouxe consigo muitas adversidades, muitos problemas que ampliaram a dimensão e visibilidade da polarização da sociedade (#27 e #28), do fosso que separa a pobreza da minoria próspera, como aborda Zuenir Ventura relativamente à “cidade partida”^[53] carioca. As sociedades, ao longo da história, sempre foram estratificadas, mas nas últimas décadas a globalização tornou esta fragmentação e divisão social mais visível e aterradora. As classes privilegiadas pretendem evitar, a todo o custo, o contacto com as classes desfavorecidas, isolando-se desta forma em “ilhas de prosperidade”, em espaços isolados da realidade envolvente.

Os condomínios residenciais fechados surgem, assim, dependendo do contexto em que se inserem, como projectos economicamente estáveis no mercado imobiliário, que respondem a uma obsessão pela segurança por parte da classe média/alta, aos diversos inconvenientes, ameaças e “riscos” que advêm de uma vida citadina, à procura de contacto com a natureza e com espaços abertos e seguros e, sobretudo, à procura de uma identidade própria por parte das comunidades e sociedades que os conformam, utilizando-se um mecanismo de “distinção social”, de busca de uma vida “entre iguais” e longe do “outro”, do desconhecido, das regras e do perigo associados à cidade. Os condomínios fechados, tal como os guetos involuntários, são produtos espaciais resultantes da estrutura social, da estratificação das classes, da pobreza e da exclusão, dentro da lógica defendida por Harvey^[54], no seguimento dos estudos de Lefebvre. A reclusão gera um crescente sentimento de realização, de prestígio e de *status*. Os promotores dos condomínios fechados exploram, deste modo, a ansiedade gerada pelos medos descritos, a suposta garantia de segurança física, social e económica destes empreendimentos.

II.B.1) A “sociedade do risco”

Actualmente, é difícil imaginar a vida sem o risco. Ouve-se falar em taxas de empréstimo de “risco”, de grupos ou comportamentos de “risco” em relação a determinadas doenças, etc. Segundo Ulrich Beck, o “risco” não é simplesmente medo ou ameaça, é o perigo associado a uma determinada decisão, a alguma coisa que se decide enfrentar.

Neste tempo a que Lipovetsky designa de “hipermoderno”, Beck de “modernidade reflexiva” e Bauman de “modernidade líquida”, um dos principais elementos constituintes é a incerteza, a distribuição da decisão dos riscos entre todos os homens, o que faz

53 VENTURA, Zuenir - “*Cidade Partida*”. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

54 HARVEY, David - “*Rebel Cities: From the Right to the City to the Urban Revolution*”. Londres e Nova Iorque: Verso, 2012.



#29 Abandono provocado pelo desastre nuclear de Chernobyl, a 26 de Abril de 1986.



#30 Publicidade aos condomínios fechados portugueses Estoril Domus (Estoril), Quinta das Mil Fontes (Sete Rios, Lisboa) e Quinta da Graciosa (Estoril), respectivamente.

com que vivamos num mundo inquieto, onde se vive no presente o medo de um futuro ameaçador, ou seja, em que qualquer desgraça que possa ocorrer, ocorra ainda antes, porque é antecipada por uma série de manifestações, que obrigam as sociedades a viver constantemente preocupadas com elas. *"Risk is not the same as catastrophe, but the anticipation of the future catastrophe in the present."*^[55] Acontecimentos como a catástrofe de Chernobyl (#29), de Hiroxima ou os atentados terroristas são consequência da "hipertecnologia" e dos "riscos" assumidos pela sociedade nos últimos anos.

As classes privilegiadas têm vindo, conseqüentemente, a refugiar-se em condomínios fechados, onde se isolam de todo o tipo de ameaças associadas a uma vida citadina: maior incidência e exposição ao crime, acidentes rodoviários, doenças, etc. Para além disso, este tipo de empreendimentos cria uma atmosfera irreal, paradisíaca, que as distancia, mesmo que apenas mentalmente, de todos os perigos associados a esta nova era "hipermoderna".

As actuais políticas de prevenção do "risco" relacionam-se muitas vezes com a discriminação do "outro", com o medo de uma vida em comunidade. *"If a group represents a risk, its other features disappear and it becomes defined by this 'risk'. It is marginalized and threatened with exclusion."*^[56]

II.B.2) Os condomínios fechados como veículo de distinção social

Os condomínios fechados constituem um fenómeno de distinção de classes, já que as mais privilegiadas, mais preparadas a nível escolar e cultural, se tentam destacar física e socialmente das classes mais baixas e, até mesmo, entre elas. Eles conferem *status* aos seus moradores. *"A construção de símbolos de status é um processo que elabora diferenças sociais e cria meios para a afirmação de distância e desigualdade sociais. (...) a sua presença no espaço da cidade é uma evidente afirmação de diferenciação social. (...) O uso de meios literais de separação é complementado por uma elaboração simbólica que transforma enclausuramento, isolamento, restrição e vigilância em símbolos de status. Essa elaboração é evidente nos anúncios publicitários."*^[57](#30). A maioria destes empreendimentos apresentam *"golf courses, tennis courts, fitness centers, swimming pools, lakes, or unspoiled landscape as part of their appeal"*^[58] e este tipo de serviços parecem dar a impressão de que as pessoas que aí vivem apresentam um nível social superior.

55 BECK, Ulrich - *"Critical Theory of World Risk Society: a cosmopolitan vision"*. in *Constellations* Volume 16, Número 1. Blackwell Publishing Ltd, 2009. P.3

56 Idem. Ibidem. P.3

57 CALDEIRA, Teresa Pires do Rio - *"Cidade de Muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo"*. São Paulo: Editora 34, 2000. P.259

58 LOW, Setha - *"Behind the gates: Life, security and the pursuit of happiness in Fortress America"*. Nova Iorque e Londres: Routledge, 2003. P.12



#31 Uma *gated community* em Saskatoon, Saskatchewan, Canadá.



#32 *Lake Nona Golf & Country Club*, uma *master planned community* americana de 2,4 km² destinada ao golfe, situada a sudeste de Orlando, Florida.



#33 *Country Club* situado nos arredores de Las Vegas. (Foto de Alex MacLean)

Os condomínios fechados surgem, assim, associados a classes sociais emergentes que, desta forma, obtêm estatuto social, possuindo o sentimento de que podem viver em empreendimentos homogêneos, entre pares, e desenvolver determinados estilos de vida. Isto reflecte-se posteriormente em padrões de “gosto” (relva, lagos, golfe, residência unifamiliar, etc.), por muito diversos que sejam. (#32 e #33)

II.B.3) O “gosto” como elemento central de lutas simbólicas

O mundo social funciona simultaneamente como um sistema de relações de poder e como um sistema simbólico em que as distinções ao nível do “gosto” se transformam numa base de julgamento social. O “gosto” de Pierre Bourdieu não é uma característica inata de cada indivíduo mas sim fruto da aprendizagem incutida pela família, pela escola e, genericamente, por todos os dispositivos e processos de socialização, e funciona como diferenciador de classes sociais, “(...) *orienta os ocupantes de um lugar determinado no espaço social para as posições sociais ajustadas às suas propriedades, para as práticas ou bens que convêm aos ocupantes dessa posição (...)*”^[59]. É o resultado de um conjunto de condições materiais e simbólicas acumuladas ao longa da trajectória educativa. Estes empreendimentos privados constituem, deste modo, um lugar propício para o isolamento das classes superiores e para a demonstração dos seus “gostos”. “*O gosto é aquilo que junta e aparenta coisas e pessoas que se dão bem juntas, que se ajustam mutuamente*”^[60].

As preferências estéticas de cada indivíduo são, na verdade, “distinções”, escolhas feitas por oposição às de outras classes sociais e estes condomínios são o lugar de demonstração destas mesmas preferências, conduzindo a uma enorme heterogeneidade formal e visual. Os “gostos” ou preferências manifestadas são a afirmação prática de uma diferença inevitável, são a expressão distintiva de uma posição privilegiada no espaço social. “*Não é por acaso que, quando têm de se justificar, se afirmam de maneira totalmente negativa, pela rejeição oposta a outros gostos: em matéria de gosto, mais do que em qualquer outra, qualquer determinação é negação; e os gostos são certamente, antes de tudo, desgostos constituídos de horror ou de intolerância visceral (...) pelos outros gostos, pelos gostos dos outros.*”^[61] O juízo do “gosto” é “*(...) a manifestação suprema do discernimento, que, ao conciliar o entendimento e a sensibilidade, assim como o pedante que compreende sem sentir e o mundano que disfruta sem compreender, define o homem completo.*”^[62]

59 BOURDIEU, Pierre - “A distinção: uma crítica social da faculdade do juízo”. Lisboa: Edições 70, 2010. P.680

60 Idem. Ibidem. P.363

61 Idem. Ibidem. P.114/115

62 Idem. Ibidem. P.55



#34 *The Sanctuary (Boca Raton, Florida) é um dos empreendimentos fechados de maior riqueza nos Estados Unidos.*



#35 *Stapleton, um enorme empreendimento fechado americano a nordeste de Denver, Colorado.*



#36 *Comunidade suburbana isolada em South Jordan, Utah (Estados Unidos). Implantada em plenos terrenos agrícolas, obriga os seus residentes a longas viagens até ao centro urbano mais próximo.*

As classes superiores desenvolvem mecanismos de “distinção social”, de valorização e exploração das diferenças relativamente às classes desfavorecidas e mesmo entre elas. Estas diferenças estão relacionadas, muitas vezes, com a precocidade da aquisição da cultura legítima e com o volume de capitais adquiridos: económico, fundado na apropriação de bens materiais; cultural, reflectido na posse de títulos e diplomas escolares; social, baseado em relações mundanas; e simbólico, relacionado com a honra e/ou o prestígio. O capital simbólico destaca-se, já que possibilita o encobrimento dos restantes capitais.

Na actualidade, é cada vez maior o grau de oportunidades concedidas aos indivíduos, verificando-se que as classes mais baixas têm acesso à escolaridade e ao consumo. Actualmente, o “gosto” resulta de relações de força poderosamente alicerçadas nas duas instituições transmissoras de cultura da sociedade capitalista: a família e a escola. O indivíduo adquire uma aprendizagem “invisível” no seio familiar que depois se revela aquando da aprendizagem escolar voluntária e consciente. No entanto, a escola não é uma instituição neutra, segundo Bourdieu, ela contribui para produzir e reproduzir as estruturas sociais e o rendimento dos estudantes está associado ao capital cultural dos mesmos.

“A entrada na corrida e na concorrência por um título académico de fracções até então pouco utilizadoras da escola teve o efeito de obrigar as fracções de classe cuja reprodução era assegurada principalmente ou exclusivamente pela escola a intensificarem os seus investimentos para conservarem a raridade relativa dos seus títulos e, correlativamente, a sua posição na estrutura das classes, tornando-se assim o título académico e o sistema escolar que o atribui uma das questões privilegiadas de uma concorrência entre as classes que gera um aumento geral e contínuo da procura da educação e uma inflação dos títulos académicos.”^[63]

Este facto, juntamente com outras características das classes superiores que, actualmente, nesta sociedade capitalista, se banalizaram, gerou esta busca de “distinção social”, a produção incessante de bens culturais que permitam uma demonstração do “gosto” e consequentemente, uma separação social acentuada. As distinções do “gosto” cultural revelam, sobretudo, uma ordem social injusta, em que as diferenças de cultura de origem podem ser transformadas em diferenças entre bom e mau gosto numa permanente estratégia de classificar hierarquicamente a cultura dos vários segmentos sociais.

É possível entender que o “gosto” é o que aproxima coisas semelhantes e pessoas interessadas nelas, que se juntam e entre as quais existe uma espécie de pacto de acordo. Os condomínios fechados aparecem como consequência, já que as classes privilegiadas

63 BOURDIEU, Pierre - “A distinção: uma crítica social da faculdade do juízo”. Lisboa: Edições 70, 2010. P.218



"Como pode um empregado ousar comprar o mesmo tipo de carro que o seu patrão? Como pode ele ousar parecer-se com eles e deixar-se tomar por alguém de outra classe? O mal-estar que as pessoas da classe alta sentem com a incorporação de trabalhadores na sociedade de consumo, mesmo que modestamente, é evidente. Se eles gastam dinheiro em algo considerado de classe alta, são "ridículos", é "um horror" – mesmo quando os pobres estão demonstrando sua incorporação às relações capitalistas. Policiar as fronteiras das posições sociais é uma operação crucial da fala do crime, e isso é realizado não apenas pela elite, mas por todos os grupos sociais – os pobres também o fazem, depreciando os moradores de favelas e cortiços."

Teresa Caldeira, 2000



#37 As classes endinheiradas que procuram sempre aparentar algo mais do que aquilo que realmente são. Isso reflecte-se nas suas opções e nos seus "gostos".

procuram isolar-se em espaços homogêneos, demonstrativos dos “gostos” que têm em comum e das diferenças relativamente aos “outros”. *“Aqueles que escolhem habitar esses espaços valorizam viver entre pessoas (...) do mesmo grupo social e longe das interações indesejadas, movimento, heterogeneidade, perigo e imprevisibilidade das ruas.”*^[64] Mas dentro da classe dominante, as lutas simbólicas pelo domínio são ainda mais acentuadas e o “gosto” apresenta um papel preponderante. É por este motivo que os condomínios apresentam uma imagem bastante heterogênea, no que toca às diversas arquiteturas presentes, onde cada um se pretende afirmar, ao contrário da suposta busca da homogeneidade que estaria na génese da sua criação.

II.B.4) Ascensão social: “ricos” vs “novos ricos”

“Não existe, certamente, classe em que a oposição entre os jovens e os velhos, os pretendentes e os detentores, bem como a oposição entre os antigos na classe e os recém-chegados (...) sejam tão determinantes como no seio da classe dominante (...)”^[65] Deste modo, como diz Marta Martins, a suposta procura de homogeneidade social parece fragilizar-se quando se atinge o patamar de diferenciação entre *“(...) fontes / recursos de prestígio social (dinheiro vs cultura), sendo os percursos de vida importantes para julgar em que moldes se processa o acesso a tais recursos (novos ricos vs ricos).”*^[66] Os condomínios habitacionais privados constituem assim um fenómeno importante para uma aparente homogeneidade de estatutos: desde os “novos ricos” aos que encontram na divisão de custos de acesso a equipamentos e espaços colectivos a possibilidade de preservar práticas e estatutos tidos como socialmente prestigiantes. *“Optar por um condomínio fechado pode, assim, sinalizar trajectórias de mobilidade social de sentidos opostos”*^[67], existindo uma enorme variedade de escolha: uns mais amplos, densos e próximos da cidade, outros fisicamente e socialmente pouco acessíveis e mais exclusivos e, por isso, dotados de maior *status*. *“Um indivíduo pode continuar a ser visto como rico, graças à manutenção de certos sinais exteriores de riqueza, quando, na verdade, já perdeu, ou nunca teve, uma grande fortuna.”*^[68] (#37).

Os condomínios fechados são, assim, vistos como um veículo de ascensão social por parte dos “novos ricos” e como forma de “distinção social” por parte da classe média e alta tradicional, que se pretende distanciar das classes inferiores.

64 CALDEIRA, Teresa Pires do Rio - *“Cidade de Muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo”*. São Paulo: Editora 34, 2000. P.259

65 BOURDIEU, Pierre - *“A distinção: uma crítica social da faculdade do juízo”*. Lisboa: Edições 70, 2010. P.437

66 MARTINS, Marta - *“Condomínios Habitacionais Fechados e Qualidade de Vida: uma discussão sobre a Cidade”*. in VI Congresso Português de Sociologia. *Mundos Sociais: saberes e práticas*. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas. Universidade Nova de Lisboa, 2008. P.12

67 Idem. Ibidem. P.13

68 NOGUEIRA, Maria Alice; NOGUEIRA, Cláudio Martins - *“Bourdieu e a educação”*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. P.51/52

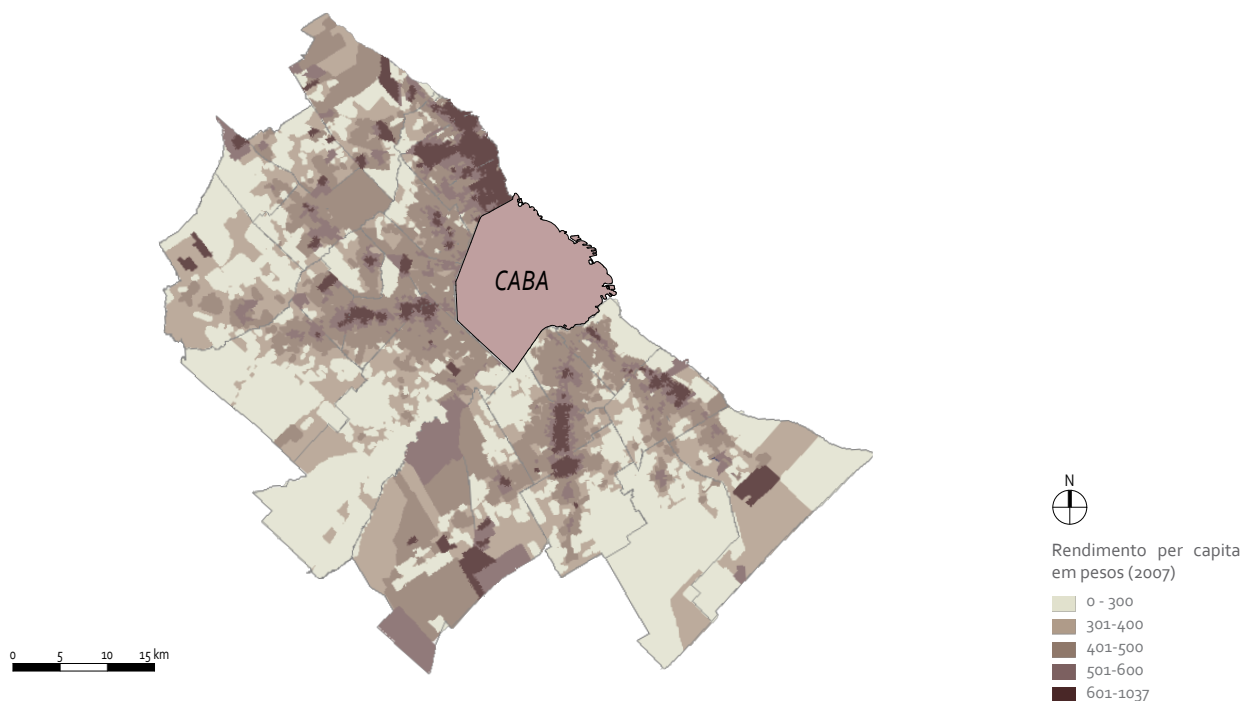
"En América Latina, de manera más acentuada que en otros lugares, la crisis del Estado, la desindustrialización y el aumento de la inseguridad urbana ocurrida en los últimos decenios contribuyeron a ampliar aún más la brecha que separa a los sectores sociales más favorecidos de los pobres y excluidos".

Maristella Svampa, 2008

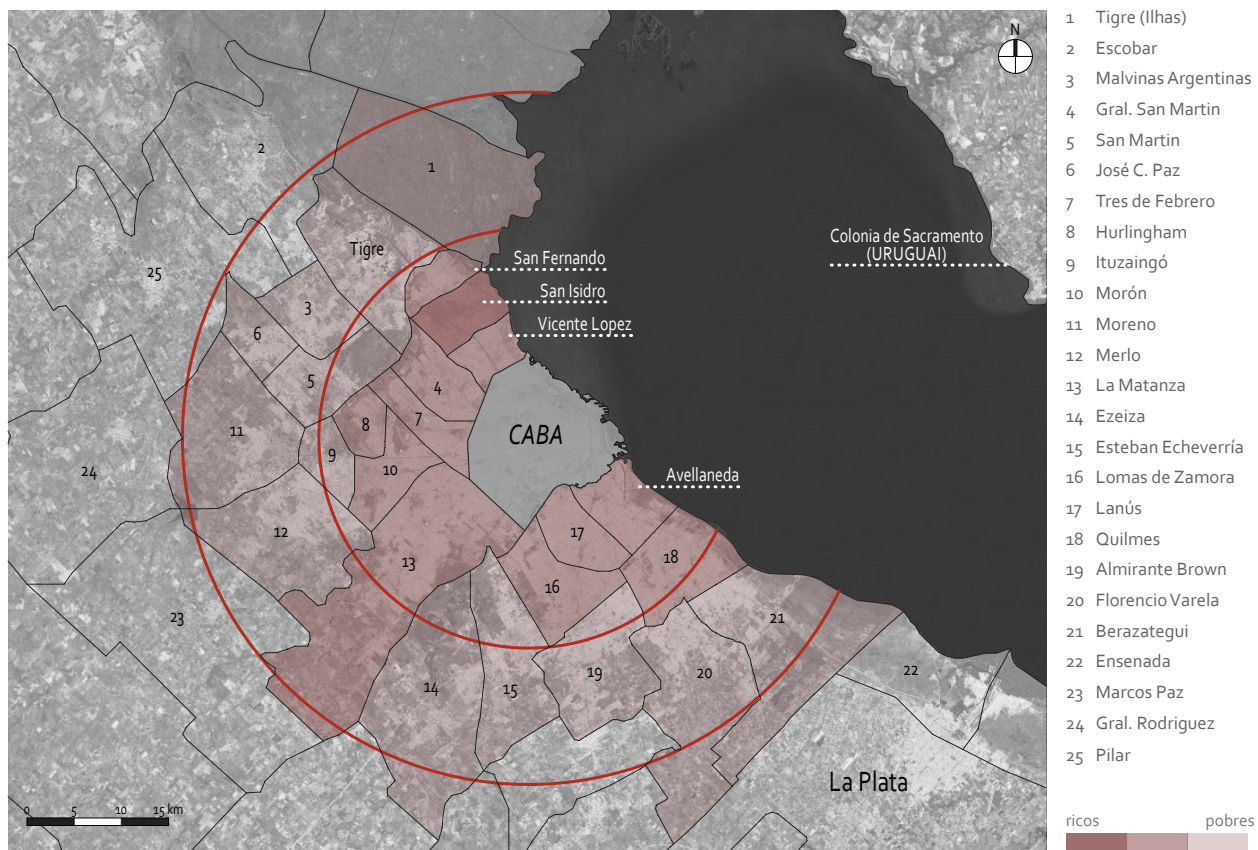


III. BARRIOS CERRADOS EN BUENOS AIRES





#38 Rendimiento *per capita* em pesos argentinos, em 2007. Quanto mais longe de CABA, maiores os índices de pobreza.



#39 Ciudad Autónoma de Buenos Aires e os diversos distritos da Provincia. O primeiro e segundo anel de pobreza.

III. BARRIOS CERRADOS EM BUENOS AIRES

Actualmente, a Argentina é um país em desenvolvimento com, aproximadamente, 40 milhões de habitantes que se distribuem de forma irregular por um vasto território de cerca de 3 750 mil km². Um terço desse número, cerca de 13 milhões de habitantes, reside em *Gran Buenos Aires*, valor que inclui vários distritos da Província da capital argentina (*conurbano*). O centro da metrópole obteve autonomia política em 1994, designando-se *Ciudad Autónoma de Buenos Aires* e possui cerca de 3 milhões de habitantes e uma densidade populacional de cerca de 15 800 habitantes/km². É uma cidade sustentada numa base em forma de *damero*^[69], o que lhe confere uma forte continuidade e uma possibilidade de expansão quase infinita. “*Quem passeia por Buenos Aires e começa a afastar-se do centro (ou melhor, do hotel, porque centros existem muitos nesta cidade) tem a sensação surpreendente da ausência de um limite: a cidade nunca mais acaba.*”^[70]

Buenos Aires foi sempre uma cidade que, à semelhança do país em que se insere, possui índices de pobreza muito elevados^[71]. De resto, segundo Davis, 30% da população do planeta vive em favelas, os *slums*^[72] que são a expressão mais dramática da urbanização da pobreza. Este dado reflecte-se no número de pessoas “sem-abrigo”, de assaltos e de pessoas que vivem em “*villas miseria*”^[73], aumentando a polarização e a desigualdade social, cada vez mais visível e dramática. Existe uma enorme diferenciação entre a zona Norte da cidade, tradicionalmente rica, e a zona Sul, normalmente associada a áreas de maior pobreza. Para além deste eixo, é possível identificar um conjunto de anéis em torno da Capital Federal: à medida que o afastamento ao centro aumenta, cresce o índice de pobreza (#38 e #39).

O aparecimento dos *barrios cerrados* e *countries* nos arredores de Buenos Aires relaciona-se directamente com este aumento das desigualdades sociais, com a globalização económica, com a desindustrialização sem criação de emprego e com a crise do Estado que não consegue garantir a segurança a todos os cidadãos. Estes

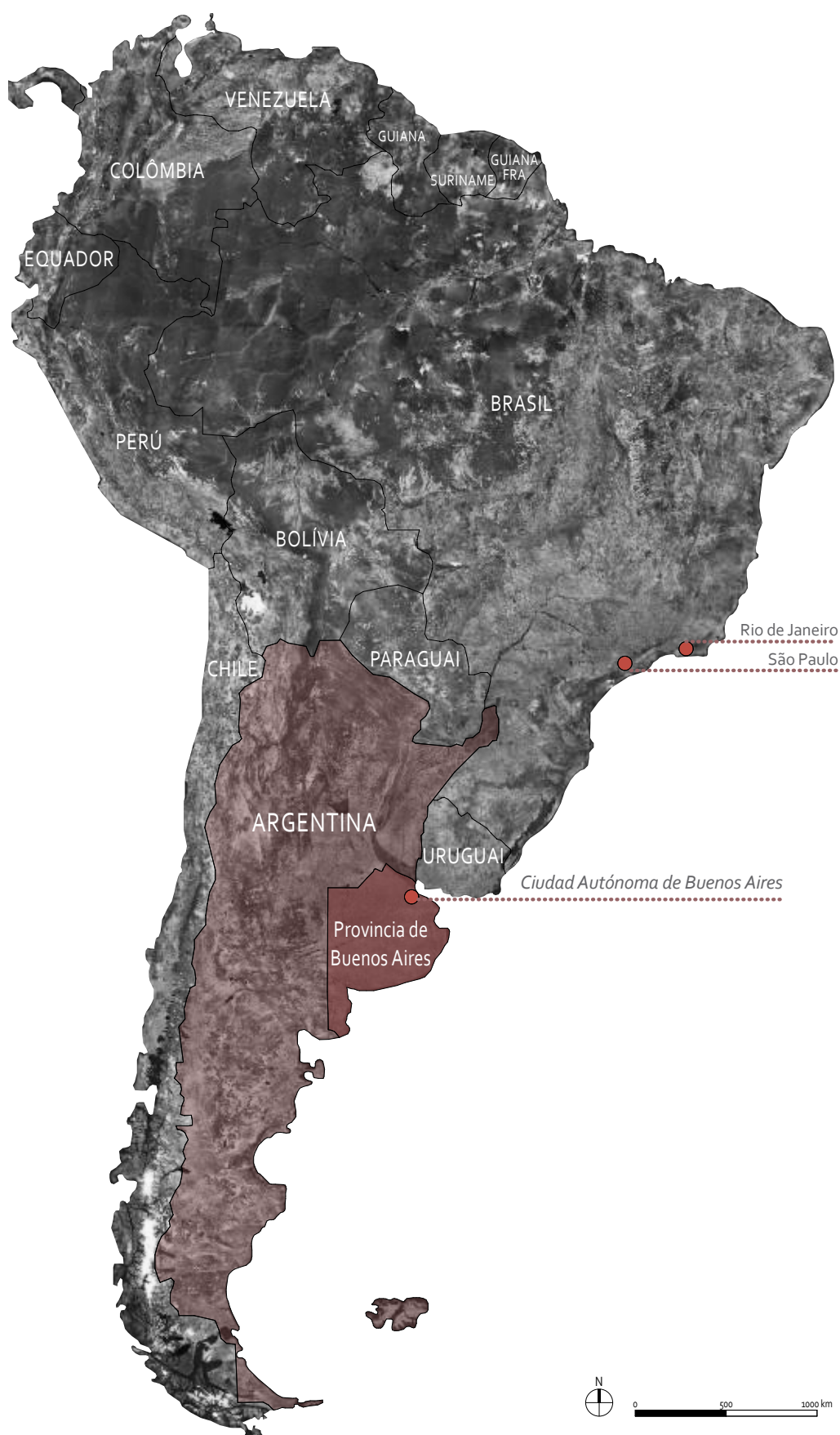
69 Planta urbanística com um traçado geométrico ortogonal, com ruas largas, paralelas e perpendiculares, e ausência de becos sem saída.

70 SIZA VIEIRA, Álvaro - “*Imaginar a Evidência*”. Lisboa: Edições 70, 2000. P.21

71 A pobreza foi crescendo dramaticamente com 17,8% da população vivendo abaixo da linha de pobreza em Outubro de 1992, valor que atingiu os 54,3% na década seguinte, mais precisamente, em Outubro de 2002. Não existe nenhum dado oficial pós-2002, existindo números controversos apresentados pelo governo que afirma que, em meados de 2008, a taxa de pobreza desceu para 15,4%, enquanto que estudos apresentados por consultorias privadas apresentam valores que rondam os 30%.

72 DAVIS, Mike - “*Planet of Slums*”. Londres: Verso, 2007. P.24

73 *Villas miseria* são o equivalente argentino às favelas brasileiras. São construções precárias e ilegais, muitas vezes compostas por materiais reciclados. As primeiras *villas miseria* aparecem em Buenos Aires na década de 1930 e foram objecto de uma política severa de eliminação durante a ditadura militar, entre 1976 e 1982. No entanto, um grande número persistiu até aos dias de hoje, crescendo e consolidando-se.



#40 América do Sul e a localização de três das suas principais metrópoles: Buenos Aires, São Paulo e Rio de Janeiro.

empreendimentos aparecem, portanto, como forma de reacção a problemas de ordem social e à violência urbana um pouco por toda a América Latina, constituindo enormes “ilhas de riqueza” no seio de zonas de maior precariedade e pobreza.

A) A CIDADE LATINO-AMERICANA

Desde as suas origens como colónias que os países latino-americanos se caracterizam pela afirmação contraditória de um modelo dual e fortemente segregado.

Durante grande parte do século XIX e inícios do século XX difunde-se um modelo de cidadania que visa construir um Estado que “forme” os cidadãos e que os integre na nação; por outro lado, também é verdade que, desde as suas origens, a permanência de hierarquias e flagrantes desigualdades sociais conduzia a uma fractura social insuperável.

“Exclusión social, anomia social, atomización social y pérdida de lazos, desintegración, crisis de identidades, distribución inequitativa del ingreso, descrédito de las democracias ante la incapacidad de resolver problemas, corrupción de las instituciones políticas, acrecentamiento de formas delictivas, constituyen rasgos definitorios de los procesos sociales latinoamericanos de las últimas décadas (...)”^[74]

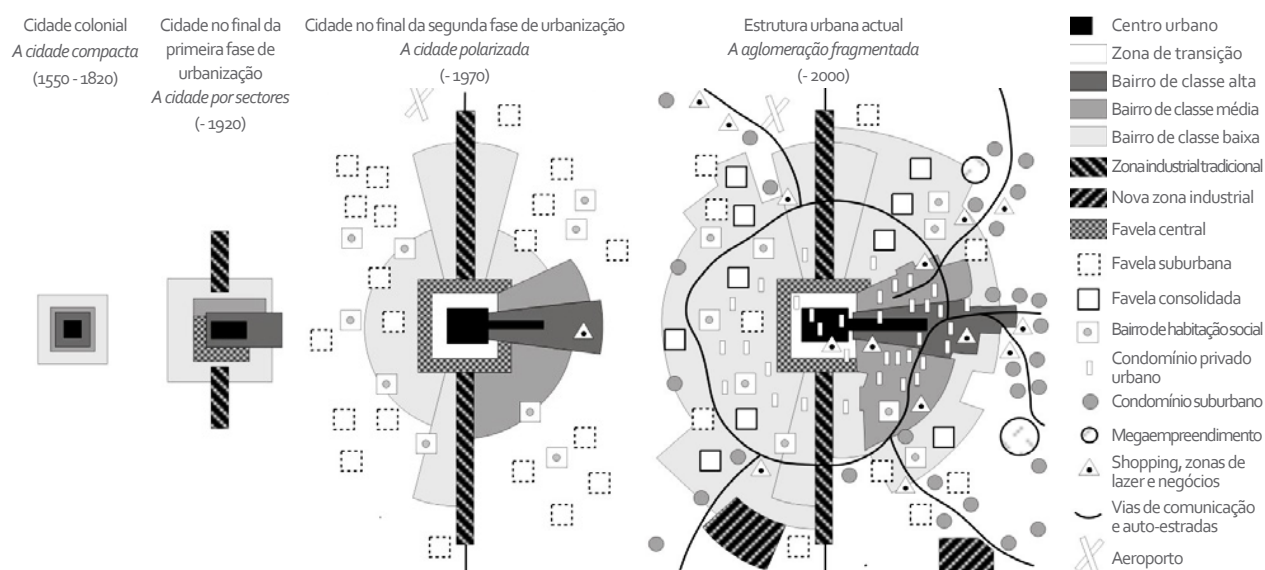
No México, na Venezuela e no Brasil começaram a surgir os primeiros condomínios fechados inspirados no modelo norte-americano das *gated communities*. Na Argentina, este processo de segregação e de isolamento das classes favorecidas acontece bastante mais tarde já que, ao contrário de outros países latino-americanos caracterizados pelo distanciamento social, sempre foi um país caracterizado pelo desenvolvimento de uma cultura mais igualitária.

III.A.1) A sua evolução

As cidades latino-americanas tiveram uma evolução semelhante desde a sua formação até aos dias de hoje, apresentando diversas fases, segundo Borsdorf e Janoschka (#41). Numa primeira fase, a “era colonial”, o princípio dominante era a compactação em torno de uma praça central. *“The hierarchy of the city was defined by the central square: the most imposing houses of the important families of administrators or royal officers were located there or in the nearby streets (...) The poorest Spaniards would be relegated to the peripheries of the towns.”^[75]* O estatuto social aumentava com a proximidade a esse centro, já que aí se concentrava toda a actividade política e social.

74 WORTMAN, Ana - “Globalización cultural, consumos y exclusión social”. Revista “Nueva Sociedad”, nº 175. Caracas, Setembro-Outubro, 2001. P.135

75 BETHENCOURT, Francisco - “Racisms: From the Crusades to the Twentieth Century”. New Jersey: Princeton University Press, 2013. P.208



#41 Esquema de evolução da estrutura da cidade latino-americana até à actualidade, realizado por Michael Janoschka e Axel Borsdorf.



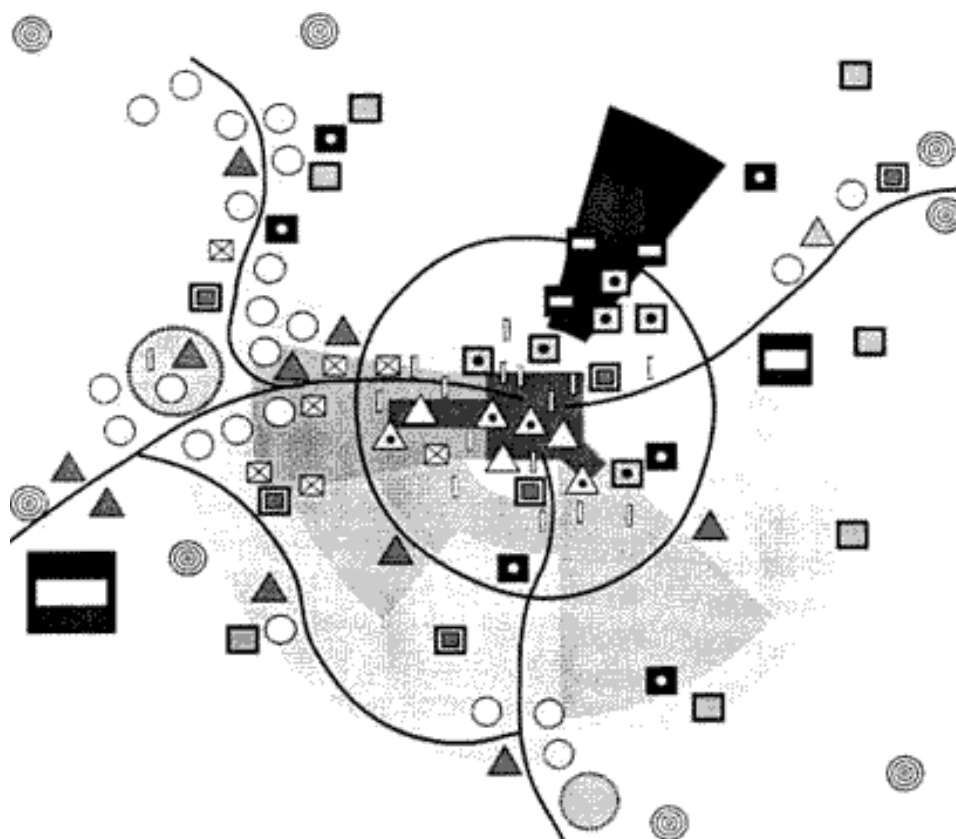
#42 Nordelta, nos arredores de Buenos Aires.



#43 Alto Palermo Shopping em Buenos Aires.



#44 Favela no Rio de Janeiro.



"Ilhas residenciais"

- Condomínios em altura
- Bairro posteriormente encerrado
- Condomínio privado residencial
- Condomínio privado recreativo
- Megaempreendimento

"Ilhas produtivas"

- Espaço industrial

"Ilhas comerciais"

- Shopping periférico
- Shopping central
- Shopping central (reconstrução)

"Ilhas de pobreza"

- Vivendas sociais (com gradeamento)
- Bairro precário central
- Bairro precário periférico
- Antigo bairro precário (consolidado)

- Centro da cidade
- Zona de transição
- Zona classe alta
- Zona classe média
- Zona classe baixa
- Zona industrial

#45 Esquema representativo do novo modelo da cidade latino-americana, elaborado por Michael Janoschka.

"This urban model gained importance due to the royal instructions for the foundation of cities, the subsequent implementation of the most important functions in and around the central plaza and also the installation of the colonial elite around the plaza."^[76]

Inicia-se na década de 1930 a migração em massa da população das zonas rurais para as cidades, assistindo-se a uma enorme polarização social urbana que conduziria, mais tarde, as classes altas para a periferia da cidade. Nesta forma urbana, a que Caldeira dá o nome de "centro-periferia", diferentes grupos sociais estão separados por grandes distâncias: "(...) as classes média e alta concentram-se nos bairros centrais com boas infra-estruturas, e os pobres vivem nas precárias e distantes periferias."^[77] É nesta mesma fase que se dá a expansão dos bairros pobres e o surgimento das primeiras células habitacionais precárias nas zonas periféricas, as *slums*^[78] (favelas, *villas miseria*). *"Urban politics got more and more unable to set the guidelines for urban development – not only due to the high growth rates but also because of corrupt and polemic policies which alternated with authoritarian regimes during phases of dictatorships."*^[79]

A última fase de desenvolvimento urbano das cidades latino-americanas teve o seu início na década de 1980. Esta fase, segundo os autores, é caracterizada pelas seguintes premissas: aparecimento dos primeiros condomínios fechados em toda a área metropolitana; aparecimento de empreendimentos deste tipo ocupando vastas áreas e incluindo diversas funções urbanas (comércio, serviços, lazer, trabalho, etc.); construção de centros comerciais e de entretenimento na totalidade do espaço urbano; aparecimento de novas infra-estruturas de transporte que facilitam a dispersão dos condomínios; suburbanização das indústrias; segregação dos grupos sociais de baixos rendimentos, que passam a viver entre muros e barreiras (#42 - #45). Davis responsabiliza o Estado por facilitar a construção deste tipo de empreendimentos que promovem a desigualdade e a exclusão social.

Estas transformações urbanas geram "(...) espaços nos quais os diferentes grupos sociais estão muitas vezes próximos, mas separados por muros e tecnologias de segurança..."^[80].

76 BORSODORF, Axel; JANOSCHKA, Michael - *"Condomínios fechados and Barrios privados: the rise of private residential neighbourhoods in Latin America"*. In GLASZE, Georg - *"Private Neighbourhoods: global and local perspectives"*. Londres: Routledge, 2004. P.10

77 CALDEIRA, Teresa Pires do Rio - *"Cidade de Muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo"*. São Paulo: Editora 34, 2000. P.211

78 DAVIS, Mike - *"Planet of Slums"*. Londres: Verso, 2007.

79 BORSODORF, Axel; JANOSCHKA, Michael - *"Condomínios fechados and Barrios privados: the rise of private residential neighbourhoods in Latin America"*. In GLASZE, Georg - *"Private Neighbourhoods: global and local perspectives"*. Londres: Routledge, 2004. P.11

80 CALDEIRA, Teresa Pires do Rio - *"Cidade de Muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo"*. São Paulo: Editora 34, 2000. P.211



#46 Condomínio junto a Las Vegas. (Foto de Alex MacLean)



#47 Gated Community em Galveston, Texas. (Foto de Alex MacLean)



#48 Gated Community em pleno deserto nos arredores de Congress, Arizona, Estados Unidos. (Foto de Alex MacLean)



#49 Empreendimento isolado nos arredores de Las Vegas, Estados Unidos. (Foto de Alex MacLean)

III.A.2) As experiências americanas

Os Estados Unidos são a referência consensual da raiz da proliferação dos condomínios fechados. O processo de formação urbana nesse país foi, desde cedo, fortemente influenciado por iniciativas privadas.

Este país demonstrou sempre interesse na construção de uma história irreal, na criação de espaços que remetem para um passado inexistente. *"En Estados Unidos, la cultura (...) del simulacro se encuentra arraigada, le es propia y, por tanto, se la considera real. El simulacro en la construcción de su historia y de su entorno es una constante: un edificio puede ser 'gótico' o 'renacentista' simplemente por una cuestión de piel, de imagen, independientemente que haya sido construido en el siglo XIX o XX, en otra realidad y con otra tecnología. El tiempo y el lugar pierden sentido cuando el mundo se resume en formas sin referente."*^[81]

Desta forma, em meados do século XX, após a Segunda Guerra Mundial, este tipo de empreendimentos começou a difundir-se por todo o vasto continente norte-americano, atingindo o seu auge na década de 1980. O aumento da criminalidade urbana e a procura de habitação fez proliferar o mercado das *gated communities*. Surgem, também, as *Master Planned Communities* que consistem em empreendimentos planejados de raiz com um cariz fundamentalmente habitacional, antecedentes formais das *ciudades-pueblo* argentinas e, mais concretamente, de Nordelta.

As *gated communities* americanas surgem em todos os cantos do seu vasto território e é frequente o posicionamento em pleno deserto, em zonas com recursos deficientes. Alex MacLean, conhecido fotógrafo americano, conseguiu captar imagens verdadeiramente surpreendentes deste fenómeno (#46 - #49).

B) CONTEXTO HISTÓRICO, POLÍTICO, SOCIAL E ECONÓMICO ARGENTINO

A Argentina sempre se distanciou da realidade dos restantes países latino-americanos devido à existência de um modelo de socialização que tinha as classes médias urbanas como protagonistas centrais e o Estado como agente impulsionador da integração social. A heterogeneidade social, cultural e residencial, o convívio das diferentes classes com auxílio de um sistema escolar de acesso público, tornavam a Argentina um caso único e particular no panorama deste continente. A economia e a sociedade eram supervisionadas pelo Estado, através de grandes empresas públicas e de grandes sindicatos. Buenos Aires era, assim, uma metrópole distinta, mais igualitária, formada na sua generalidade por filhos de imigrantes.

81 MUXÍ, Zaida - "La arquitectura de la ciudad global". Buenos Aires: Editorial Nobuko, 2009. P.16



#50 Villa 31, uma das maiores villas miseria de Buenos Aires, situada junto à estação ferroviária de Retiro.



#51 Juan Domingo Perón e sua esposa, "Evita", durante um acto político.

No entanto, segundo Maristella Svampa, este modelo entra em colapso na década de 1980 em virtude das transformações que afectaram a sociedade argentina no final do século passado: o Estado foi-se desligando lentamente através de uma enorme quantidade de privatizações, durante a era presidencial de Carlos Menem, a economia desregulamenta-se e aumentam bruscamente as desigualdades sociais. Estas mudanças profundas, iniciadas na década de 1970, favoreceram a criação de duas formas de habitat suburbanas: o desenvolvimento dos *barrios cerrados*, desde a sua forma embrionária à sua forma actual com carácter de residência permanente, e as *villas miseria*, semelhantes às favelas brasileiras (#50).

III.B.1) O Peronismo

Durante décadas, existia um modelo argentino de integração nacional e popular, cujo expoente máximo foi o primeiro “peronismo” (1946-1955)(#51). Este movimento, criado e liderado a partir do pensamento de Juan Domingo Perón^[82], apresentava três características principais, segundo Svampa: “1) *en el plano económico, se presenta una concepción del desarrollo vinculada a la etapa de sustitución de importaciones y la estrategia mercado internista*, 2) *implicaba el reconocimiento del rol del Estado como agente y productor de la cohesión social principalmente por medio del gasto público social*, 3) *una tendencia a la homogeneidad social, visible en la incorporación de una parte importante de la clase trabajadora así como la expansión de las clases medias asalariadas*.”^[83] O Estado apresentava, deste modo, um papel nuclear na coesão social e a sua ideologia era baseada no papel central dos trabalhadores na economia e na necessidade de proteger os direitos trabalhistas de modo a homogeneizar ao máximo a sociedade argentina.

O “peronismo” implicou, segundo Svampa, a aceleração de uma lógica de igualdade que trouxe consigo uma redução das distâncias económicas que impulsionou, por consequência, a necessidade de produzir e reforçar estas distâncias através de novos mecanismos e estratégias de diferenciação social. Este movimento apresentou um duplo papel social na sociedade argentina: “(...) *para las capas medias operó como un criterio de distinción social; para los sectores populares, como un principio de unificación político*”^[84]. O ideal peronista, bastante populista, apresentava vantagens e desvantagens, sendo que a tentativa de homogeneização da sociedade acabou por reforçar e evidenciar, ainda mais, as suas debilidades estruturais.

82 Presidente argentino de 1946 a 1955 e de 1973 a 1974.

83 SVAMPA, Maristella - “La sociedad excluyente: la Argentina bajo el signo del neoliberalismo”. Madrid: Taurus Pensamiento, 2005. P.22

84 SVAMPA, Maristella - “Los que ganaron: la vida en los countries y barrios privados”. Buenos Aires: Editorial Biblos, 2008. P.30



#52 "Proceso de Reorganización Nacional", a ditadura militar que se instalou na Argentina após o golpe de Estado de 1976.

III.B.2) Das ditaduras militares às privatizações de Carlos Menem

Na década de 70, a Argentina sofreu profundas alterações a nível económico através da instalação de regimes militares. Num clima político marcado por sequestros, ataques e confrontos entre grupos militares de extrema-direita e esquerda, a segurança tornou-se uma preocupação prioritária, sobretudo no seio das classes favorecidas. Após um golpe de Estado que derrubou a presidência de Maria Estela Martínez de Perón em 1976, que traz uma falsa aparência de ordem, assistimos, entre 1976 e 1983, a uma terrível e sangrenta página da história argentina designada "*el proceso*"^[85] (#52). Ao mesmo tempo, lança-se as bases do neoliberalismo, com a abertura económica a capitais estrangeiros, resultando num aumento acentuado da pobreza nos estratos sociais mais vulneráveis. "*Estas medidas interrumpieron la industrialización y generaron el endeudamiento de los sectores públicos y privados, y también hubo un gran impacto negativo en la distribución del ingreso.*"^[86].

As camadas médias e altas disfrutaram de um período de enriquecimento "fácil" que seria investido nos *barrios cerrados*. A reforma mais significativa deste período no que se refere ao desenvolvimento de aglomerados residenciais fechados é a adopção da Lei 8912^[87] de desenvolvimento e ocupação do solo, em 1977. Esta lei trouxe, sob pretextos "ecológicos", como sublinha Ludovic Lamant, medidas muito severas para os pobres, numa tentativa de impedir o avanço da construção de habitações populares nos subúrbios, obrigando a classe desfavorecida a ocupar ilegalmente terrenos em zonas muito distantes do centro.

Os artigos 64 e 69 deste decreto-lei são direccionados para os clubes de campo e especifica-se a sua localização numa "área no urbana", "complementaria o rural", em que "*una parte de la misma se encuentre equipada para la practica de actividades deportivas, sociales o culturales en pleno contacto con la naturaleza*" e "*la parte restante se encuentre acondicionada para la construcción de viviendas de uso transitorio*"^[88]. Torna-se, deste modo, possível pela primeira vez, a existência de *barrios cerrados* e *country clubs*. Este foi o primeiro passo para um futuro "boom" imobiliário destes modelos residenciais nos anos 1990.

85 Caracterizou-se pelo terrorismo de estado, pela constante violação dos direitos humanos, pelo desaparecimento e morte de milhares de pessoas, pelo roubo sistemático de recém-nascidos e outros crimes violentos deste calibre, de forma a disciplinar alguns sectores da sociedade. Milhares de pessoas que se manifestaram contra o regime foram levadas, após meses de tortura, e atiradas ainda vivas, de mãos e pés atados, ao Rio de la Plata.

86 SVAMPA, Maristella - "*La sociedad excluyente: la Argentina bajo el signo del neoliberalismo*". Madrid: Taurus Pensamiento, 2005. P.25

87 Esta lei explicitava que para a concessão de licenças de obra seriam necessário serviços mínimos urbanos (água, electricidade, esgotos), estabelecendo-se também dimensões mínimas de parcelamento dos terrenos.

88 Decreto-lei argentino 8.912/77, artigos 64 e 69 ("*Código de Ordenamiento Urbano*").



#53 Último dia da campanha eleitoral de Raúl Alfonsín na Avenida 9 Julio, em 1983.



#54 Discurso entusiasmante de Raúl Alfonsín na Plaza de Mayo após a vitória esmagadora nas eleições, a 10 de Dezembro de 1983.



#55 Raúl Alfonsín entrega o bastão presidencial a Carlos Menem, a 8 de Julho de 1989.

O regresso à democracia, com a eleição de Raúl Alfonsín em 1983, após a derrota das Malvinas, em Junho de 1982, permite que a população encontre “*un sentiment de libération (...) à l'entrée en fonction du nouveau président (...)*”^[89](#53 e #54). No entanto, o legado deixado pela ditadura precedente continuou a envenenar uma democracia ainda frágil. De facto, o neoliberalismo continuou e acentuou-se durante esta nova democracia, tornando ainda mais visíveis as transformações na estrutura social argentina. “*El aumento de las desigualdades sociales surgió como uno de los resultados de este proceso de desindustrialización que, al producir importantes mutaciones en la estructura social argentina, anticiparon su 'latinoamericanización' a través de la expulsión de mano de obra del sector industrial al sector terciario y cuentapropista y de la constitución de una mano de obra marginal que poco a poco fue engrosando las filas de los 'nuevos pobres' e de los 'pobres estructurales'*”^[90]. O aumento da dívida externa, a diminuição do investimento externo e estrangeiro nos anos seguintes, bem como a hiperinflação de 1989, agravaram a situação deste país.

Em 1989 surge uma figura determinante na história argentina: Carlos Menem(#55). Durante a campanha eleitoral, procurou sempre apoiar-se numa simbologia populista, mas posteriormente, durante a sua presidência, privilegiou estratégias de “sedução individualista”. Não é por mero acaso que, durante os primeiros anos, o mito do “primeiro mundo” tenha sido utilizado para cimentar a confiança de ascensão das classes médias e para seduzir as classes médias em queda, com base numa estratégia de mobilidade social puramente individualista.

Menem apostou numa reestruturação profunda através da passagem a um modelo de abertura centrado, entre outras coisas, na redução das funções do Estado através da privatização radical dos serviços de utilidade pública^[91]. Inaugurou também medidas para a livre circulação de capitais financeiros, desfavorecendo os sectores produtivos, gerando uma forte desindustrialização e taxas de desemprego galopantes. Toda esta lógica económica contribuiu, segundo Svampa, para abrir um enorme fosso no interior das classes médias, separando *los ganadores* de *los perdedores* deste modelo. A retirada do Estado teve repercussões a vários níveis, tendo atingido directamente os sectores médios assalariados, cuja segurança e estabilidade estava garantida por um emprego ligado ao sector público.

89 LAMANT, Ludovic - “*Les guides de l'état du monde: Argentine, Histoire Société Culture*”. Paris: Éditions Découverte, 2011. P.119

90 SVAMPA, Maristella - “*Los que ganaron: la vida en los countries y barrios privados*”. Buenos Aires: Editorial Biblos, 2008. P.37

91 Numa primeira etapa, transferiu-se para as mãos de associações privadas a empresa telefónica (*Entel*) e a empresa de transportes aéreos argentinos (*Aerolíneas Argentinas*) e numa segunda etapa mais devastadora privatizou-se o serviço eléctrico, o gás, o saneamento e a água, os caminhos-de-ferro e as áreas de exploração de petróleo.



#56 Plan de Convertibilidad, apresentado em Maio de 1991 por Domingo Cavallo, Ministro da Economia durante a presidência de Menem.



#57 Caos nos bancos e nas ruas da cidade em Dezembro de 2001.



#58 Confrontos entre a polícia e os manifestantes durante a revolta de Dezembro de 2001.

Dois anos após a eleição de Menem, a explosão do consumo alcançou as classes médias, mediante a flexibilização das condições de acesso ao crédito, sobretudo aos dólares. O *Plan de Convertibilidad*, de Maio de 1991, apesar de se basear no aumento da dívida pública, impulsionou a indústria da construção e do mercado imobiliário, a produção e importação de automóveis, a compra de electrodomésticos, etc (#56). Esta medida facilitou o endividamento das famílias na aquisição de moradias, com a descida das taxas de juros. A crise económica persistiria e o culminar lógico desta década neoliberal foi a falência de Dezembro de 2001(#57 e #58).

"Al ritmo de las privatizaciones, la desindustrialización y el aumento de las desigualdades sociales, el paisaje urbano también reveló transformaciones importantes (countries, barrios privados, villas de emergencia, asentamientos)."^[92] Com o desaparecimento do Estado e dos antigos modelos de socialização, característicos da Argentina, desenvolvem-se novas formas privatizadas de segurança e de gestão da coesão social, que culminariam no aparecimento de novas formas de distinção entre *los ganadores* e *los perdedores*. A insegurança, a violência urbana e a fragilização dos laços sociais leva estes "ganhadores" a adoptarem novos modelos de produção de laços sociais, através da privatização da segurança. As classes médias e altas e elites enriquecidas passaram a privilegiar uma vida em áreas isoladas, protegidas de um "mundo exterior" caracterizado negativamente pela insegurança, destruição ambiental e heterogeneidade social. É neste contexto político, social e económico que se desenvolvem os *barrios privados* argentinos.

III.B.3) As classes médias argentinas

As políticas aplicadas no final do século passado tiveram grande impacto nas camadas médias da população, dividindo-as, segundo Svampa, em *los que ganaron* e *los que perdieron*^[93]. Passaram a coexistir dois tipos de classe média, separadas por um enorme fosso: os que se puderam adaptar às evoluções e mudanças tecnológicas ou que contavam com um capital cultural "competitivo" e aqueles que sofreram uma enorme desvalorização do seu capital cultural e organizacional, sobretudo os que estavam muito ligados ao sector público. Este impacto foi de tal modo forte que Alejandro Díaz defende que a classe média deixou mesmo de existir, que as desigualdades são tão acentuadas que a estrutura social argentina se poderia restringir aos dois grupos restantes: classe alta e classe baixa. *"Se trata de sectores tan distintos entre sí que es difícil imaginar que pueden llegar a coexistir sin enfrentarse. Mientras unos temen y desconfían de los otros, estos también los prejuizan, pero desde el deseo, y la envidia."*^[94]

92 SVAMPA, Maristella - *"La sociedad excluyente: la Argentina bajo el signo del neoliberalismo"*. Madrid: Taurus Pensamiento, 2005. P.50

93 SVAMPA, Maristella - *"Los que ganaron: la vida en los countries y barrios privados"*. Buenos Aires: Editorial Biblos, 2008.

94 DÍAZ, Alejandro Randado - *"Aparición y auge de las urbanizaciones cerradas en el Gran Buenos Aires"*. in *"Temas Americanistas"*, nº25. Universidad de Sevilla. 2010. P.134



#59 Enorme contraste entre a *Villa 31* e uma das zonas mais ricas da cidade, Recoleta. O desaparecimento da classe média.



#60 A "capacidade de consumo" demonstrada através do acesso a certos bens (casa, automóvel, electrodomésticos, etc.).

Segundo Maristella Svampa, as classes médias argentinas apresentam algumas características determinantes na compreensão da evolução da sociedade e do consequente aparecimento dos *barrios cerrados*, um produto imobiliário que se tem difundido com alguma voracidade nas últimas décadas.

Em primeiro lugar, uma certa “debilidade estrutural”, já que constituem um terceiro actor, sem peso específico próprio, situado entre os dois grandes agentes sociais e políticos da sociedade moderna: a burguesia e as classes trabalhadoras. Esta indefinição estrutural facilita “(...) *la identificación con ciertas pautas de consumo ostentatorio, próximas a las clases superiores, pautas concebidas al mismo tiempo como estrategias de diferenciación con respecto a las clases populares.*”^[95].

As classes médias argentinas variam, também, quanto às suas “origens”. Elas caracterizam-se por uma movimentação social ascendente, o que realça a importância da educação como fonte de ascensão e de aquisição de capital cultural. “*La relación privilegiada con la educación aparece (...) como el instrumento por excelencia de la movilidad social ascendente y, a la vez, como el criterio distintivo respecto de las otras clases sociales.*”^[96].

Outra característica desta camada social é sua “capacidade de consumo” e, como consequência, a aspiração a um determinado estilo de vida caracterizado pela possibilidade de acesso a certos bens (casa própria, electrodomésticos, automóvel, etc.) (#60). Deste modo, “(...) *las diferencias entre las clases trabajadoras y las clases medias excederían el propio proceso de trabajo y se manifestarían también en otros ámbitos y prácticas, por ejemplo, el agrupamiento en zonas de residencia homogénea y la formación de grupos de status.*”^[97]. As classes médias usam esta sua capacidade consumista como forma de aproximação e de identificação com as elites sociais locais e de distanciamento às classes trabalhadoras, pobres. Arturo Jauretche aborda o tema das classes médias argentinas e a sua propensão a assumir práticas e modelos culturais de outros grupos sociais. Para este autor, este facto terminaria concedendo a esta camada social um “falso status” que pode ser compreendido através da aplicação da categoria “*medio pelo*”. “*El medio pelo implica señalar una posición equívoca en la sociedad; la situación forzada de quien trata de aparentar un status superior al que en realidad posee*”^[98] e o resultado é a adopção “(...) *de un ‘falso status’, ‘la apariencia de una apariencia’*”^[99]. Esta categoria aplica-se à classe média-alta empobrecida, sem grande capital económico ou à classe média-alta “sem antiguidade de classe” (os “novos ricos”).

95 SVAMPA, Maristella - “*Los que ganaron: la vida en los countries y barrios privados*”. Buenos Aires: Editorial Biblos, 2008. P.20

96 Idem. Ibidem. P.26

97 Idem. Ibidem. P.21

98 JAURETCHE, Arturo - “*El medio pelo en la sociedad argentina*”. Buenos Aires: Peña Lillo, 1967. P.18

99 Idem. Ibidem. P.309



#61 As enormes disparidades verificadas na sociedade argentina. A classe média divide-se entre “los ganadores” e “los perdedores”.



#62 Barrio cerrado perto do aeroporto internacional de Buenos Aires, em Ezeiza.



#63 Laguna de Santa Barbara, um barrio cerrado junto a Nordelta, a norte da Capital Federal.

Por último, a sua crescente expansão e aquisição de peso social e político: “(...) *su heterogeneidad socioocupacional, su relación privilegiada con la educación, su incremento numérico, no sólo señalan un visible mejoramiento de sus ‘oportunidades de vida’ sino que ponen de relieve su importancia como actor político y social.*”^[100]

Este enorme fosso existente no seio da sociedade argentina permanece até aos dias de hoje, tornando-se cada vez mais visível. Guetos involuntários, as *villas miseria* e os *barrios cerrados* desenvolvem-se a uma velocidade impressionante, pondo em evidência o fenómeno da “sociedade-arquipélago”, a fragmentação urbana e a desigualdade social.

C) O APARECIMENTO DOS *BARRIOS CERRADOS*

“*Las fuertes disfunciones entre necesidad y oportunidad, entre medios legales y económicos, entre políticas urbanas pensadas por y para el mercado, y no por y para la ciudad, han provocado que el Buenos Aires del cambio de siglo presente un panorama especialmente complejo.*”^[101]

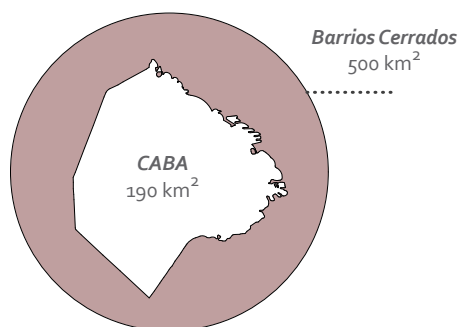
Buenos Aires deixou importantes áreas sobranes nas mãos de investidores, transformando aquilo que seria uma oportunidade de crescimento e inovação num novo problema de segregação e fragmentação. Muita responsabilidade têm os municípios que obtém enormes lucros à custa da rentabilização destas áreas. “*Les municipalités moins bien dotées ont vu dans ces urbanisations fermées un moyen rapide et peu onéreux, d’accroître l’activité économique et de valoriser le foncier, accentuant la polarisation sociale sur ces territoires.*”^[102]

Todo este panorama vivido na Argentina de finais do século passado resultou no aparecimento das primeiras formas de exclusão voluntária, os primeiros *barrios cerrados*. (#62 e #63) Junto ao sistema de modernas auto-estradas e eixos de ligação ao centro da cidade, amontoaram-se *barrios cerrados*, *countries* e *ciudades-pueblo*, ameaçados e rodeados pelos velhos bairros contaminados e precários.

100 SVAMPA, Maristella - “*Los que ganaron: la vida en los countries y barrios privados*”. Buenos Aires: Editorial Biblos, 2008. P.21/22

101 MUXÍ, Zaida - “*La arquitectura de la ciudad global*”. Buenos Aires: Editorial Nobuko, 2009. P.43

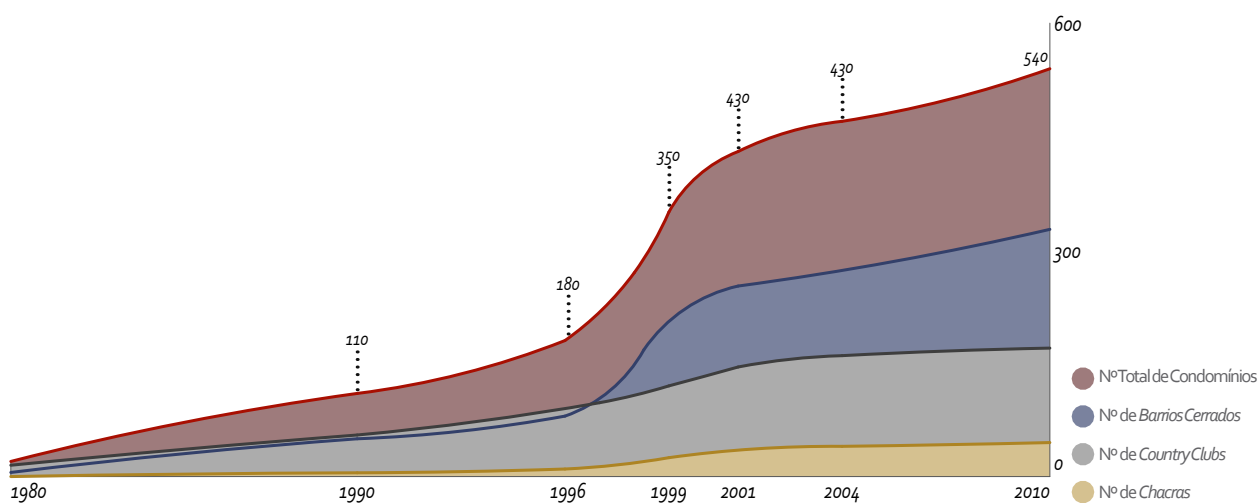
102 PAQUOT, Thierry - “*Ghettos de riches. Tour du monde des enclaves résidentielles sécurisés*”. Paris: Editions Perrin, Janeiro de 2009. P.74



#64 Comparação da superfície ocupada por barrios cerrados e a superfície de CABA



#65 Boating Club, o primeiro barrio cerrado perto de Buenos Aires.



#66 Evolução do crescimento de condomínios privados nos arredores de Buenos Aires nas últimas décadas.

ANO	Nº URBANIZAÇÕES FECHADAS				Nº FAMÍLIAS PERMANENTES	Nº RESIDENTES PERMANENTES
	BARRIOS CERRADOS	COUNTRIES	CHACRAS	TOTAL		
1980	5	15	0	20	100	400
1990	50	55	5	110	1 000	4 000
1996	80	90	10	180	4 000	16 000
1999	205	120	25	350	12 500	50 000
2001	250	145	35	430	15 000	60 000
2004	270	160	40	470	17 000	68 000
2010	325	170	45	540	21 000	84 000

#67 Número aproximado de urbanizações na Região Metropolitana de Buenos Aires e correspondente número de famílias residentes nas últimas décadas.

III.C.1) Genealogia do *barrio cerrado*

A história dos *countries* remonta aos princípios da década de 1930, com o aparecimento do primeiro empreendimento *Tortugas Country Club*. Seguiram-se *Hindú Club*, em finais dessa mesma década, *Highland Park*, na década de 1940, *Olivos Golf Club* e o *Argentino Golf Club* na década de 1950, sendo que estes primeiros empreendimentos constituíam segundas residências vinculadas a práticas desportivas elitistas como o polo, o golfe e o hipismo, todos situados na zona norte da região metropolitana de Buenos Aires.

Os *countries* tiveram um crescimento bastante acentuado até ao princípio da década de 1980, ocorrendo posteriormente uma quebra abrupta devido à recessão económica argentina (1983-1989). O mercado imobiliário ligado a este tipo de empreendimentos conheceu um novo desenvolvimento e crescimento na década seguinte, com o aumento da importância dos *barrios cerrados* destinados a primeira residência, ao contrário dos anteriores *countries* desportivos, de lazer. Estes surgem, por definição, em zonas mais próximas da cidade, nomeadamente em San Isidro, município situado a norte de Buenos Aires, onde vivem, desde a época colonial, as classes mais ricas e poderosas. A importância histórica de San Isidro provém da sua localização junto ao caminho onde se exerciam as trocas comerciais na época colonial, que ligava a cidade ao Alto Perú. Os primeiros *barrios cerrados* foram, então, *Boating Club*, de 1969, e *San Isidro Chico*, de 1976, ainda hoje os mais exclusivos e caros de Buenos Aires (#65).

Actualmente, existe uma enorme variedade de urbanizações *bonaerenses*: desde *minibarríos* com uma única rua rodeada de casas até aos megaempreendimentos de 1000 hectares ou mais, todos situados a uma distância média de 30 a 70km do centro da cidade, demonstrando que as classes favorecidas se deslocam para os subúrbios urbanos distantes onde viviam anteriormente os sectores populares.

III.C.2) Um crescimento explosivo

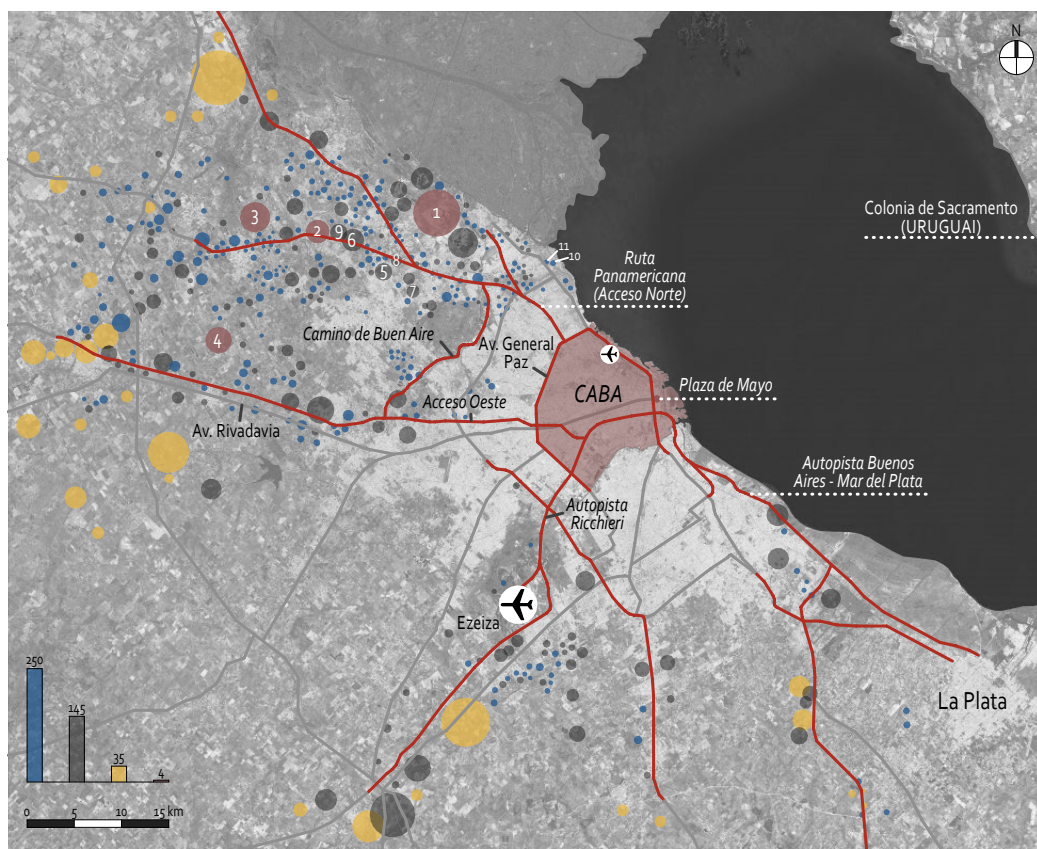
Os *barrios cerrados* obtiveram um enorme crescimento desde o seu aparecimento até à actualidade e na última década do século passado têm-se vindo a registar valores verdadeiramente explosivos. Segundo a bibliografia analisada, o número de urbanizações fechadas (*barrios cerrados*, *countries*, "*chacras*"^[103] e megaempreendimentos) quase quintuplicou em apenas 20 anos: 110 urbanizações em 1990 e cerca de 540 em 2010^[104], sendo que o número de famílias é vinte vezes superior (#66 e #67).

103 *Chacra*, semelhante a uma fazenda, é um condomínio fechado com lotes mais extensos, entre 2 e 5 hectares, encontrando-se a uma distância maior do centro urbano que outros tipos de urbanizações privadas.

104 "LA NACIÓN" - "Abrirán los *countries* a la policía bonaerense". 12 de Março de 2010.



#68 Acceso Norte, mais conhecido por auto-estrada Panamericana.



#69 Distribuição de empreendimentos fechados nos arredores da Ciudad Autónoma de Buenos Aires, em 2004

Segundo a *Federación Argentina de Clubes de Campo*, 91% dos condomínios fechados argentinos situam-se na Região Metropolitana de Buenos Aires, enquanto que os 9% restantes se refugiam sobretudo em zonas do interior do país, próximas de Córdoba e Rosário. Este dado revela a enorme centralização de que é alvo a capital argentina: concentração de pobreza e de riqueza, o que coloca em evidência a dualidade social e económica.

Como termo de comparação, pode-se referir que actualmente existem cerca de 600 urbanizações fechadas na Região Metropolitana de Buenos Aires, ocupando cerca de 500 km², uma superfície cerca de duas vezes e meia superior à Capital Federal (CABA) para apenas 3% da população^[105](#64). Segundo Rohrbach, estima-se que os *barrios cerrados bonaerenses*, quando se completarem, possam albergar cerca de meio milhão de habitantes^[106].

III.C.3) Uma situação geográfica específica: o uso indispensável do automóvel

Desde o aparecimento das primeiras áreas residenciais fechadas na região metropolitana de Buenos Aires, pode-se observar que se situam sempre junto aos principais eixos urbanos, distribuindo-se ocasionalmente ao longo destas vias. A população que vive em *barrios cerrados* usa notoriamente a cidade, embora se tenha recusado a viver no seu interior, e esta situação apenas se tornou possível devido ao desenvolvimento progressivo das redes de transporte. O Estado sempre revelou um papel facilitador relativamente à implementação deste tipo de urbanizações, viabilizando a construção das estradas de acesso às mesmas.

"El primer elemento urbano esencial del urbanismo tardo-racionalista son las autopistas, suplantadoras de la calle como estructura vertebradora de la metrópolis. Las autopistas se han conformado en contra del espacio público tradicional de la calle, convirtiéndose en la negación de su esencia."^[107]

O eixo imaginário que divide a zona tendencialmente mais rica da cidade, a zona Norte, da zona Sul, mais precária, é bem representado pela distribuição dos *barrios cerrados bonaerenses*: 73% situam-se na zona Norte, junto à auto-estrada *Acceso Norte* (#68), conhecida por *Autopista Ingeniero Pascual Palazzo* ou simplesmente *Ruta*

105 Os condomínios fechados contam, hoje, com cerca de 100 mil residentes permanentes distribuídos por uma superfície de 500 km² (densidade populacional de 200 hab/km²), enquanto que CABA possui cerca de 3 milhões de habitantes distribuídos por 190 km² (densidade populacional de 15 800 hab/km²).

106 ROHRBACH, Katja - *"Closing the gates on democracy? Private urban governance & its socio-political consequences in suburban Buenos Aires"*. Department of Social Policy. London School of Economics and Political Science (LSE). Londres, 2012. Tese de Doutoramento. P.130

107 MONTANER, Josep María; MUXI, Zaida - *"Urbanismo tardo-racionalista"*. in *Revista de Arquitectura*, nº218. "Vivir en la ciudad". Sociedad Central de Arquitectos Argentinos. Setembro de 2005. P.22



"Esta exclusión voluntaria se extiende en lo posible fuera del Barrio Cerrado a través de las múltiples estrategias de encapsulamiento que el desarrollo urbano y suburbano nos ofrece hoy: traslados asépticos en autos particulares través de autopistas privatizadas que miran la ciudad desde arriba hacia shoppings u oficinas, donde el acceso fuertemente controlado limita los intercambios, reproduciendo el sistema de encapsulamiento."

María Cecilia Arizaga, 1999



#70 O automóvel é um meio de transporte essencial para uma vida isolada, funcionando como dispositivo de exclusão social.



#71 A violência e a insegurança em países como a Venezuela, Colômbia ou até mesmo o Brasil.

Panamericana, 12% na zona Oeste, junto ao *Acceso Oeste* e 15% a Sul de Buenos Aires, junto às auto-estradas de ligação a La Plata e ao aeroporto Ezeiza(#69). A auto-estrada *Panamericana* aparece, então, como o maior veículo estruturante do universo dos condomínios fechados de Buenos Aires, como o símbolo da sua organização, sendo o automóvel a sua célula primária, apresentando um papel fulcral e regulador desta vida “isolada”: “(...) *es en automóvil que el residente de las urbanizaciones cerradas va a su trabajo, a hacer sus compras o a pasearse al shopping*.”^[108] Esta via de comunicação torna-se, assim, um meio de exclusão dos mais pobres.

O automóvel é imprescindível para se poder aceder a estes paraísos mitificados e o isolamento é tal que as diversas saídas das auto-estradas são unicamente de acesso a estes mundos o que torna a exclusão ainda mais dramática e acentuada(#70). No próprio interior dos condomínios, o veículo é essencial para percorrer as distâncias interiores.

D) INSEGURANÇA URBANA: MOTIVO PARA A PROPAGAÇÃO DO FENÓMENO?

Nos países em desenvolvimento como a Argentina, a insegurança parece ser uma justificação para a segregação de espaços e grupos sociais, de modo a estimular o controlo, a privatização, a fabricação de uma cidade simulada, composta por iguais, tendo como consequência final a interiorização da vida social e individual e a transformação do espaço público num lugar caótico.

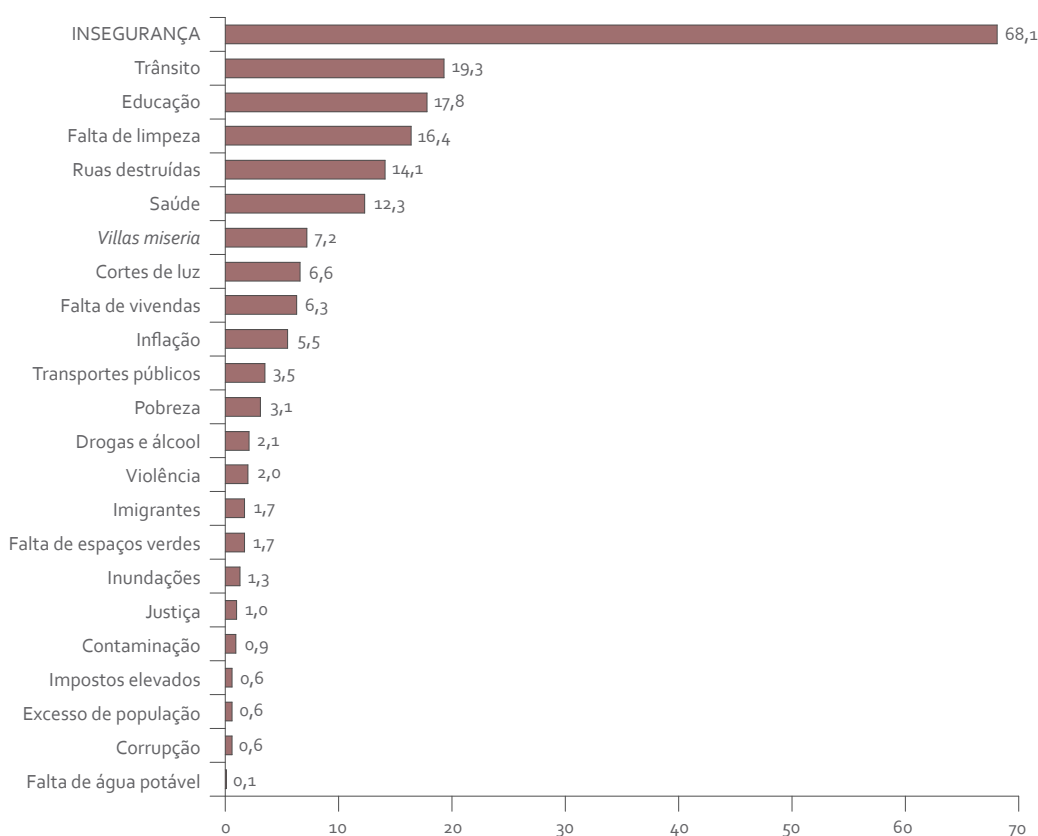
“Hoje, volta a procurar-se recuperar e reinventar o espaço público ou colectivo para ligar o que se tinha desligado – não só o edifício em relação ao exterior, mas também cada bairro em relação aos vizinhos -, enquanto que, em sentido oposto, o mercado de alta e média gama procura a introversão de cada promoção (condomínios) sob o álibi da insegurança e de evitar a vizinhança ‘diferente’”^[109] Este álibi do medo da violência tem sido usado pelas classes privilegiadas “(...) *em cidades tão diversas como São Paulo, Los Angeles, Johannesburgo, Buenos Aires, Budapeste, Cidade do México e Miami (...) para justificar tanto novas tecnologias de exclusão social quanto a sua fuga dos bairros tradicionais dessas cidades*”^[110], como forma de marcação da sua posição na hierarquia social (#71).

Estudos sobre o fenómeno dos condomínios fechados na América Latina e, em particular, em Buenos Aires, “(...) *llegan inductivamente a conclusiones sin el apoyo de ninguna evidencia empírica: la tendencia a vivir en complejos habitacionales vigilados es*

108 THUILLIER, Guy - “El impacto socio-espacial de las urbanizaciones cerradas: el caso de la Región Metropolitana de Buenos Aires”. In Revista EURE, volume XXXI, nº93. Santiago do Chile, 2005. P.14

109 PORTAS, Nuno; DOMINGUES, Álvaro; CABRAL, João, - “Políticas Urbanas – Tendências, Estratégias e Oportunidades”. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2007. P.104

110 CALDEIRA, Teresa Pires do Rio - “Cidade de Muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo”. São Paulo: Editora 34, 2000. P.9



#72 Principais problemas da cidade de Buenos Aires. Questionário realizado pela empresa consultora Equis, em 2011.



#73 Manifestações nas ruas de Buenos Aires contra a insegurança vivida na capital argentina.

explicada de manera automática con el crecimiento de la criminalidad.^[111] No entanto, na capital argentina, o aumento dos condomínios fechados parece não ser precedido de um aumento acentuado da criminalidade, ao passo que noutras cidades latino-americanas, no interior do Brasil, da Venezuela e da Colômbia, a insegurança proclamada pelos meios de comunicação é estatisticamente comprovada. Rohrbach defende esta mesma teoria: *"(...) it was often a fear of crime rather than an effective rise in crime rates, which led to an increase in the desire for strengthened security measures.*^[112]

O medo do “risco”, exacerbado pelos meios de comunicação, constitui, sem dúvida, um motivo importante na opção por este estilo de vida isolado. No entanto, outros factores parecem estar igualmente presentes na criação deste movimento.

III.D.1) A “fala do crime”

Coloca-se uma questão sobre a problemática da insegurança e do medo na cidade, como nos diz Zaida Muxi: *“¿Qué es anterior, el discurso sobre la inseguridad o la inseguridad misma?”*^[113]. Este medo que justifica teoricamente o isolamento das classes altas parece resultar daquilo a que Teresa Caldeira chama de “fala do crime”, ou seja, de *“(...) todos os tipos de conversas, comentários, narrativas, piadas, debates e brincadeiras que têm o crime e o medo como tema”*^[114]. As histórias são repetitivas e contagiantes e muitas vezes carecem de veracidade, servindo apenas para reforçar as sensações de perigo, a insegurança, a inquietude e a perturbação das pessoas.

Deste modo, *“(...) a fala do crime alimenta um círculo em que o medo é trabalhado e reproduzido, e no qual a violência é a um só tempo combatida e ampliada”*^[115]. Estas narrativas, segundo De Certeau, antecedem as práticas sociais no sentido de abrir um campo para elas^[116], parecem elaborar preconceitos e tentar eliminar ambiguidades, resultando na construção de muros, na segregação e fragmentação dos espaços, na multiplicação de regras de exclusão e na restrição de movimentos. Estes preconceitos ajudaram a exacerbar a separação de diferentes grupos sociais, mas também a aumentar as tensões e suspeitas entre eles.

111 JANOSCHKA, Michael - “El nuevo modelo de la ciudad latinoamericana: fragmentación y privatización”. In Revista EURE, volume XXVIII, nº85. Santiago do Chile, 2002. P.14

112 ROHRBACH, Katja - “Closing the gates on democracy? Private urban governance & its sócio-political consequences in suburban Buenos Aires”. Department of Social Policy. London School of Economics and Political Science (LSE). Londres, 2012. Tese de Doutoramento. P.27

113 MUXÍ, Zaida - “La arquitectura de la ciudad global”. Buenos Aires: Editorial Nobuko, 2009, p.63

114 CALDEIRA, Teresa Pires do Rio - “Cidade de Muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo”. São Paulo: Editora 34, 2000. P.27

115 Idem. Ibidem. P.27

116 DE CERTEAU, Michel - “L’invention du quotidien”. Paris: Gallimard, 1994. P.125



"El creciente discurso del peligro que acecha en las grandes ciudades provoca la aparición de la necesidad de un nuevo entorno donde los iguales están segregados en "guetos" deseados de felicidad, que hacen referencia a un pasado mítico urbano como lugar de comunión con la naturaleza y con los otros."

Zaida Muxí, 2009



#74 Criminalidade na América do Sul.



#75 Os meios de comunicação, que propagam o medo e a insegurança pela sociedade argentina.

Os meios de comunicação são, assim, vistos como possíveis responsáveis pela imagem de insegurança e medo que se difundiu pelas sociedades (#75). Segundo María Naredo, estes criam uma imagem difusa, irreal e incompreensível da criminalidade, com o objectivo de inquietar e fascinar o público. Fomentam uma percepção homogénea da criminalidade, como se toda ela fosse violenta, próxima à ficção cinematográfica, "(...) *lo que lleva a las ciudadanas y ciudadanos a sentir la necesidad de protegerse*"^[117]. Rohrbach afirma que "(...) *it is argued that the privatisation and the inherent scandalisation of the mass media further increase feelings of uncertainty.*"^[118]

O crime aparece, desta forma, como o principal responsável por alterações sociais, políticas e económicas e, consequentemente, pelo aparecimento do fenómeno dos *barrios cerrados*, quando na verdade não é, de todo, esta a justificação principal, como se apresentará em seguida. "*The crime rate is only one among several factors which have an effect on the fear of criminality. The investigation on the social behaviour in Argentina and other countries (...) show that media (especially television and newspapers) play an important role in the development of the fear for crime.*"^[119]

Existem, portanto, outras questões e problemáticas na base do aparecimento destas urbanizações privadas nos subúrbios de Buenos Aires, que parecem ser camuflados pelos meios de comunicação, pelos promotores e pelos próprios residentes.

III.D.2) Quais são então os principais factores responsáveis pelo fenómeno?

Os factores responsáveis por este fenómeno variam consoante o seu local de implantação, verificando-se que a história dos condomínios fechados na Europa, nomeadamente, em Portugal, pouco se relaciona com a realidade sul-americana, e mesmo no interior da América Latina podem ser observados enormes contrastes entre países como a Argentina, onde o modelo tardou a instalar-se, e o Brasil ou Venezuela, onde a sociedade sempre foi bastante heterogénea, de antecedentes coloniais e escravagistas.

Aparentemente o medo parece ser a principal factor ou "pretexto" para a procura de condomínios fechados em países em vias de desenvolvimento e nos Estados Unidos, observando-se que este desejo de protecção face à criminalidade não parece ser um motivo relevante para justificar o aparecimento do fenómeno nos países europeus. Na Europa, segundo Marta Martins, "*à decisão de mudança e subsequente procura de casa,*

.....
117 NAREDO MOLERO, María - "*Seguridad urbana y miedo al crimen*". 2001. P.3

118 ROHRBACH, Katja - "*Closing the gates on democracy? Private urban governance & its sócio-political consequences in suburban Buenos Aires*". Department of Social Policy. London School of Economics and Political Science (LSE). Londres, 2012. Tese de Doutoramento. P.27

119 BORSODORF, Axel; JANOSCHKA, Michael - "*Condomínios fechados and Barrios privados: the rise of private residential neighbourhoods in Latin America*". In GLASZE, Georg - "*Private Neighbourhoods: global and local perspectives*". Londres: Routledge, 2004. P.20



#76 Courts de ténis no condomínio Pinguinos, nos arredores de Buenos Aires.

FACTORES DETERMINANTES NA OPÇÃO POR UMA VIDA ISOLADA EM CONDOMÍNIOS HABITACIONAIS FECHADOS

- Marcação de uma posição hierárquica ou desejo de **PROMOÇÃO SOCIAL**: vida “entre iguais” e longe do “outro”;
- Sentimento de **INSEGURANÇA** e de medo do “risco” associados a uma vida citadina (maior exposição ao crime);
- **BOM INVESTIMENTO**: projectos economicamente mais estáveis no mercado imobiliário;
- Procura de contacto com a **NATUREZA** e com espaços abertos e seguros: funcionalidade no acesso a espaços verdes, ao desporto e lazer;
- Incapacidade do **ESTADO** em disponibilizar bons serviços urbanos e infra-estruturas sociais;
- Desenvolvimento e popularização das novas **TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO**: era “hipermoderna”, da globalização;
- Desejo de **EXCLUSIVIDADE**, de viver num espaço “entre pares”;
- Ausência de **RUÍDO**, stress, trânsito e poluição típicos das grandes urbes;
- Desenvolvimento das vias rodoviárias e popularização do **AUTOMÓVEL**;
- Encarecimento das áreas urbanas centrais;
- **PARTILHA DE CUSTOS** entre condóminos: possibilidade de obtenção de determinadas regalias a baixo custo;
- **HIPERINDIVIDUALISMO**: necessidade de desenvolvimento de uma postura marcadamente individualista;
- Regresso a um **PASSADO** inexistente: possibilidade de vida num espaço tradicional mítico, de escala humana.

#77 Factores determinantes na opção por uma vida isolada em condomínios habitacionais fechados.

não presidiu a intenção deliberada de residir num condomínio habitacional fechado.^[120] A classe média europeia, com algum capital económico, parece querer usufruir de algumas das regalias das classes privilegiadas - ginásios, piscinas, campos de ténis, saunas ou espaços verdes bem tratados - e encontra neste tipo de empreendimentos a possibilidade de realizar esse desejo a um preço inferior, já que todos os serviços e infra-estruturas são propriedade de uma maior quantidade de indivíduos, possibilitando a divisão dos custos(#76).

Em Buenos Aires, são vários os motivos que parecem estar na origem desta opção de vida além do medo do “risco” e da obsessão pela segurança, como se percebe através do quadro apresentado (#77). Segundo Janoschka, o medo e o perigo não são a base da escolha de mudança de vida, já que os empreendimentos oferecem muito mais do que segurança. *“En Buenos Aires, el Barrio Privado es comercializado como un auténtico estilo alternativo de vida. La vigilancia del complejo es parte de una serie de servicios que no tiene demasiadas alternativas en el mercado inmobiliario.”*^[121]

A fuga à falta de qualidade da cidade existente parece ser um deles, devido ao seu recente crescimento desordenado, à sua fealdade, ao défice de manutenção do espaço público, à escassez de equipamentos colectivos e à degradação do edificado, bem como ao ruído, ao trânsito, ao stress e à poluição que lhe são característicos.

Por outro lado, parece ser de extrema importância para o aparecimento deste tipo de empreendimentos o recente desenvolvimento das tecnologias que permitem uma segurança eficaz, tal como o desenvolvimento das vias rodoviárias e a popularização do automóvel que facilita uma vida distante do centro da cidade. Como referido anteriormente, o automóvel é o veículo por excelência dos *barrios cerrados*, já que a sua amplitude e distância ao centro da cidade seriam insuportáveis sem ele.

A procura do contacto com a natureza e com espaços abertos e seguros, de um regresso a um passado inexistente através da artificialização dos espaços parece ser um motivo bastante forte apresentado pelos *porteños* para sustentar esta sua opção.

No entanto, é de enorme importância assumir como principal factor explicativo para o aparecimento deste tipo de produtos imobiliários um desejo por vezes inconsciente de marcação de diferenças sociais, de promoção social. *“Isolation means a separation from those who are considered to be socially inferior. (...) Residents in gated communities*

120 MARTINS, Marta - “Condomínios Habitacionais Fechados e Qualidade de Vida: uma discussão sobre a Cidade”. In VI Congresso Português de Sociologia. *Mundos Sociais: saberes e práticas*. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas. Universidade Nova de Lisboa. 2008. P.9

121 JANOSCHKA, Michael - “El nuevo modelo de la ciudad latinoamericana: fragmentación y privatización”. In Revista EURE, volume XXVIII, nº85. Santiago do Chile, 2002. P.17



#78 *Laguna del Sol*, um empreendimento fechado a norte da capital.



#79 Vista aérea do megaempreendimento *Pilar del Este*, a oeste de Buenos Aires.



#80 Vista aérea do *barrio cerrado* *Laguna de Santa Barbara*, a norte da capital, junto a Nordelta.

isolate themselves, by their fences, from the chaos and the hardness that turn urban life into something baffling, unpleasant and vaguely threatening» – and remain inmate in an oasis of calm and safety, (...) abandoning the others to the same sordid and miserable streets from which they escaped, spared no expense.^[122] Parece estar em jogo uma tentativa de ganhar ascendente sobre a envolvente e, nesse sentido, "(...) a distância ou o propalado divórcio relativamente à cidade não se mede apenas (...) em quilómetros: ele é sobretudo qualitativo.^[123]

E) VIVER NUM ESPAÇO CÉNICO

Os condomínios fechados *bonoaerenses* isolam a vida urbana num *pequeno pueblo mitificado*^[124], em espaços criados em zonas suburbanas que negam por completo a realidade adjacente, que propõem um regresso a um passado inexistente através da sua simulação. Os *barrios cerrados* são espaços artificiais, criados e desenhados por investidores com o intuito de simular uma realidade e uma natureza inexistente, são “não-lugares”. “*Si un lugar puede definirse como lugar de identidad, relacional e histórico, un espacio que no puede definirse ni como espacio de identidad, ni como relacional, ni como histórico, definirá un no lugar (...)*”^[125]. Criam o costume de viver numa ficção, numa situação ideal que não é a realidade, mas sim o real transformado pela inteligência e pela imaginação.

Estes guetos auto-segregados que prometem uma “vida nova” recriam no seu interior a falsa ilusão da cidade aberta, sem distinções. Eles são réplicas de comunidades utópicas, lugares onde o passado é tema de decoração, onde se apaga e se perde o referencial do real, tendo como objectivo fazer com que os indivíduos se sintam num lugar conhecido e, por conseguinte, seguro. Como escreve Muxi: “*Estas nuevas áreas urbanas se fundamentan en la existencia de un mitificado equilibrio entre ciudad y naturaleza en el pasado, basando sus referentes iconográficos en una tradición imaginada, deseada o fabricada, más propia del cine y de los dibujos animados que de una historia real. Se trata de simular historia y naturaleza, de simular un ‘lugar’ cargado de pseudo significados*”^[126]. “*El resultado es un zoológico humano donde se intenta replicar los hitos, esquemas y modos de relación de la ciudad, en un espacio artificialmente creado, controlado, mantenido.*”^[127]

122 BAUMAN, Zygmunt - “Urban Bonds: Social relationships in an inner city neighbourhood”. Reino Unido: Polity Press, 2006. P.35/36

123 MARTINS, Marta - “Condomínios Habitacionais Fechados: (im)precisões conceptuais. Apontamentos para um debate sobre urbanidade e autonomia, segregação e qualidade de vida”. In VII Congresso Português de Sociologia. Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação. Universidade do Porto. 2012. P.13

124 MUXÍ, Zaida - “La arquitectura de la ciudad global”. Buenos Aires: Editorial Nobuko, 2009. P.61

125 AUGÉ, Marc - “Los ‘no lugares’: Espacio del anonimato. Una antropología de la Sobremodernidad”. Barcelona: Gedisa, 1994.

126 MUXÍ, Zaida - “La arquitectura de la ciudad global”. Buenos Aires: Editorial Nobuko, 2009. P.68

127 Idem. Ibidem. P.78



#81 As constantes barreiras colocadas em plena estrada, no interior dos condomínios *Laguna del Sol* e *Pinguinos*.



#82 A vigilância 24 horas por dia, uma necessidade que concede segurança aos moradores e, conseqüentemente, falta de privacidade.

É frequente a alteração da topografia, o uso de árvores e arbustos importados, a invenção de uma nova natureza que se vende como autêntica. No seu interior, os edifícios projectados acompanham muitas vezes esta filosofia, sendo comuns as vivendas de estilos tradicionais, “góticas” e “renascentistas”, em pleno século XXI.

Solà-Morales afirma que estes espaços são sempre recintos fechados, mesmo não sendo cobertos: *“Separación física que niega la permeabilidad, la transitividad, la transparencia. Máxima artificialidad producida por un recinto cerrado, acotado, protegido. (...) Artificialidad del espacio interior, siempre interior aunque esté al aire libre, producida por medios arquitectónicos que pueden ser múltiples, variables, efímeros, etc., pero que están siempre encerrados por el envoltorio rígido del contenedor.”*^[128]

A ideia de conseguir um espaço ideal para viver, uma cidade de escala humana, possivelmente atravessada a pé, onde os seus habitantes sejam “iguais”, chegou ao ponto de resultar na planificação de “cidades privadas”. Deste modo, têm surgido, nas últimas décadas, os “*megaemprendimientos argentinos*”, autênticas cidades amuralhadas que constituem enormes “ilhas” no interior da trama urbana.

F) CONTRADIÇÕES E PROBLEMAS

Os condomínios fechados são comunidades que carregam consigo enormes incongruências, contradições, problemas, vantagens e desvantagens, sendo criadores de muitos debates a nível internacional.

III.F.1) Segurança e consequente perda de liberdade

A proposta genérica deste tipo de empreendimentos é viver numa “bolha” que adquire diversas formas e usos e que, essencialmente, se traduz em espaços simulados e protegidos tecnologicamente – lugares de “*felicidad controlada*”^[129]. São criados com o recurso a enormes muros e a um sistema de vigilância muito avançado. Esta obsessão pela segurança que retira privacidade aos residentes não será controversa?

De facto, a contradição mais alarmante presente nos *barrios cerrados* diz respeito à incompatibilidade entre o desejo simultâneo de segurança e liberdade, já que a segurança implica a existência de uma enorme quantidade de equipamentos e arquitecturas preventivas, o recurso a inúmeros dispositivos de vigilância electrónica, a regras de comportamento e conduta no seu interior e, consequentemente, uma certa perda de liberdade (#81 e #82). Todos estes sofisticados mecanismos acabam por controlar mais

128 SOLÀ-MORALES, Ignasi de - “*Presente y futuros: la arquitectura en las ciudades*”. Barcelona, 1996. P.21

129 MUXÍ, Zaida - “*La arquitectura de la ciudad global*”. Buenos Aires: Editorial Nobuko, 2009. P.78



#83 Uma prisão em Campinas, arredores de São Paulo (Brasil).



#84 Um condomínio fechado em Campinas, arredores de São Paulo (Brasil).

os próprios residentes do que os desconhecidos e as ameaças, retirando-lhes liberdade e intimidade. Esta contradição é bem assinalada por Zygmunt Bauman: *“Do you want security? Give up your freedom, or at least a good chunk of it. Do you want confidence? Do not trust anybody outside your community. Do you want mutual understanding? Don’t speak to foreigners nor use foreign languages. Do you want this cozy home feeling? Fix alarms on your door and TV cameras on your drive. Do you want safety? Do not let the strangers in and yourself abstain from acting strangely and thinking odd thoughts. Do you want warmth? Do not come near the window, and never open one. The snag is that if you follow this advice and keep the windows sealed, the air inside would soon get stuffy and in the end oppressive.”*^[130]

É curioso notar que a *safety* e *security* de que nos fala Bauman têm o mesmo significado em português: segurança. Esta é uma das maiores fontes de controvérsia em debates a nível internacional, cruzando esferas políticas, culturais, sociais e económicas. *“Promoting security always calls for the sacrifice of freedom, while freedom can only be expanded at the expense of security. But security without freedom equals slavery, (...) while freedom without security equals being abandoned and lost.”*^[131]

Esta visão contraditória entre segurança e respectiva falta de liberdade nos *barrios cerrados bonaerenses* é analisada por Muxi que afirma que: *“La seguridad se paga con una falta absoluta de intimidad y libertad de movimientos: todas las entradas, salidas o desplazamientos internos en este recinto son vigilados por miles de ojos. (...) La casa-escaparate y la seguridad a cualquier precio conlleva una pérdida total de intimidad y vida privada”*^[132].

O expoente máximo desta contradição é apresentado por Lucas Melgaço num estudo sobre o espaço público em Campinas, onde compara a imagem de um condomínio fechado à de uma prisão (#83 e #84). Na primeira foto apresentada, o muro e a torre de vigilância são de um condomínio fechado, enquanto que na segunda, a mesma arquitectura corresponde ao maior complexo prisional da região. As formas são praticamente idênticas e as suas funções apresentam apenas uma diferença significativa: enquanto que no primeiro caso este tipo de arquitectura visa impedir a entrada de quem se encontra no exterior, no segundo caso, pretende impedir a saída dos criminosos que se encontram no seu interior. Montaner e Muxi afirmam que, de certo modo, *“(...) el barrio cerrado no deja de ser una versión voluntaria y lujosa de una prisión”*^[133]. Assim, *“(...) em vez de diminuir o sentimento de insegurança, por vezes os condomínios reforçam a sensação de medo.”*^[134]

.....
130 BAUMAN, Zygmunt - *“Community: seek safety in an insecure world”*. Lisboa: Polity, 2010. P.4

131 MUXI, Zaida, *“La arquitectura de la ciudad global”*, Buenos Aires: Editorial Nobuko, 2009. P.20

132 Idem, Ibidem. P.84

133 MONTANER, Josep María; MUXI, Zaida - *“Arquitectura y Política”*. *“Ensayos para mundos alternativos”*. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2011. P.89.

134 LE GOIX, Renaud - *“Les ‘gated communities’ aux États-Unis: morceaux de villes ou territoires à part entière”*. Universidade de Paris. Panthéon Sorbonne. Paris, 2003. Tese de Doutoramento em Geografia.



#85 Incêndio em *Nordelta* após queda de avioneta, a 14 de Setembro de 2014.



#86 A desigualdade social muitas vezes se transforma em violência.

ESPAÇOS SEGUROS	ESPAÇOS INSEGUROS
<ul style="list-style-type: none">• PROTECÇÃO contra o crime;• INVESTIMENTO SEGURO: valorização das habitações;• SALUBRIDADE do espaço ao ar livre (limpeza);• Protecção face ao TRÁFEGO: defesa da integridade física, sobretudo, das crianças;• Preservação da integridade moral das CRIANÇAS: protecção contra vícios como as drogas;• FIABILIDADE: convívio entre vizinhos que apresentam as mesmas responsabilidades e interesses;• Gestão PREVENTIVA do espaço colectivo;• AMPARO: reforço da ideia de grupo de vizinhos que se espreitam, mesmo não se conhecendo.	<ul style="list-style-type: none">• Ponto de atracção para LADRÕES;• Manutenção de equipamento mais exigente: potencia riscos de maior DEGRADAÇÃO do espaço;• INACESSIBILIDADE: perigo em caso de incêndio;• Bons espaços de fuga para CRIMINOSOS: fuga para um espaço discreto, camuflagem;• Reforço do sentimento e fenómenos de INSEGURANÇA: constante sinalização de suposta necessidade e conveniência de protecção;• Empreendimentos por excelência de fachada para modos de vida MENOS TRANSPARENTES;• Efeitos perversos na auto-sustentação da indústria da segurança: histórias sobre redes CRIMINOSAS associadas à preservação dos interesses do sector;• VANDALISMO INFANTIL;• Espaços de TRANSGRESSÃO: crianças brincam sozinhas no exterior, "fumam às escondidas" no jardim;• Desrespeito pelos limites de VELOCIDADE de condução no interior dos empreendimentos.

#87 Barrios cerrados como espaços simultaneamente seguros e inseguros.

III.F.2) Espaços simultaneamente seguros e inseguros

Outra contradição presente relaciona-se com o tema da insegurança. Este é, aparentemente, um dos principais motivos que conduz as classes média e alta argentinas a refugiarem-se nestes empreendimentos. No entanto, são frequentes os relatos de falta de segurança, de violação de regras, de vandalismo por parte dos mais jovens e de assaltos no interior dos condomínios, que são na sua maioria camuflados pela comunicação social e pela publicidade. Na verdade, além de não impedir completamente que a criminalidade externa atinja os condomínios, os muros e as câmaras de vigilância não impedem a existência de criminosos entre os próprios moradores. Os *barrios cerrados* são excelentes espaços de fuga para os traficantes de droga, corruptos, são espaços de camuflagem. *"La violencia y la inseguridad en el interior de estos barrios comienza a denunciarse poco a poco, aunque pase casi desapercibida. Los problemas de inseguridad están provocados en su mayor parte por los propios habitantes del barrio, ya que el ingreso es prácticamente imposible para un extraño"*^[135].

Quanto aos crimes de origem externa, podem tornar-se ainda mais perigosos: *"(...) quanto mais fechados se tornam os espaços, mais violentos serão os crimes"*^[136]. Com os novos sistemas de vigilância, o criminoso externo já não consegue assaltar um imóvel simplesmente saltando um muro como no passado e, actualmente, sobretudo no caso destes empreendimentos, vê-se forçado a tomar atitudes bastante mais drásticas (#86). *"A veces, para los excluidos, la tentación es demasiado fuerte. ¿Están bien vigilados los barrios cerrados? ¿Qué importa! La concentración de la riqueza en algunas zonas atrae mecánicamente a la delincuencia, y los sistemas de seguridad más poderosos no cambian nada. Las rejas, las patrullas de guardia y las alarmas electrónicas no pueden frenar a los más determinados. Robos e intrusiones han sido denunciados en numerosos barrios cerrados. Salvando la dificultad de penetrar al interior de estos barrios, los 'piratas de la ruta' atacan a los residentes en los tramos secundarios, entre la salida a la autopista y el portal de los barrios cerrados, sustrayendo los vehículos y bienes personales de sus víctimas (...)"*^[137].

Existe uma enorme quantidade de riscos associados a uma vida "entre muros", o que conduz à existência da dicotomia presente no quadro apresentado: os condomínios parecem ser espaços simultaneamente seguros e inseguros (#87).

135 MUXÍ, Zaida - "La arquitectura de la ciudad global". Buenos Aires: Editorial Nobuko, 2009. P.92

136 MELGAÇO, Lucas - "A cidade de poucos: condomínios fechados e a privatização do espaço público em Campinas". Boletim Campineiro de Geografia, volume 2, nº1. 2012. P.102

137 THUILLIER, Guy - "El impacto socio-espacial de las urbanizaciones cerradas: el caso de la Región Metropolitana de Buenos Aires". In Revista EURE, volume XXXI, nº93. Santiago do Chile, 2005. P.18



#88 Avenida General Paz, que contorna e conforma a Ciudad Autónoma de Buenos Aires. Necessariamente cruzada no acesso aos barrios cerrados situados nos arredores da capital.



#89 Entrada no megaempreendimento Pilar del Este. O uso do automóvel é essencial como forma de acesso à cidade distante.

III.F.3) Exclusividade e comunidade

Uma terceira contradição pode ser apontada à associação entre os ideais de “exclusividade” e “comunidade”, constantemente vinculados aos condomínios fechados. As campanhas publicitárias relacionadas com estes empreendimentos esforçam-se por convencer o comprador de que a aquisição de uma casa nestas “ilhas paradisíacas” traz consigo a possibilidade de viver numa comunidade, de apoio mútuo, “entre iguais”. Por outro lado, as mesmas campanhas tentam passar a ideia de exclusividade, de usufruto de bens exclusivos, sem a incómoda presença de indesejáveis.

O próprio termo “comunidade”, insistentemente utilizado nestas campanhas, é alvo de alguma contradição. Refere-se muitas vezes a um regresso à calma da cidade no passado, a uma vida tranquila entre vizinhos que convivem diariamente. No entanto, os condomínios trazem muito pouco deste estilo de vida e, ironicamente, anunciam a possibilidade de afastamento dos problemas urbanos (transportes, trânsito) que eles mesmos ajudam a produzir.

III.F.4) Distanciamento ao centro da cidade

A relação entre os condomínios e o centro urbano é também bastante conflituosa no que diz respeito às distâncias. Eles devem estar suficientemente afastados dos espaços urbanos para que se possa usufruir de espaços verdes amplos, simular uma natureza artificial e fictícia, proporcionar aos moradores a calma, o silêncio e a tranquilidade consequentes desse afastamento do trânsito e movimento citadino. Por outro lado, estes empreendimentos devem apresentar-se suficientemente próximos para que os seus moradores possam usufruir dos benefícios oferecidos pelos centros urbanos. A cidade apresenta maiores oportunidades de emprego, maior número de ofertas de lazer e de actividades culturais e melhores serviços e equipamentos colectivos (escolas, hospitais, transportes). Apesar da oferta de espaços de consumo nos arredores dos condomínios, a cidade continua a ser o lugar obrigatório e necessário de encontro, trabalho, saúde e educação. Os *barrios cerrados bonaerenses* “negam a cidade ao mesmo tempo que dependem dela.”^[138] Os residentes vêm esta atitude de distanciamento como um exercício de direito de cidadania, enquanto que outros, *los perdedores* afirmam que é uma demissão da cidadania.

138 MELGAÇO, Lucas - “A cidade de poucos: condomínios fechados e a privatização do espaço público em Campinas”. Boletim Campineiro de Geografia, volume 2, nº1. 2012. P.90



#90 Villa miseria junto ao condomínio Pinguinos, evidenciando os contrastes sociais existentes.



#91 "Estamos afuera o adentro?". Proximidade entre a villa Las Tunas e o megaempreendimento Nordelta.



#92 Actos de solidariedade e beneficência da "Fundación Nordelta" para com os mais desfavorecidos da villa Las Tunas.

III.F.5) Distanciamento e aproximação às classes desfavorecidas

Uma quinta incoerência, bem representada no filme argentino *"Una semana solos"*^[139] relaciona-se com o distanciamento relativamente aos "outros", aos mais desfavorecidos. Muitos condomínios apresentam-se bastante próximos de guetos involuntários (favelas, *villas miseria*) e essa proximidade entre grupos de classes económicas bastante distintas é possibilitada pelo recurso a muros e a sistemas de vigilância bastante fortes (#91). No entanto, mesmo que próximos fisicamente, os grupos permanecem afastados socialmente, ou seja, "(...) *vizinhos ricos e pobres estariam próximos geometricamente, porém, geograficamente distantes*"^[140].

A contradição apresenta-se no facto de os condomínios fechados existirem como forma de distanciamento relativamente a esta classe mais baixa e ao mesmo tempo a sua proximidade torna-se essencial no dia-a-dia dos empreendimentos: os mais pobres tratam das lides domésticas dos mais ricos, desempenhando, também, um papel importante na construção das suas casas. Os "pobres" chegam todos os dias para a prestação de serviços, vigiados com extrema rigidez nas portarias. *"Y aunque la realidad de los barrios cerrados para ricos se contrapone a los barrios populares autoconstruidos – ranchos, villas miseria, favelas, barriadas y pueblos jóvenes -, en el fondo, forman parte del mismo sistema. El barrio cerrado necesita al barrio autoconstruido para ser servido de tareas domésticas, de jardinería o de reparto, pasando siempre por el filtro del extremo control."*^[141]

Existe também a contradição de se olhar muitas vezes para estas classes desfavorecidas com medo e simultaneamente com pena. São inúmeras as acções de caridade e solidariedade dirigidas aos mais pobres, podendo estes actos de beneficência ser vistos como forma de marcação de diferenças sociais, de distanciamento (#92). Como diz Alejandro Randado Díaz: *"La actitud de los habitantes de los barrios cerrados para con los humildes y pobres de las afueras se traduce en una mezcla de caridad y egoísmo. A pesar de ser cierto un importante número de eventos de carácter solidario, su objetivo no es otro que el de hacer más soportable su situación a los pobres en ningún sentido intentar acotar la distancia social"*.^[142]

139 Um filme inspirado nos relatos de Maristella Svampa e onde se aborda o vandalismo infantil, o consumo de drogas e a discriminação de que são alvo os mais pobres, que servem as classes privilegiadas no interior dos *barrios cerrados*. Juan, irmão mais novo da empregada doméstica de uma das casas, Ester, entra neste mundo pela primeira vez de forma a disfrutar das suas férias junto da irmã mais velha. Sente uma enorme dificuldade em entrar no condomínio, mesmo tendo sido a sua entrada permitida. Mais tarde, é alvo de uma enorme discriminação por parte das crianças que nessa casa vivem.

140 MELGAÇO, Lucas - "A cidade de poucos: condomínios fechados e a privatização do espaço público em Campinas". Boletim Campineiro de Geografia, volume 2, nº1. 2012. P.88

141 MONTANER, Josep María; MUXI, Zaida - "Urbanismo tardo-racionalista". In Revista de Arquitectura, nº218. "Vivir en la ciudad". Sociedad Central de Arquitectos Argentinos. Setembro de 2005. P.24

142 DÍAZ, Alejandro Randado - "Aparición y auge de las urbanizaciones cerradas en el Gran Buenos Aires". In "Temas Americanistas", nº25. Universidad de Sevilla. 2010. P.133



#93 Bairro *Laguna del Sol*, a norte de Buenos Aires.



#94 Bairro *Benavidez*, a oeste da capital argentina. a liberdade concedida por estes empreendimentos, sobretudo aos mais jovens.

III.F.6) “Excesso de liberdade” concedido aos mais jovens

As mulheres profissionais, desejosas de conciliar as exigências da vida familiar com a sua própria realização profissional, preocupam-se muito com a independência dos seus filhos. As crianças tornam-se bastante autónomas muito cedo graças à liberdade que lhes é concedida por este tipo de vida “fechada” e “segura”. O contacto com espaços verdes, a sociabilidade dentro do bairro e o rápido estabelecimento de laços de confiança, facilitam uma percepção imediata dos efeitos positivos deste modelo (#94). É neste aspecto que este estilo de vida se torna contraditório e problemático já que é perceptível que este tipo de autonomia precoce conduz a uma enorme perda de relação e controlo familiar “dentro de muros” e a uma enorme dependência e desorientação “fora de muros”.

Existe uma enorme dificuldade de criação e protecção dos filhos por parte das famílias que tanto se orgulhavam de poder conceder-lhes liberdade. *“Las dos caras del modelo de socialización son así tanto el exceso como el déficit: exceso ligado a la explosión precoz de autonomía, experimentada en un entorno protegido; déficit reflejado en la dificultad, por parte de los padres, de colocar límites y regular esta explosión de autonomía.”*^[143].

Este modelo de “autonomia protegida” apresenta uma enorme controvérsia: por um lado, permite o desenvolvimento precoce da autonomia por parte das crianças, o qual é extremamente valorizado através dos seus efeitos imediatos, já que liberta os pais de certas responsabilidades tradicionais no que diz respeito à criação e educação dos seus filhos; por outro, este modelo pode reflectir-se muitas vezes em situações marcadas pelo défice de controlo familiar. De um modo mais específico, este modelo favorece e potencia todos os riscos, de maior ou menor intensidade, desde os já abordados actos de vandalismo infantil a outro tipo de acidentes, à falta de civismo, agressões, consumo de drogas, entre outros.

Tal como é possível verificar no filme argentino *“Cara de queso. Mi primer Ghetto”*^[144] de Ariel Winograde, a falta de contacto com seres “diferentes”, uma vida longe de todos os riscos e males da sociedade contemporânea num recinto homogéneo e restrito é criadora de jovens que se sentem perdidos e desorientados “fora de muros”, *“(…)que rehúyen el contacto con el mundo exterior, un mundo que vislumbran superpoblado, estridente y agresivo (...)”*^[145], que se movem ingenuamente e com excesso de confiança pelas ruas povoadas e perigosas exteriores. *“No saben lo que es una calle, un semáforo,*

143 SVAMPA, Maristella - *“Los que ganaron: la vida en los countries y barrios privados”*. Buenos Aires: Editorial Biblos, 2008. P.108

144 Este filme ocorre num *country* exclusivo para uma comunidade judia e explicita muito bem o excesso de liberdade que os jovens aí residentes possuem.

145 SVAMPA, Maristella - *“Fragmentación espacial y nuevos procesos de integración social ‘hacia arriba’: socialización, sociabilidad y ciudadanía”*. Guadalajara: Ensayo 19, 2002. P.8



#95 O contacto com a natureza no bairro *Laguna de Santa Barbara*.



#96 A artificialidade da paisagem e da natureza no bairro *Laguna de Santa Barbara*.



#97 A natureza criada no megaempreendimento *Nordelta*.

un colectivo, viven en una burbuja, ellos van caminando por acá y es el coche el que tiene de parar y no ellos porque pasa un coche (...) no saben lo que es un colectivo, no saben lo que es una vereda.^[146]

Também é possível verificar, segundo os estudos de Arizaga, uma enorme contradição entre o discurso dos pais, que optaram por este estilo de vida, e o discurso dos filhos que, à medida que crescem, vêm restringidas as suas possibilidades de circulação, as suas oportunidades educativas e de trabalho. Arizaga propõe uma distinção entre “secundários” e “universitários”: os primeiros encontram-se preocupados com as suas restrições em termos de liberdade de circulação e de acessibilidade; os segundos aproximam-se cada vez mais da cidade aberta na procura de novas oportunidades que não só estão relacionadas com o mercado de trabalho como também “(...) *con el mundo de lo público, fundamentalmente referido a los consumos culturales y sociabilidad*”^[147].

III.F.7) Contacto com a natureza

Uma outra contradição prende-se com a relação que estas comunidades desenvolvem com a natureza. Os condomínios incentivam o convívio com a natureza, uma vida em contacto com espaços verdes, a preservação do meio ambiente e a não contaminação, mas todos estes espaços são artificiais, criados pelo homem numa tentativa de simular uma realidade não existente. Desenvolve-se uma paisagem para que o indivíduo julgue viver num campo: “*La ville essaie périodiquement de ressembler à la campagne.*”^[148] (#95 - #97).

Muxi questiona-se: “(...) *¿cómo puede preservarse aquello que ya se ha destruido?, ¿cómo puede evitarse la contaminación cuando el vehículo individual es imprescindible? Y, ¿cómo puede fomentarse el contacto con la naturaleza cuando el uso de cualquier espacio interior, supuestamente natural, tiene horarios de funcionamiento al tratarse de espacios privados?*”.

De facto toda esta relação e preocupação com a natureza parece bastante irónica, começando desde logo pelo facto de o automóvel e consequente poluição ser imprescindível para uma vida isolada.

.....
146 SVAMPA, Maristella - “*Los que ganaron: la vida en los countries y barrios privados*”. Buenos Aires: Editorial Biblos, 2008. P.112

147 ARIZAGA, Cecilia - “*El mito de la comunidad en la ciudad mundializada*”. Buenos Aires: El cielo por Asalto, 2005. P.177

148 PÉLEGRIN-GENEL, Élisabeth - “*Des souris dans un labyrinthe*”. Paris: Édition La Découverte, 2012.



#98 Vista da varanda da *Casa RM*, projectada pelo gabinete *Remy Arquitectos* no condomínio *Laguna del Sol*.



#99 Paisagem aparentemente natural no bairro *Los Castores* em *Nordelta*.

III.F.8) Investimento economicamente estável no mercado imobiliário

Na Argentina, numa altura de crise económica, social e financeira, os condomínios fechados são vistos como investimentos rentáveis por parte dos compradores. Estes novos produtos imobiliários configuram excelentes oportunidades de negócio para o mercado da oferta, com um enorme retorno. Investe-se em espaços de custos inferiores, muitas vezes degradados, e constroem-se empreendimentos que contrastam com tal paisagem. *"El proceso de constitución de una urbanización cerrada comienza con la adquisición, a bajo costo, de tierras suburbanas próximas a los accesos viales privatizados. El uso productivo de estos terrenos, mayormente clasificados como rurales o semirurales, es de baja rentabilidad, y escaso su valor en el mercado. Sin embargo a partir de la parcelación, el cerramiento y la oferta de servicios (infraestructura, recolección de residuos, seguridad las 24 horas, actividades recreativas y deportivas) se produce un proceso de valorización de la tierra que favorece su entrada en un mercado inmobiliario destinado a las clases medias y medias-altas."*^[149] São vistos como investimentos seguros por parte dos promotores, devido à enorme procura, e por parte dos residentes que muitas vezes lidam com a sua casa como um investimento futuro, pensando numa eventual venda posterior.

Nos arredores destes *countries* aparecem centros comerciais, hipermercados, complexos gastronómicos e desportivos, hotéis, colégios e universidades privadas e até mesmo cemitérios privados, de seres humanos e animais de estimação. Com estas operações, os terrenos até então abandonados valorizam-se, tornando este tipo de investimento ideal para a especulação financeira numa altura de baixos juros e "risco".

Vários motivos conduzem ao arrependimento por parte dos residentes na opção por este tipo de vida: vandalismo infantil, altos custos de manutenção, contacto esporádico e difícil com familiares e amigos, entre outros. É possível observar no filme argentino *"Viudas de los jueves"* de Marcelo Piñeyro que os sequestros, assassinatos, roubos e a corrupção fazem parte do menu diário deste tipo empreendimento. No entanto, os habitantes esforçam-se por camuflar os seus sentimentos de insegurança e descontentamento porque tal facto conduziria à perda de valor dos seus imóveis. Existe uma espécie de "pacto de silêncio" entre os moradores de modo a não obter uma propagação mediática que torne o seu investimento vulnerável. *"Cuando somos consumidores o clientes, nuestra fidelidad es proporcional al precio que hemos pagado. (...) ¿Quién criticaría por aquello que ha pagado tanto? ¿Quién pondría en peligro su inversión? El negocio de la globalización sobre la ciudad y sobre la vida esclaviza a sus propios adeptos."*^[150] Entra-se, assim, num caminho sem saída. A partir do momento em que se faz um avultado investimento, é-se vítima dele.

149 GIROLA, María Florencia - *"El surgimiento de la megaurbanización Nordelta en la Región Metropolitana de Buenos Aires: consideraciones en torno a las nociones de ciudad-fragmento y comunidad purificada"*. In *"Estudios Demográficos y Urbanos"*, volume 22, nº 2(65). 2006. P.368

150 MUXÍ, Zaida - *"La arquitectura de la ciudad global"*. Buenos Aires: Editorial Nobuko, 2009. P.92/93



#100 A quadricula de Buenos Aires conhecida por "damero". A Plaza de Mayo e o destaque para as suas diagonais.



#101 Buenos Aires como uma cidade dual: Villa 31 contrastando com o bairro rico de Recoleta.

G) IMPACTO DOS BARRIOS CERRADOS

Os *barrios cerrados* argentinos reflectem uma necessidade de isolamento e de segurança. As cidades, as suas instalações e as suas arquitecturas têm evoluído de acordo com as sociedades, apresentando algumas modificações relativas às suas necessidades actuais.

Capron pergunta *"Quelles sont les conséquences, sur la ville et la société, de l'individualisation croissante des comportements et des choix des ménages, de leur demande de tranquillité, de la recherche d'urbanisme fortement encadré visant à éliminer le risque et le conflit, de mode de vie différents (...)"*^[151]. A "hiperindividualização" desta nova era moderna e o consequente refúgio em condomínios fechados traz consigo fortes consequências para a cidade, para o urbanismo e arquitectura.

III.G.1) Buenos Aires como cidade dual

Os *barrios cerrados* têm como principal impacto a criação de territórios "arquipélago" que vêm perturbar o tecido urbano, acentuando ainda mais os processos de fragmentação espacial e social de Buenos Aires, criando enormes disparidades e contrastes, já que promovem a privatização do espaço público e multiplicam as barreiras urbanas, criando uma *"quartered city"*^[152]. O tecido de Buenos Aires caracteriza-se pelo alinhamento das fachadas dos edifícios, pela quadrícula regular e ortogonal (*damero*) com diferentes medidas de ruas e avenidas que conformam um espaço público de qualidade (#100). Estes empreendimentos destroem toda a lógica preexistente, são "surdos" e "cegos", impõem a sua própria geometria, impõem um modelo sem características locais, colocando-se sobre a pré-existência, destruindo traçados, histórias e relações.

Aparecem, assim, inseridos na malha urbana, dois tipos de "arquipélagos", de *"novas formas de segregação social"*^[153] que estão na origem da fragmentação da cidade. Por um lado, os guetos pobres, lugares de exclusão, de segregação involuntária, de reagrupamento *"(...)por diferentes mecanismos económicos, sociais e políticos de populações excluídas do desenvolvimento económico."*^[154] Por outro, os guetos ricos, "ilhas mitificadas de felicidade", os condomínios residenciais fechados, lugares de segregação voluntária e electiva. *"They are homogeneous, highly segregated and protected areas; like islands inside*

151 CAPRON, Guénola - *"Les ensembles résidentiels sécurisés dans les Amériques: une lecture critique de la littérature"*. L'espace géographique (EG). Berlim, 2004. P.108

152 MARCUSE, Peter - *"Enclaves yes, Ghettoes, No: Segregation and the State"*. "International Seminar on Segregation in the City". Lincoln Institute of Land Policy. 2001.

153 ASCHER, François - *"Novos princípios do Urbanismo. Novos compromissos urbanos: um léxico"*. Lisboa: Livros Horizonte, 2010. P.72

154 Idem. Ibidem. P.63



#102 Grandes amontoados de lixo a céu aberto nos arredores dos condomínios fechados *bonoerenses*.



#103 Cursos de água e rios visivelmente degradados e poluídos.



#104 Villa Las Tunas junto a um enorme muro de separação relativamente aos residentes do country El Encuentro.

the urban neighbourhood and promoting the physical fragmentation of urban space.^[155] Os condomínios fechados foram criados para alojar "*dans les conditions de relative égalité toutes les classes salariées*", e, actualmente, "*les habitants des grands ensembles forment une société particulièrement marquée par la nature contrainte de l'entre soi(...) ils sont là parce qu'ils ne peuvent pas être ailleurs et ne choisissent en rien la société et leurs voisins*"^[156].

É uma situação complexa, visto que tanto os grupos sociais mais desfavorecidos, as minorias marginalizadas, como os mais favorecidos, sentem medo. Os primeiros, sentem medo e insegurança diante de uma classe social que tem o poder económico e que tem a capacidade de organizar estruturas do poder e o espaço, de acordo com os seus interesses e necessidades. Por seu turno, as elites sociais querem distanciar-se dos grupos que consideram potenciais agressores e, para isso, vivem em "*castillos de vidrio*"^[157] utilizando os meios tecnológicos de que dispõem.

Segundo Zygmunt Bauman, "*(...) to those who belong to the voluntary ghetto, the other ghettos are places to where they will never go. To those who inhabit in the involuntary ghettos, on the contrary, the territory to which they are confined (...) is a place from where they are forbidden to get out. (...) [The] real ghettos are locals from where the insiders cannot get out; the main purpose of voluntary ghettos, on the other hand, is to prevent the entrance from others – assuring, however, that the insiders are free to go out to where they want to, when and how they want to.*"^[158] A liberdade de acesso, de entrada e de saída, separa claramente os condomínios residenciais fechados dos verdadeiros guetos. Wacquant afirma que os primeiros gozam de "*(...) uma aura positiva de distinção e não de um sentimento de infâmia ou temor*"^[159], sendo, geralmente, uniformes em termos de riqueza, renda ou profissão, possuindo uma enorme homogeneidade interior contrastante com a heterogeneidade daqueles que permanecem fora deles.

Estes dois tipos de "arquipélagos" aparecem tendencialmente geometricamente juntos, já que os condomínios fechados se implantaram, na sua maioria por motivos conceptuais, longe do urbano, num território anteriormente ocupado pelas classes mais desfavorecidas (#104). Existe, também, uma enorme relação de dependência entre estas duas formas de segregação que não só aumenta a desigualdade social como sobretudo a sua visibilidade. Segundo Svampa, este fenómeno está bem presente na cidade de Buenos Aires: "*Lo particular en el caso argentino es que este proceso se desarrolla sobre una trama urbana ocupada tradicionalmente por los sectores populares,*

155 BORSODORF, Axel; JANOSCHKA, Michael - "*Condominios fechados and Barrios privados: the rise of private residential neighbourhoods in Latin America*". In GLASZE, Georg - "*Private Neighbourhoods: global and local perspectives*". Londres: Routledge, 2004. P.7

156 DONZELOT, Jacques - "*La ville à trois vitesses*". Paris: Éditions de la Villette, 2009.

157 MUXÍ, Zaida - "*La arquitectura de la ciudad global*". Buenos Aires: Editorial Nobuko, 2009. P.63

158 BAUMAN, Zygmunt - "*Community: seeking safety in an insecure world*". Lisboa: Polity, 2010 [2001]. P.36/116

159 WACQUANT, Loïc - "*As duas faces do gueto*". São Paulo: Boitempo, 2008. P.85



IMPACTOS POSITIVOS SOBRE A CIDADE	IMPACTOS NEGATIVOS SOBRE A CIDADE
<ul style="list-style-type: none">• RECUPERAÇÃO de zonas degradadas e abandonadas, com envolvimento de empresas privadas;• REJUVENESCIMENTO da população;• PRESTÍGIO;• Saneamento FINANCEIRO dos poderes políticos;• Criação e protecção eficaz dos ESPAÇOS VERDES;• ABERTURA de áreas outrora de propriedade e uso privado, como por exemplo, as quintas.• Reanimação do COMÉRCIO LOCAL;• RE-HUMANIZAÇÃO da cidade: espessamento das relações de vizinhança.	<ul style="list-style-type: none">• Expressão da SEGREGAÇÃO e FRAGMENTAÇÃO espacial, evidenciando a DESIGUALDADE social;• Aumento do TRÂNSITO no seu exterior, por serem espaços não penetráveis;• Modificação de hábitos e gestos relacionados com a VIDA URBANA, nos espaços públicos;• Falta de ARTICULAÇÃO com a envolvente;• Desresponsabilização do ESTADO na criação de equipamentos colectivos;• INSEGURANÇA: revolta dos excluídos e aparecimento de formas mais elaboradas de criminalidade;• Reforço do sentimento de necessidade de SEGURANÇA: ruas ladeadas por muros.

#105 Impactos positivos e negativos dos *barrios cerrados* sobre a cidade, sobre a vida urbana.



#106 Calle Enrique Santos Discépolo, em Buenos Aires. Os gradeamentos nas fachadas.

lo cual acentúa hiperbólicamente los contrastes sociales. Así, la incrustación de nichos de riqueza en extendidos bolsones de pobreza tiende a aumentar la visibilidad de las distancias sociales.^[160] Como explica Caldeira relativamente ao caso de São Paulo, que se assemelha ao de Buenos Aires, tornou-se *"mais visível e explícita na medida em que moradores ricos e pobres vivem mais próximos uns dos outros nas novas áreas de expansão da cidade e da região metropolitana (...) as mais chocantes paisagens da coexistência de pobreza e riqueza.*^[161]

III.G.2) Consequências para a vida urbana

Os condomínios fechados, urbanos e suburbanos, e as respectivas estratégias de segurança apresentam diversos impactos a nível urbano. Constroem-se muros como forma de protecção, mas os seus efeitos ultrapassam largamente o seu propósito. Ao transformar a paisagem urbana, estas estratégias também se reflectem no dia-a-dia da cidade, modificando trajectos, padrões de circulação, hábitos e gestos relacionados com a apropriação das ruas, com o uso dos transportes públicos, dos parques e dos espaços públicos na sua generalidade. *"Como poderia a experiência de andar nas ruas não ser transformada se o cenário é formado por altas grades, guardas armados, ruas fechadas e câmaras de vídeo em vez de jardins, vizinhos conversando, e a possibilidade de espiar cenas familiares através das janelas? A ideia de sair para um passeio a pé, de passar naturalmente por estranhos, o acto de passear no meio de uma multidão de pessoas anónimas, que simboliza a experiência moderna da cidade, estão todos comprometidos numa cidade de muros. As pessoas sentem-se restringidas nos seus movimentos, assustadas e controladas (...)"*^[162].

Estas fortificações, especialmente as mais extensas e aquelas criadas a partir do encerramento de ruas públicas já existentes, geram problemas de circulação e trânsito nas cidades ao reforçarem a necessidade de utilização do automóvel, ao concentrarem o fluxo de movimentos nas restantes vias e ao transformarem áreas anteriormente rurais em urbanas, o que, consequentemente, gera maior concentração de habitantes nessas áreas.

O quadro apresentado resume alguns impactos, positivos e negativos, dos condomínios fechados sobre a cidade, sobre a vida urbana (#105).

160 SVAMPA, Maristella - *"Los que ganaron: la vida en los countries y barrios privados"*. Buenos Aires: Editorial Biblos, 2008. P.53

161 CALDEIRA, Teresa Pires do Rio - *"Cidade de Muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo"*. São Paulo: Editora 34, 2000. P.255

162 Idem. Ibidem, 2000. P.301

"Frente a la Declaración Universal de los Derechos Humanos, el barrio cerrado reivindica sus propias leyes y normas, al marginarse y al proclamar la exclusión como emblema. En cierta manera, el barrio cerrado no deja de ser una versión voluntaria y lujosa de una prisión."

Josep María Montaner e Zaida Muxí, 2011



IV. NORDELTA: UMA NOVA CIDADE

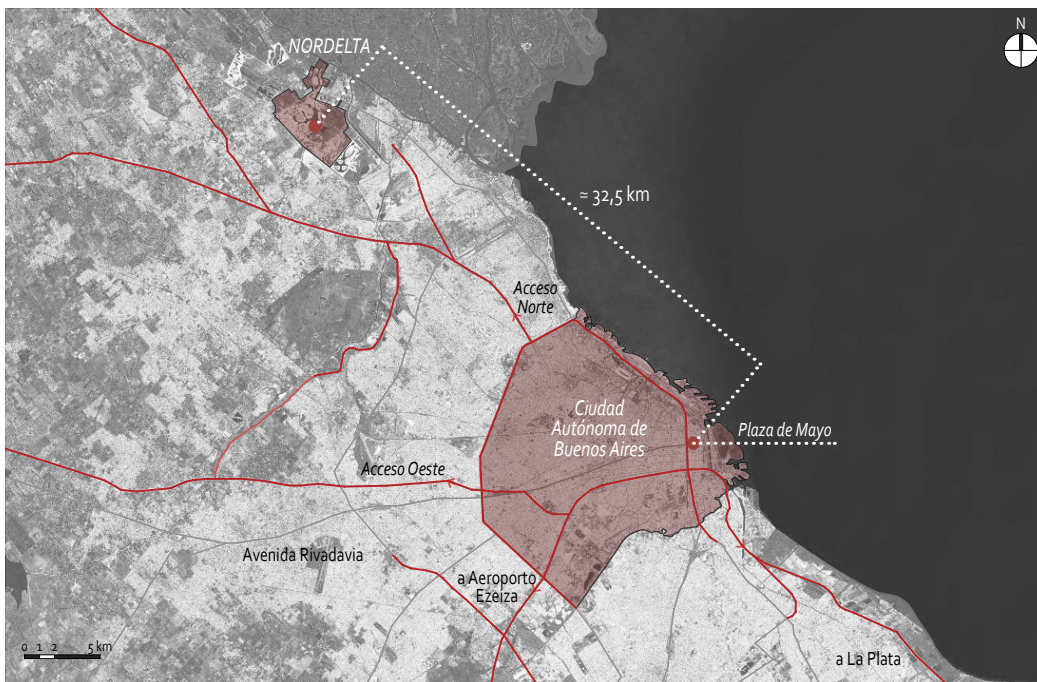




#107 Vista aérea de Nordelta sobre o bairro Los Castores.



#108 Vista aérea de Nordelta.



#109 Localização de Nordelta relativamente à Ciudad Autónoma de Buenos Aires.

IV. NORDELTA: UMA NOVA CIDADE

Existem diversos megaempreendimentos junto à *Ciudad Autónoma de Buenos Aires*, conhecidos também por "*pueblos privados*", "*ciudades satélite*" ou "*ciudades pueblo*" e estão intimamente ligados ao conceito norte-americano de "*edge cities*"^[163], de Joel Garreau. Dentro deste modelo de urbanização, destacam-se *Nordelta*, no município de Tigre, 30km a norte de Buenos Aires (#109), *Estancias de Pilar* e *Pilar del Este*, situadas 50km a noroeste da cidade, apoiando-se as três no traçado das auto-estradas que se ligam ao centro citadino. "*Estas obras se distinguen por sus grandes dimensiones, porque ofrecen una integralidad de servicios (educativos, comerciales, médicos, deportivos, etc.) con que se aspira a convertirlas en ciudades autosuficientes, porque poseen un plan maestro – masterplan – que regula todas las etapas de su desarrollo.*"^[164].

A escolha particular de *Nordelta* como caso de análise deve-se ao facto de este possuir certas características que o tornam único, bastante singular, altamente representativo das formas de intervenção urbanística, das formas de "fazer cidade" que predominam nesta Argentina neoliberal, e por ser um exemplo bastante esclarecedor das novas situações de segregação cada vez mais comuns em Buenos Aires.

Situa-se junto ao delta de Tigre, numa zona selvagem e natural composta por centenas de ilhas repletas de vegetação, por canais cujas águas correm para o enorme estuário do Rio de La Plata.

A) UM FENÓMENO RECENTE NOS ARREDORES DA CIDADE

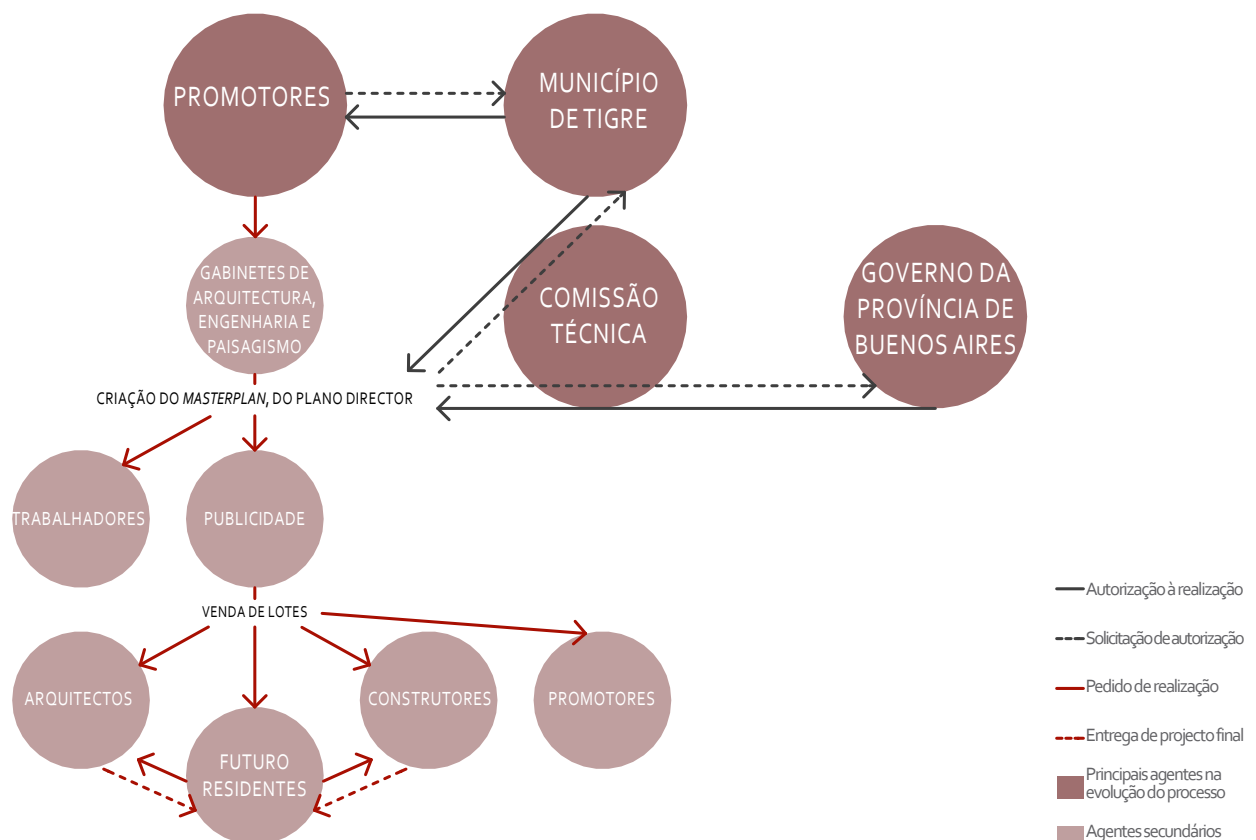
O caso argentino mais extremo de dissolução da cidade consolidada é o projecto de *Nordelta*, situado a norte da *Ciudad Autónoma de Buenos Aires*, comunicando com ela através de uma auto-estrada (*Panamericana*) e uma estrada nacional. Esta chamada *ciudad-pueblo* surgiu nos anos 1970, quando duas empresas argentinas com experiência em saneamento, infraestrutura e construção de vivendas sociais – a "*DYOPSA*" (*Dragados y Obras Portuarias Sociedad Anónima*) e "*Supercemento SAIC*" – adquiriram a baixo custo 1654 hectares da zona de Tigre, município situado a norte de Buenos Aires. Logo após esta aquisição, os novos proprietários começaram a sonhar com a criação de um enorme empreendimento ao estilo das *master planned communities* americanas e

.....
163 Segundo Garreau, *edge city* é uma solução urbanística dos tempos modernos, ocupando uma vasta área de território, com uma dimensão semelhante à de uma cidade de meio porte, possuindo, inclusive, a mesma função de uma cidade, com zonas residenciais, comércio, serviços, edifícios de escritórios.

164 GIROLA, María Florencia - "*El surgimiento de la megaurbanización Nordelta en la Región Metropolitana de Buenos Aires: consideraciones en torno a las nociones de ciudad-fragmento y comunidad purificada*". In "*Estudios Demográficos y Urbanos*", volume 22, nº 2(65). 2006. P.370



#110 Vista sobre os bairros Portezuelo e Los Castores, situados no interior do megaempreendimento Nordelta.



#111 Processos de implantação de Nordelta e de outros barrios cerrados de Buenos Aires.

das *villes nouvelles* localizadas nos arredores de Paris. Este espaço possuía inigualáveis valores estratégicos: a sua proximidade ao centro da cidade e as suas qualidades paisagísticas, que tinham como elementos principais os canais de água. Um terreno baldio de baixo custo transformou-se, assim, numa das áreas mais caras da cidade, após um enorme esforço e investimento. Cativa as classes privilegiadas com base numa publicidade enganosa que inventa mundos inexistentes e que tem como premissa a garantia de segurança. Muitas famílias, sobretudo as que contêm no seu seio crianças de tenra idade, movem-se e isolam-se nestas “prisões” em busca de tranquilidade. *“La génesis de la ‘ciudadpueblo’ significó la ‘conquista’ de terrenos en desuso del GBA, su puesta en valor por medio de la estetización del miedo y de la domesticación de la naturaleza”*^[165].

Nordelta denomina-se a si mesmo “cidade” por considerar o seu tamanho e amplitude suficientes para o ser, por propor uma enorme quantidade de serviços adicionais, alguns já construídos, outros ainda em projecto, como se uma cidade fosse pura e simplesmente um somatório de funções, esquecendo-se de toda a complexidade e diversidade que ela exige. Este megaempreendimento não foi pensado como sendo uma simples “cidade-dormitório”, mas sim uma autêntica cidade onde tudo é concebido com o intuito de proporcionar uma melhor qualidade de vida. No entanto, tal como diz Muxí: *“Una ciudad de promotor inmobiliario nunca será una ciudad; podrá ser Disneylandia o una escenografía, pero no una ciudad. Sus valores, sus significados y sus relaciones no pueden simularse en un escenario de eterna, impoluta e inmóvil felicidad”*^[166].

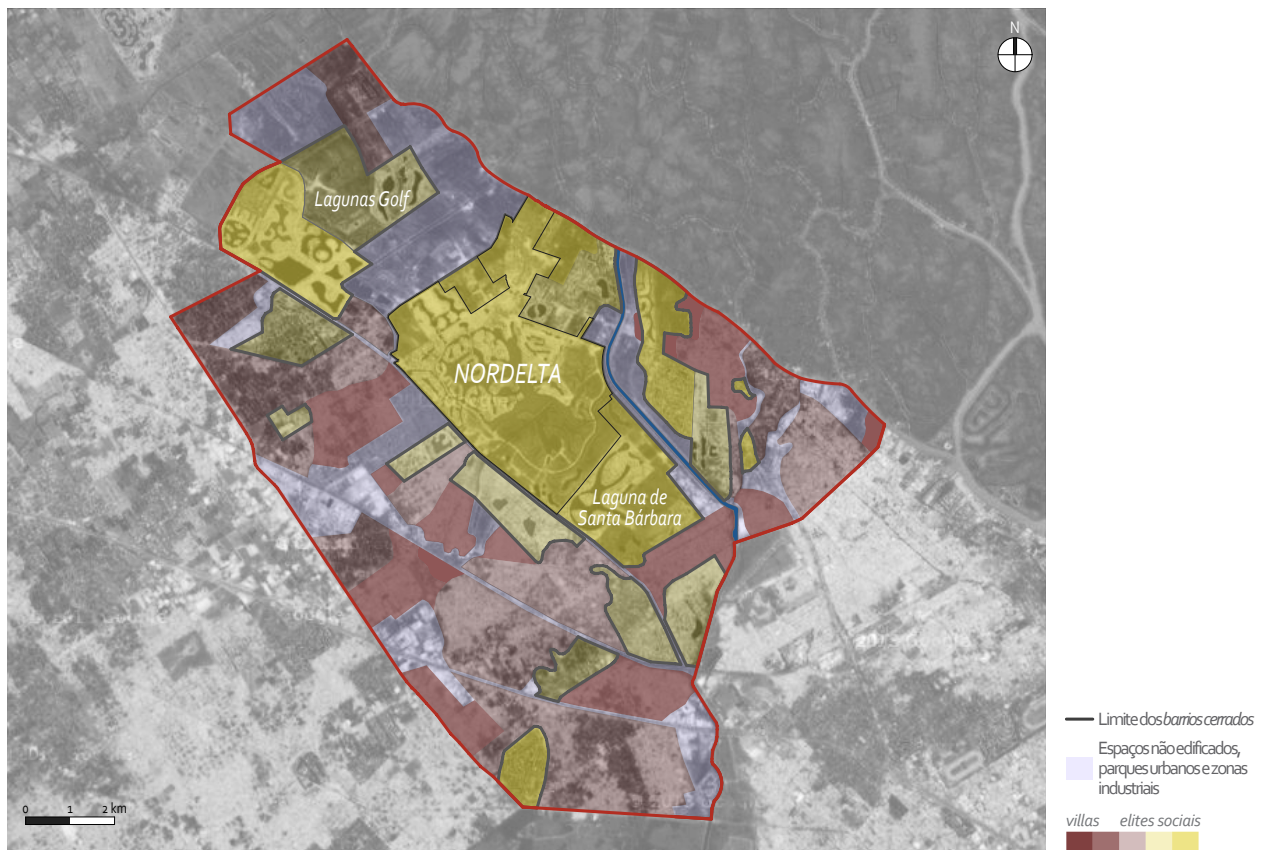
IV.A.1) A perspectiva do município e o início dos processos de construção

O aparecimento deste empreendimento foi bastante facilitado pelo município onde se insere. Mas será que este megaempreendimento é uma mais-valia para Tigre?

O município de Tigre sempre se posicionou a favor do projecto já que este atrairia novos residentes, com as suas respectivas contribuições e um enorme investimento para uma zona que se encontrava esquecida, abandonada e vazia. Para além da criação de novos postos de trabalho, são fundos privados que financiam todo o novo equipamento: estradas, iluminação, serviços, entre outros.

165 GIROLA, María Florencia - “El surgimiento de la megaurbanización Nordelta en la Región Metropolitana de Buenos Aires: consideraciones en torno a las nociones de ciudad-fragmento y comunidad purificada”. In “Estudios Demográficos y Urbanos”, volume 22, nº 2(65). 2006. P.373

166 MUXÍ, Zaida - “La arquitectura de la ciudad global”. Buenos Aires: Editorial Nobuko, 2009. P.108



#112 Contrastes sociais na zona norte do município de Tigre. Relação de vizinhança entre empreendimentos de luxo e villas miseria.



#113 Superfície ocupada por barrios cerrados na zona norte do município de Tigre.

Os *barrios cerrados* de Nordelta e os seus residentes pagam impostos locais mas privatizam tudo o que se relaciona com o seu funcionamento. A cidade de Tigre aceita a criação destes “novos mundos” porque obtém um enorme lucro que pode ser aproveitado para investir noutros projectos do município. Em suma, vende parte das suas próprias responsabilidades a empresas privadas. Tornava-se bastante difícil e dispendioso para o município criar novos bairros públicos nessas zonas em abandono, ao passo que um projecto deste calibre já inclui os gastos na construção, na manutenção e nos acessos.

A sua grande extensão, o seu potencial de ocupação e o seu rápido crescimento, ainda que numa zona suburbana rodeada por *villas miseria*, transformam-no num polo de grande desenvolvimento da zona em que se insere. “*Ces quartiers constituent à la fois un bon placement pour leur propriétaire, un marché de niche extrêmement rentable pour les promoteurs immobiliers et une rente fiscale pour les collectivités locales.*”^[167]

O primeiro passo para a construção desta área residencial fechada deu-se com o aliciamento por parte dos promotores aos municípios, pedindo-lhes a alteração do plano director que rege Tigre (#111). Nesse momento, diversos arquitectos e paisagistas entraram no terreno, desenhando um novo plano. Posteriormente, um comité técnico composto por funcionários do município de Tigre e do *Gobierno la Provincia de Buenos Aires* analisou o projecto, verificando se estava em conformidade com todas as leis e regras em vigor. A aprovação deste *masterplan* chegou em 1992, mas as obras apenas se iniciaram em 1998, após a incorporação do empresário Eduardo Constantini na direcção da “*Nordelta SA*”. Foram feitas escavações e tratados os terrenos pantanosos de Tigre, com a criação de lagos artificiais para usufruto dos futuros residentes.

Os promotores apostaram na divulgação do projecto utilizando todos os meios de comunicação social e publicidade, tendo sido então iniciada a construção do empreendimento. Muitos lotes foram vendidos bem antes do início da construção e neste momento o projecto avança a uma velocidade estonteante, com os compradores a pedirem colaboração na edificação das suas mansões a diversos arquitectos e engenheiros.

O mercado dos *barrios cerrados* e, em particular, *Nordelta*, tornou-se muito apelativo e promissor para os arquitectos e o gabinete *Remy Arquitectos* conta já com 60 projectos construídos em apenas 9 anos, muitos dos quais se situam nesta “nova cidade”. Embora o gabinete pretenda evoluir e desenvolver-se noutros ramos da arquitectura, a verdade é que o mercado residencial privado é uma fonte de rendimento segura e promissora.

.....
167 RIWILIS, Viviana - “*La quintessence d’une ville privée. Le cas de Nordelta dans la municipalité de Tigre, Buenos Aires*”. L’espace politique, 2012. P.4



#114 Centro Comercial Nordelta.



#115 Colegio Northlands.



#116 Colegio Cardenal Pironio ou Instituto Marín.



#117 Estação de serviço YPF.



#118 Centro Medico Nordelta.

IV.A.2) Um enorme investimento

Nordelta constitui um investimento de cerca de 500 milhões de dólares (aproximadamente 375 milhões de euros) e inclui um novo acesso directo à auto-estrada, algo fundamental para o êxito deste produto imobiliário, já que os seus arredores apresentam bairros “pobres”, perigosos, que constituem uma enorme referência à realidade dos “outros”, realidade essa que se pretende omitir. Também foram feitos contactos com a empresa “*Trenes de Buenos Aires*” de forma a possibilitar serviço a esta “nova cidade”, ligando-a à “cidade real”, mesmo sendo difícil imaginar que alguém que se isola desta forma opte pelo transporte público. De qualquer forma, é, sem dúvida alguma, uma mais-valia para o exército de trabalhadores de baixa qualificação que se deslocam aí diariamente.

Propõe-se criar uma enorme quantidade de estruturas de apoio à cidade de forma a conceder-lhe uma independência da capital: colégios e universidades privadas, quartel de polícia, bombeiros privados, estabelecimentos gastronómicos e desportivos, mercado, centro comercial, estações de serviço, bancos, farmácias, hotéis, cemitério próprio, entre outros (#114 - #118). “*Nordelta es la primera ‘ciudadpueblo’ de la Argentina. Con todas las facilidades de una ‘ciudad’: vivienda, educación (colegios), salud, centro de oficinas, centro comercial, deportes, recreación, y con la tranquilidad y seguridad de un ‘pueblo’*”^[168].

Apostou-se num desenho urbano distinto e apelativo, correspondente a alguns ideais presentes na “cidade-jardim” de Ebenezer Howard, com ruas curvas, laços e *cul de sacs* que criam perspectivas paisagísticas ao longo do seu percurso. Urbanisticamente falando, o objectivo proposto pelo seu desenho é a simulação de uma paisagem de campo, irreal e mitificada. “*El estricto y monótono damero de Buenos Aires es reemplazado por el de las calles curvas, los cul de sac alrededor de lagos artificiales, formas típicas de la arquitectura ‘pintoresca’*”^[169] A localização de *Nordelta* junto a pântanos obrigou à constituição de aterros, à utilização de terra compactada de forma a desenhar as formas curvilíneas propostas pelos paisagistas. Tudo é artificial, até mesmo o solo, obrigando à utilização de métodos construtivos distintos^[170].

168 GIROLA, María Florencia - “El surgimiento de la megaurbanización Nordelta en la Región Metropolitana de Buenos Aires: consideraciones en torno a las nociones de ciudad-fragmento y comunidad purificada”. In “Estudios Demográficos y Urbanos”, volume 22, nº 2(65). 2006. P.372/373

169 THUILLIER, Guy - “El impacto socio-espacial de las urbanizaciones cerradas: el caso de la Región Metropolitana de Buenos Aires”. In Revista EURE, volume XXXI, nº93. Santiago do Chile, 2005. P.9

170 Muito raramente são utilizadas fundações na construção das vivendas em *Nordelta* porque só é possível encontrar solo firme a uma profundidade de cerca de 20m. Normalmente é utilizada *platea*, vigas de fundação que formam uma base sólida onde se apoiam os edifícios. A casa em *Nordelta* funciona, então, como uma peça monolítica que com o tempo de vai movendo devido à instabilidade e movimento do terreno onde se apoia.



saber

que contás con los mejores colegios del país para tus hijos.

x

vivir

un momento único y poder repetirlo todos los días.

x

jugar

al golf en una de las mejores canchas de Sudamérica.

x



#119 Publicidade a Nordelta na página inicial do seu sítio oficial na Internet.

La naturaleza más cerca.

ESCRITURA INMEDIATA



Nordelta en colores artísticos

Bajo la mirada en la espectacularidad de la luz el artista de Innsbruck Gregor Sailer nos muestra sus fotografías tomadas en diciembre acompañado por su hermano Philipp. La entrevista cara a cara unas páginas más adelante.



ABRIMOS LAS PUERTAS PARA QUE SUS HIJOS DISFRUTEN LA VIDA

Entre a Puerto de Huelmo, un Condominio Privado con más áreas verdes.



#120 Como vender estes mundos?

O conjunto estrutura-se em torno de um enorme lago central, criado pelos promotores e que se nutre da água do subsolo e não do rio, um feito justificado pela pureza e não contaminação da água subterrânea, mas que na realidade esconde uma verdadeira razão: elevar a cota dos terrenos para evitar possíveis inundações associadas às subidas periódicas dos rios mais próximos.

IV.A.3) A publicidade como forma de propagação

A publicidade desempenha um papel nuclear no desenvolvimento do fenómeno dos *barrios cerrados* e, neste caso em particular, de *Nordelta* (#119 e 120). Esta inventa mundos inexistentes, apresenta famílias imutáveis e “tradicionais”, formadas, geralmente, por um casal e dois filhos, sempre de cor branca e, preferencialmente, loiros de olhos claros, ignorando as diversidades raciais. Apresenta imagens “falsas” dos empreendimentos rodeados por bosques e por vias rápidas de circulação, desprezando-se a envolvente, o vizinho, o “outro”. A “(...) *presencia evocativa del azul celeste del agua que, junto a los bosques y la familia feliz, conforman el trípode sobre el que se basa esta propuesta de vida artificial y engañosa*”^[171]. O objectivo das propagandas é seduzir e os anúncios usam um repertório de imagens e valores que joga com a sensibilidade e fantasia das pessoas de modo a concretizar os seus desejos. “*Vemos desfilan un sin número de imágenes idílicas que nos muestran a unos niños pequeños corriendo por el césped o nos detenemos frente al retrato ‘personalizado’ de una familia tipo, animales incluidos, que posan frente a una hermosa vivienda de dos plantas.*”^[172]

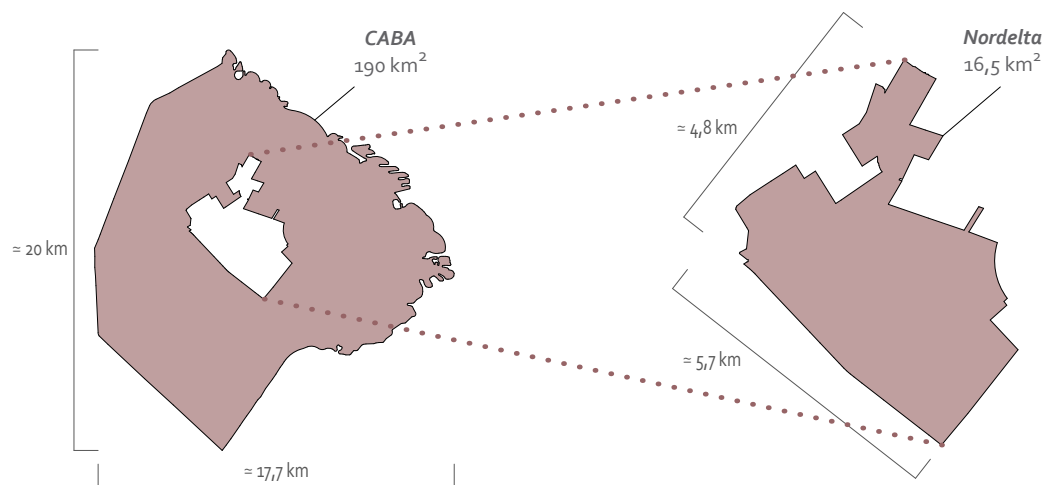
“*El relato que hace el promotor de esta construcción y su futuro se asemeja al del señor feudal que construye su castillo en la zona más inexpugnable de la ciudad y que, a cambio de seguridad, cobra sus impuestos al otorgar la concesión de la ‘ciudadanía’*”^[173].

A publicidade é feita através dos diferentes meios de comunicação, sejam revistas, jornais ou até mesmo a televisão. Um denominador comum a todas as formas de propaganda dos *barrios cerrados* é a utilização de forma um pouco abusiva da cor verde. Esta “onda verde” aparece representada em todos os suplementos informativos de forma a reforçar a ideia de contacto com natureza, em espaços amplos e controlados.

171 MUXÍ, Zaida - “*La arquitectura de la ciudad global*”. Buenos Aires: Editorial Nobuko, 2009. P.96

172 SVAMPA, Maristella - “*Los que ganaron: la vida en los countries y barrios privados*”. Buenos Aires: Editorial Biblos, 2008. P.86

173 MUXÍ, Zaida - “*La arquitectura de la ciudad global*”. Buenos Aires: Editorial Nobuko, 2009. P.96



#121 Comparação da superfície ocupada por Nordelta e a superfície de CABA.



#122 Nordelta, visto de satélite.



#123 Vista aérea sobre Los Castores, um dos bairros mais ricos e mais conotados com status social em Nordelta.

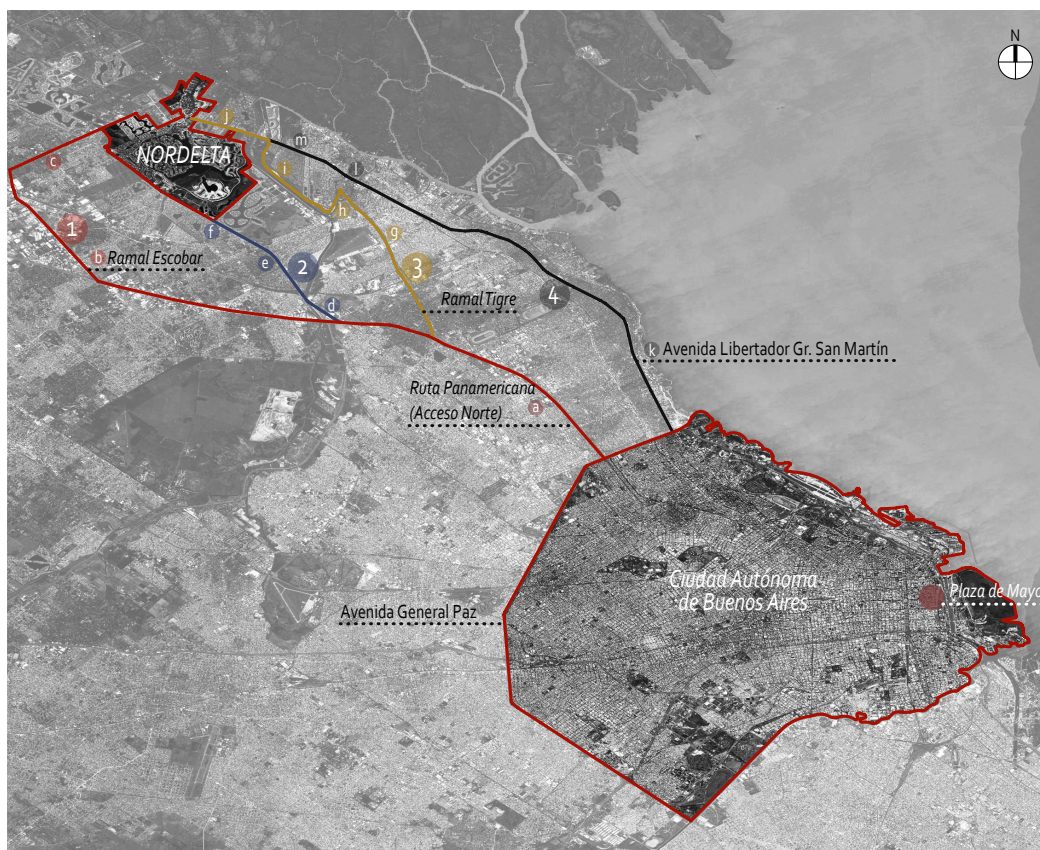
B) A MAIOR “CIDADE” ENCERRADA DA AMÉRICA LATINA

"Taking a taxi from the international airport to the city center, everyone will get to know that the Plate River is the broadest one crossing an agglomeration in the southern hemisphere, or that the avenue 9th of July is the widest urban avenue crossing the densest CBD in South America. Since the late 1990s, the urban story of the Argentinean capital beat two more records: The widest metropolitan motorway on the subcontinent (16 lanes) unifies the dense city center with Nordelta, Latin America's largest gated city development. The so called Town-Village Nordelta ('Ciudad-Pueblo') can be characterized as a counterpoint to the crude urban reality of the 14 million inhabitant mega-city, in which approximately 60 percent of the population live with a daily income lower than one euro."^[174]

Nordelta está perto de se tornar o maior empreendimento fechado da América Latina, com uma superfície de cerca de 16,5 km², com aproximadamente 2 km² correspondentes a lagos artificiais que embelezam a paisagem e lhe dão um carácter icónico e mítico (#121). Estima-se que venha a albergar, quando termine, uma população de cerca de 120 mil habitantes distribuídos por 30 *barrios cerrados* no seu interior, cada um deles destinado a uma classe social particular e amuralhado dentro do recinto de Nordelta. Em 2010, contava já com uma população de 11 335 habitantes e uma densidade populacional de cerca de 700 habitantes/km² (21 vezes inferior à da *Ciudad Autónoma de Buenos Aires*) (#122).

Como referido anteriormente, possui uma enorme panóplia de serviços (ex: lojas, escolas, restaurantes, um shopping, um cinema, um hospital, escritórios, etc.), bem como um desenvolvido sistema de segurança e vigilância composto por mais de 150 guardas e dezenas de câmaras. Alguns destes serviços ainda se encontram em construção, mas, na verdade, já é possível obter uma vida normal sem a necessidade de abandonar este recinto gigantesco auto-suficiente.

174 BORS DORF, Axel; JANOSCHKA, Michael - "Condominios fechados and Barrios privados: the rise of private residential neighbourhoods in Latin America". In GLASZE, Georg - "Private Neighbourhoods: global and local perspectives". Londres: Routledge, 2004. P.1



#124 As diversas vias de acesso a *Nordelta* a partir da Capital Federal.

1 - Acesso via Ramal Escobar:

- a) Acceso Norte
 - b) Auto-estrada Escobar (Buenos Aires - Rosário)
 - c) Av. Benavidez
- Entrada em *Nordelta* por Acceso Benavidez

Acesso via Bancalari:

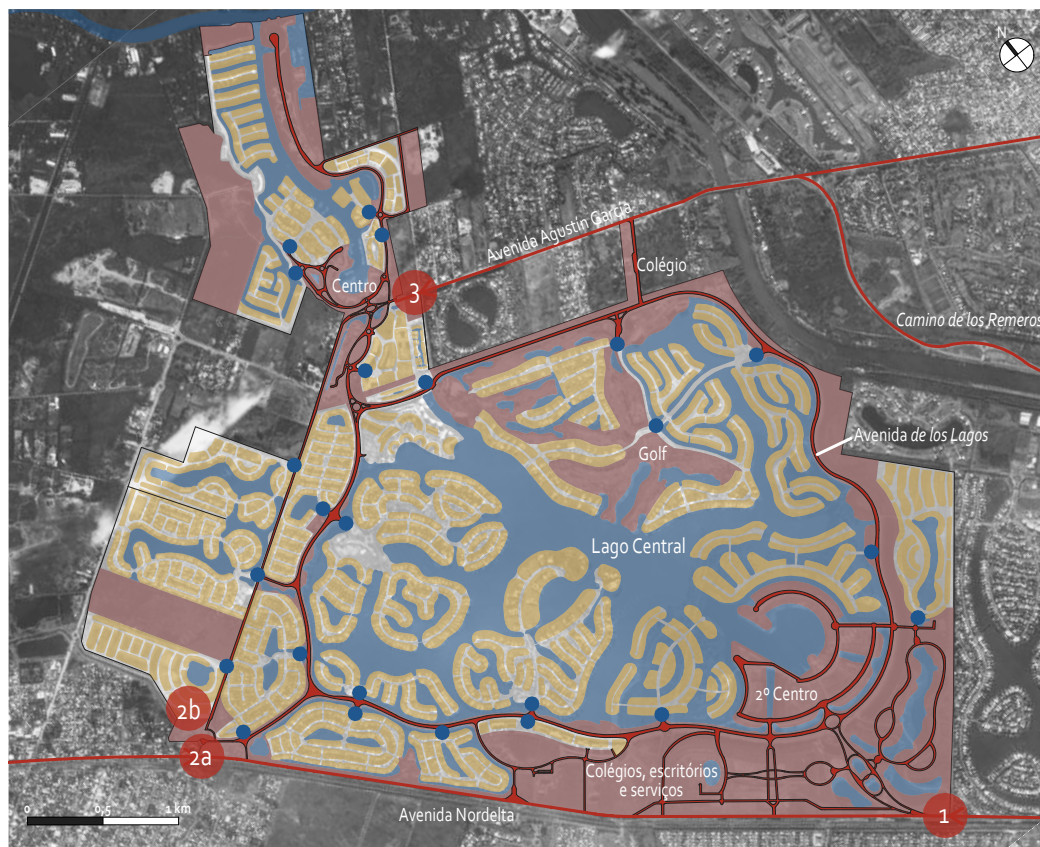
- a) Acceso Norte
 - d) Camino Bancalari
 - e) Av. Coronel M. Escalada
 - f) Av. Nordelta
- Entrada em *Nordelta* por Acceso Sur ou por Acceso Benavidez

Acesso via Ramal Tigre

- a) Acceso Norte
 - g) Auto-estrada Ramal Tigre
 - h) Av. Liniers
 - i) Camino de los Remeros
 - j) Av. Agustín García
- Entrada em *Nordelta* por Acceso Zona Ribereña

Acesso via Libertador

- k) Av. Libertador Gr. San Martín
 - l) Av. Dardo Costa
 - m) Av. Sta. M. de las Conchas
 - j) Av. Agustín García
- Entrada em *Nordelta* por Acceso Zona Ribereña



#125 As três entradas em *Nordelta*, os circuitos e espaços “públicos” internos, exteriores aos diversos bairros e os lotes destinados a habitação.

1 - Acceso Sur (via Panamericana)



2a - Acceso Benavidez (residentes)

2b - Acceso Benavidez (serviços)



3 - Acceso Zona Ribereña (ligação a Tigre)

- Lotes para habitação
- Entradas nos bairros
- Estradas “públicas”
- Espaços “públicos” ou ainda não edificados
- Lagoas artificiais

IV.B.1) A organização da “cidade”

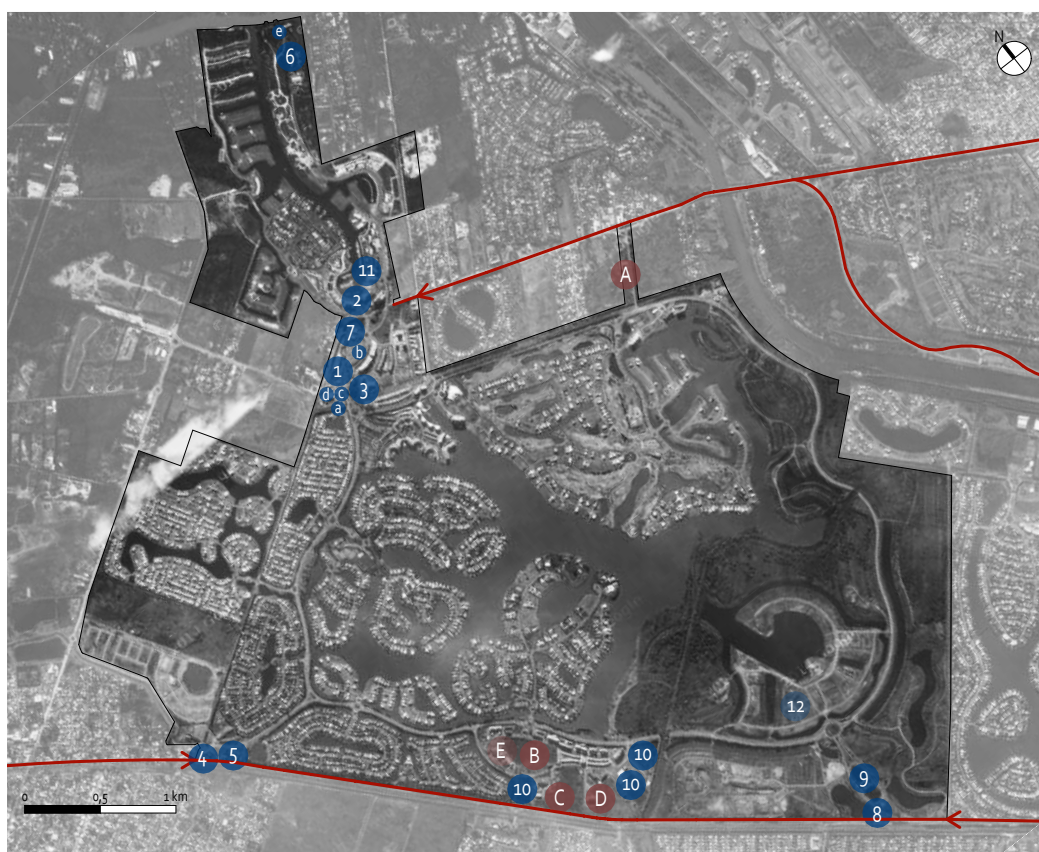
Esta cidade apresenta-se rodeada por altíssimos muros de mais de 3m de altura, com um eficiente dispositivo de segurança, existindo apenas três entradas e quatro vias de acesso (#124). Após a saída da auto-estrada *Panamericana* proveniente de Buenos Aires, chega-se ao *Camino Bancalari* que nos conduz à primeira entrada no empreendimento, *Acceso Sur*. Esta é reservada aos residentes e a seus convidados e, em casos excepcionais, a arquitectos e engenheiros responsáveis por projectos no seu interior através do uso do estatuto de convidado e respectivo cartão magnético. A segunda entrada, a oeste, *Acceso Benavidez*, constitui uma entrada essencialmente de serviço, de pessoas que trabalham no recinto, agentes, fornecedores, comerciantes, pessoal de limpeza, todos os indivíduos necessários para que a cidade possa existir. A última entrada, a Norte do empreendimento, *Acceso a Zona Ribereña*, tem ligação directa às cidades de Tigre e de Buenos Aires através de uma estrada nacional. Qualquer uma das quatro vias de acesso a estas três entradas apresenta, normalmente, um grande congestionamento de trânsito. Todo o policiamento de entradas é comandado pela administração da “cidade”, que emprega serviços de segurança privados pagos com os “impostos” privados dos moradores.

Este megaempreendimento é organizado como se de uma cidade se tratasse, possuindo um centro comum^[175], rodeado por vários bairros conectados por uma avenida de circunvalação (Avenida de *Los Lagos* ou simplesmente *La Troncal*) (#125).

O *Masterplan* de *Nordelta* era algo bastante permeável, recorrendo-se ao muro apenas como forma de protecção dos diversos bairros no seu interior. No entanto, enquanto o projecto não estiver terminado, a organização privatizou a avenida de circunvalação e ergueu um enorme muro de cerca de 3 metros em torno do perímetro do empreendimento de forma a evitar a apropriação dos terrenos por parte de “outros”. No entanto, o projecto provavelmente nunca irá ser totalmente concluído de forma a poder existir este pretexto para a existência de uma muralha que dificulta a circulação automóvel no seu exterior e que protege ainda mais o seu interior.

Do ponto de vista dos serviços, este *masterplan* é composto por cinco áreas. Em primeiro lugar, uma *Area Comercial* que é composta por um supermercado de 1700 m², duas estações de serviço, um “*Mc Donalds*”, um passeio pedonal (*Puerto Bahía Grande*) e um centro comercial de 12 mil m² onde se concentram todas as lojas de luxo, bares, restaurantes e cinemas. Em segundo lugar, *Nordelta* apresenta um centro educativo composto, actualmente, por 4 escolas privadas: *Colegio Northlands Nordelta*, *Instituto Educativo Marín*, *Colegio Michel Ham* e *Colegio St Luke’s*. Estas garantem um ensino

.....
175 Um segundo centro encontra-se, neste momento, em projecto, junto ao *Acceso Sur*.



#126 Localização dos diversos espaços recreativos, serviços e colégios de Nordelta.

■ Espaços recreativos e serviços

- 1 - Centro Comercial
 - a) Cinemas
 - b) Mc Donald's
 - c) Shopping
 - d) Supermercado
- 2 - Porto de Bahía Grande
- 3 - Centro Medico Nordelta
- 4 - Escritórios Asociación Vecinal Nordelta (AVN)
- 5 - Escritórios
- 6 - Porto Comercial
- e) Estación Fluvial
- 7 - Petrobras
- 8 - Estación de serviço YPF
- 9 - Centro de vendas Pacheco
- 10 - Centros desportivos
- 11 - Hotel InterContinental
- 12 - Centro comercial (em construção)

● Os colégios

- A - Colegio St. Luke's
- B - Colegio Michael Ham
- C - Colegio Northlands
- D - Instituto Educativo Marín
- E - Universidade (em projecto)



#127 Os bairros de Nordelta, construídos, em construção ou em projecto.

- 1 El Yacht Nordelta
- 2 Las Caletas
- 3 Puerto Escondido
- 4 Islas del Canal
- 5 Bahía Grande
- 6 El Portal
- 7 Portezuelo
- 8 Los Lagos
- 9 Los Sauces
- 10 Los Castores
- 11 Los Alisos
- 12 La Alameda
- 13 Lago Escondido
- 14 Cabos del Lago
- 15 Las Glorietas
- 16 Barrancas del Lago
- 17 La Isla
- 18 El Palmar
- 19 El Golf
- 20 Lagos del Golf
- 21 Sendero (em construção)
- 22 Los Tilos (em construção)
- 23 Pacheco (em construção)
- 24 Bahía de Pacheco (const.)
- 25 Em projecto

primário e secundário às crianças e jovens que residem em *Nordelta*, estudando-se, neste momento, a possibilidade de construção de uma universidade que tornaria possível um ensino completo “entre muros”, sem necessidade de contacto com o exterior. Apresenta, também, um centro desportivo, onde se destacam actividades elitistas como o golfe, a vela ou o ténis, um hospital (*Centro Médico Nordelta*) onde todos os cuidados de saúde e de atenção primária estão presentes, com excepção feita às intervenções cirúrgicas e, finalmente, um centro administrativo e informativo (#126).

É criada, deste modo, uma grande comunidade, onde se tem acesso a todo o tipo de equipamentos necessários ao seu bom funcionamento e à sua auto-suficiência.

IV.B.2) Os bairros

Nordelta possui actualmente 24 bairros construídos ou em construção, dos 30 planeados: *Bahia Grande, El Golf, La Isla, Los Castores, Portezuelo, Las Caletas, Las Glorietas, La Alameda, Barrancas del Lago, Los Sauces, Cabos del Lago, Los Alisos, El Yacht Nordelta, Los Lagos, Lago Escondido, El Palmar, El Portal, Islas del Canal, Puerto Escondido, Los Tilos, Sendero, Lagos del Golf, Pacheco e Bahía de Pacheco*. Como é facilmente perceptível, as referências à natureza e ao desporto são uma constante nas designações dos *barrios cerrados* desta cidade, realçando a importância que a promotora concede a este tipo de vida tranquilo, saudável, em contacto com a natureza (#127).

Cada um destes condomínios apresenta características peculiares, o que permite distingui-los. Existem bairros bastante simples e modestos e outros extremamente luxuosos, uns que privilegiam o desporto, outros a natureza, uns estão em contacto directo com os canais de Tigre, outros não apresentam qualquer tipo de relação com a água, uns com uma enorme quantidade de serviços e instalações e outros com défice de equipamentos. Esta característica é fulcral na análise da “distinção social”, porque as classes médias e altas não só se pretendem afastar e isolar dos “outros”, das classes desfavorecidas, como também exercem “lutas simbólicas” entre si.

Desta forma, as elites sociais, através da escolha do seu bairro e localização do seu lote, demonstram o seu poder e distinguem-se das classes favorecidas de menos poder e riqueza.



#128 O bairro Bahía Grande no interior de Nordelta.



#129 O bairro Las Glorietas no interior de Nordelta.



#130 Hotel InterContinental, um hotel de luxo no centro de Nordelta.

C) VIVER NORDELTA

Nordelta é um fenómeno bastante complexo de procura de uma vida homogénea entre pessoas de classe social média e alta, de procura de uma realidade mitificada, onde tudo foi desenhado e construído a pensar no bem-estar, na segurança e no conforto dos seus residentes.

A decisão de opção por uma vida “entre muros” neste contexto remete para um conjunto diverso de factores: a situação económica do agregado familiar, a sua história pessoal, a trajectória residencial, as oportunidades profissionais, a vontade de disfrutar da natureza, a procura de segurança, a experiência anterior de algum tipo de delito, etc. Viver nestas circunstâncias é uma experiência de vida única num espaço ideal, numa autêntica ficção, num paraíso.

Deste modo, torna-se pertinente abordar esta temática após o contacto com residentes, tentando compreender as vantagens e as desvantagens deste “*modelo de la burbuja*”, o perfil dos residentes, o que os levou a optar por esta forma de vida, as formas de socialização no interior desta cidade coreografada e a relação com as normas impostas pelos promotores e pela administração. Um conjunto de entrevistas constituiu a base de sustentação de algumas das ideias expostas.

IV.C.1) Perfil dos residentes

Nordelta foi desenhado, pensado e organizado para as diferentes camadas das classes privilegiadas. No gabinete *Remy Arquitectos* foi possível contactar com vários tipos de clientes e futuros residentes de *Nordelta*, uns mais sisudos e arrogantes, outros mais simpáticos e descontraídos, uns que revelam ser possuidores de um enorme capital cultural e de “antiguidade de classe”, outros, designados “novos ricos”, que procuram nesta nova forma de vida a demonstração da sua ascensão social e sua realização pessoal.

O gabinete é consultado e escolhido para o desenho e construção de residências de carácter permanente e residências secundárias ou de carácter temporário. Podem-se distinguir três perfis distintos dentro dos “residentes permanentes”.

Por um lado, encontramos ex-residentes de fim-de-semana, os quais por questões de índole económica ou porque foram recentemente vítimas de algum tipo de delito, se viram forçados a transformar a sua residência secundária, de carácter temporário, na sua única casa. De modo que a opção por um *country* como única residência permanente pode ser interpretada, segundo os casos, tanto como uma reacção de “fuga” à cidade como uma experiência de “quedada” social.



#131 O bairro Puerto Escondido no interior de Nordelta.



#132 Sobrevoando Nordelta.

Em segundo lugar encontramos os filhos de “*countristas*” que voltam a instalar-se num *country* ou *barrio privado*. Neste caso, trata-se normalmente de jovens casais que, depois de uma breve avaliação do panorama geral, decidem abandonar a cidade, na procura de melhor qualidade de vida para eles e para os seus filhos.

Em terceiro lugar, encontramos uma percentagem alta de famílias que decidiram deslocar-se para uma urbanização privada sem contar com uma experiência prévia. Para estes, a adopção de um tal estilo de vida, sobretudo quando é possível eleger algum *country* que ainda conserve certos símbolos de *status*, constitui um acto importante de promoção social. Dentro deste último grupo, podemos encontrar residentes que escolhem este tipo de empreendimentos como forma de exibição do seu “novo poder”. Sergio Raffaeli, cliente do gabinete, afirma: “*Me ha pasado de cruzarnos con gente que por vivir en Nordelta o barrios similares creen pertenecer a una casta superior, notándose hasta con el desprecio o el maltrato con que se dirigen a empleados de los muchos servicios que estos nuevos centros urbanos tienen.*”^[176]

Resumindo, o primeiro grupo é bastante heterogéneo ao contrário dos restantes, mais homogéneos e compostos apenas por casais entre os 25 e os 45 anos, no início do seu ciclo familiar.

IV.C.2) Formas de socialização

Nordelta possibilita uma rápida integração e um estilo de vida total, onde quase tudo é possível “dentro de portas”. Os residentes procuram uma vida homogénea entre pessoas da mesma classe social, com quem possam conviver tranquilamente, sem desconfiança, com relações “*más fluidas y amistosas que en otros ámbitos*”^[177]. Os novos residentes são recebidos de braços abertos pelos seus “semelhantes”: os vizinhos aproximam-se e disponibilizam-se num clima de enorme confiança. Todos eles partilham os mesmos desejos e preocupações (os filhos, a escola, o trabalho, etc.), aproximando-os bastante. Segundo os próprios residentes, “*existe una confraternidad mucho mas marcada que vecinos de un Barrio de ciudad o un complejo de departamentos*”^[178]. São muitas as actividades conjuntas proporcionadas pelos *barrios cerrados* de *Nordelta* e o convívio entre as diversas famílias parece desenvolver-se naturalmente. “*La sociabilidad interna emerge, en el caso de los countries, como una suerte de 'sociabilidad forzada', corolario inevitable de las múltiples actividades que se desarrollan dentro, sin descontar aquellos vínculos sociales que surgen de las actividades intercountries.*”^[179]

176 Entrevista 1, Sergio Raffaeli e Marita Frugotti. 15 de Maio de 2014.

177 Idem.

178 Idem.

179 SVAMPA, Maristella - “*Los que ganaron: la vida en los countries y barrios privados*”. Buenos Aires: Editorial Biblos, 2008. P.154



#133 O bairro *El Golf* no interior de *Nordelta*.



#134 Vista aérea sobre a baía de *Nordelta*.



#135 Vista a partir do edifício *El Palmar*, um condomínio fechado no interior de *Nordelta*.

Viver *Nordelta*, viver "dentro" culmina numa enorme despreocupação com a segurança "entre muros", contrastante com uma exagerada preocupação "fora de muros". Parece não ser necessária a preocupação com portas e janelas, nem trancar o automóvel estacionado junto à casa, nem colocar as bicicletas e os brinquedos dos mais jovens dentro de casa quando o sol se põe. É possível viver "com tudo aberto". Esta realidade é constatada no filme "*Las viudas de los jueves*", onde se observa o convívio no interior dos empreendimentos, algumas vezes tranquilo e natural, outras pouco saudável, forçado e competitivo.

IV.C.3) Visão interior e exterior: *Nordelta* segundo os protagonistas

De acordo com o que foi abordado anteriormente, a segurança não constitui o principal factor responsável por este fenómeno, mas é claramente utilizada como justificação para a opção por esta nova realidade e nova vida.

Após a realização de algumas entrevistas e contactos estabelecidos com actuais ou futuros moradores de *Nordelta* e pessoas que lidam de fora com esta realidade diariamente, é possível obter uma visão interior e exterior do fenómeno. Enquanto que os moradores apresentam uma realidade extremamente positiva e desvalorizam os seus inconvenientes, a visão exterior é bastante mais crítica, embora reconhecendo algumas vantagens do modelo.

Alguns entrevistados afirmam que se afastaram do centro da cidade e da nobre periferia, como é o caso de Vicente Lopez e San Isidro, para ganhar superfície verde, disfrutar de "*lotes mas grandes que en capital*" com "*expensas relativas mas bajas*"^[180], abandonando o seu apartamento citadino e não necessariamente por motivo de segurança. Também se destaca o facto de esta mudança residencial poder variar conforme a idade dos interlocutores, já que muitas vezes os casais mais idosos procuram maior tranquilidade, casas mais simples e pequenas, já que as suas casas anteriores se tornaram demasiado grandes com a saída dos seus filhos do agregado familiar. A segurança é mais procurada por "*aquellas familias con hijos pequeños que pueden estar tranquilos dejando a sus hijos jugando en la calle*"^[181]. Daniella Arecco, cliente do gabinete, fala-nos da liberdade que finalmente pode oferecer aos seus filhos que agora podem "*tocar al timbre de la casa del vecino para salir a jugar o pedirle la taza de azúcar que [le] faltó comprar*"^[182].

.....
180 Entrevista 2, Guillermo Laborato. 20 de Maio de 2014.

181 Entrevista 4, Juan Etala. 17 de Junho de 2014.

182 Entrevista 3, Daniella Arecco. 26 de Maio de 2014.



#136 Ponte de acesso à entrada no bairro *Los Castores*.



#137 O bairro *Los Alisos* no interior de *Nordelta*.

As vantagens mais referidas pelos entrevistados são: a liberdade e autonomia concedida aos seus filhos, o *"acceso a deportes mas cercanos"*^[183], *"mejores condiciones de vida"*^[184], *"vida segura, más natural, más verde"*^[185], *"aislada de los ruidos y el caos de la ciudad"*^[186] e *"comodidad"*^[187] já que Nordelta apresenta todos os serviços indispensáveis para a vida quotidiana (hospitais, bancos, supermercados, comércio, etc.). O relato dos promotores parece ter os seus efeitos nos discursos adoptados. Algo que não é referido e que claramente está na essência desta nova forma de vida é a aquisição de *status* e prestígio social, a demonstração de ascensão de classe.

As desvantagens são muitas mas apenas identificadas pelas pessoas que não optaram por este estilo de vida. Os actuais ou futuros residentes apenas identificam uma contrariedade - o enorme distanciamento relativamente ao centro da cidade e ao trabalho - sendo o discurso sempre procedido por uma desvalorização de tal facto. Janoshka afirma que esta distância muitas vezes conduz à perda de contacto com amigos e família: *"Esta concentración en lo interno, en la familia, en el vecindario y en la exploración de Nordelta lleva a un alejamiento de los contactos externos. Las actividades nocturnas fuera de Nordelta requieren una ocasión especial. Las distancias se convierten en un umbral que impide el viaje a cines, restaurantes y bares, pero también la visita a amigos."*^[188]

Outros intervenientes, que não residem em Nordelta mas contactam diariamente com essa realidade, apresentam uma visão crítica a esta exclusão social: Nordelta utiliza *"Agua potable por bombas, desechos a pozo ciego y gas envasado; luz y televisión satelital (eso sí!), la precaria red de servicios"*^[189], provoca *"una interrupción en el tejido de la ciudad"*, *"problemas de tránsito"*^[190] e *"una aislación de los residentes con respecto al resto de la ciudad y del país"*^[191], cria uma geração de jovens que *"terminan yendo a la ciudad todos los días a estudiar o trabajar, y se encuentran con un mundo nuevo al cual en muchos casos les cuesta adaptarse o también evitan integrarse"*^[192]. Cria-se uma sociedade adolescente *"(...) incapaz de decidir sus propias pautas de conducta, de relación con el 'otro' y de reacción ante los imprevistos"*^[193], uma sociedade que só se sentirá confortável "entre iguais" e onde a presença de imprevistos e diversidades causará intranquilidade e medo. A criação de filhos num ambiente extremamente elitista e segregado envolve riscos, pois aquele

.....
183 Entrevista 2, Guillermo Laborato. 20 de Maio de 2014.

184 Entrevista 1, Sergio Raffaeli e Marita Frugotti. 15 de Maio de 2014.

185 Entrevista 3, Daniella Arecco. 26 de Maio de 2014.

186 Entrevista 6, Matias Cosenza. 22 de Julho de 2014.

187 Entrevista 5, Alexander Mendes. 12 de Julho de 2014.

188 JANOSCHKA, Michael - *"El nuevo modelo de la ciudad latinoamericana: fragmentación y privatización"*. In Revista EURE, volume XXVIII, nº85. Santiago do Chile, 2002. P.21

189 MERCÉ, Cayetana - *"Modernas Colonias Suburbanas. Otra Mirada a los Barrios Cerrados"*. in Summa+, nº69. 2004. P.119

190 Entrevista 6, Matias Cosenza. 22 de Julho de 2014.

191 Entrevista 4, Juan Etala. 17 de Junho de 2014.

192 Entrevista 6, Matias Cosenza. 22 de Julho de 2014.

193 MUXÍ, Zaida - *"La arquitectura de la ciudad global"*. Buenos Aires: Editorial Nobuko, 2009. P.61



VANTAGENS DE NORDELTA	DESVANTAGENS DE NORDELTA
<ul style="list-style-type: none">• Apropriação de paisagens de aparente NATUREZA, de jardins e de espaços cuidados;• Lotes mais baratos e com menores DESPESAS que em zonas ricas da cidade como San Isidro e Tigre;• Maior SEGURANÇA;• Liberdade e autonomia concedida às CRIANÇAS, que podem brincar em conjunto ao ar livre;• LIBERDADE extra para os pais que se sentem seguros relativamente à protecção dos seus filhos;• Relações de VIZINHANÇA saudáveis, com bastante entajuda;• Funcionalidade no acesso a espaços de DESPORTO e lazer;• Menos RUÍDO e movimento que na cidade;• COMODIDADE e facilidade de acesso a vários tipos de serviço, já que Nordelta possui escolas, hospital, supermercado, centro comercial, bancos, etc.;• Facilidade de ESTACIONAMENTO;• PRESTÍGIO SOCIAL;• Imposição de REGRAS na envolvente próxima;• PREVENÇÃO (e não resolução) de problemas.	<ul style="list-style-type: none">• Enorme DISTANCIAMENTO relativamente ao centro da cidade e ao trabalho;• Encarecimento excessivo dos gastos de MOBILIDADE diária;• Dificuldade em conceder aos ADOLESCENTES uma vida com liberdade de movimentos e relações sociais;• SANEAMENTO deficiente;• Problemas de TRÂNSITO no exterior do recinto;• Interrupção do TECIDO ortogonal da cidade;• ISOLAMENTO: perda de contacto com familiares e amigos de fora;• Criação de uma SOCIEDADE INSEGURA, PRECONCEITUOSA e incapaz de viver numa cidade;• ARTIFICIALIDADE do meio;• Excesso de AUTONOMIA por parte das crianças;• Perda de PRIVACIDADE e quebra do anonimato;• Custos de MANUTENÇÃO onerosos.

#138 Vantagens e desvantagens da opção por uma vida em Nordelta.



#139 O bairro La Isla no interior de Nordelta.

que deveria ser um local ideal, onde as crianças estariam seguras e afastadas da violência urbana, torna-se num espaço criador de jovens preconceituosos a tudo o que é diferente.

Uma das entrevistas mais elucidativas foi a realizada a Alexander, um jovem arquitecto que trabalha no departamento de “Obras Particulares” de *Nordelta*, fazendo a gestão de algumas obras do gabinete *Remy Arquitectos*. Trabalhando cerca de 9 horas por dia nesse “mundo”, é bastante crítico para com este “*modelo de la burbuja*”. O pai faz parte da direcção do empreendimento, o que demonstra que muitas vezes o discurso adoptado pelos promotores não coincide com aquilo que pensam mas sim com aquilo que querem fazer pensar. Alexander compara a *Ciudad Pueblo* a um *reality show*, afirmando, também, que esta provoca um enorme contraste social na zona onde se implantou, “*siendo la solución en la vida de unos pocos*”^[194].

IV.C.4) Um mundo de regras

Para criar esta “cidade de ficção” é importante exercer um enorme controlo sobre os seus residentes e para fazer parte do grupo restrito de moradores é necessário assinar uma série de contratos de adesão, formar parte das sociedades anónimas internas e aceitar o *Reglamento de Edificación, Parquización y Modificación de Parcela*. Depois de assinar o contrato de adesão, o proprietário torna-se automaticamente sócio da *Asociación Vecinal Nordelta, SA*. Cada proprietário faz parte de duas sociedades anónimas: uma geral associada ao núcleo urbano de *Nordelta* e outra do *barrio cerrado* a que pertence, dentro desse conjunto.

Nordelta é então uma comunidade que se “auto-regula”, uma cidade com as suas próprias regras, independentes das existentes “fora de muros”, é “(...) *una suerte de ‘paraíso’, un espacio protegido y separado de los males de una sociedad desorganizada, (...) con pautas de conducta claras y transparentes, que deben ser respetadas en todas sus dimensiones y por todos los miembros de la comunidad, el hecho es que pocas veces sucede así.*”^[195] De facto, esta é uma enorme contradição presente neste empreendimento: os residentes decidem entrar numa sociedade estritamente regulada, mas na altura de colocar as normas e regras em prática, são os primeiros a transgredi-las e desrespeitá-las. Na verdade, “(...) *una de las cuestiones más relevantes en los barrios privados es tanto el exceso de reglamentación interna como su transgresión constante (...)*”^[196]. Diz Caldeira que “(...) *dentro dos condomínios, o desrespeito pela lei é quase uma regra(...)*”, verificando-se que poucos cumprem as normas estipuladas aquando da opção por esta forma de vida. “As

194 Entrevista 5, Alexander Mendes. 12 de Julho de 2014.

195 SVAMPA, Maristella - “*Fragmentación espacial y nuevos procesos de integración social ‘hacia arriba’: socialización, sociabilidad y ciudadanía*”. Guadalajara: Ensayo 19, 2002. P.21

196 SVAMPA, Maristella - “*Los que ganaron: la vida en los countries y barrios privados*”. Buenos Aires: Editorial Biblos, 2008. P.71



#140 Uma de muitas placas colocadas na estrada no bairro *El Golf* alertando para a existência de crianças brincando.



#141 Controle de velocidade no bairro *El Golf*.



#142 O bairro *Cabos del Lago* no interior de *Nordelta*, com diversas placas colocadas na estrada.

personas sienten-se mais livres para desobedecer à lei porque estão em espaços privados dos quais a policía é mantida distante, e porque encaram as ruas dos complexos como extensões dos seus quintais.^[197]

Os regulamentos são extremamente apertados e definem os comportamentos no interior deste empreendimento, horários de funcionamento de serviços, códigos de edificação, tipos de construção permitidas, velocidade de circulação automóvel, alturas e limites de edificação, sendo que um desvio de 25cm é levado bastante a sério (#140 - 142). Este excesso de regras não favorece, muitas vezes, a melhor resposta à implantação, à inovação e à criação de espaços que realmente melhorem a qualidade de vida e a relação dos moradores com o meio. *"Las normas internas llegan al extremo de seleccionar una serie limitada de razas de perros que pueden ser adquiridos por quién vive en el barrio cerrado (...)"*^[198]

São diversas as sanções e multas aplicadas em caso de incumprimento dessas regras, como se pode ler no contrato de adesão: *"(...) apercibimiento por falta leve con el fin de evitar su repetición; suspensión por tiempo determinado o mientras subsista la infracción, no pudiendo hacer uso de las instalaciones comunes del complejo, aunque se está obligado a continuar al día con el pago de las cuotas de mantenimiento de dichas instalaciones; y la expulsión que importa la pérdida de su calidad de socio (...), la sanción de multa se aplica independientemente o simultáneamente con las demás."*^[199] Qual é o sentido de um residente ser multado por um empregado seu? É o preço a pagar por esta decisão, em prol de todos os seus benefícios: *"No hay cosas que no nos gusten excepto algunos códigos de convivencia, pero que vienen en un paquete y hay que aceptarlos."*^[200]

A sociedade anónima funciona como um "pai protector" que fomenta e incentiva o contacto e encontro entre vizinhos. Ao mesmo tempo estabelece uma enorme quantidade de regras que delimitam a liberdade dos moradores.

197 CALDEIRA, Teresa Pires do Rio - *"Cidade de Muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo"*. São Paulo: Editora 34, 2000. P.279

198 DÍAZ, Alejandro Randado - *"Aparición y auge de las urbanizaciones cerradas en el Gran Buenos Aires"*. In *"Temas Americanistas"*, nº25. Universidad de Sevilla. 2010. P.122

199 Contrato de adesão para a compra-venda de terrenos em *Nordelta*, capítulo 28.

200 Entrevista 1, Sergio Raffaeli e Marita Frugotti. 15 de Maio de 2014.



"Si en los sectores medios-medios fuertemente amenazados por el ajuste, el consumo cultural aparece como una táctica de inclusión en tanto element de distinción de clase, en un estrato más alto de esos sectores medios, donde la amenaza del ajuste proviene de los miedos al Otro –percibido como lo violento, lo peligroso–, la estrategia de inclusión se espacializa en el barrio cerrado. Estas urbanizaciones parecen graficar la lógica de 'ganadores y perdedores'"

María Cecilia Arizaga, 2000



#143 A casa, vista como um elemento preponderante de "distinção social", no interior de Nordelta.



#144 Campo de golfe, no bairro El Golf.

IV.C.5) Estratégias de distinção e investimento em *Nordelta*

Os *barrios cerrados* são, por excelência, espaços de produção de “estratégias de distinção”^[201], ou seja, de pautas e práticas sociais e culturais que configuram diferentes grupos de *status*, sendo que o caso de *Nordelta* não constitui uma excepção. Desde as condições de admissão, o valor pago para viver num espaço desta dimensão, às actividades sociais e recreativas que eles apresentam, todos os detalhes são factores de distinção social. Esta urbanização apresenta diversos bairros no seu interior, todos diferentes, alguns deles com actividades elitistas como o golfe, vela ou ténis, que juntamente com o elevado preço de entrada e manutenção constituem uma apropriação de *status* importante para as classes médias e médias-altas (#144).

De forma a manter este nível social elevado, *Nordelta* impõe determinadas regras de aceitação de novos moradores, tendo estes muitas vezes que ser recomendados ou reconhecidos por outros residentes que já façam parte deste modelo da “borbulha”, tentando evitar “(...) *la entrada (...) de los 'nuevos ricos' (personajes generalmente 'indecorosos' o 'guarangos', provenientes de la farándula, del deporte o del mundo empresarial)*” e contribuindo para “(...) *mantener el sentimiento de pertenencia.*”^[202] Outra enorme preocupação é a filtragem de criminosos que muitas vezes procuram estes paraísos mitificados como forma de camuflagem. Esta visão por parte de *Nordelta* torna-se bastante contraditória quando confrontada com factos que chegam à comunicação social: “(...) *el arquitecto argentino que construyó el hotel Intercontinental de Nordelta, Walter Mosca, hoy investigado por narcolavado.*”^[203]

Pode-se afirmar que *Nordelta*, além de proporcionar uma distinção relativamente às classes desfavorecidas que ficam “do lado de fora do muro”, resulta numa enorme rivalidade “entre muros”, com a necessidade de reconhecimento por parte dos moradores (#143). De facto, “(...) *o lugar por excelência das lutas simbólicas é a própria classe dominante. (...) as diferentes fracções da classe dominante se confrontam pela imposição da definição das questões e das armas legítimas das lutas sociais (...)*”^[204]. Quem tem a melhor casa? Quem tem o melhor carro?

201 BOURDIEU, Pierre - “A distinção: uma crítica social da faculdade do juízo”. Lisboa: Edições 70, 2010.

202 SVAMPA, Maristella - “Los que ganaron: la vida en los countries y barrios privados”. Buenos Aires: Editorial Biblos, 2008. P.129

203 FAHSBENDER, Federico; BERISSO, Pablo - “Nordelta íntimo: fama, narcos y negocio”. In “Revista Noticias”, nº1949. Editorial Perfil S.A., 24 de Maio de 2014.

204 BOURDIEU, Pierre - “A distinção: uma crítica social da faculdade do juízo”. Lisboa: Edições 70, 2010. P.380



#145 Projecto do jovem *Javier Speziale* em *Cabos del Lago*. A ornamentação exagerada e uma imagem clássica exigida pelo cliente.



#146 *House FF* do jovem gabinete *Fritz + Fritz Arquitectos* em *La Isla*.



#147 *Casa de Los Cabos* do jovem gabinete *Remy Arquitectos* no bairro *Cabos del Lago*.

Como defende Bourdieu: *“os seres aparentes, directamente visíveis, quer se trate de indivíduos ou de grupos, existem e subsistem na e pela diferença, quer dizer, na medida em que ocupam posições relativas num espaço de relações que, embora invisível e sempre difícil de se manifestar empiricamente, é a realidade mais real (o ‘ens realissimum’, como dizia a escolástica) e o princípio real dos comportamentos dos indivíduos e dos grupos.”*^[205]

IV.C.6) Uma oportunidade única para jovens arquitectos

Svampa realça o papel dos arquitectos no desenvolvimento deste tipo de construção “entre muros” e os benefícios que estes podem retirar: *“(…) entre los actores sociales intervinientes, los arquitectos se encuentran entre los que han obtenido las mayores ventajas comparativas. No sin una dosis importante de pragmatismo, éstos han realizado rápidamente el tránsito de lo público a lo privado, aceptando las oportunidades profesionales que ofrece la expansión de este formato en el mercado inmobiliario.”*²⁰⁶

Nordelta, tal como outros condomínios, traz consigo um enorme crescimento do mercado imobiliário, concedendo um novo mundo de oportunidades aos jovens arquitectos que se pretendem destacar e tirar proveito deste facto. Tal é possível, respeitando as necessidades do cliente e propondo espaços agradáveis, que emocionem, onde os futuros residentes possam cumprir as suas expectativas de vida, os seus sonhos, uma arquitectura que perdure no tempo e sobreviva a modas temporárias.

Aquando da sua construção, os residentes de Nordelta procuravam um projecto mais tradicional para as suas casas, com telhados de duas e quatro águas e paredes de tijolo (#145). Nos últimos anos, este empreendimento tem recebido jovens ousados, que procuram uma imagem nova e que gostam de experimentar, concedendo uma enorme liberdade ao arquitecto (#146 e #147). O aparecimento de casas “modernas” relaciona-se com a cultura do “hiperconsumo” que atravessamos, já que os clientes, na sua maioria entre os 20 e os 40 anos, consomem muita arte e arquitectura dita “moderna”, seja em revistas, em jornais, na Internet ou quando frequentam restaurantes.

205 BOURDIEU, Pierre - *“Razões Práticas – sobre a teoria da acção”*. Oeiras: Celta Editora, 1997. P.31

206 SVAMPA, Maristella - *“Los que ganaron: la vida en los countries y barrios privados”*. Buenos Aires: Editorial Biblos, 2008. P.72

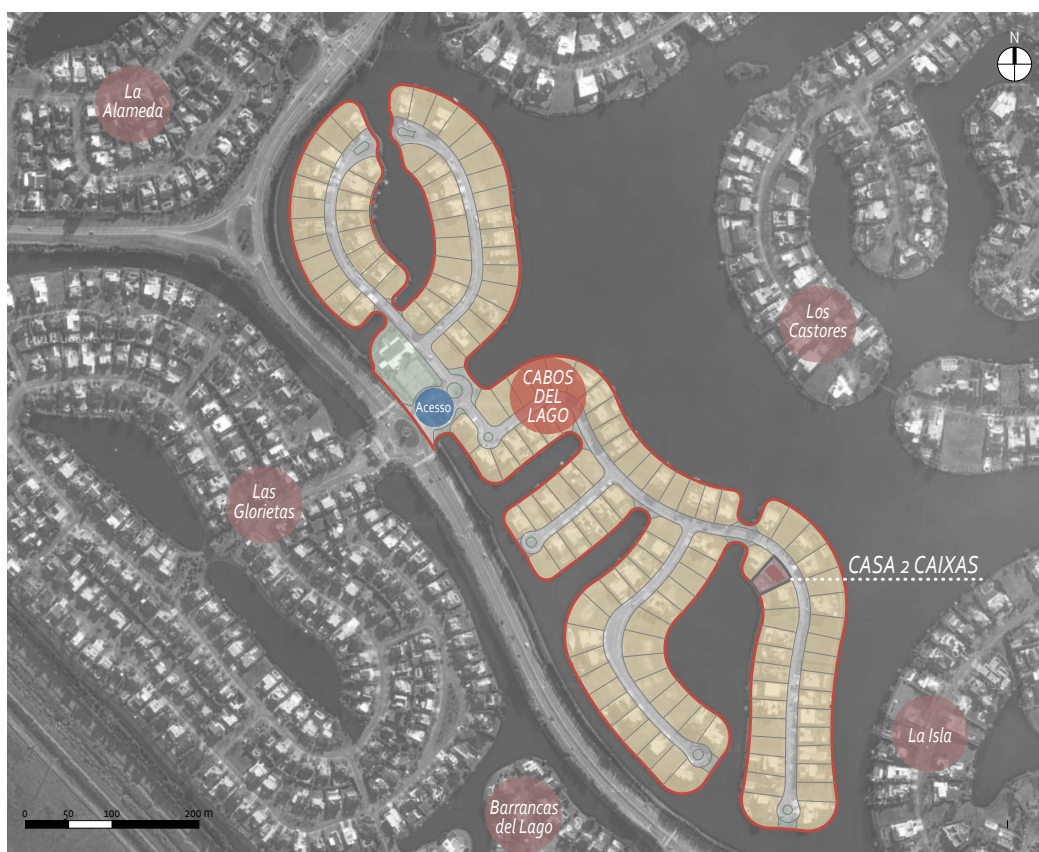
"La casa suburbana aparece como el símbolo de 'uno mismo', cumpliendo una función de diferenciación con los estratos más bajos, seguridad física contra los extraños, y escape del trabajo cotidiano (así resulta funcional la separación residencia-trabajo)."

María Cecilia Arizaga, 2000

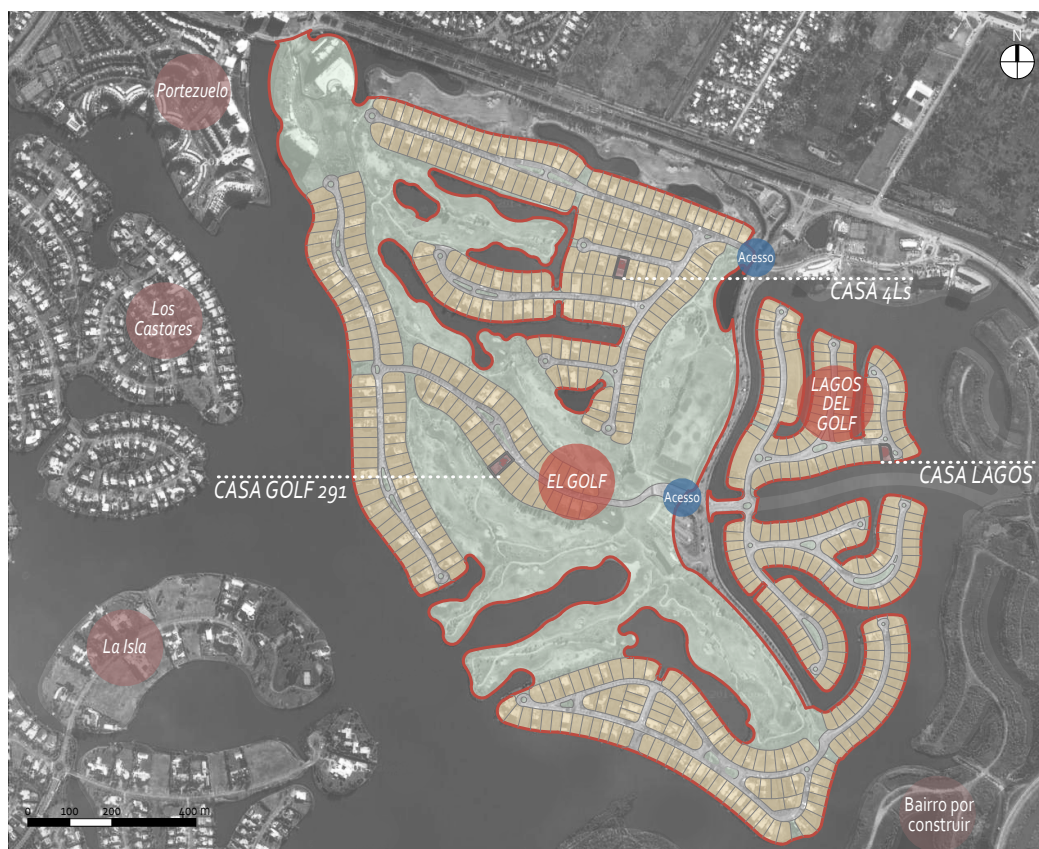


V. QUATRO CASAS, QUATRO CASOS DE ESTUDO





#148 Localização do lote correspondente à Casa 2 Caixas no bairro Cabos del Lago.



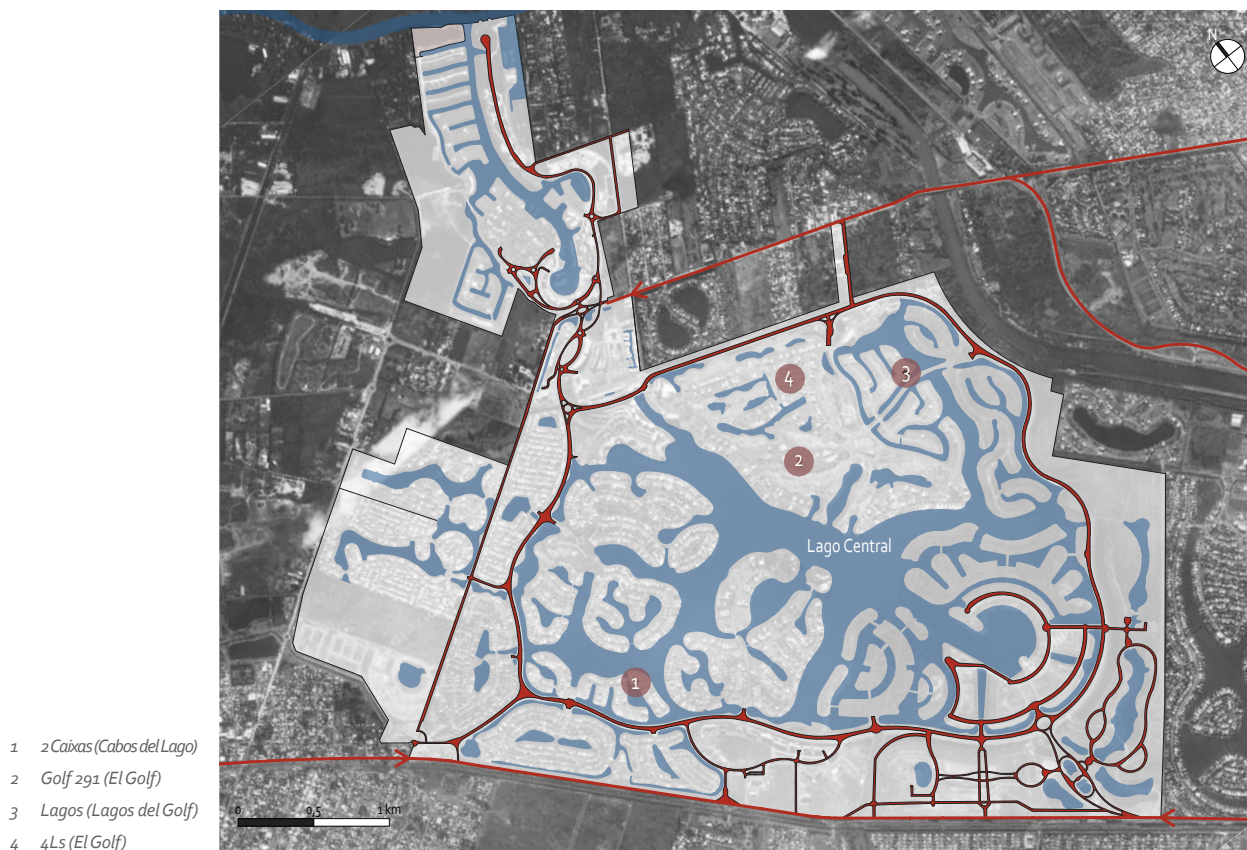
#149 Localização dos lotes correspondentes às Casas Golf 291 e 4LS no bairro El Golf e à Casa Lagos em Lagos del Golf.

V. QUATRO CASAS, QUATRO CASOS DE ESTUDO

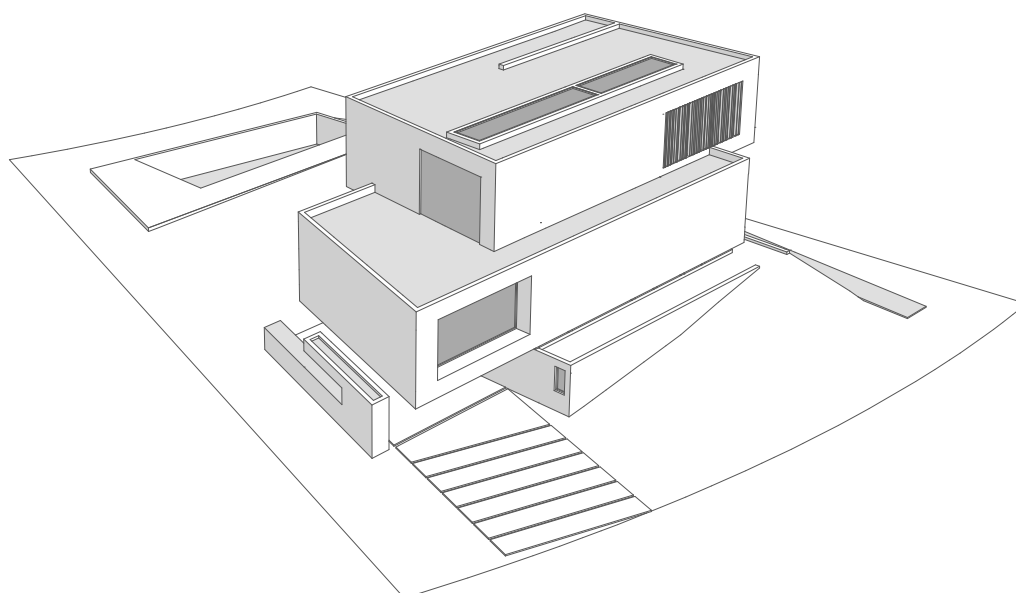
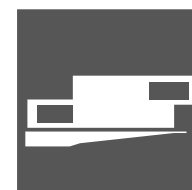
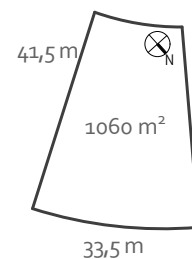
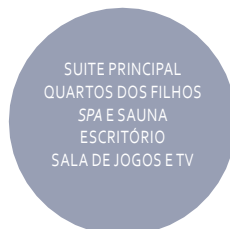
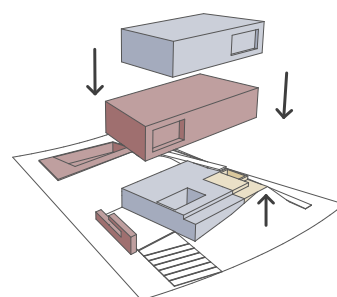
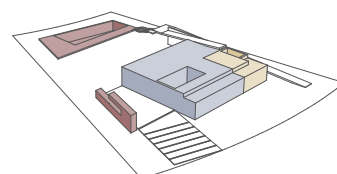
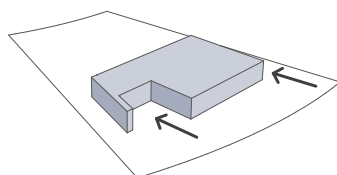
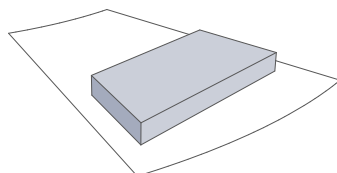
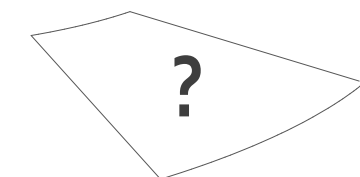
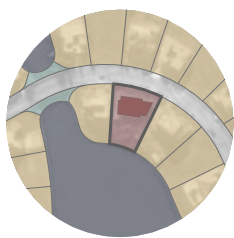
Antigamente, cada oferta artística estava dirigida a uma certa classe social e, por conseguinte, era aceite única e exclusivamente por ela. Actualmente passa-se algo semelhante nos *barrios cerrados* e sobretudo em *Nordelta*: a casa, enquanto obra de arte destinada ao consumo estético, indica, assinala e protege as divisões de classe, marcando e fortificando as fronteiras que as separam.

Neste derradeiro capítulo, procede-se à análise de quatro projectos correspondes a futuras casas unifamiliares em *Nordelta*, elaborados enquanto *Project Manager* durante o último ano e meio de trabalho no gabinete de arquitectura *RemyArquitectos*: *Casa 2 Caixas*, *Casa Golf 291*, *Casa Lagos* e *Casa 4Ls*. Com elas pretende-se analisar a forma de projectar num empreendimento deste tipo, todas as problemáticas, regulamentos e experiências que lhe estão associadas e estudar a linguagem simbólica presente nesta arquitectura, o modo como é usada e socialmente descodificada enquanto referente de “gosto”.

Os quatro projectos situam-se em três dos bairros mais luxuosos de *Nordelta* (*Cabos del Lago*, *El Golf* e *Lagos del Golf*), junto ao lago central, o que por si só já constitui um referente de “distinção social” (#148 - #150). A escolha do bairro, bem como a própria eleição do lote, são determinantes nesta competição no topo da pirâmide social.



#150 Localização das quatro casas em Nordelta.



CASA 2 CAIXAS

Localização:
Cabo del Lago,
Nordelta, Buenos Aires

Clientes:
Adrián Muscari
Marisa Sacco

Início do projecto:
Abril de 2013

Início da construção:
Fevereiro de 2014

Área: 500 m²

 Zonas comuns

 Zonas de serviço

 Zonas íntimas

#151 Esquema de construção formal e programática da Casa 2 Caixas.

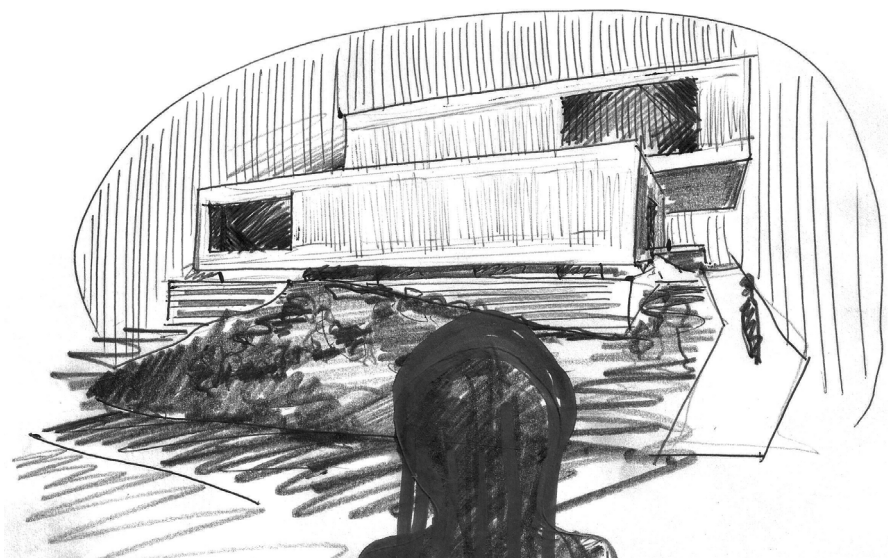
A) CASA 2 CAIXAS

De nome português, reflexo do enorme envolvimento que o autor teve no desenho da mesma, a *Casa 2 Caixas*, situada junto a uma lagoa, apresentou-se desde logo como bastante motivadora e exigente, devido à forte personalidade dos clientes, cujo trabalho está relacionado com o *design* de comunicação.

Este projecto distingue-se sobretudo pela sua organização funcional, resultante do desejo por parte dos clientes de conceder alguma autonomia às suas filhas mais velhas e ter alguma proximidade relativamente ao filho mais novo, ainda uma criança com necessidade de maior cuidado por parte do casal.

O conceito desta casa sustentou-se na aposta por um jogo volumétrico simples de duas caixas desfasadas, de fachada principal com aberturas pontuais e secundária com grandes vãos, apoiadas numa base de pedra encastrada no terreno e dissimulada entre a vegetação. Essa organização volumétrica possibilita a formação de terraços e a separação das diversas funções.

Optou-se por um projecto de três pisos, apenas possível no bairro *Cabos del Lago*, em que o piso intermédio constitui o piso principal, social, ao qual se acede através de uma rampa escultórica^[207], valorizando-se e enfatizando-se a "*promenade architecturale*"^[208], o percurso de chegada e de descoberta de uma nova espacialidade. A partir daí realiza-se a distribuição para os restantes pisos, inferior e superior, de carácter mais íntimo.

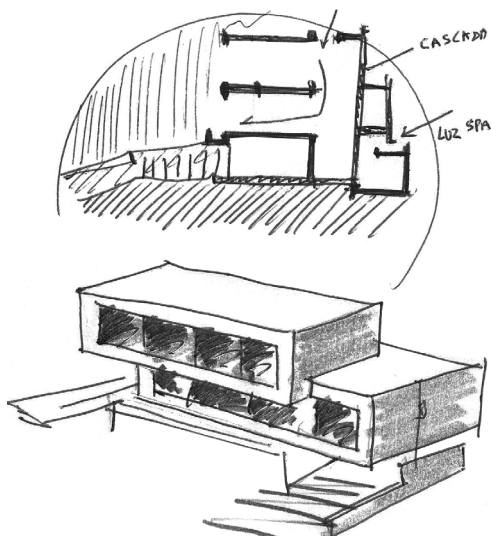


²⁰⁷ Esta rampa foi alvo de enorme contestação por parte de *Nordelta* e a sua aprovação tardou bastante, devido à necessária inclinação que não possuía e ao facto de não se entender tal conceito. Ironicamente, defendeu-se que o casal de clientes possuía familiares com problemas motores, argumento que facilitou um pouco o processo.

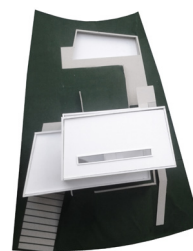
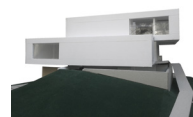
²⁰⁸ LE CORBUSIER - "*Por uma Arquitectura*". São Paulo: Perspectiva, 2009.



#152 Spa e piscina interior.



#153 Alguns esboços e imagens da maquete 1/50 realizada.



#154 Fachada principal, vista desde a rua.



PETER ZUMTHOR
Termas de Vals



#155 Fachada de traseiras, vista desde a lagoa.

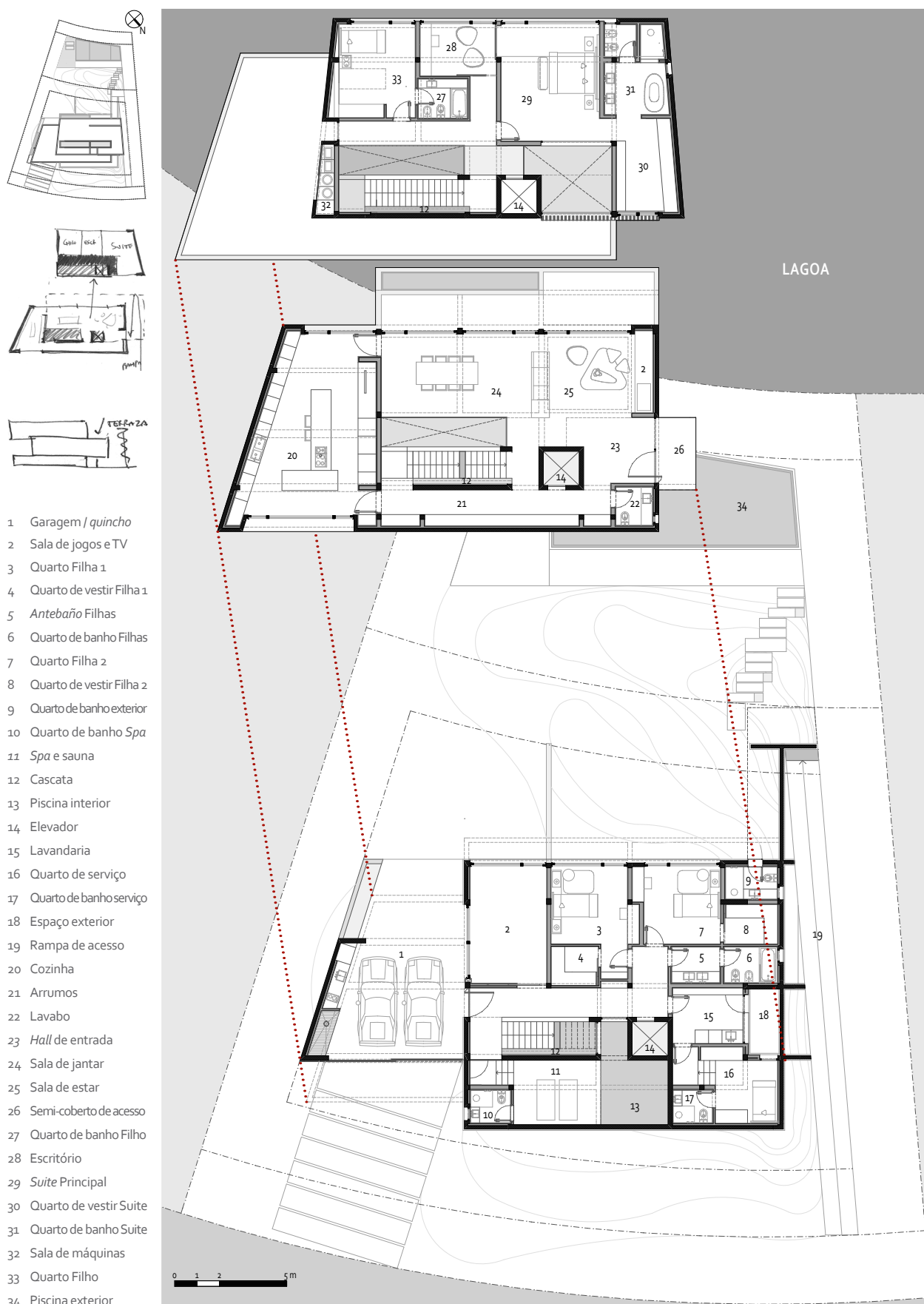


MARCIO KOGAN
Casa em Paraty

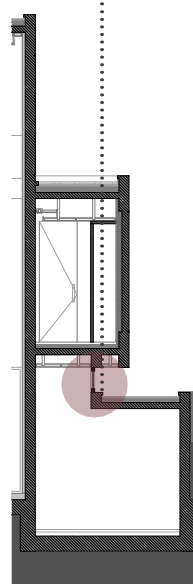


ICA ARQUITECTURA
Vivenda em Los Peñascales

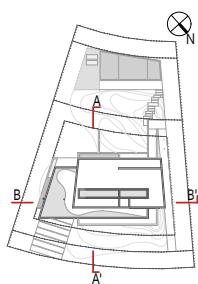
#156 Referências.



#157 Planta de rés-do-chão e explosão do primeiro e segundo piso.



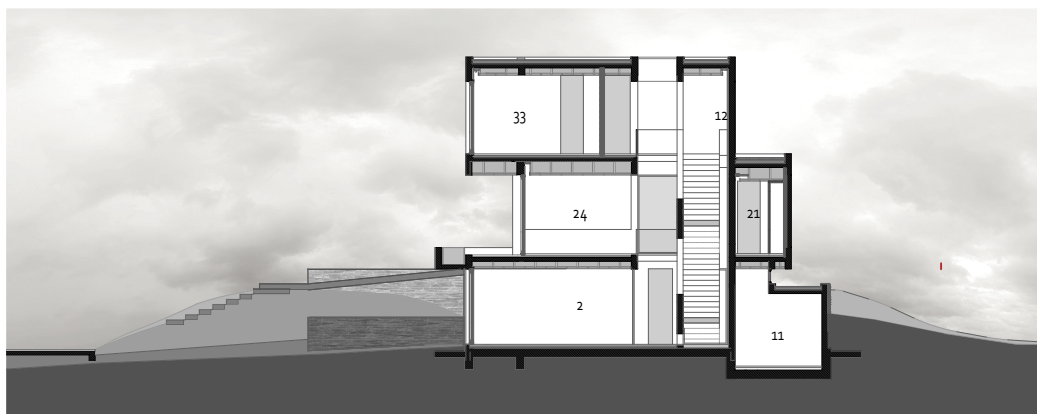
#158 Construção da Casa 2 Caixas.



#159 Alçado principal.



#160 Alçado de traseiras.

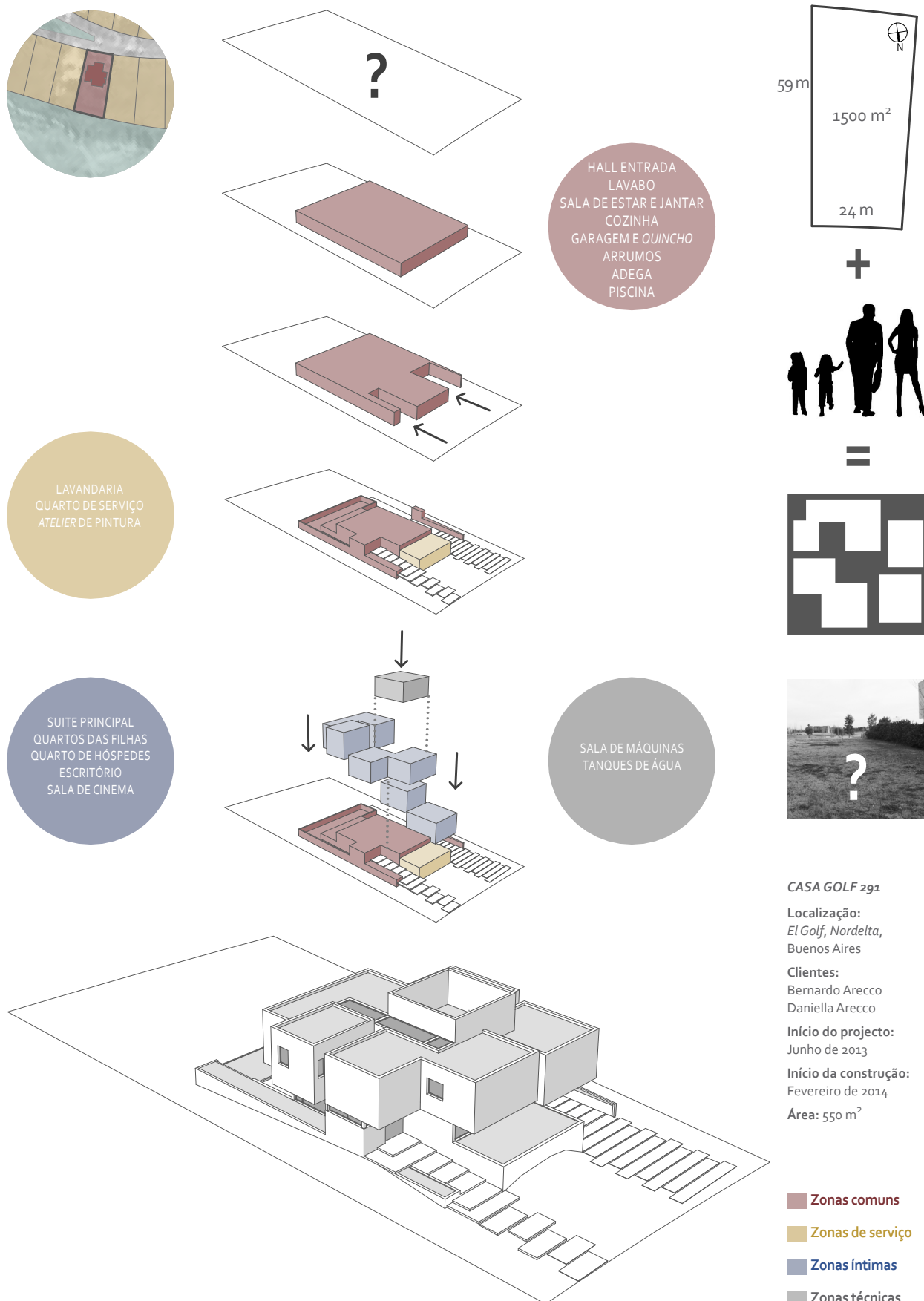


#161 Corte transversal AA'.

- 1 Garagem / quincho
- 2 Sala de jogos e TV
- 11 Spa e sauna
- 12 Cascata
- 13 Piscina interior
- 14 Elevador
- 15 Lavandaria
- 18 Espaço exterior
- 19 Rampa de acesso
- 20 Cozinha
- 21 Arrumos
- 23 Hall de entrada
- 24 Sala de jantar
- 26 Semi-coberto de acesso
- 30 Quarto de vestir Suite
- 32 Sala de máquinas
- 33 Quarto Filho



#162 Corte longitudinal BB'.



#163 Esquema de construção formal e programática da Casa Golf 291.

CASA GOLF 291

Localização:
El Golf, Nordelta,
Buenos Aires

Clientes:
Bernardo Arecco
Daniella Arecco

Início do projecto:
Junho de 2013

Início da construção:
Fevereiro de 2014

Área: 550 m²

Zonas comuns

Zonas de serviço

Zonas íntimas

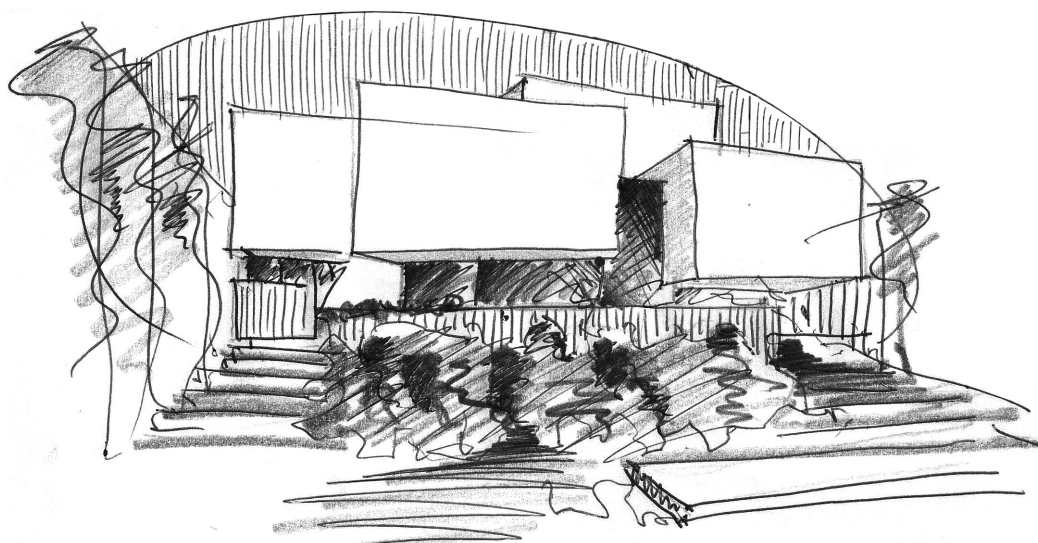
Zonas técnicas

B) CASA GOLF 291

O projecto *Golf 291*, situa-se junto a um dos maiores campos de golfe privados da Argentina, com uma vista ténue sobre o lago central.

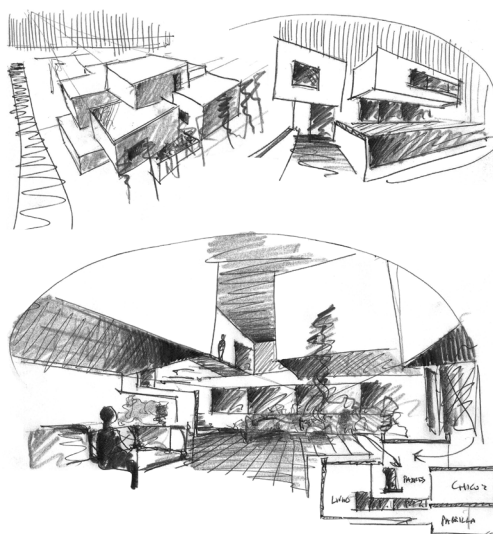
O pedido dos clientes era bastante claro: a quantidade de espaços seria preterida em função de um sobredimensionamento dos mesmos, bem como a exigência de uma grandiosa espacialidade interior e contenção a nível exterior, tendo-se sempre em conta os limites de edificação impostos pelo bairro.

Respeitando o desejo de privacidade também pedido pelos clientes, a casa é projectada em “meios-pisos” de forma a poder elevar um pouco as áreas comuns, conferindo-lhes maior privacidade relativamente aos golfistas e possibilitando a sua maior abertura e aproveitamento das vistas. A principal característica da casa é a aposta num piso superior composto por pequenos volumes brancos e pontualmente abertos que, suspensos sobre a parte social, criam uma atmosfera grandiosa e inovadora. Estas massas opacas recortam o perímetro exterior e interior, separando-se com o recurso a enormes vãos entre elas, que oferecem um contacto com a paisagem exterior, como quadros e pinturas verdes, protagonistas e contrastantes com os volumes adjacentes puros e simples.





#164 Vista da sala de estar a partir de uma ponte suspensa.



#165 Alguns esboços e imagens da maquete 1/50 realizada.



#166 Fachada principal, vista desde a estrada.



AIRES MATEUS
Casa em Azeitão



#167 Fachada de traseiras, vista desde a piscina exterior.



BJARKE INGELSGROUP
Lego House em Billund



NUNO LACERDA LOPES
Casa em Braga



ABATON ARCHITECTS
Finca en Extremadura

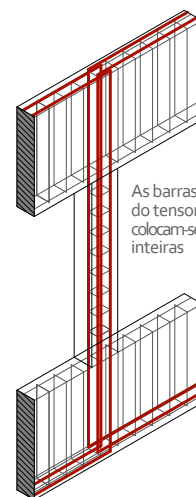
#168 Referências.



#169 Planta de rés-do chão e explosão do piso superior e da zona de serviço.



As barras do tensor que exercem força de tracção são colocadas por cima da armadura superior da viga superior



As barras do tensor colocam-se inteiras

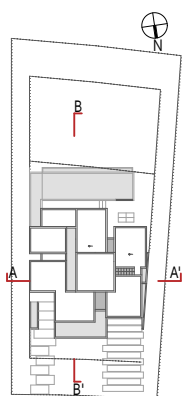


As barras do tensor colocam-se por baixo da armadura inferior da viga da viga inferior

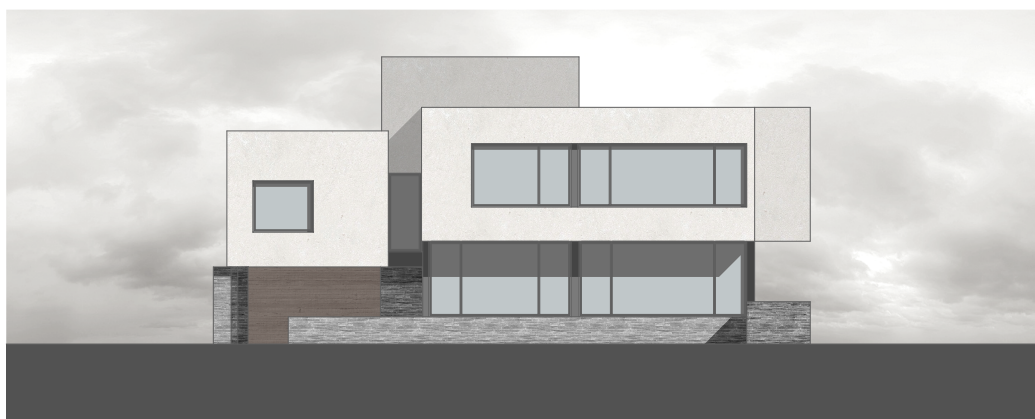


Detalhe da dobra na armadura que permite suspensão dos volumes

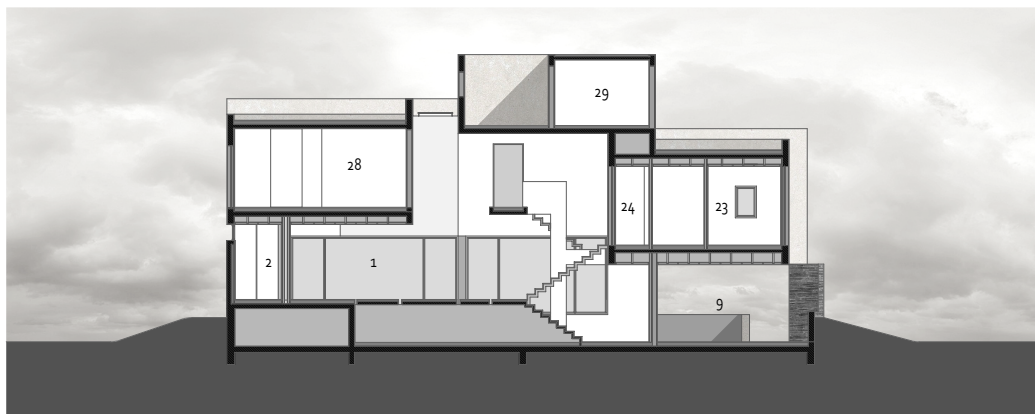
#170 Construção da Casa Golf 291.



#171 Alçado principal.

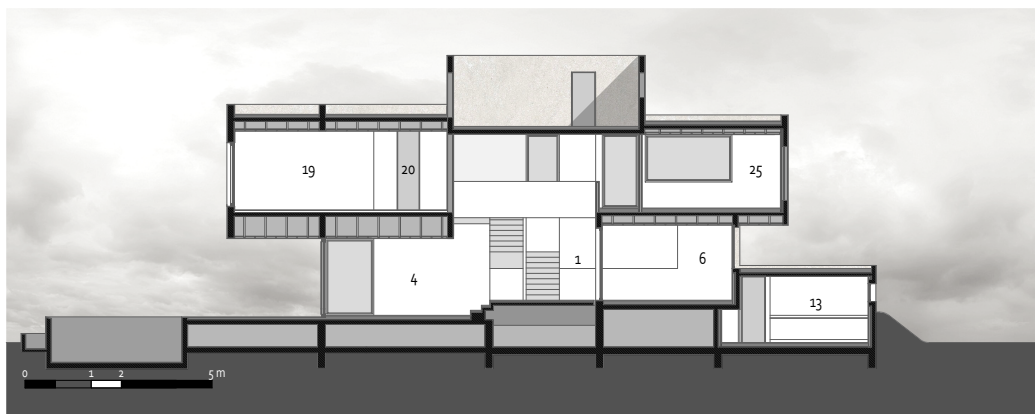


#172 Alçado de traseiras.

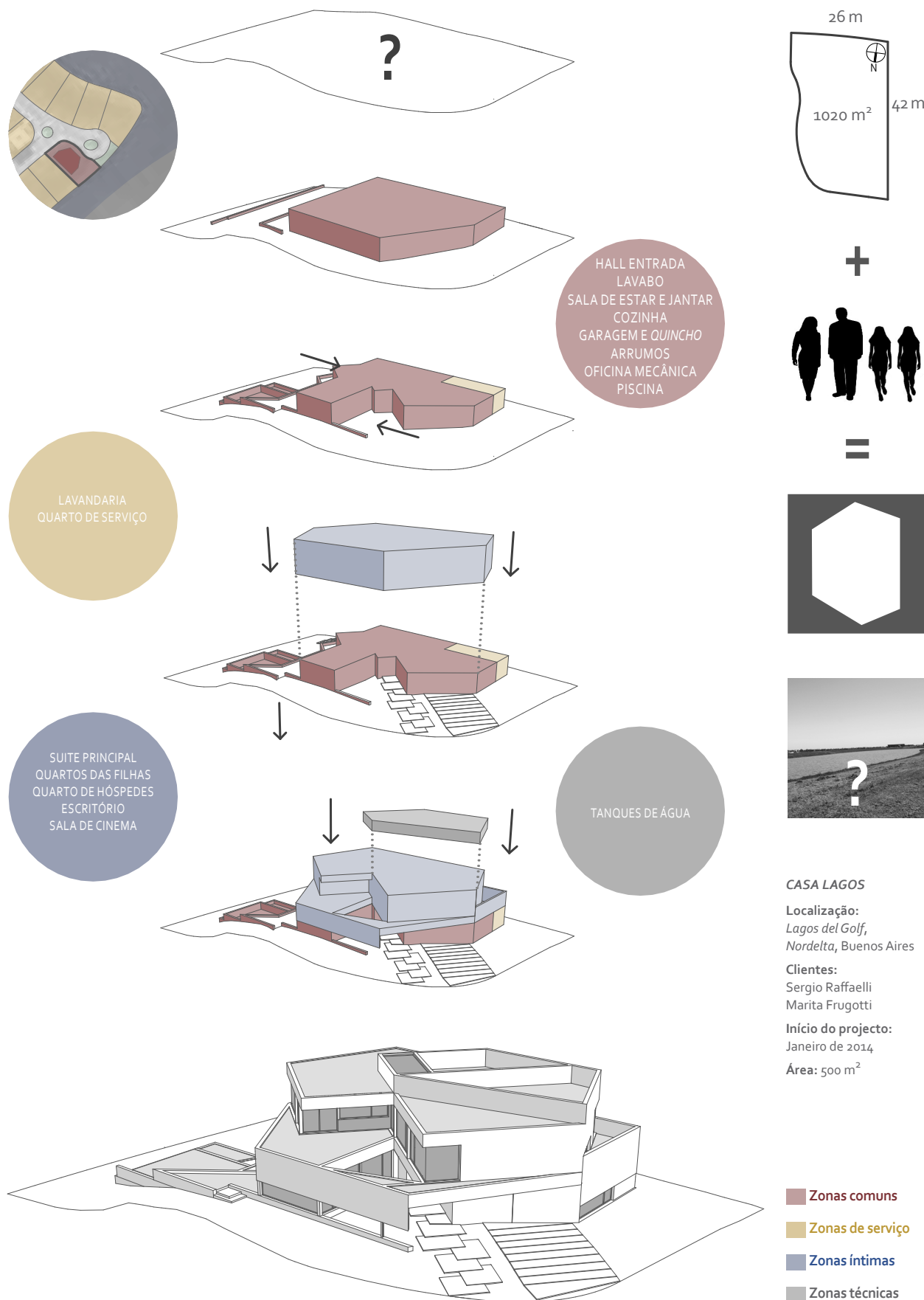


#173 Corte longitudinal AA'.

- 1 Hall de entrada
- 2 Lavabo
- 4 Sala de estar
- 6 Cozinha
- 9 Quincho
- 13 Lavandaria
- 19 Suite Principal
- 20 Quarto de vestir Suite
- 23 Quarto de banho Filha 2
- 24 Quarto Filha 2
- 25 Escritório
- 28 Sala de cinema
- 29 Sala de máquinas



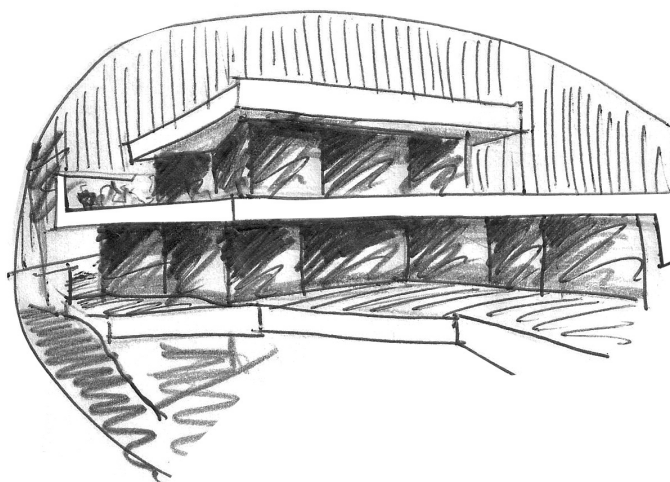
#174 Corte transversal BB'.



#175 Esquema de construção formal e programática da Casa Lagos.

C) CASA LAGOS

A Casa Lagos^[209] é fruto de um desejo bem vincado, por parte dos clientes, de inovação e de construção de um projecto icónico. A sua localização num *cul de sac* junto ao Lago Central conferia-lhe uma enorme visibilidade de toda esta natureza artificial. Desta forma, projectou-se um volume oval que explora as diversas direcções e orientações, na procura de diferentes paisagens. Esta casa é bastante arrojada, jogando com diagonais, com a criação de terraços e de espaços semi-cobertos, com a irregularidade dos espaços, com a constante descoberta a nível formal.



#176 Alçado principal.

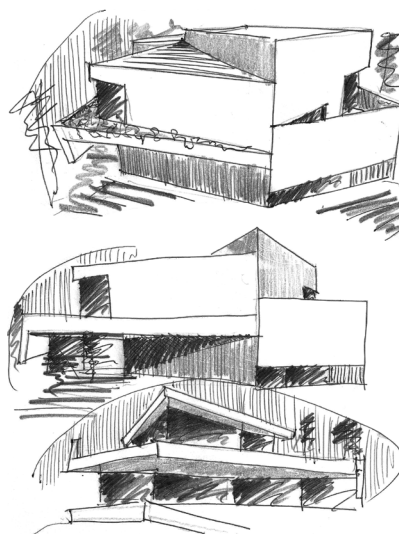


#177 Alçado de traseiras.

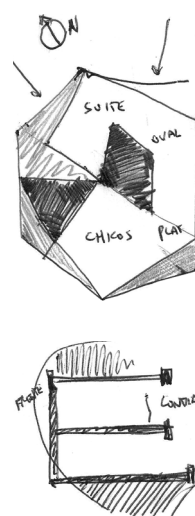
209 Projecto desenhado pelo gabinete cujo cliente é um conhecido empresário, que dirige uma equipa de carros de corrida (Midas Racing Team) como *hobbie*.



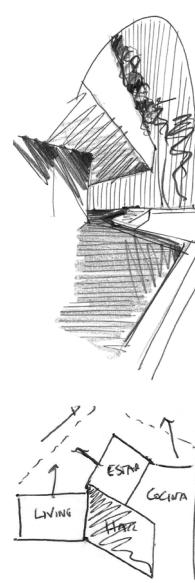
#178 Espaço central de entrada visto desde a *suite* principal.



#179 Alguns esboços e imagens da maquete 1/50.

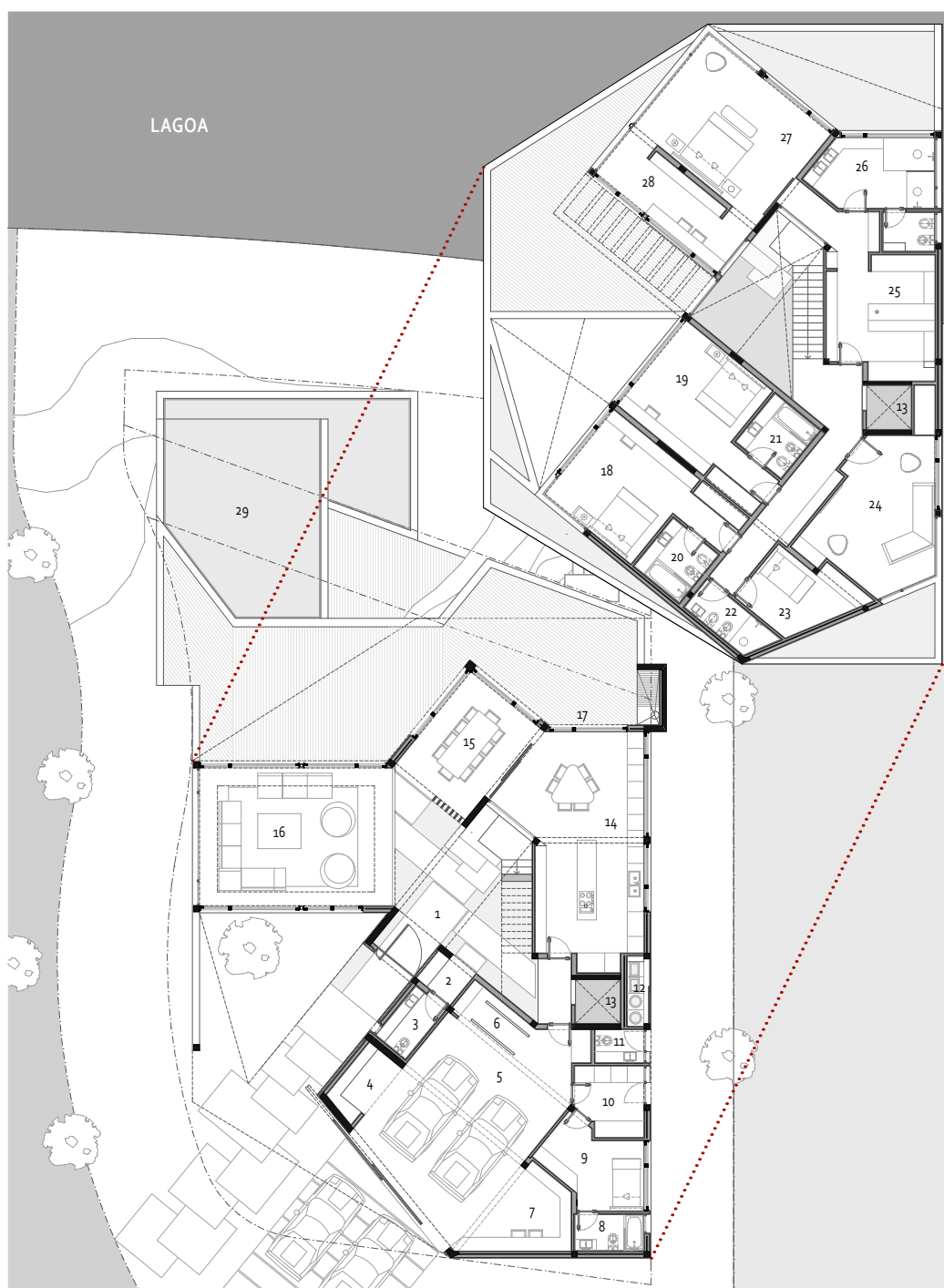
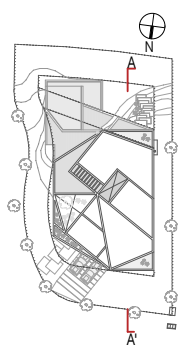


#180 Fachada principal vista desde a estrada.



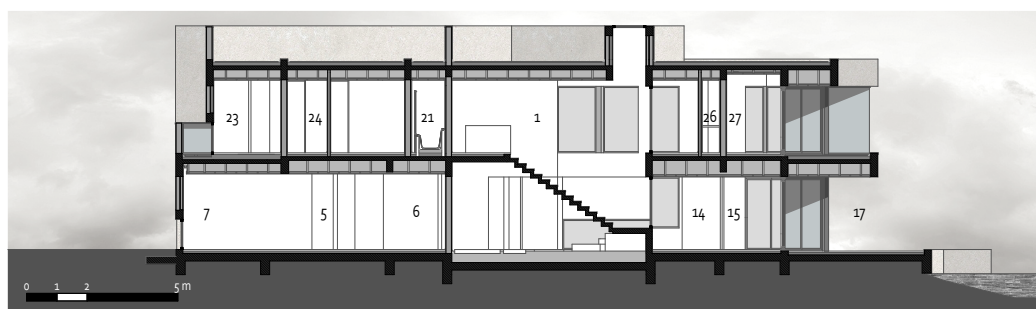
#181 Fachada de traseiras vista desde a lagoa.





#182 Planta de rés-do-chão e explosão do piso superior.

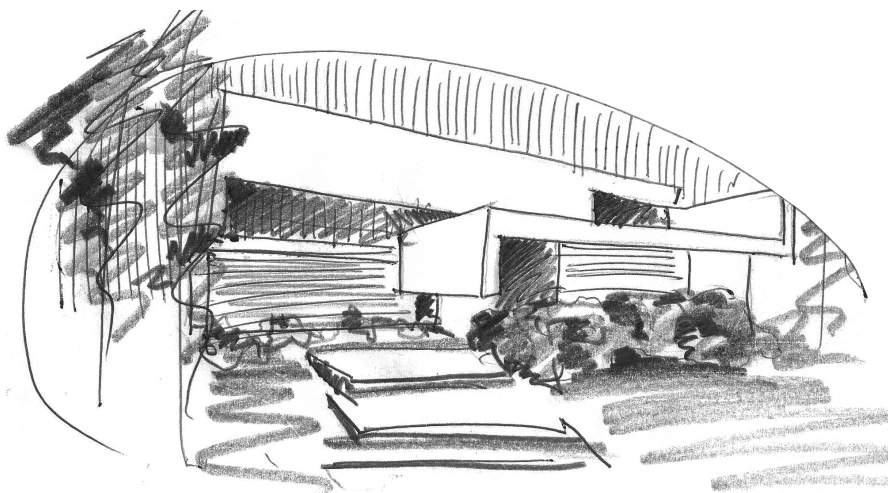
- 1 Hall de entrada
- 2 Móvel de recepção
- 3 Lavabo
- 4 Arrumos
- 5 Garagem
- 6 Espaço para bicicletas
- 7 Oficina mecânica
- 8 Quarto de banho serviço
- 9 Quarto de serviço
- 10 Lavandaria
- 11 Quarto de banho exterior
- 12 Sala de máquinas
- 13 Elevador
- 14 Cozinha
- 15 Sala de jantar
- 16 Sala de estar
- 17 Quincho
- 18 Quarto Filha 1
- 19 Quarto Filha 2
- 20 Quarto de banho Filha 1
- 21 Quarto de banho Filha 2
- 22 Quarto de banho hóspedes
- 23 Quarto de hóspedes
- 24 Sala de cinema
- 25 Quarto de vestir
- 26 Quarto de banho Suite
- 27 Suite Principal
- 28 Escritório
- 29 Piscina exterior



#183 Corte longitudinal AA'.

D) CASA 4Ls

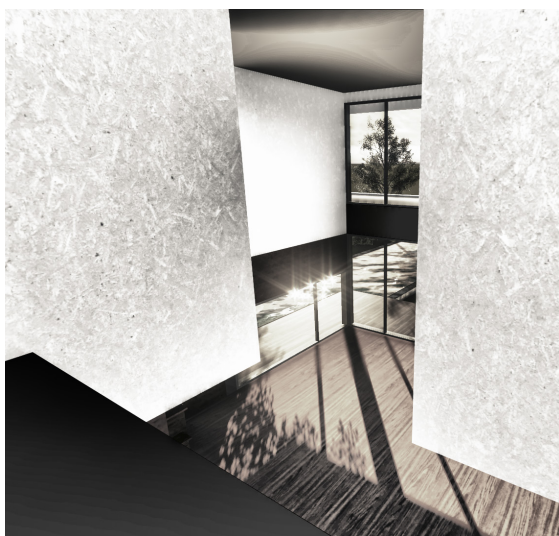
Este projecto destaca-se pela simplicidade e horizontalidade pedidos pelo cliente. Situada entre lotes e com poucas referências a nível paisagístico, este projecto apresenta um enorme volume de secção rectangular apoiado sobre uma base revestida a pedra, correspondente aos espaços comuns. Apesar da horizontalidade apresentada a nível formal, numa composição onde as vigas adquirem um certo protagonismo, o seu interior é composto por quatro volumes suspensos sobre as áreas sociais, correspondentes às zonas mais íntimas da casa. Aposta, sobretudo, neste recorte volumétrico interior que confere uma enorme transparência à casa.



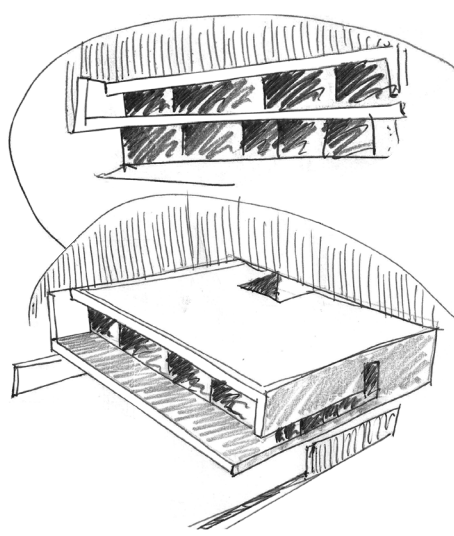
#185 Alçado principal.



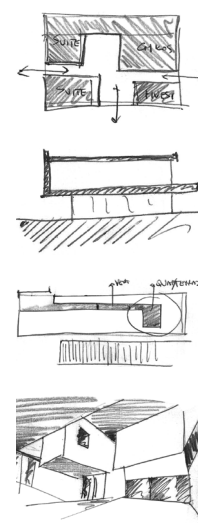
#186 Alçado de traseiras.



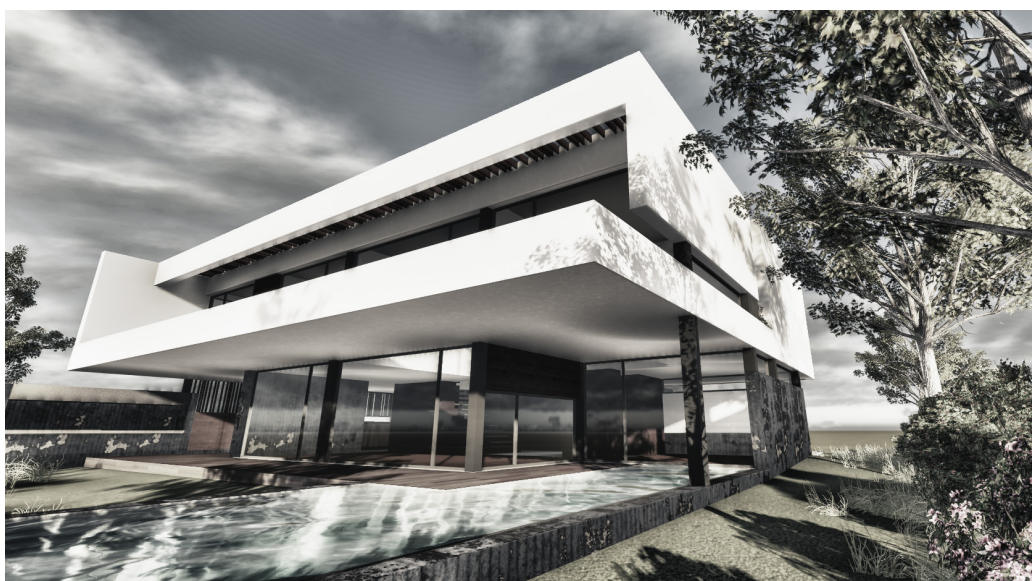
#187 Vista da sala de estar desde o piso superior.



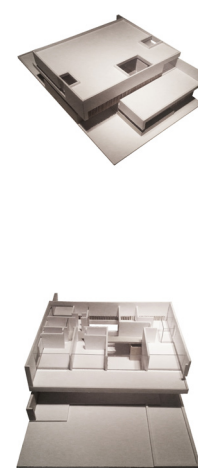
#188 Alguns esquiços e imagens da maquete 1/50.

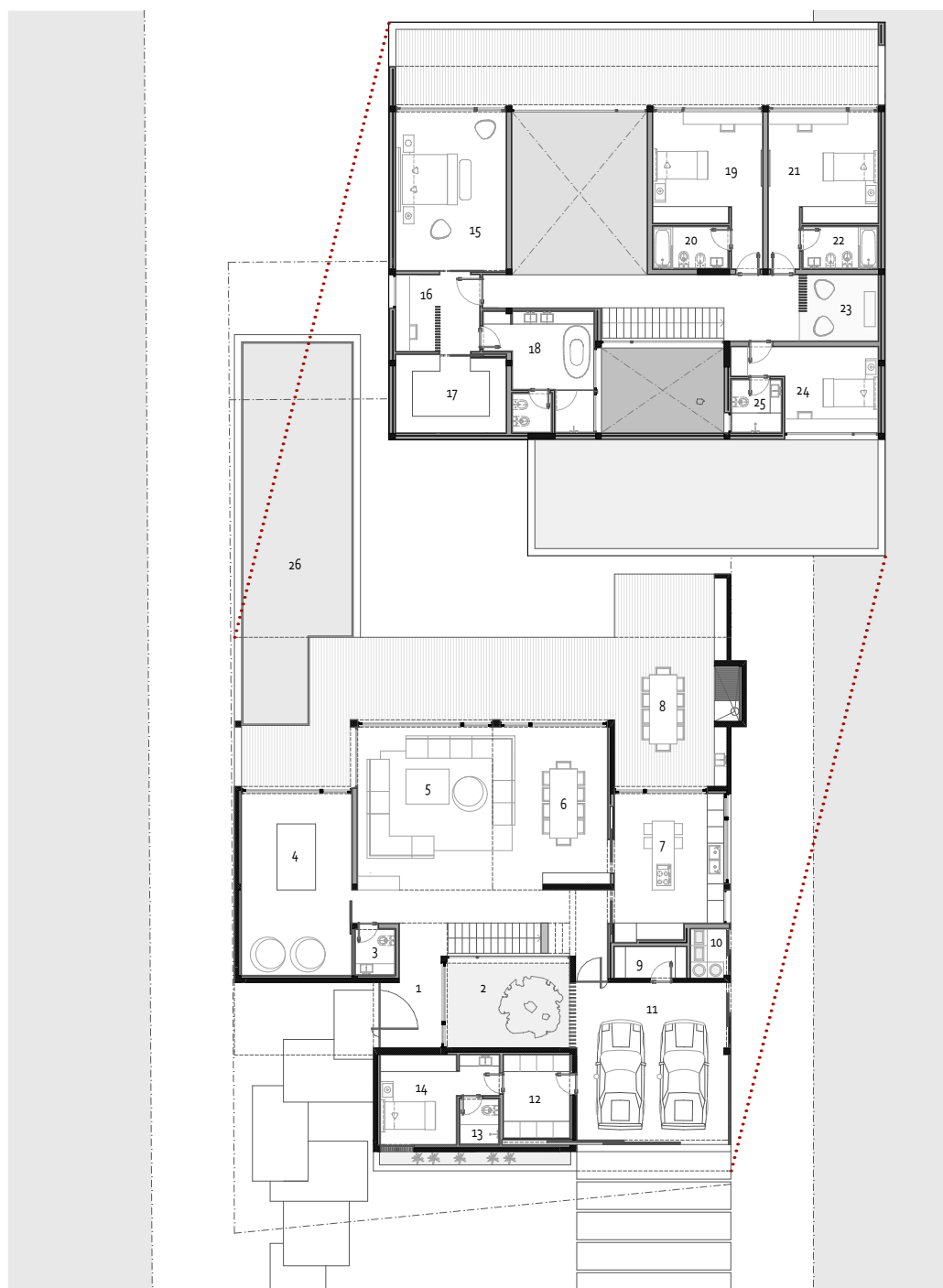
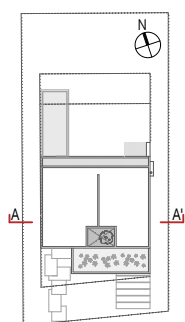


#189 Fachada principal vista desde a rua.



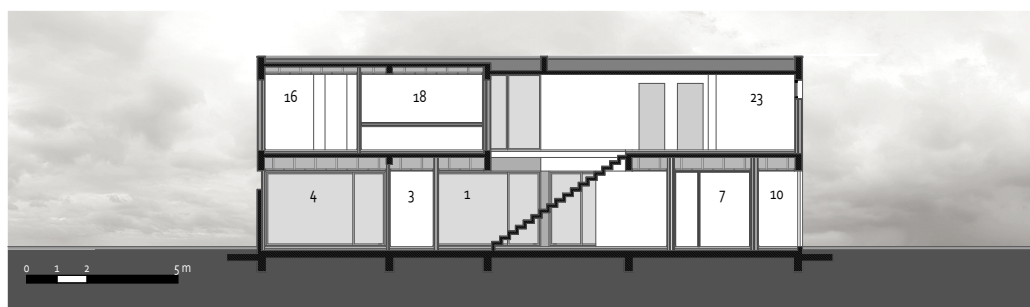
#190 Fachada de traseiras vista desde a piscina exterior.



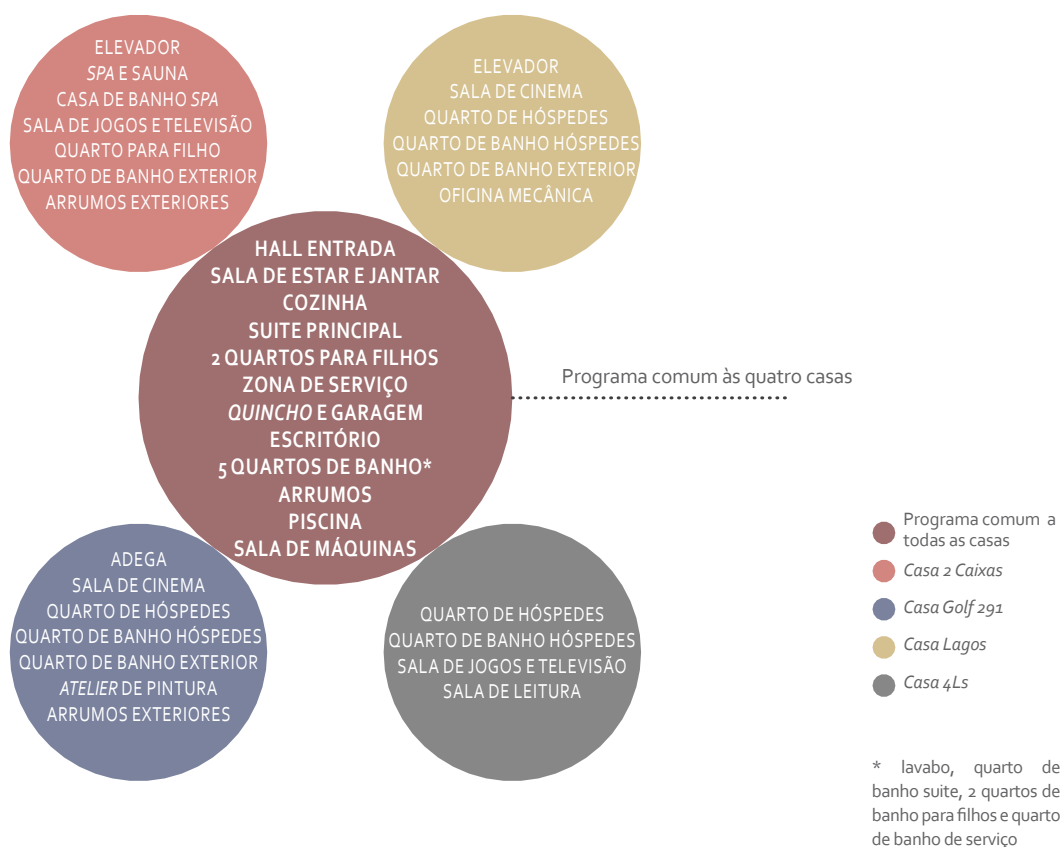


- 1 Hall de entrada
- 2 Pátio interno
- 3 Lavabo
- 4 Sala de jogos e TV
- 5 Sala de estar
- 6 Sala de jantar
- 7 Cozinha
- 8 Quincho
- 9 Arrumos
- 10 Sala de máquinas
- 11 Garagem
- 12 Lavandaria
- 13 Quarto de banho serviço
- 14 Quarto de serviço
- 15 Suite Principal
- 16 Escritório
- 17 Quarto de vestir
- 18 Quarto de vestir Suite
- 19 Quarto Filho 1
- 20 Quarto de banho Filho 1
- 21 Quarto Filho 2
- 22 Quarto de banho Filho 2
- 23 Sala leitura
- 24 Quarto de hóspedes
- 25 Quarto de banho hóspedes

#191 Planta de rés-do-chão e explosão do piso superior.



#192 Corte transversal AA'.



#193 Esquema representativo do programa-tipo, comum às quatro casas, e o programa complementar de cada uma delas.



#194 Casa imponente em Nordelta, expressão formal do "gosto de luxo".

E) ANÁLISE DOS CASOS DE ESTUDO

Após a apresentação dos diversos projectos realizados, torna-se fulcral, no seguimento deste trabalho em torno da temática dos "*barrios cerrados*", uma análise e estudo de acordo com todas as problemáticas e questões apontadas nos capítulos anteriores.

Através dos paralelismos entre as várias peças arquitectónicas, é possível criar uma base de padrões de "gosto", exigências actuais por parte dos clientes, características desta nova era "hipermoderna" e a forma como se pretendem destacar mesmo no interior desta *Ciudad Pueblo*, procurando a excepionalidade e a individualidade das suas casas.

V.E.1) A casa como demonstração do "gosto de luxo"

Nordelta, ao contrário de outros empreendimentos de desenho "homogéneo"^[210] (como é o caso das *gated communities* americanas), apresenta uma enorme variedade de estilos arquitectónicos, espelhando o desejo de distinção existente no interior das comunidades *nordelteñas*. "Os moradores fazem incríveis esforços para transformar suas casas e dar-lhes o que chamam de 'personalidade', isto é, uma aparência individualizada."^[211]

A arquitectura individual de cada construção e a competição pelo detalhe mais original é algo que faz parte do investimento feito pelos moradores, na busca de *status* social, de valorização das suas casas e de rentabilização deste "negócio" (#194). O programa pedido pelos residentes é, também, de enorme importância para este efeito (#193).

A maioria dos clientes de *Remy Arquitectos* e, em particular, dos quatro projectos apresentados, fazem parte do lote de moradores deste empreendimento e procuram neste reconhecido gabinete uma rampa de lançamento, a valorização da sua imagem. A arquitectura do *star system* é muito importante na construção e divulgação de padrões de 'gosto' e recolhe imensos seguidores. Os futuros moradores procuram *ateliers* de renome com o objectivo de formalizar o seu pretenso "gosto". Neste panorama, são muito importantes "(...) *las revistas internacionales, como 'El Croquis'; revistas que, además, niegan los valores sociales y contextuales de la arquitectura real y proponen solo imágenes*"^[212], criando padrões de beleza que se transformam em base de julgamento.

210 As *gated communities* americanas apresentam maior uniformidade com edifícios em banda ou vivendas desenhadas por um mesmo arquitecto e de aparência semelhante ou, até mesmo, igual.

211 CALDEIRA, Teresa Pires do Rio - "*Cidade de Muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo*". São Paulo: Editora 34, 2000. P.261/262

212 MONTANER, Josep María; MUXI, Zaida - "*Arquitectura y Política*". "*Ensayos para mundos alternativos*". Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2011. P.82



#195 Casa Bordoní, do gabinete Remy Arquitectos.



#196 Revestimento em mármore da Casa Bordoní.



#197 Betão à vista na Casa Lamarque.



#198 Alçado de traseiras da Casa Lamarque.

O desejo de demonstração exterior do “gosto de luxo” é algo comum a praticamente todos os residentes em *Nordelta*, o que se reflecte nas próprias moradias. As fachadas principais^[213] espelham uma grande imponência^[214], são o reflexo de um desejo de distinção social no interior da própria elite.

De entre os clientes dos projectos apresentados, destacam-se os da *Casa 2 Caixas* por serem bastante particulares, exemplificativos e elucidativos deste fenómeno, nunca ocultando o seu desejo de ascensão social. De origens mais humildes, sempre demonstraram bastante interesse em marcar o seu *status*, a sua posição numa nova vida que se afigura como muito competitiva a nível interno. Constituem o caso mais visível de desejo obsessivo de absorção de *status*. Deste modo, apresentavam no seu discurso constantes comparações com os seus vizinhos e respectivas casas. Tentavam apoderar-se, constantemente, daquilo que lhes parecia mais relevante noutros projectos, daquilo que era o seu “gosto” instruído. Como afirma Paula Guerra, “(...) a habitação torna-se um elemento de base na avaliação da qualidade de vida social (...)”^[215]. Em conversa de circunstância, foi mesmo possível depreender que o desejo de objectos como uma mesa de jogo ou uma *parrilla*^[216] eram acompanhados pelo desejo de ascensão social, uma vez que se inseriam em duas actividades que, até então, não faziam parte do seu quotidiano.

Junto ao local de futura implantação da *Casa 2 Caixas*, o gabinete já apresentava um projecto em construção bastante original, a *Casa Lamarque* (#198), que se destacava, até então, neste bairro, pela utilização de betão à vista com cofragem de tábuas de madeira. Desde logo, esta aparência rústica apareceu como premissa no desenvolvimento do projecto, uma vez que se pretendiam apoderar do *status* que aquele tipo de construção demonstrava e aparentava. Nos últimos anos, surgiram diversos projectos com este “revestimento”, que se tornou icónico nesta área. Também é possível encontrar revestimentos em mármore (#196) que conferem aos edifícios uma imagem “museológica” e grandiosa.

A arquitectura dita “moderna” tem ganho protagonismo em *Nordelta*, sobretudo nos novos bairros destinados a jovens casais que, vivendo nesta era “hipermoderna”, são grandes consumidores deste novo desenho arquitectónico. A extrema liberdade concedida pelos clientes da *Casa Golf 291* e *Casa Lagos* é reveladora disso mesmo. Existe uma enorme confiança por parte dos clientes nas decisões projectuais conceptuais e no caso destas duas vivendas, era óbvia a procura de uma arquitectura icónica, de algo

.....
213 As fachadas principais das vivendas são as que se voltam para a rua, as que apresentam maior visibilidade.

214 Essa imponência é adquirida com o recurso a diversos tipos de ornamento (frontões, entablamentos, etc.)

215 GUERRA, Paula - “A cidade na encruzilhada do urbano: elementos para uma abordagem de um objecto complexo”. P.114

216 Grelhador ou churrasqueira, onde os argentinos fazem os seus famosos *asados*. Esta coloca-se, sempre, num espaço dedicado apenas a este ritual, o *quincho*.



PROGRAMA-TIPO	PROGRAMA COMPLEMENTAR
<ul style="list-style-type: none">• HALL DE ENTRADA: espaço amplo onde regularmente é utilizada vegetação ou espelhos de água;• SALA DE ESTAR E JANTAR, sendo que a zona de repouso frequentemente apresenta pé-direito duplo;• COZINHA, com zona de confecção e refeição;• QUARTOS DE BANHO: exigência de uma enorme quantidade de zonas sanitárias;• SUITE PRINCIPAL: quarto associado ao casal, que inclui uma ou duas zonas de vestir e uma casa de banho íntima, muitas vezes com <i>jacuzzi</i>;• QUARTOS PARA FILHOS: dependendo do número de filhos sendo que cada filho possui a sua própria habitação individual, com casa de banho partilhada ou não com os irmãos;• ZONA DE SERVIÇO: todas as casas possuem um espaço destinado a eventuais empregadas domésticas, geralmente com acesso a partir da lavandaria e com casa de banho privativa;• QUINCHO E GARAGEM: espaços muitas vezes anexados, sendo que o primeiro se destina à realização dos famosos churrascos argentinos, com grelhador, a <i>parrilla</i>, de enormes dimensões;• ARRUMOS E DESPENSA: muitos espaços destinados a arrumação;• ESCRITÓRIO: para o casal ou para os seus filhos, pode ser espaço localizado nas áreas comuns ou em espaços mais “privados”, como por exemplo, no interior da suite principal;• PISCINA: faz parte do regulamento de <i>Nordelta</i> a projecção de uma piscina junto ao final do lote;• SALA DE MÁQUINAS: indispensável ao bom funcionamento da casa.	<ul style="list-style-type: none">• QUARTO DE HÓSPEDES: na maioria das casas é desenhado um espaço destinado a visitas, normalmente junto à suite principal;• SALA DE JOGOS E TELEVISÃO: espaço multiusos (playroom) onde se pode jogar bilhar, ténis de mesa ou jogos de mesa, ver televisão, etc.;• SPA E SAUNA: espaço com piscina interior, muitas vezes apresentando casa de banho e sala de massagens;• GINÁSIO: o exercício e boa preparação física fazem parte das preocupações da elite social argentina;• ATELIER OU OFICINA: alguns projectos apresentam um espaço prático destinado a um dos elementos do casal, onde podem pintar, tecer, trabalhar ou, até mesmo, realizar tarefas mecânicas;• ADEGA: divisão de pequenas dimensões destinada ao armazenamento de vinhos;• BIBLIOTECA OU SALA DE LEITURA: ler é um dos principais <i>hobbies</i> de muitos <i>nordelteños</i>, exigindo frequentemente um espaço destinado à leitura ou simplesmente um lugar onde possam guardar os seus livros;• SALA DE CINEMA: o <i>home theatre</i> é bastante requisitado e muitas vezes implica uma especial preocupação com a geometria do espaço;• ESPAÇO MULTIUSOS OU DISCOTECA: de grandes dimensões, é um pedido feito muitas vezes pelos casais mais jovens que recebem os seus vizinhos e amigos em casa com frequência;• ELEVADOR: esta função é algumas vezes exigida pelos casais mais idosos, sendo que nem sempre se chega a concretizar, aproveitando-se a respectiva divisão de cerca de 3m² para arrumos;• CAIS: espaço em <i>deck</i> de madeira, junto às lagoas, onde os residentes guardam os seus barcos

diferente que pontuasse o lugar de implantação, que se destacasse das suas vizinhanças pela sua inovação e extravagância, sobretudo exteriores. São diversos os casos de clientes do gabinete que, acima de todas as questões programáticas e funcionais, procuram uma “nova imagem” para a sua “nova vida”. Muitos clientes preferem abdicar, em caso de necessidade de ajuste de orçamentos, da qualidade dos materiais de revestimento e de mobiliário no interior, bem como da qualidade da construção^[217], do que deste tipo de “valores complementares”, que lhes proporcionam a aparência de uma nova imagem atribuindo-lhes um certo “*status social*”.

Este “gosto” demonstrado pela classe média e alta argentina é aquilo a que Bourdieu chama “gosto de luxo”, totalmente distinto do “gosto de necessidade” característico das classes desfavorecidas.

V.E.2) Exigências programáticas

Através da análise do programa das quatro casas apresentadas, é possível detectar aspectos em comum, exigências por parte de todos os actuais ou futuros moradores desta *Ciudad Pueblo* (#199).

Cada casa possui os seus argumentos de distinção “entre muros”, programas extraordinários que são extremamente valorizados numa possível venda futura: seja o *spa* com piscina e a cascata interior da *Casa 2 Caixas*, seja a sala de leitura da *Casa 4 Ls*, a sala de cinema das casas *Golf 291* e *Lagos*, ou até mesmo ginásios e discotecas presentes noutros projectos.

Os clientes valorizam muito o conforto, a tecnologia e a espacialidade. Lipovetsky faz o retrato perfeito desta situação: “*Com o desenvolvimento da sociedade de consumo de massas, o conforto material impôs-se como uma preocupação primordial de todo o corpo social e uma imagem paradigmática da felicidade individualista. Centrado na acumulação de bens, na electrificação e no equipamento do lar, este modelo de conforto era de tipo tecnicista, funcional e quantitativista.*”^[218] As quatro vivendas apresentam uma espacialidade interior bastante rica, com recurso a pés direitos duplos, entradas de luz zenital, volumes suspensos, que tornam a atmosfera emocionante. Esta espacialidade desejada é abordada por Guerra: “*A casa, mais do que um alojamento, é uma habitação, o que implica de algum modo uma certa cumplicidade, o estabelecimento de ligações afectivas e a projecção de sentimentos, como sejam o de protecção, o de segurança, o de mistério, o de prazer, etc*”^[219].

.....
217 Elegem materiais de revestimento interior de imitação e contratam empresas de construção mais baratas. A construção é camuflada pelo revestimento exterior e a imagem arquitectónica apresentada.

218 LIPOVETSKY, Gilles; SERROY, Jean - “*A cultura-mundo: resposta a uma sociedade desorientada*”. Lisboa: Edições 70, 2010. P.211/212

219 GUERRA, Paula - “*A cidade na encruzilhada do urbano: elementos para uma abordagem de um objecto complexo*”. P.115



#200 Acesso Sur de Nordelta. A entrada mais próxima da auto-estrada *Panamericana* constitui uma primeira barreira.



#201 Entrada no bairro *Los Castores*, no interior de *Nordelta*. A entrada no interior de qualquer um dos bairros constitui uma segunda barreira.



#202 A casa com a sua imagem “fechada” e “amuralhada” constitui uma terceira barreira.

V.E.3) A casa como uma terceira barreira

As quatro casas apresentam uma característica bastante forte, que se estende à maioria das casas desta urbanização: fachadas principais com poucas aberturas ou “cegas”, guardando todos os seus “segredos” para uma segunda aproximação, e fachada de traseiras^[220] com enormes aberturas voltadas para o pátio. Esta “estética de segurança”^[221], referida por Caldeira, é reveladora de uma excessiva e contraditória preocupação dos moradores com a segurança, já que vivem numa área restrita, vigiada 24 horas por dia, e mesmo assim utilizam todo o tipo de dispositivos e barreiras arquitectónicas de protecção e segurança (câmaras sofisticadas, portões de abertura electrónica, guardas) que apresentam como única função lógica expressar o *status* social dos moradores. A entrada em casa é, assim, comparável, à entrada em *Nordelta* e no próprio bairro, constituindo uma terceira barreira, um último filtro (#200 - #202). Este facto reforça a ideia de que a segurança, tal como referido anteriormente, pode mesmo ser uma “desculpa” utilizada para uma vida “entre muros”, mais do que uma verdadeira preocupação. A “cultura-mundo” difundiu esta imagem e ela é vendida por todo o lado, mesmo em contextos em que o seu uso é totalmente desnecessário.

Este desejo de segurança excessiva e consequente pedido de uma fachada principal com poucos vãos, independentemente da localização e orientação do lote, constitui um dos maiores desafios na concepção dos projectos. Com excepção feita à *Casa 4Ls*, os restantes projectos ilustrados apresentam a fachada frontal voltada a Norte, a orientação mais eficaz, de maior luminosidade e presença solar no Hemisfério Sul. Deste modo, a procura da luz é uma constante nas casas *2 Caixas*, *Golf 291* e *Lagos*.

No primeiro dos projectos, a *Casa 2 Caixas*, foi projectado um espaço de pé direito triplo banhado pela luz de uma claraboia e um vão imponente na fachada principal, de forma a difundir iluminação natural por toda a casa e, sobretudo, pelas áreas comuns, voltadas para a lagoa artificial aí existente. Como forma de enfatização deste cenário puro, projectou-se uma enorme parede de betão que atravessa as três plantas, revestida por uma cálida e ténue queda de água que, reflectindo a luz zenital, pinta toda a casa com a sua tranquilidade e beleza. A utilização de clarabóias como forma de resolução deste desafio é bastante comum em outras casas do gabinete, como é o caso da *Casa Lagos*.

Na *Casa Golf 291* optou-se pela utilização de volumes puros pintados de branco, respondendo ao pedido de encerramento da fachada principal e a procura de iluminação

.....
220 A fachada traseira volta-se para um pátio e, em geral, para lagoas ou para o interior de outros lotes, sendo dificilmente visualizadas pelos restantes habitantes do bairro e, deste modo, apresentam menor relevância no que à “demonstração do gosto” diz respeito.

221 CALDEIRA, Teresa Pires do Rio - “*Cidade de Muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo*”. São Paulo: Editora 34, 2000.



GOLF CLUB NORDELTA

(SECTOR RESIDENCIAL)

Proyecto sujeto a modificación
REGLAMENTO DE EDIFICACIÓN, PARQUIZACIÓN Y MODIFICACIÓN DE PARCELAS

INDICE

INTRODUCCION

1. AUTORIDADES

NORMAS GENERALES

2. MORFOLOGÍA ARQUITECTÓNICA

3. USOS PERMITIDOS

4. SUPERFICIE EDIFICABLE

5. RETIROS OBLIGATORIOS

6. ALTURA DE EDIFICACIÓN

7. SERVIDUMBRE

8. CONSTRUCCIONES COMPLEMENTARIAS

9. PILETAS DE NATACIÓN

10. COSTAS Y EMBARCADEROS

11. ESTACIONAMIENTOS

12. CERCOS

13. ACCESOS

14. ILUMINACION

15. INSTALACIONES ESPECIALES

16. INSTALACIONES DEPORTIVAS

17. RESIDUOS DOMICILIARIOS

18. AREAS DE ESPARCIMIENTO

NORMAS ADMINISTRATIVAS Y OPERATIVAS

19. EJES Y PUNTOS DE REFERENCIA

20. DOCUMENTACIÓN

21. PLANOS

22. VISADO INTERNO

23. PERMISO DE INICIACIÓN DE OBRAS

24. MODIFICACIONES DEL PROYECTO

25. PLAZOS DE INICIACIÓN Y DE OBRA

26. INSPECCIONES DURANTE LA OBRA

27. FINAL DE OBRA

28. PRELIMINARES PARA DAR INICIO A LA OBRA

29. DURANTE LA EJECUCIÓN DE LA OBRA

30. SERVICIOS DE INFRAESTRUCTURA DOMICILIARIA

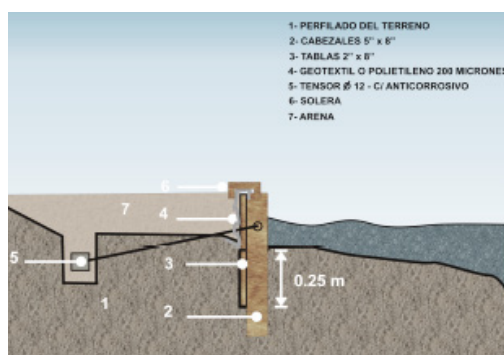
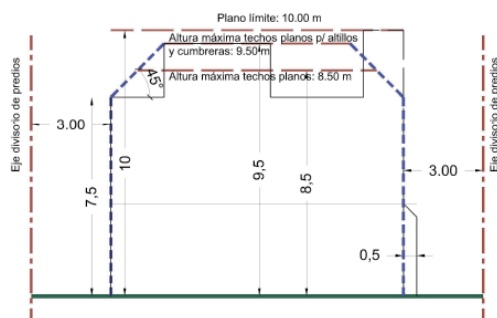
31. MODIFICACIONES DE PARCELAS

32. LOTES SIN CONSTRUCCIONES

33. INCUMPLIMIENTOS

34. DERECHOS

35. CONFORMIDAD



#203 Reglamentos do bairro *El Golf*.

ALGUMAS REGRAS DE CONSTRUÇÃO COMUNS A QUASE TODOS BAIRROS DE NORDELTA

- Altura máxima de 9 metros ou 10 metros dependendo do bairro, possibilitando a construção de dois ou três pisos, respectivamente ;
- Distanciamento de 3 metros relativamente aos limites laterais do lote;
- Distanciamento de 6 metros relativamente ao limite principal, correspondente à frente do lote;
- Distanciamento relativamente ao limite de fundo variável consoante o bairro e a profundidade do lote;
- A necessidade de, junto aos limites laterais, a partir dos 7,5 metros de altura, se traçar um ângulo de 45 graus definidor da volumetria edificável;
- As fachadas laterais, quando se situam junto ao limite edificável, ou seja, a 3 metros do limite lateral do lote, não podem conter janelas de ventilação de espaços ditos "principais" (salas, quartos, cozinha, etc.), apenas de espaços "secundários" (quartos de banho, quartos de vestir, arrumos, lavandaria, etc.);
- Não se pode construir mais de 50 centímetros abaixo do perfil natural do terreno.

#204 Algumas regras de construção comuns a quase todos os bairros de *Nordelta*.

natural é resolvida com a colocação de um pátio entre os dois volumes da fachada principal, banhando todo o pé-direito duplo da entrada e da sala e criando uma ventilação cruzada que confere grandiosidade e arejamento a uma casa espacial.

A casa *bunker* é a expressão de uma nova forma de pensar a arquitectura. Em *Nordelta*, são muitas as casas de aparência clássica, com enormes aberturas na fachada frontal, mas as mesmas apenas desempenham o papel de atribuição de grandeza e riqueza às vivendas onde se inserem. A “cultura-mundo”, numa época de globalização, é fulcral na propagação de modelos que, de uma forma mais prática, obtêm o mesmo resultado. Todas as casas presentes nesta *Ciudad Pueblo* constituem “(...) *investimentos na aparência pública e devem permitir a comparação entre vizinhos, para mostrar tanto quem se está saindo melhor socialmente quanto quem tem o gosto mais sofisticado.*”^[222]

Este desejo contraditório de encerramento, ainda que no interior de um empreendimento deste tipo, é visto de uma forma bastante pragmática pelos arquitectos. Tal como explica Álvaro Siza, em relação a dois projectos de vivenda unifamiliar cujas fachadas frontais não apresentam aberturas – a Casa Armanda Passos e a Casa Manuel Magalhães, no Porto – as janelas e varandas voltadas para a rua são muito características das moradias burguesas portuenses e eram utilizadas exclusivamente em dias de procissões religiosas. A classe burguesa não tem por hábito um contacto frequente com o exterior, preferindo a comodidade do seu lar, a intimidade da sua família. A utilização de uma fachada “cega” enquadra-se neste contexto já que o contacto com a rua é quase sempre nulo.

V.E.4) As regras de construção impostas por *Nordelta*

Os quatro projectos apresentados, tal como todos os outros presentes neste recinto, foram enormemente condicionados pelos regulamentos impostos pela promotora (#203 e #204). Apesar de toda a propaganda feita em prol da liberdade concedida aos seus residentes, a verdade é que até o desenho dos edifícios é controlado até ao mais ínfimo detalhe.

De entre os três bairros seleccionados, o bairro *Cabos del Lago* é o que concede maior liberdade de desenho ao arquitecto já que as regras não são tão estritas. Neste bairro, é permitida a construção de três pisos, possibilitando-se uma altura máxima de 10m. Pelo contrário, os restantes apenas permitem duas plantas e 9m de altura.

Em comum, todos os bairros impõem limites de construção e regras criteriosas e exageradas que devem ser cumpridas.

.....
222 CALDEIRA, Teresa Pires do Rio - “*Cidade de Muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo*”. São Paulo: Editora 34, 2000. P.294



#205 Casa Acasuso do gabinete Remy Arqitectos.



#206 Casa Orquidea do gabinete Remy Arqitectos.



#207 Casa Devoto do gabinete Remy Arqitectos.

V.E.5) A casa como laboratório de experimentação

Apesar de todas as condicionantes e regras impostas, os projectos em Nordelta funcionam, em muitos dos casos, dependendo das facilidades e liberdade concedidas pelos clientes, como autênticas experiências (como se de um laboratório se tratasse).

Esta liberdade de desenho e possibilidade de experimentação é abordada por Solà-Morales em *"Presente y futuros: la arquitectura en las ciudades"*: *"(...) encontramos otro tipo de experimentación también minoritaria en aquellas obras de arquitectura residencial que disponen de grados de libertad muy superiores a los habituales por las facilidades concedidas por un cliente o promotor excepcional. La casa del artista, la casa del propio arquitecto, la casa del 'amateur' de la arquitectura, la casa del snob, la casa del mecenas, siguen siendo el banco de pruebas ideal para la pervivencia de experimentaciones de tipo neo-vanguardista que siempre ha ofrecido la vivienda."*^[223]

Os *barrios cerrados* argentinos e, em particular, *Nordelta*, têm vindo a transformar-se num laboratório de experimentação para os arquitectos, que podem experimentar novos conceitos e formas de vida, com um excesso de recursos, e transportá-los para a "realidade", para a cidade. No gabinete *Remy Arquitectos* é frequente a exploração de novas ideias e conceitos formais "entre muros" com o intuito de mais tarde desenvolvê-los num outro âmbito, "fora de muros".

Na *Casa 2 Caixas*, como referido anteriormente, foi projectada uma inovadora rampa de acesso ao piso intermédio, o piso social, algo que dificilmente é encontrado noutro projecto deste empreendimento. Na *Casa Golf 291* foram utilizados volumes suspensos, algo possibilitado por uma estrutura reforçada de vigas na sua cobertura, a partir da qual as massas se sustentam. Funcionou como uma experiência radical, como estudo de um novo método de abordagem conceptual a incorporar e reutilizar em projectos futuros.

Todos os projectos são aproveitados como forma de progredir no conhecimento, como aprendizagem de novas formas de representar a arquitectura.

223 SOLÀ-MORALES, Ignasi de - *"Presente y futuros: la arquitectura en las ciudades"*. Barcelona, 1996. P.18



VI. CONSIDERAÇÕES FINAIS



VI. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os condomínios residenciais privados não são fenómenos residuais, pois têm vindo a difundir-se um pouco por todo o globo, adaptando-se às diferentes culturas. Através da publicidade, os promotores seduzem as populações com uma constante alusão à natureza, ao mito de um paraíso perdido. Tal como noutros, no caso argentino, a presença num *barrio cerrado* é vista como um mecanismo de “distinção e ascensão social”, de distanciamento relativamente às classes desfavorecidas, como a demonstração de um “gosto de luxo”. No interior dos empreendimentos, esta “febre de distinção” persiste constantemente, sendo que a casa, enquanto peça arquitectónica, e o arquitecto, enquanto seu criador, adquirem um papel nuclear nesta tentativa de construção de *status* social.

É neste contexto que surge o estudo de *Nordelta*, um megaempreendimento nos arredores de Buenos Aires. Este fenómeno, bastante representativo da realidade argentina e sul-americana no que diz respeito a conjuntos residenciais fechados, apresenta grandes vantagens e desvantagens, introduzindo um debate que muitas vezes se torna inconclusivo. Do ponto de vista dos moradores, é um fenómeno social obviamente proveitoso e frutuoso, ao invés do de vários autores estudados e outras personagens que convivem indirectamente com esta realidade, que o definem como um acontecimento muito criticável e contraditório, gerador de uma enorme fragmentação urbana e segregação social.

Nos condomínios, a procura de segurança faz-se acompanhar de uma perda de liberdade – tudo é vigiado e regulado ao mínimo pormenor e o isolamento é apenas fictício. Na verdade, *Nordelta* pode não ser tão seguro como apregoam os promotores e as campanhas publicitárias. “*Son tiempos extraños para la ciudad privada más grande y exclusiva del país. Para los residentes y propietarios de Nordelta, tener a un posible zar colombiano de la cocaína como vecino se volvió un hecho.*”²²⁴ Os moradores procuram um lugar onde o “risco” seja praticamente nulo e *Nordelta* oferece medidas de segurança impressionantes que, sem dúvida, reduzem a probabilidade do mesmo. No entanto, toda a legislação imposta pelo empreendimento torna-o num paraíso bastante sedutor para criminosos, que se podem camuflar no seio da elite social e viver num mundo fechado e resguardado.

.....
²²⁴ FAHSBENDER, Federico; BERISSO, Pablo - “*Nordelta íntimo: fama, narcos y negocio*”. in “Revista Noticias”, nº1949. Editorial Perfil S.A., 24 de Maio de 2014.

Este ambiente de excepcionalidade coloca habitualmente sérios problemas éticos e deontológicos no exercício da profissão do arquitecto quando, por exemplo, é solicitado para projectar para criminosos, corruptos e traficantes de droga. A tradição moderna e europeia dos regimes sociais-democratas, conferiu à imagem social do arquitecto um perfil de “serviço público”, de missão em contribuir para tornar a sociedade mais justa, garantindo o acesso aos direitos fundamentais, um dos quais a habitação. Neste caso tudo é diferente: projectar para os ricos com um elevado orçamento torna-se um desafio aliciante para um arquitecto, e uma forma de experimentação de novas ideias e novos conceitos formais. Tal como em qualquer outra prestação de serviço a um cliente, a origem lícita ou ilícita do dinheiro do pagamento não é matéria que toque as questões enunciadas nos códigos deontológicos. Fazendo uma análise comparativa e exemplificativa, pode-se colocar uma questão semelhante noutro âmbito profissional: com que direito um médico pode rejeitar operar um paciente que seja tido como um criminoso? O papel dos arquitectos, no exercício da sua profissão é bastante semelhante. Independentemente de alguns dos moradores de *Nordelta* poderem ser dos maiores criminosos, corruptos e traficantes de droga do país, o arquitecto é solicitado para a realização do seu trabalho, tal como um médico, não para exercer juízos de valor sobre a sua conduta.

Por fim, os moradores dos *barrios cerrados* e, neste caso, de *Nordelta*, são tendencialmente responsabilizados pelos processos de fragmentação urbana e segregação social. No entanto, embora este tipo de empreendimentos simbolize a materialização pura dessa fragmentação, a verdade é que a cidade nunca foi homogénea e essas fracturas sempre foram suas componentes integrantes, sobretudo no seio de sociedades de antecedentes coloniais e escravagistas como a Argentina. Não serão os condomínios fechados o resultado físico desta nova “era hipermoderna”? A hipermodernidade é entendida como uma radicalização da modernidade e das suas promessas utópicas de democracia, paz, conforto, emancipação social e bem-estar. Contudo, as cidades, como as sociedades, sempre foram fragmentadas e estratificadas, e a sociabilidade urbana, um misto de colaboração, indiferença e conflito.

Hoje, uma época em que os valores liberais radicais se agudizam no capitalismo global e que o modelo político do Estado Social vai definhando, não é de espantar que os condomínios fechados prosperem na sociedade-arquipélago e nas suas ilhas de riqueza e miséria. O crescimento dos ecossistemas dos ricos – como *Nordelta* – e dos ecossistemas dos pobres – as favelas, as *villas miseria*, as *barriadas*, os *musseques* –, colocam-nos problemas sérios sobre o tipo de sociedades em que vivemos. Não são problemas que a arquitectura ou o papel social do arquitecto resolva. Independentemente das profissões de cada um, são problemas que dizem respeito ao colectivo, à política, à construção de um “comum”, de valores sociais que se consigam colocar para lá da pura lógica do dinheiro.

ENTREVISTAS

QUESTIONÁRIO-TIPO ENVIADO VIA E-MAIL

Buenos días,

Disculpe la molestia, espero contar con su colaboración contestando a un par de preguntas. Mi nombre es João Ortigão y trabajo en el estudio Andrés Remy Arquitectos, como usted está enterado. En este momento estoy terminando la carrera de arquitectura, quedándome solamente la tesis final. El tema que elegí fue los "Barrios Cerrados de Buenos Aires", estudiando y focalizándome en el caso de "Nordelta", la "Ciudad Pueblo". Elegí este tema porque es algo que me sorprendió mucho acá, que no es tan común en Europa y me pareció muy interesante. La idea es interpretarlo, entender la forma de vivir en un "Barrio Cerrado", sus ventajas y desventajas, el por qué de la gente elegir esta forma de vida y sus impactos sobre la ciudad. Como forma de entender bien este fenómeno necesito hacer un pequeño cuestionario que me ayude a entenderlo y explicarlo. Nada mejor que entrevistar clientes del estudio, gente con quien mantuve algún contacto durante estos últimos años y que vive o conoce este tipo de emprendimientos que se están construyendo sobre todo en el Norte de Capital.

PERFIL DE LA PERSONA:

¿Cuál es su nombre?

¿De qué forma entró en contacto con el estudio Andrés Remy y con el autor del cuestionario?

¿Cuál es su profesión? ¿Dónde trabaja?

¿Qué edad tiene?

¿Está casado? Tiene hijos?

BARRIO CERRADOS (GENERAL):

¿Alguna vez vivió en un barrio cerrado? ¿En qué barrio? ¿Cuánto tiempo?

¿Alguna vez fue víctima de un asalto? ¿Algún miembro de su familia lo fue?

¿Cuáles son las ventajas y desventajas de vivir en un barrio cerrado y/o en la ciudad?

Muchos especialistas en ciencias sociales consideran que este tipo de emprendimiento es un mecanismo de segregación social. ¿Cuál es su opinión sobre este tema tan importante en el desarrollo de la ciudad y de la vida social?^[221]

LA VIDA EN EL BARRIO (EN EL CASO DE HABER VIVIDO ALLÍ):

¿En qué barrio vive?

¿En dónde vivía antes?

¿Cómo son las relaciones entre los vecinos del barrio?

¿Cuáles son sus actividades en el barrio y en la ciudad?

¿Qué más le gusta del barrio y menos le gusta?

¿Por qué se fue a vivir a ese barrio?

¿Le gusta vivir allí? ¿Alguna vez se arrepintió de su decisión?

¿Se siente más seguro "entre muros" que en la ciudad?

¿Ve positivo que se reglamente la relación vecinal?

Muchas gracias

Un saludo

João Ortigão

.....
²²¹ Após a leitura de diversos livros e dissertações sobre este tema, algo que facilmente se depreende é a forma subtil com que se deve confrontar, sobretudo os residentes, com as acusações e responsabilizações pela fragmentação urbana e segregação social. Deve-se remeter sempre a pergunta para outrem, neste caso, "especialistas en ciencias sociales", para não ferir pessoalmente o orgulho do entrevistado.

ENTREVISTA 1: SERGIO RAFFAELLI E MARITA FRUGOTTI

Clientes do gabinete Remy Arquitectos e proprietários de um lote no bairro Lagos del Golf em Nordelta, no qual se começa a erguer a Casa Lagos

(15 DE MAIO DE 2014)

PERFIL DE LA PERSONA:

¿Cuál es su nombre?

Sergio Raffaelli – Marita Frugotti

¿De qué forma entró en contacto con el estudio Andrés Remy y con el autor del cuestionario?

Buscando por internet, que tipo de vivienda nos gustaría para pasar los próximos años de nuestras vidas, y embarcados en ese proyecto de vivienda familiar descubrimos algunas ideas muy piolas, muy a nuestro gusto y tome contacto con el estudio Remy, donde nos encontramos con seres humanos y profesionales de excepción, que siendo nosotros gente que ha tenido contacto con un montón de profesionales de todo tipo a lo largo de mas de 30 años en nuestra actividad, que no dejan de sorprendernos en cada reunión, y dentro del equipo de trabajo asignado se encuentra Joao.

¿Cuál es su profesión? ¿Dónde trabaja?

Empresario en Puerto Madero y dueño de "Midas Racing Team".

¿Qué edad tiene?

50 años

¿Está casado? Tiene hijos?

Felizmente casado con dos hijas.

BARRIO CERRADOS (GENERAL):

¿Alguna vez vivió en un barrio cerrado? ¿En qué barrio? ¿Cuánto tiempo?

Vivimos en Nordelta, en el barrio la Alameda desde el 2003 al 2011.

¿Alguna vez fue víctima de un asalto? ¿Algún miembro de su familia lo fue?

No. No tuvimos ningún evento conocido en el barrio, excepto algún caso de hurto muy menor. A nosotros particularmente nunca nos ocurrió nada

¿Cuáles son las ventajas y desventajas de vivir en un barrio cerrado y/o en la ciudad?

Para nosotros las ventajas de Nordelta son varias. La primera es realmente querer cambiar el estilo de vida urbano que uno está acostumbrado. A partir de cierta edad y algunos logros profesionales, acompañados de la mejoría económica, lo único tangible que uno puede elegir para que su familia disfrute más, justamente de la familia, es tener mejores condiciones de vida, y eso sí lo provee Nordelta.

La gran desventaja en nuestro caso, fue que al tener nuestra familia rearmada a partir de matrimonios anteriores a veces para compatibilizar el crecimiento de los chicos, estos deben estar cerca de sus padres, y sumado a la lejanía de nuestro lugar de trabajo (Puerto Madero) decidimos hasta que los chicos terminen la secundaria, mudarnos a capital, y tan pronto suceda podamos volver a Nordelta, pero ya cambiando todo el esquema de nuestro trabajo, incluyendo el traslado de las oficinas a algunos de los complejos de la ciudad pueblo.

También el tránsito "alejo" a Nordelta de nuestras oficinas. En el año 2003 demorábamos 35 minutos en llegar desde casa a Puerto Madero. Hoy esa demora es de no menos 60/90 minutos siempre comparando horarios y días similares.

Muchos especialistas en ciencias sociales consideran que este tipo de emprendimiento es un mecanismo de segregación social. ¿Cuál es su opinión sobre este tema tan importante en el desarrollo de la ciudad y de la vida social?

Si uno tiene claro quien es, de como esta formado, de cual es la esencia de cada uno, y en nuestros casos de habernos criado en ciudades del interior en barrios totalmente amigables, en realidad lo que uno busca, es volver a las fuentes ante la pérdida de poder vivir hoy de esa manera. De hecho contiene elementos de segregación indiscutibles, pero depende de uno como lo toma y de la edad en que le sucede. Me ha pasado de cruzarnos con gente que por vivir en Nordelta o barrios similares creen pertenecer a una casta superior, notándose hasta con el desprecio o el maltrato con que se dirigen a empleados de los muchos servicios que estos nuevos centros urbanos tienen. Pero esta en cada uno. Es nuestra responsabilidad, transmitirle a nuestros hijos, justamente esto.

LA VIDA EN EL BARRIO (EN EL CASO DE HABER VIVIDO ALLÍ):

¿En qué barrio vive?

Ahora en caballito. Vivimos en La Alameda 8 años

¿En dónde vivía antes?

Previo a Nordelta, en un departamento en Belgrano.

¿Cómo son las relaciones entre los vecinos del barrio?

Un tanto mas fluidas y amistosas que en otros ámbitos. Pero también va en la personalidad de cada uno. Pero si existe una confraternidad mucho mas marcada que vecinos de un Barrio de ciudad o un complejo de departamentos

¿Cuáles son sus actividades en el barrio y en la ciudad?

Socialmente muy pocas y por nuestra decisión personal. Preferimos disfrutar de la calma que nosme da la tranquilidad de nuestra casa

¿Qué más le gusta del barrio y menos le gusta?

Desde lo estético, nosme gusta el agua como vista. Nos relaja, le da un marco a la vida de uno como de cierto componente vacacional. No hay cosas que no nos gusten excepto algunos códigos de convivencia, pero que vienen en un paquete y hay que aceptarlos.

¿Por qué se fue a vivir a ese barrio?

Primero porque fue absolutamente buscado y de profunda convicción como estilo de vida. Después la realidad de las distancias y los tiempos de traslado, hacen que uno evalúe otras cosas. No se pueden pasar 5 horas en el auto por día, para ir y venir del supuesto súper lugar para vivir, si uno no lo disfruta y deja el 25 pct. de su vida (o mejor mas del 40 pct. del tiempo que uno esta despierto) en el auto. Eso no hay paraíso que lo pague.

¿Le gusta vivir allí? ¿Alguna vez se arrepintió de su decisión?

Me encanta, nos encanta. Nunca nos arrepentimos. Y de hecho volver es una decisión de vida de nuestra familia.

¿Se siente más seguro "entre muros" que en la ciudad?

Sin duda es uno de los componentes de la decisión.

¿Ve positivo que se reglamente la relación vecinal?

No nos importa demasiado. No es un tema que nos preocupe. Nos parece que debe haber reglas normales de convivencia. Las aceptamos hasta que nos trastoca la convicción de como queremos vivir

Abrazo, y suerte con el trabajo.

Aprendimos a conocer a un tipo muy sensible, de enorme calidad humana, muy comprometido con lo que hace y con la convicción de innovar todo el tiempo. Herramientas fundamentales, al menos para nosotros, donde Uds dejan de ser un estudio de arquitectura, para convertirse en artistas. Artistas de la calidad de vida futura de sus clientes nada menos. Ojala te tengamos pronto por Argentina nuevamente. Abrazo, Sergio y Marita

ENTREVISTA 2: GUILLERMO LABORATO

Cliente do gabinete Remy Arquitectos e proprietário de um lote no bairro

El Golf em Nordelta, no qual se começa a erguer a Casa 4Ls

(20 DE MAIO DE 2014)

PERFIL DE LA PERSONA:

¿Cuál es su nombre?

Guillermo Fabian Laborato

¿De qué forma entró en contacto con el estudio Andrés Remy y con el autor del cuestionario?

De múltiples maneras: , Primero he visto una casa que me gusto mucho (casa Carrara), luego a través de revistas de arquitectura y site, finalmente por tener compañero de trabajo (Pablo Silveri) que ha hecho una casa con en el estudio.

¿Cuál es su profesión? ¿Dónde trabaja?

Soy Ingeniero Químico, trabajo como director de negocios en Dow Química Argentina

¿Qué edad tiene?

53 años

¿Está casado? Tiene hijos?

Si estoy casado con Paula y tengo dos hijos Luciano, 13 y Giuliana, 16.

BARRIO CERRADOS (GENERAL):

¿Alguna vez vivió en un barrio cerrado? ¿En qué barrio? ¿Cuánto tiempo?

No nunca he vivido en barrio cerrado, pero si he alquilado casa de fin de semana en un barrio en Pilar (Mapuche) , aunque esto no es suficiente para tener una opinión de cómo se vive en un barrio cerrado.

¿Alguna vez fue víctima de un asalto? ¿Algún miembro de su familia lo fue?

No en la casa por suerte , pero si en el auto.

¿Cuáles son las ventajas y desventajas de vivir en un barrio cerrado y/o en la ciudad?

Nuestra principal motivación es vivir en una casa y no en apartamento, y debido a los problemas de seguridad, no nos animamos a hacerlo en la capital o suburbano, a menos que sea en un barrio cerrado. También acceso a deportes mas cercanos es una ventaja, mas libertad para niños para moverse en la calles (del barrio) algo que se ha perdido en Buenos Aires en los últimos 20 años. Dependiendo del barrio, lotes mas grandes que en capital o suburbano. Expensas relativas mas bajas (dependiendo del barrio) que en un edificio de apartamentos en ciudad de Buenos Aires.

Muchos especialistas en ciencias sociales consideran que este tipo de emprendimiento es un mecanismo de segregación social. ¿Cuál es su opinión sobre este tema tan importante en el desarrollo de la ciudad y de la vida social?

Creo que los niños tienen que tener acceso a comprender los distintos estratos sociales y las distintas realidades de la vida en el país y del mundo. Si viven encerrados en un barrio entonces eso no va a darle una visión completa de la realidad, y esto puede afectar su capacidad de comprensión y relación social en el futuro. En mi caso mis hijos se han criado en capital y aun así es difícil pues no conocen tanto la realidad de otros barrios aunque nos encargamos de mostrarle otras realidades como parte de su formación. En un barrio cerrado ese riesgo es mucho mayor.

ENTREVISTA 3: DANIELLA ARECCO

Cliente do gabinete Remy Arquitectos e proprietária de um lote no bairro

El Golf em Nordelta, no qual se constrói a Casa Golf 291

(26 DE MAIO DE 2014)

PERFIL DE LA PERSONA:

¿Cuál es su nombre?

Daniella Arecco

¿De qué forma entró en contacto con el estudio Andrés Remy y con el autor del cuestionario?

Conoci al estudio por casas que llamaron mi atención en Internet y revistas. A Joao por comenzar a construir en el estudio y estar en la elaboración de mi proyecto.

¿Cuál es su profesión? ¿Dónde trabaja?

Decoradora, ambientación de eventos.

¿Qué edad tiene?

40

¿Está casado? Tiene hijos?

Si, dos hijas.

BARRIO CERRADOS (GENERAL):

¿Alguna vez vivió en un barrio cerrado? ¿En qué barrio? ¿Cuánto tiempo?

Si, en Alphaville, San Pablo, Brasil, 8 años.

¿Alguna vez fue víctima de un asalto? ¿Algún miembro de su familia lo fue?

No

¿Cuáles son las ventajas y desventajas de vivir en un barrio cerrado y/o en la ciudad?

Ventajas, vida más segura, más natural, más verde. Desventaja el transito al trabajo en hora pico. Pero como manejo mis horarios no tengo mucho problema con esto.

Muchos especialistas en ciencias sociales consideran que este tipo de emprendimiento es un mecanismo de segregación social. ¿Cuál es su opinión sobre este tema tan importante en el desarrollo de la ciudad y de la vida social?

LA VIDA EN EL BARRIO (EN EL CASO DE HABER VIVIDO ALLÍ):

¿En qué barrio vive?

Castores, Nordelta.

¿En dónde vivía antes?

Alphaville, San Pablo

¿Cómo son las relaciones entre los vecinos del barrio?

Muy buenas.

¿Cuáles son sus actividades en el barrio y en la ciudad?

En el barrio, disfrutar de la seguridad, el aire libre, pileta, asados, paseos.

En la ciudad solamente compras de trabajo y algunas salidas.

¿Qué más le gusta del barrio y menos le gusta?

Lo que más me gusta es poder estar relajada, sin miedo a robos y viendo a mis hijas disfrutar de la vida al aire libre, andando en bicicleta y pudiendo tocar el timbre de la casa del vecino para salir a jugar o pedirle la taza de azucar que me faltó comprar.

¿Por qué se fue a vivir a ese barrio?

Por todo lo dicho anteriormente.

¿Le gusta vivir allí? ¿Alguna vez se arrepintió de su decisión?

Si me gusta, no me arrepenti nunca.

¿Se siente más seguro "entre muros" que en la ciudad?

No hay muros, pero si me siento más segura.

ENTREVISTA 4: JUAN ETALA

Jovem arquitecto do gabinete *Remy Arquitectos* que, até aos seus 17 anos, passava as férias num *country*

(17 DE JUNHO DE 2014)

PERFIL DE LA PERSONA:

¿Cuál es su nombre?

Etala, Juan José

¿De qué forma entró en contacto con el estudio Andrés Remy y con el autor del cuestionario?

Soy uno de los arquitectos del estudio Andres Remy, y de ahí conozco al autor del cuestionario.

¿Cuál es su profesión? ¿Dónde trabaja?

Arquitecto del estudio Andrés Remy.

¿Qué edad tiene?

28 años

¿Está casado? Tiene hijos?

NO

BARRIO CERRADOS (GENERAL):

¿Alguna vez vivió en un barrio cerrado? ¿En qué barrio? ¿Cuánto tiempo?

Desde los 9 años hasta los 17 pasaba las vacaciones de verano (un tiempo aproximado de dos meses) en una barrio cerrado, que se llama el Club Newman.

¿Alguna vez fue víctima de un asalto? ¿Algún miembro de su familia lo fue?

He sido víctima de un asalto tanto yo como varios miembros de mi familia, pero no en el barrio cerrado. Durante el ciclo anual yo vivía en la ciudad autónoma de buenos aires en donde sufrir asaltos es más usual.

¿Cuáles son las ventajas y desventajas de vivir en un barrio cerrado y/o en la ciudad?

Vivir en un barrio cerrado tiene dos grandes ventajas. Por un lado la tranquilidad que genera vivir en las afueras de toda gran ciudad, alejado de ruidos molestos, contaminación ambiental y rodeado de espacios verdes y vegetación. Por otro lado la seguridad que generan los barrios cerrados, no solamente teniendo en cuenta que al estar más alejado el riesgo de sufrir algún asalto es menor, pero también la seguridad para aquellas familias con hijos pequeños que pueden estar tranquilos dejando a sus hijos jugando en la calle.

Las desventajas mayores vienen aparejadas a que la mayoría de los barrios cerrados se encuentran a las afueras de la ciudad (a una distancia aproximada de 40km). Esta distancia, sumada a la congestión habitual de tránsito que existe en Buenos Aires para entrar y salir de la ciudad, da como resultado que largos tiempos para llegar del barrio cerrado a la ciudad y viceversa. Es necesario destacar que en Buenos Aires es un porcentaje muy grande el que trabaja dentro de la ciudad.

Otra desventaja que puedo observar en los barrios cerrados más modernos, sobre todo en Nordelta, es que actúan como pequeñas ciudades autosuficientes. Cuentan con escuelas, hospitales, supermercados, restaurantes, etc, lo que genera una aislación de los residentes con respecto al resto de la ciudad y del país. Es una ficción, ya que dista mucho de la realidad que atraviesa un país tercermundista como lo es Argentina y por lo tanto es una incertidumbre saber la forma en que se van a desenvolver aquellas generaciones que nacieron en Nordelta y prácticamente no conocen otra cosa.

Muchos especialistas en ciencias sociales consideran que este tipo de emprendimiento es un mecanismo de segregación social. ¿Cuál es su opinión sobre este tema tan importante en el desarrollo de la ciudad y de la vida social?

A nivel urbano ciertamente lo son, ya que tienen una gran extensión y por lo tanto generan una barrera en el tejido urbano en donde se interrumpen las calles a lo largo de todo su desarrollo. A nivel social, los barrios cerrados generan mucho resentimiento, ya que generalmente se encuentran rodeados de barrios muy humildes, pero por otro lado también son fuente de trabajo para los habitantes de aquellos barrios.

LA VIDA EN EL BARRIO (EN EL CASO DE HABER VIVIDO ALLÍ):

¿En qué barrio vive?

Club Newman

¿En dónde vivía antes?

Durante dos meses de verano vivía allí y el resto del año en la CABA

¿Cómo son las relaciones entre los vecinos del barrio?

La relación era muy buena y cordial

¿Cuáles son sus actividades en el barrio y en la ciudad?

Generalmente al ser joven cuando vivía allí, las actividades que realizaba eran de recreación junto con mis amigos.

¿Qué más le gusta del barrio y menos le gusta?

Me gustaba todo, pero a medida que fui creciendo el resto de mis amigos que también vivían allí se sentían descontentos con respecto a las distancias que tenían que recorrer para ir a la universidad, o para hacer algún programa.

¿Por qué se fue a vivir a ese barrio?

Es un barrio cerrado que se encuentra muy vinculado con el colegio al que fue mi padre al igual que yo

¿Le gusta vivir allí? ¿Alguna vez se arrepintió de su decisión?

Me gustaba mucho.

¿Se siente más seguro "entre muros" que en la ciudad?

Sí.

¿Ve positivo que se reglamente la relación vecinal?

Como todo cambio creo que debe realizarse de a poco. No creo que sea una mala decisión siempre y cuando se puedan resolver los problemas de inseguridad que hay en la ciudad de Buenos Aires y en sus alrededores.

ENTREVISTA 5: ALEXANDER MENDES

Jovem arquiteto vinculado ao sector “Obras Particulares” de Nordelta, realizando a gestão de algumas obras do gabinete *Remy Arquitectos*.

(12 DE JULHO DE 2014)

PERFIL DE LA PERSONA:

¿Cuál es su nombre?

Mendes Dos Reis, Alexander

¿De qué forma entró en contacto con el estudio Andrés Remy y con el autor del cuestionario?

Conozco al autor del cuestionario debido a mi relación con el estudio del Arq. Andrés Remy para el cual realizo trabajos Free Lance.

¿Cuál es su profesión? ¿Dónde trabaja?

Arquitecto y actualmente vinculado al sector Obras Particulares de Nordelta.

¿Qué edad tiene?

30 años

¿Está casado? Tiene hijos?

NO

BARRIO CERRADOS (GENERAL):

¿Alguna vez vivió en un barrio cerrado? ¿En qué barrio? ¿Cuánto tiempo?

Nunca viví en un barrio cerrado.

¿Alguna vez fue víctima de un asalto? ¿Algún miembro de su familia lo fue?

Fui asaltado en varias ocasiones al igual que miembros de mi familia.

Dos de los asaltos fueron en la propiedad donde vivía en San Isidro. (En una particularmente, la casa estaba sola y nosotros de vacaciones – aclaro ya que son usuales los asaltos en esta circunstancia-).

¿Cuáles son las ventajas y desventajas de vivir en un barrio cerrado y/o en la ciudad?

Nunca viví en un barrio cerrado pero hace más de 3 años que trabajo en Nordelta y paso 9 horas diarias dentro de la gran ciudad.

Como aspectos positivos puedo observar principalmente los relacionados con la comodidad y la inseguridad.

Cuando hablo de la comodidad me refiero a que dentro de una ciudad como Nordelta podemos encontrar todos los servicios indispensables para la diaria de la vida cotidiana (supermercados- bancos – hospitales – comercios en general) lo que hace que tengamos todo a mano y no necesitemos salir de la misma.

Por el lado de la seguridad Nordelta cuenta con dos barreras que hacen más dificultoso el ingreso de personas ajenas a la Ciudad Pueblo. Cuando hablo de barreras hago referencia a un doble cordón perimetral (tejido de alambre y concertinas) el cual encierra a todos los barrios y luego un simple cordón interno que rodea cada barrio en particular. Sumado a esto gran cantidad de personal de seguridad y cámaras que hacen de la vida en Nordelta un Reality.

Como anexo a los aspectos positivos, Nordelta funciona como una Maqueta a gran escala con el debido cuidado de cada área principalmente en el aspecto ambiental.

Si hablamos del aspecto negativo podemos hacer relación a la marginación que generan estos tipos de barrios, los mismos, habitualmente están insertados dentro de zonas humildes provocando o acrecentando el contraste de los niveles socio-culturales y económicos, amplificando la relación "rico-pobre".

También provocan el aislamiento con "el afuera" que alberga a la mayoría de la población.

El problema más grave se encuentra en los niños que nacen y se desarrollan en Nordelta... dentro de una realidad diferente al resto de los habitantes.

Muchos especialistas en ciencias sociales consideran que este tipo de emprendimiento es un mecanismo de segregación social. ¿Cuál es su opinión sobre este tema tan importante en el desarrollo de la ciudad y de la vida social?

En mi opinión, claramente, este tipo de emprendimiento termina siendo la solución en la vida de unos pocos. El escape de privilegiados a los problemas esenciales de un país que al no poder brindar la seguridad que exige cada individuo, termina reclutándose en algún barrio cerrado.

Este tipo de emprendimiento genera una fuente de negocio en un círculo cerrado y acrecienta la marginación y por ende el rencor social.

ENTREVISTA 6: MATIAS COSENZA

Colaborador do gabinete *Remy Arquitectos*

(22 DE JULHO DE 2014)

PERFIL DE LA PERSONA:

¿Cuál es su nombre?

Cosenza, Matías

¿De qué forma entró en contacto con el estudio Andrés Remy y con el autor del cuestionario?

Trabajo en el estudio Andrés Remy, y de ahí conozco al autor del cuestionario.

¿Cuál es su profesión? ¿Dónde trabaja?

Estudiante de Arquitectura, trabajo en el estudio Andrés Remy

¿Qué edad tiene?

24 años

¿Está casado? Tiene hijos?

No

BARRIO CERRADOS (GENERAL):

¿Alguna vez vivió en un barrio cerrado? ¿En qué barrio? ¿Cuánto tiempo?

No

¿Alguna vez fue víctima de un asalto? ¿Algún miembro de su familia lo fue?

Yo en particular no fui víctima de un asalto, pero mi familia si lo fue en varias ocasiones, estando en mi casa en el barrio de Villa Devoto (CABA), también circulando por la calle, y en una casa en la ciudad de veraneo Pinamar.

¿Cuáles son las ventajas y desventajas de vivir en un barrio cerrado y/o en la ciudad?

En mi opinión, que nunca viví en un barrio cerrado, solo los conozco por visitar amigos que viven en los mismos, las ventajas y desventajas de vivir en un barrio cerrado son las siguientes:

La vida en un barrio cerrado proporciona una seguridad que en nuestro país hace falta y no se tiene en otras partes de la ciudad. Esta posibilidad de dormir tranquilo o entrar a tu casa sin miedo que te asalten o se metan ladrones en tu casa con vos, es una de las principales

ventajas que a mi entender proporciona un barrio cerrado. Sin embargo, esta seguridad tiene su punto débil en el acceso al barrio, ya que en su mayoría los barrios cerrados se encuentran en zonas marginales de la ciudad, por las cuales hay que atravesar con el auto antes de llegar al barrio. En muchos casos para llegar a estos barrios no solo hay que conducir por autopistas como Acceso Norte (Panamericana) que a mi entender es una vía segura, pero una vez que uno sale de la autopista hay que conducir por calles secundarias que atraviesan lugares muy inseguros hasta llegar al barrio, y ahí es donde se presenta el mayor peligro.

Otra ventaja que le veo a los barrios cerrados, es la vida en un ambiente más natural, aislado de los ruidos y el caos de la ciudad. Este espacio físico también ayuda a desarrollar una vida al aire libre y de actividad física al contar con canchas de fútbol, tenis, lagunas para deportes acuáticos, etc.; las cuales fuera del barrio cerrado no se encuentran a disposición constante y en las cercanías.

A pesar de todas las ventajas que tiene la vida en un barrio cerrado, esta forma de vida aislada, por así decirlo como en una burbuja donde prácticamente no ves la realidad del país, como vive la gente que capaz no tiene tu misma situación económica o que vive en realidades distintas, y tu mundo se limita a las murallas del barrio y tu grupo social cerrado. Es en este aspecto que encuentro el lado negativo, ya que los chicos que nacen en un barrio cerrado, en muchos casos terminan yendo a la ciudad todos los días a estudiar o trabajar, y se encuentran con un mundo nuevo al cual en muchos casos les cuesta adaptarse o también evitan integrarse. En esta situación, muchas familias terminan optando por comprarles un departamento a sus hijos para que vivan solos mientras estudian o trabajan en el centro de la ciudad, lo que desarma la familia, o también la familia completa elige mudarse.

Muchos especialistas en ciencias sociales consideran que este tipo de emprendimiento es un mecanismo de segregación social. ¿Cuál es su opinión sobre este tema tan importante en el desarrollo de la ciudad y de la vida social?

Son problemas muy graves los que generan los barrios cerrados, ya que la mayoría ocupan grandes áreas urbanas, provocando una interrupción en el tejido de la ciudad lo deriva problemas de tránsito porque no se los puede atravesar y hay que dar la vuelta por todo su perímetro para cruzar del otro lado. Esta es una situación que debería ser estudiada y mejor legislada.

Desde el punto social, esta coexistencia de un barrio donde vive gente con alto poder adquisitivo rodeado por áreas marginales, donde la población vive en condiciones de pobreza y necesidades básicas insatisfechas, no solo genera un resentimiento y prejuicios desde ambos lados, sino que también es un claro reflejo del contraste socio económico que existe en nuestro país.

Un punto positivo que se puede llegar a destacar de esta situación, es que la presencia de un barrio cerrado en la zona, genera el desarrollo de un área comercial y de servicios a la salida del barrio cerrado para provisionar a los habitantes del mismo, lo que significa trabajo.

ENTREVISTA 7: ANDRÉS REMY

Fundador e director do gabinete *Remy Arquitectos*

(27 DE JULHO DE 2014)

PERFIL DE LA PERSONA:

¿Cuál es su nombre?

Andres Remy.

¿De qué forma entró en contacto con el estudio Andrés Remy y con el autor del cuestionario?

Soy Andres Remy y el autor de este cuestionario es mi compañero de trabajo.

¿Cuál es su profesión? ¿Dónde trabaja?

Arquitecto y trabajo en Remy Arquitectos

¿Qué edad tiene?

40

¿Está casado? Tiene hijos?

Estoy juntado y tengo un hijito de 10 meses

BARRIO CERRADOS (GENERAL):

¿Alguna vez vivió en un barrio cerrado? ¿En qué barrio? ¿Cuánto tiempo?

Nunca

¿Alguna vez fue víctima de un asalto? ¿Algún miembro de su familia lo fue?

Toco madera pero no!

¿Cuáles son las ventajas y desventajas de vivir en un barrio cerrado y/o en la ciudad?

Cuando tenes niños es lindo que tus hijos tengan contacto con la naturaleza y en la ciudad es muy difícil, otra alternativa muy buena es irse a vivir al interior del país pero por lo general son sociedades mas chatas.

Muchos especialistas en ciencias sociales consideran que este tipo de emprendimiento es un mecanismo de segregación social. ¿Cuál es su opinión sobre este tema tan importante en el desarrollo de la ciudad y de la vida social?

Esto pasa en países donde no hay políticas a largo plazo y ahora uno lo ve como natural, hace 20 anos esto no era asi, este tipo de desarrollo me parece una involución a la vida social.

ENTREVISTA 8: GONZALO MIRANDA

Colaborador do gabinete *Remy Arquitectos*

(28 DE JULHO DE 2014)

PERFIL DE LA PERSONA:

¿Cuál es su nombre?

Gonzalo Miranda

¿De qué forma entró en contacto con el estudio Andrés Remy y con el autor del cuestionario?

Trabajo en el estudio. Compañero y amigo de Joao.

¿Cuál es su profesión? ¿Dónde trabaja?

Terminando la carrera de arquitectura. Trabajo en Andrés Remy Arquitectos.

¿Qué edad tiene?

25

¿Está casado? Tiene hijos?

No

BARRIO CERRADOS (GENERAL):

¿Alguna vez vivió en un barrio cerrado? ¿En qué barrio? ¿Cuánto tiempo?

Viví en Cuba Fátima, desde el año 2003 hasta el 2007.

¿Alguna vez fue víctima de un asalto? ¿Algún miembro de su familia lo fue?

Nunca fui víctima de un asalto mientras vivía en Cuba Fátima.

¿Cuáles son las ventajas y desventajas de vivir en un barrio cerrado y/o en la ciudad?

Las ventajas de vivir en un barrio cerrado es que uno tiene la libertad de moverse dentro del mismo sin ningún tipo de miedos, tengas la edad que tengas. Es normal ver a niños muy pequeños aprendiendo a patinar o a montar una bicicleta por primera vez. El poco caudal de vehículos y el límite de velocidad (entre 20km/h y 30km/h) permiten eso.

Otra gran ventaja es que el tipo de vida es muy pacífico. Las personas que van a vivir a barrios cerrados, van con su familia, a que sus hijos crezcan y disfruten de un ambiente tranquilo y sin disturbios.

Muchos especialistas en ciencias sociales consideran que este tipo de emprendimiento es un mecanismo de segregación social. ¿Cuál es su opinión sobre este tema tan importante en el desarrollo de la ciudad y de la vida social?

Hoy, como futuro Arquitecto y Urbanista, coincido con que se puede considerar como un mecanismo de segregación social. Pero la realidad es que lo importante para la gente es la seguridad. Estos conjuntos de barrios "cerrados" nacieron porque la gente buscaba seguridad y espacio verde. CUBA FATIMA existe desde principios de los años 90'. El numero de barrios existentes es altísimo y hay varios más en proceso de diseño y construcción.

Pienso que al principio el usuario vive en un barrio por una cuestión de seguridad que el mismo le brinda, pero considero que con correr del tiempo, la razón pasa a ser por una cuestión de pertenencia.

LA VIDA EN EL BARRIO (EN EL CASO DE HABER VIVIDO ALLÍ):

¿En qué barrio vive?

Cuba Fátima

¿En dónde vivía antes?

Ottawa Canadá. En los países de Norte América, considerando por supuesto Estados Unidos y Canadá, tienen una forma de vivir similar. Eran conjuntos de barrios de viviendas unifamiliares que pertenecían y participaban todas en la misma trama urbana. Los barrios no estaban "enrejados". Y la trama esta totalmente integrada al espacio verde.

¿Cómo son las relaciones entre los vecinos del barrio?

Las relaciones eran buenas. La población de los barrios no es tan alta, ya que los mismos, tienen un límite de lotes, por lo tanto un límite de usuarios. Es común que la mayoría se conozcan, ya sea a través de los hijos, o por medio de algún equipo deportivo del club/barrio.

¿Cuáles son sus actividades en el barrio y en la ciudad?

Las actividades en el barrio son mucho más tranquilas y pacíficas que en la ciudad. Es normal salir a disfrutar del aire puro y disfrutar de los espacios amplios y verdes.

La ciudad por otro lado, tiene otro ritmo de vida. Las cosas suceden más rápido.

¿Qué más le gusta del barrio y menos le gusta?

Lo que más me gusta del barrio es el contacto con el aire y el silencio, algo que en la ciudad nunca se vive, Y por otro lado la posibilidad que uno tiene de hacerse amigos. Muchos de mis compañeros de colegio vivían en el mismo barrio que yo y hoy tenemos una gran relación.

Hay solo un punto que consideraría negativo. La dependencia que uno tiene del auto. Recuerdo no poder hacer programas porque no tenía movilización. Dependía de que alguien me llevara o trajera. Eso es algo tolerable hasta cierta edad.

¿Por qué se fue a vivir a ese barrio?

Fuimos a vivir a ese barrio porque antes de llegar a Argentina, vivíamos en Ottawa Canadá. Donde el estilo de vida es similar al del barrio cerrado, con la diferencia que las "rejas" o el "límite" por decirlo de alguna manera, no existía. En Canadá no hay inseguridad, es de los países con menos inseguridad del mundo, por lo tanto un barrio con rejas sería considerado algo muy extraño e innecesario. Nuestros padres nos querían trasladar a un lugar donde viviéramos como en nuestro destino anterior. En un lugar seguro y con mucho verde.

¿Le gusta vivir allí? ¿Alguna vez se arrepintió de su decisión?.

Me gusto mucho vivir en un barrio cerrado. Fue una muy buena experiencia. Por suerte tuve la posibilidad de vivir en country y en la ciudad, lo cual me permitió tener una clara visión de ambos estilos de vida.

¿Se siente más seguro "entre muros" que en la ciudad?

Siento mayor seguridad en un barrio cerrado, ya que este, cuenta con una compañía de seguridad que vigila el predio las 24hs.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MONOGRAFIAS:

- ARIZAGA, María Cecilia - *"El mito de la comunidad en la ciudad mundializada"*. Buenos Aires: El cielo por Asalto, 2005.
- ASCHER, François - *"Metapolis: Acerca do futuro da cidade"*. Oeiras: Celta Editora, 1998.
- ASCHER, François - *"Novos princípios do Urbanismo. Novos compromissos urbanos: um léxico"*. Lisboa: Livros Horizonte, 2010.
- AUGÉ, Marc - *"Los 'no lugares': Espacio del anonimato. Una antropología de la Sobremodernidad"*. Barcelona: Gedisa, 1994.
- BACHELARD, Gaston - *"A Poética do Espaço"*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- BAUMAN, Zygmunt - *"Urban Bonds: Social relationships in an inner city neighbourhood"*. Reino Unido: Polity Press, 2006.
- BAUMAN, Zygmunt - *"Confiança e Medo na Cidade"*. Lisboa: Relógio d'Água, 2006.
- BAUMAN, Zygmunt - *"Community: seeking safety in an insecure world"*. Reino Unido: Polity Press, 2010.
- BETHENCOURT, Francisco - *"Racisms: From the Crusades to the Twentieth Century"*. New Jersey: Princeton University Press, 2013.
- BLAKELY, Edward James; SNYDER, Mary Gail - *"Fortress America: Gated Communities in the United States"*. Washington e Cambridge: Brookings Institution Press e Lincoln Institute of Land Policy, 1997.
- BOUDON, Philippe - *"Pessac de Le Corbusier"*. Universidade de Michigan: Dunod, 1969.
- BOURDIEU, Pierre - *"Razões Práticas – sobre a teoria da acção"*. Oeiras: Celta Editora, 1997.
- BOURDIEU, Pierre - *"A distinção: uma crítica social da faculdade do juízo"*. Lisboa: Edições 70, 2010.
- CALDEIRA, Teresa Pires do Rio - *"Cidade de Muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo"*. São Paulo: Editora 34, 2000.
- DE CERTEAU, Michel - *"L'invention du quotidien"*. Paris: Gallimard, 1994.
- DAVIS, Mike - *"Ciudad de cuarzo: excavando el futuro en Los Angeles"*. Madrid: Lengua de Trapo, 2003.
- DAVIS, Mike - *"Planet of Slums"*. Londres: Verso, 2007.
- DEGOUTIN, Stéphane - *"Prisonniers, volontaires du rêve américain"*. Paris: Editions de la Villette, 2006.
- DONZELOT, Jacques - *"La ville à trois vitesses"*. Paris: Éditions de la Villette, 2009.
- FISHMAN, Robert - *"Bourgeois Utopias: the Rise and Fall of Suburbia"*. Nova Iorque: Basic Books, 1987.
- FOUCAULT, Michel - *"Vigiar e punir: história da violência nas prisões"*. Petrópolis: Editora Vozes, 1999.

- HARVEY, David - *"Rebel Cities: From the Right to the City to the Urban Revolution"*. Londres e Nova Iorque: Verso, 2012.
- HUGO, Victor - *"Os miseráveis"*. Lisboa: Publicações Europa-América, 1998.
- JAURETCHE, Arturo - *"El medio pelo en la sociedad argentina"*. Buenos Aires: Peña Lillo, 1967.
- LAMANT, Ludovic - *"Les guides de l'état du monde: Argentine, Histoire Société Culture"*. Paris: Éditions Découverte, 2011.
- LE CORBUSIER - *"Por uma Arquitectura"*. São Paulo: Perspectiva, 2009.
- LEFEBVRE, Henry - *"The Production of Space"*. New Jersey: John Wiley & Sons, 1992.
- LEFEBVRE, Henry - *"O direito à cidade"*. São Paulo: Centauro, 2004.
- LIPOVETSKY, Gilles; SERROY, Jean - *"A cultura-mundo: resposta a uma sociedade desorientada"*. Lisboa: Edições 70, 2010.
- LOW, Setha - *"Behind the gates: Life, security and the pursuit of happiness in Fortress America"*. Nova Iorque e Londres: Routledge, 2003.
- MACLEAN, Alex - *"Over: visions aériennes de l'American Way of life"*. Paris: Carré / Textuel, 2002.
- MARCUSE, Peter - *"Enclaves yes, Ghettoes, No: Segregation and the State"*. in *"International Seminar on Segregation in the City"*. Lincoln Institute of Land Policy, 2001.
- MONTANER, Josep María; MUXI, Zaida - *"Arquitectura y Política"*. in *"Ensayos para mundos alternativos"*. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2011.
- MUXI, Zaida - *"La arquitectura de la ciudad global"*. Buenos Aires: Editorial Nobuko, 2009.
- NOGUEIRA, Maria Alice; NOGUEIRA, Cláudio Martins - *"Bourdieu e a educação"*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- PANERAI, Philippe; MANGIN, David - *"Proyectar la ciudad"*. Madrid: Celeste, 2002.
- PAQUOT, Thierry - *"Ghettos de riches. Tour du monde des enclaves résidentielles sécurisés"*. Paris: Editions Perrin, Janeiro de 2009.
- PÉLEGRIN-GENEL, Élisabeth - *"Des souris dans un labyrinthe"*. Paris: Édition La Découverte, 2012.
- PEREIRA, Ricardo Garcia; HEITOR, Teresa; RAPOSO, Rita - *"Condomínios fechados: forma e contexto. A experiência do concelho de Cascais"*. Instituto Superior Técnico de Lisboa, 2011.
- PORTAS, Nuno; DOMINGUES, Álvaro; CABRAL, João - *"Políticas Urbanas: Tendências, Estratégias e Oportunidades"*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2007. RIWILIS, Viviana - *"La quintessence d'une ville privée: Le cas de Nordelta dans la municipalité de Tigre, Buenos Aires"*. L'espace politique, 2012.
- RONCAYO, Marcel; CHESNEAU, Isabelle - *"L'abecedaire de Marcel Roncayo: introduction à une lecture de la ville"*. 2008.
- ROSSI, Aldo - *"La arquitectura de la ciudad"*. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 1999 [1971].
- SASSEN, Saskia - *"La ciudad global: Nueva York, Londres, Tokio"*. Buenos Aires: Eudeba, 1999.
- SIZA VIEIRA, Álvaro - *"Imaginar a Evidência"*. Lisboa: Edições 70, 2000.
- SOLÀ-MORALES, Ignasi de - *"Presente y futuros: la arquitectura en las ciudades"*. Barcelona, 1996.

- SVAMPA, Maristella - "*Fragmentación espacial y nuevos procesos de integración social 'hacia arriba': socialización, sociabilidad y ciudadanía*". Guadalajara: Ensayo 19, 2002.
- SVAMPA, Maristella - "*La sociedad excluyente: la Argentina bajo el signo del neoliberalismo*". Madrid: Taurus Pensamiento, 2005.
- SVAMPA, Maristella - "*Los que ganaron: la vida en los countries y barrios privados*". Buenos Aires: Editorial Biblos, 2008.
- TÁVORA, Fernando - "*Da organização do espaço*". Porto: FAUP Publicações, 2006.
- TORRES, Horacio - "*El mapa social de Buenos Aires (1940-1990)*". Serie Difusión 3. Dirección de Investigaciones, Secretaria de Investigación y Posgrado, FADU-UBA, Buenos Aires, 1991.
- VENTURA, Zuenir - "*Cidade Partida*". São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- VIARD, Jean - "*La Société d'Archipel – ou les territoires du village global*". Paris: Éditions de l'Aube, 1994.
- WACQUANT, Loïc - "*As duas faces do gueto*". São Paulo: Boitempo, 2008.

CAPÍTULOS (POR AUTORES DIVERSIFICADOS):

- BORSZDORF, Axel; JANOSCHKA, Michael - "*Condominios fechados and Barrios privados: the rise of private residential neighbourhoods in Latin America*". In GLASZE, Georg - "*Private Neighbourhoods: global and local perspectives*". Londres: Routledge, 2004.
(http://www.uibk.ac.at/geographie/personal/borszdorf/pdfs/buch_gc_janoschkaborszdorf_abgabeverion.pdf). [Consult. 7 Mar. 2014]
- BURGESS, Ernest Watson - "*The growth of the city: an introduction to a research project*". In PARK, Robert Ezra; BURGESS, Ernest Watson; MCKENZIE, Roderick - "*The city*". Chicago: University of Chicago Press, 1984. P.47-62
- CASTELLS, Manuel - "*Sociedade em Rede*". In "*A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura*". Volume I. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002.
- FRAMPTON, Kenneth - "*Em direcção a um regionalismo crítico: seis pontos para uma arquitectura de resistência*". In FARMER, Ben; LOUW, Hentie - "*Companion to contemporary architectural thought*". Londres: Routledge, 1993.
- KNOX, Paul - "*The packaged landscapes of post-suburban America*". In "*Urban Landscapes: International Perspectives*". Londres: Routledge, 1992. P. 207-226.
- LACARRIEU, Mónica; THUILLIER, Guy - "*Une utopie de l'ordre et de la fermeture, 'quartiers privés' et 'countries' à Buenos Aires*". In *L'espace géographique*. Berlim, 2004. P.149-164.
- MORAY ARAUJO, Manuel - "*Viejas y nuevas elites*", In ROMERO, José Luís; ROMERO, Luís Alberto - "*Buenos Aires: Historia de cuatro siglos*". Buenos Aires: Grupo Editor Altamira, 2000.
- SÁNCHEZ, Pedro José García - "*Fronteras y umbrales de la urbanidade: pensar el 'entre-dos' urbano*". In "*El Río Bravo: las regiones fronterizas en el época de la Globalización*". Barcelona: Natalia-Ribas-Mateos Editora, 2008.
- TRONCOSO, Oscar - "*Las nuevas formas de ocio*". In ROMERO, José Luís; ROMERO, Luís Alberto - "*Buenos Aires: Historia de cuatro siglos*". Buenos Aires: Grupo Editor Altamira, 2000.

PUBLICAÇÕES EM SÉRIE:

- ARIZAGA, María Cecilia - "Los barrios cerrados y el 'mito de la comunidad purificada'". In Revista de Arquitectura, nº194. "Periferia". Sociedad Central de Arquitectos Argentinos, Setembro de 1999. P.48-54.
- ARIZAGA, María Cecilia - "Murallas y barrios cerrados: la morfología espacial del ajuste en Buenos Aires". In Revista "Nueva Sociedad", nº 166. Caracas, Setembro-Outubro, 2000.
(disponível em: http://nuso.org/upload/articulos/2836_1.pdf. [Consult. 7 Mar. 2014])
- ARIZAGA, María Cecilia - "Espacialización, estilo de vida y clases medias: procesos de suburbanización en la Región Metropolitana de Buenos Aires". In *Perfiles Latinoamericanos* 25. Sección Varia, Dezembro de 2004. P.43-58.
(disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/115/11502502.pdf>. [Consult. 7 Mar. 2014])
- BALL, Susan; PETSIMERIS, Petros - "Mapping Urban Social Divisions". In "Forum: Qualitative Social Research". Volume XI, nº2, art. 37. Maio de 2010.
(disponível em: <http://www.qualitative-research.net/index.php/fqs/article/view/1480/2983>. [Consult. 4 Set. 2014])
- BAUMAN, Zygmunt - "La cultura en el mundo de la modernidad líquida". In "La Nación". Buenos Aires, 30 de Agosto de 2013.
- BECK, Ulrich - "Critical Theory of World Risk Society: a cosmopolitan vision". in *Constellations*. Volume 16, Número 1. Blackwell Publishing Ltd, 2009.
(disponível em: <http://www.ulrichbeck.net-build.net/uploads/constellations.pdf>. [Consult. 8 Jan. 2014])
- CABARROU, Nanette - "Cementerios parque: un espacio para la ilusión". In Revista de Arquitectura, nº218. "Vivir en la ciudad". Sociedad Central de Arquitectos Argentinos. Setembro de 2005. P.66-73.
- CAPRON, Guénola - "Les ensembles résidentiels sécurisés dans les Amériques: une lecture critique de la littérature". *L'espace géographique* (EG). Berlim, 2004. P.97-113.
(disponível em: <http://www.cairn.info/revue-espace-geographique-2004-2-page-97.htm>. [Consult. 7 Fev. 2014])
- DÍAZ, Alejandro Randado - "Aparición y auge de las urbanizaciones cerradas en el Gran Buenos Aires". In "Temas Americanistas", nº25. Universidad de Sevilla, 2010. P.110-136.
(disponível em: http://institucional.us.es/revistas/americanistas/25/art_4.pdf. [Consult. 20 Jan. 2014])
- FAHSBENDER, Federico; BERISSO, Pablo - "Nordelta intimo: fama, narcos y negocio". In "Revista Noticias", nº1949. Editorial Perfil S.A., 24 de Maio de 2014.
(disponível em: <http://noticias.perfil.com/2014-05-23-48431-nota-de-tapa/>. [Consult. 4 Set. 2014])
- GIROLA, María Florencia, - "El surgimiento de la megaurbanización Nordelta en la Región Metropolitana de Buenos Aires: consideraciones en torno a las nociones de ciudad-fragmento y comunidad purificada ". In "Estudios Demográficos y Urbanos". volume 22, nº 2(65). 2006. P.363-397.
(http://codex.colmex.mx:8991/exlibris/aleph/a18_1/apache_mediaUHP3S21FVPPXNM9UXSGF87MSUTPDTA.pdf. [Consult. 20 Jan. 2014])
- IRIBARNE, Jorge - "Vivir, morir ... en la periferia dorada o en la periferia gris". In Revista de Arquitectura, nº194. "Periferia". Sociedad Central de Arquitectos Argentinos. Setembro de 1999. pp. 16-17.
- JANOSCHKA, Michael - "El nuevo modelo de la ciudad latinoamericana: fragmentación y privatización". In Revista EURE, volume XXVIII, nº85. Santiago do Chile, 2002. P.11-29.
(disponível em: http://www.eure.cl/wp-content/uploads/2002/12/EURE_85_01_JANOSKA.pdf. [Consult. 7 Mar. 2014])

- KOOLHAAS, Rem - "El espacio basura. De la modernización y sus secuelas". In *Arquitectura Viva* 74. 2000.
- MERCÉ, Cayetana - "Modernas Colonias Suburbanas: Otra Mirada a los Barrios Cerrados". In *Summa+*, nº69. 2004. P.116-135.
- MONTANER, Josep María; MUXI, Zaida - "Urbanismo tardo-racionalista". in *Revista de Arquitectura*, nº218. "Vivir en la ciudad". Sociedad Central de Arquitectos Argentinos. Setembro de 2005. P.21-25.
- NAJLE, Ciro - "Protocolos de Barrios Cerrados". In *Summa+*, nº89. Buenos Aires, 2007. P.110-115.
- PARK, Robert Ezra - "The City: suggestions for the investigation of human behaviour in the city environment". In "The American Journal of Sociology", volume XX, nº5. Universidade de Chicago, Março de 1915. P.577-612.
(disponível em: <https://ia700400.us.archive.org/33/items/TheCityRobertEPark/TheCity.pdf>. [Consult. 28 Ago. 2014])
- PINSON, Daniel - "L'espace anthropologique". In "Les Cahiers de la Recherche architecturale et urbaine", nº20-21. Paris: Monum Editions du Patrimoine, 2007. P.166-169.
- SASSEN, Saskia - "The Global City: introducing a concept". In "The Brown Journal of World Affairs" (Winter/Spring 2005). Volume XI, Issue 2. 2005. P.27-43.
(disponível em: <http://www.saskiasassen.com/pdfs/publications/the-global-city-brown.pdf>. [Consult. 14 Dez. 2014])
- SCHAPIRA, Marie-France Prévot - "Segregación, fragmentación, secesión: Hacia una nueva geografía social en la aglomeración de Buenos Aires". In "Economía, Sociedad y Territorio". Volume II, nº7. 2000. P.405-431.
(disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/111/11100702.pdf>. [Consult. 3 Jan. 2014])
- SÉGUIN, Anne-Marie - "Les quartiers résidentiels fermés: une forme ségrégative qui menace la cohésion sociale à l'échelle locale dans les villes latino-américaine?". In "Cahiers de géographie du Québec". Volume 47, nº131. Institut National de la Recherche Scientifique, Urbanisation, Culture et Société. Setembro de 2003. P.179-199.
(disponível em: <http://www.erudit.org/revue/cgq/2003/v47/n131/007571ar.pdf>. [Consult. 3 Mar. 2014])
- SZAJNBERG, Daniela - "Urbanizaciones cerradas en la Región Metropolitana de Buenos Aires: ¿Se ha de replantear la estructura de centralidades suburbanas? El caso de los partidos de Pilar y Tigre". In *Area*, nº9. FADU – UBA. Secretaría de Investigaciones en Ciencia y Técnica. Agosto de 2001. P.20-27.
- THUILLIER, Guy - "El impacto socio-espacial de las urbanizaciones cerradas: el caso de la Región Metropolitana de Buenos Aires". In *Revista EURE*, volume XXXI, nº93. Santiago do Chile, 2005. P.5-20.
(disponível em: <http://www.scielo.cl/pdf/eure/v31n93/art01.pdf>. [Consult. 27 Fev. 2014])
- TORRES, Horacio - "Cambios socioterritoriales en Buenos Aires durante la década de 1990". In *Revista EURE*, volume XXVII, nº80. Santiago do Chile, 2001. P.33-56.
(disponível em: http://www.eure.cl/wp-content/uploads/2001/05/EURE_80_02_TORRES.pdf. [Consult. 4 Out. 2013])
- WORTMAN, Ana - "Globalización cultural, consumos y exclusión social". In *Revista "Nueva Sociedad"*, nº 175. Caracas, 2001.
(disponível em: http://www.nuso.org/upload/articulos/2997_1.pdf. [Consult. 12 Jan. 2014])

CONGRESSOS, SEMINÁRIOS E CONFERÊNCIAS:

CHUMILLAS, Isabel Rodríguez - "¿'Privatopia' versus Ciudad Pública? La materialización del miedo en el espacio urbano". In "La ciudad y el miedo". Obdúlia Gutiérrez (coord.). VII Coloquio de Geografía Urbana. Collecció Diversitas 52. Girona: Universitat de Girona Publicacions, 2005. P.127-152.

MARTINS, Marta - "Condomínios Habitacionais Fechados e Qualidade de Vida: uma discussão sobre a Cidade". In VI Congresso Português de Sociologia. *Mundos Sociais: saberes e práticas*. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas. Universidade Nova de Lisboa. 2008.
(disponível em: <http://www.aps.pt/vicongresso/pdfs/164.pdf>. [Consult. 20 Jan. 2014])

MARTINS, Marta - "Condomínios Habitacionais Fechados: (im)precisões conceptuais. Apontamentos para um debate sobre urbanidade e autonomia, segregação e qualidade de vida". In VII Congresso Português de Sociologia. Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação. Universidade do Porto. 2012.
(disponível em: http://www.aps.pt/vii_congresso/papers/finais/PAP1442_ed.pdf. [Consult. 20 Jan. 2014])

MARTINS, Marta - "On closed residential condominiums and the (b)ordering experience". "Boundaries and (b)orders: theorizing the City through its confinements and connections". Humboldt-University Berlin. Institute for Social Science. Dept. for Urban and Regional Sociology. 2013.

TESES OU OUTRAS PROVAS ACADÉMICAS:

ANDRADE, Álvaro - "Espaços exteriores de uso privado ao nível do solo em habitação colectiva: desmistificação ideológica entre o luto do modernismo e a consideração tranquila dos condomínios fechados". Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto. 2004. Tese de Mestrado em Arquitectura.

BESSA, Nuno César Cidade - "As Novas Circunstâncias Urbanas: Condomínios Fechados". Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto. 2000. Prova Final para Licenciatura em Arquitectura.

CROESE, Sylvia - "Post-war state-led development at work in Angola: The Zango housing project in Luanda as a case of study". Faculty of Arts and Social Sciences. Stellenbosch University. 2013. Tese de Doutoramento em Filosofia.

CRUZ, Sara Santos - "Fragmentos Utópicos na cidade caótica: Condomínios Fechados no Grande Porto". Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto. 2003. Tese de Doutoramento.

D'OTTAVIANO, Maria Camila Loffredo - "Condomínios Fechados na Região Metropolitana de São Paulo: fim do modelo centro rico versus periferia pobre?". Faculdade de Arquitectura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2008. Tese de Doutoramento.
(disponível em : http://www.usp.br/fau/pesquisa/naplac/trabalhos/mdottaviano/mdottaviano_tese.pdf. [Consult. 14 Dez. 2014])

LE GOIX, Renaud - "Les 'gated communities' aux États-Unis: morceaux de villes ou territoires à part entière". Universidade de Paris. Panthéon Sorbonne. Paris, 2003. Tese de Doutoramento em Geografia.

MELGAÇO, Lucas - "A cidade de poucos: condomínios fechados e a privatização do espaço público em Campinas". Boletim Campineiro de Geografia, volume 2, nº1. 2012, P.81-105.
(http://agbcampinas.com.br/bcg/index.php/boletim-campineiro/article/download/20/2012-1_melgaco_v2. [Consult. 2 Nov. 2013])

PEREIRA, Ricardo Garcia - "*Génesis e Análise Morfológica de Condomínios Fechados: o caso do Concelho de Cascais*". Instituto Superior Técnico de Lisboa. 2010. Tese de Mestrado em Arquitectura.

(disponível em: https://dspace.ist.utl.pt/bitstream/2295/686075/1/Genese%20e%20Analise%20Morfologica%20de%20Condominios%20Fechados_o%20caso%20do%20Concelho%20de%20Cascais.pdf. [Consult. 16 Out. 2013])

RAPOSO, Maria Rita Duarte - "*Condomínios Fechados em Lisboa: paradigma e paisagem*". In *Análise Social*, volume XLIII (1º). Instituto Superior de Economia e Gestão. Lisboa, 2008. Tese de Doutoramento. P.109-131.

(disponível em: <http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1239014721MotDQ1xh4K53oSP4.pdf>. [Consult. 16 Out. 2013])

ROHRBACH, Katja - "*Closing the gates on democracy? Private urban governance & its sócio-political consequences in suburban Buenos Aires*". Department of Social Policy. London School of Economics and Political Science (LSE). Londres, 2012. Tese de Doutoramento.

(disponível em: <http://etheses.lse.ac.uk/525/>. [Consult. 25 Jan. 2014])

REFERÊNCIAS ELECTRÓNICAS E WEBSITES:

GUERRA, Paula - "*A cidade na encruzilhada do urbano: elementos para uma abordagem de um objecto complexo*". P.69-120. [Consult. 14 Maio 2014]. Disponível em: <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/artigo8432.pdf>

LA NACIÓN - "*Para el Indec, la pobreza e indigencia disminuyeron desde el comienzo de la crisis*". 20 de Março de 2009. [Consult. 6 Mar. 2014]. Disponível em: http://www.lanacion.com.ar/nota.asp?nota_id=1110587

LA NACIÓN - "*Un exclusivo pueblo privado*". 19 de Outubro de 2009. [Consult. 6 Mar. 2014]. Disponível em: http://www.lanacion.com.ar/nota.asp?nota_id=1188065

LA NACIÓN - "*Abrirán los countries a la policía bonaerense*". 12 de Março de 2010. [Consult. 6 Mar. 2014]. Disponível em: <http://www.lanacion.com.ar/1242413-abriran-los-countries-a-la-policia-bonaerense>

NAREDO MOLERO, María - "*Seguridad urbana y miedo al crimen*". Junho 2001. [Consult. 24 Nov. 2013]. Disponível em: <http://habitat.aq.upm.es/boletin/n22/amnar.html>

REGISTOS DE VÍDEO:

MURGA, Celina - "*Una semana solos*". Argentina: Tresmilmundos Cine, 2007 (110 min.)

(escrito por Celina Murga e Juan Villegas, com participação de Natalia Gomez Alarcón, Ignacio Giménez, Lucas Del Bo, Magdalena Capobianco e Gastón Luparo)

PIÑEYRO, Marcelo - "*Las viudas de los jueves*". Argentina: Haddock Films, Castafiore Films, 2009 (122 min.)

(escrito por Marcelo Figueras, Claudia Piñeiro e Marcelo Piñeyro, com participação de Leonardo Sbaraglia, Ernesto Alterio, Juan Diego Botto e Pablo Echarri)

WEIR, Peter - "*The Truman Show: A vida em directo*". Estados Unidos: Paramount Pictures, Scott Rudin Productions, 1998 (103 min.)

(escrito por Andrew Niccol, com participação de Jim Carrey, Ed Harris e Laura Linney)

WINOGRADE, Ariel - "*Cara de queso: mi primer ghetto*". Argentina: Haddock Films, 2006 (90 min.)

(escrito por Ariel Winograde, com participação de Mercedes Morán, Carlos Kaspar, María Vaner, Juan Manuel Tenuta e Daniel Hendler)

LISTA DE IMAGENS

1. De que se fala quando se aborda a temática dos “condomínios fechados”? Alguma “netnografia” esclarecedora. [Consult. 25 Ago. 2014].
(disponível em: https://www.google.pt/search?q=gated+communities+sniper&client=firefox-a&hs=AvY&rls=org.mozilla:pt-PT:official&channel=sb&source=lnms&tbn=isch&sa=X&ei=glgUVN_TPI3darfggZAO&ved=oCagQ_AUoAQ&biw=1440&bih=944#rls=org.mozilla:pt-PT:official&tbn=isch&q=gated+communities&imgdii=_. [Consult. 25 Ago. 2014])
2. Condomínios fechados como espaços não penetráveis e não acessíveis.
(MARTINS, Marta - “Condomínios Habitacionais Fechados e Qualidade de Vida: uma discussão sobre a Cidade”. in VI Congresso Português de Sociologia. Mundos Sociais: saberes e práticas. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas. Universidade Nova de Lisboa. 2008. P.12. Disponível em <http://www.aps.pt/vicongresso/pdfs/164.pdf>. [Consult. 20 Jan. 2014]. Adaptado pelo autor)
3. Perímetro amuralhado do bairro *Laguna del Sol*, a norte de Buenos Aires.
(Foto do autor)
4. *Alphaville Campinas*, uma “cidade” privada de 500 hectares junto a São Paulo. O nome significa a “primeira das cidades”.
(disponível em: <http://static.panoramio.com/photos/original/2873198.jpg>. [Consult. 5 Set. 2014])
5. Condomínio fechado construído de raiz nos arredores de Houston, Estados Unidos. (Foto de Alex MacLean)
(MACLEAN, Alex - “Over: visions aériennes de l’American Way of life”. Paris: Carré / Textuel, 2002.)
6. Providence, uma pequena *gated community* nos arredores de Las Vegas.
(disponível em: http://thumbs.trulia-cdn.com/pictures/thumbs_6/ps.65/b/a/8/1/picture-uh=f0586e27c91e9f4f807665289da79586-ps=ba81c37ebd9egf10288362cd284043d1-7099-N-Hualapai-Way-Las-Vegas-NV-89166.jpg. [Consult. 5 Set. 2014])
7. *Sun City* (Arizona, Estados Unidos), uma enorme *master planned community* destinada a reformados, acima dos 55 anos. (Foto de Alex MacLean)
(MACLEAN, Alex - “Over: visions aériennes de l’American Way of life”. Paris: Carré / Textuel, 2002.)
8. Esclavagismo no Antigo Egipto.
(disponível em: http://1.bp.blogspot.com/-okVllrzfV7I/T-nNpohr-3I/AAAAAAAAAM8/y8ocld5Dluw/s1600/IMG_1210.JPG. [Consult. 5 Set. 2014])
9. O racismo e a exclusão social.
(disponível em: <http://thecolorpurple-manni.blogspot.pt/p/black-r.html>. [Consult. 14 Fev. 2014])
10. Gravura de *Covent Garden*, Londres, em 1777. A primeira praça residencial britânica, que surgiu em 1630.
(PEREIRA, Ricardo Garcia – “Génese e Análise Morfológica de Condomínios Fechados: o caso do Concelho de Cascais”. Dissertação de Mestrado em Arquitectura. Instituto Superior Técnico de Lisboa. 2010, P.22)
11. Gravura de *Hanover Square*, Londres, em 1750. Concluída em 1713, foi a primeira praça a ter no seu centro um jardim vedado, ainda que não fechado à chave.
(PEREIRA, Ricardo Garcia – “Génese e Análise Morfológica de Condomínios Fechados: o caso do Concelho de Cascais”. Dissertação de Mestrado em Arquitectura. Instituto Superior Técnico de Lisboa. 2010, P.23)
12. Gravura da *St. James Square*, Londres, em 1750. A mais aristocrática de todas as praças de Londres recebeu autorização legal para clausura em 1726.
(PEREIRA, Ricardo Garcia – “Génese e Análise Morfológica de Condomínios Fechados: o caso do Concelho de Cascais”. Dissertação de Mestrado em Arquitectura. Instituto Superior Técnico de Lisboa. 2010, P.23)

13. Retrato de “Cosette” na pousada Thénardier, da edição original de *Les Misérables* (1862).
(disponível em: http://1.bp.blogspot.com/-57-JGuiJlJl/US6Q79zbaZl/AAAAAAAAAg-g/mtnh_Xjo_7k/s1600/les_miserables_emile_bayard.jpg. [Consult. 21 Ago. 2014])
14. Parte do “Mapa da pobreza” de Charles Booth mostrando Old Nichol, um bairro a Este de Londres. Este mapa foi publicado em *“Life and Labour of the People in London”*, em 1889. As diferentes cores correspondem aos diferentes estratos sociais.
(disponível em: <http://static.squarespace.com/static/52c560f6e4b0c7e76797ad63/t/5304fe88e4b0c2312597b2a7/1392836234945/Charles%20Booth%20map%201889.jpg>. [Consult. 3 Mar. 2014])
15. Mapa realizado por Ernest Burgess estruturando as áreas urbanas de Chicago, de 1920
(BALL, Susan; PETSIMERIS, Petros - “Mapping Urban Social Divisions”. in “Forum: Qualitative Social Research”, Volume XI, nº2, art. 37. Maio de 2010. Disponível em: <http://www.qualitative-research.net/index.php/fqs/article/view/1480/2983>. [Consult. 30 Ago. 2014])
16. Mapa étnico de Chicago realizado por Maurice Halbwachs (1 - parques e boulevards; 2 - indústria e caminhos de ferro; 3- alemães; 4 - suecos; 5 - checos; 6 - polacos e lituanos; 7 - italianos; 8 - judeus; 9 - negros; 10 - população mista).
(BALL, Susan; PETSIMERIS, Petros - “Mapping Urban Social Divisions”. in “Forum: Qualitative Social Research”, Volume XI, nº2, art. 37. Maio de 2010. Disponível em: <http://www.qualitative-research.net/index.php/fqs/article/view/1480/2983>. [Consult. 30 Ago. 2014])
17. Os condomínios fechados como um fenómeno global.
(disponível em: https://www.google.pt/search?q=gated+communities+sniper&client=firefox-a&hs=AvY&rls=org.mozilla:pt-PT:official&channel=sb&source=lnms&tbn=isch&sa=X&ei=glgUVN_TPI3darfggZAO&ved=oCAgQAUoAQ&biw=1440&bih=944#rls=org.mozilla:pt-PT:official&tbn=isch&q=gated+communities&imgdii=_. [Consult. 5 Set. 2014])
18. O “universo rizomático”: as diversas cidades globais encontram-se separadas no espaço físico, mas ligadas no espaço da comunicação através de uma rede invisível.
(disponível em: <http://www.paoloventrella.it/wp-content/uploads/2013/08/GLOBAL-CITY-W.jpg>. [Consult. 5 Set. 2014])
19. Uma cidade formada por fragmentos. Publicidade ao projecto de transformação da 42 Street, Nova Iorque, 2000.
(MUXÍ, Zaida - “La arquitectura de la ciudad global”. Buenos Aires: Editorial Nobuko, 2009. P.38)
20. Fotomontagem retirada de *Metropolis* do artista Paul Citroen, 1923.
(disponível em: http://www.christies.com/lotfinderimages/d53449/paul_citroen_metropolis_d5344940h.jpg. [Consult. 7 Fev. 2014])
21. Nova Iorque, a par de Londres, classificada como a principal “cidade global” pela *Globalization and World Rankings Research Institute*.
(disponível em: http://www.alzdiscovery.org/assets/content/news_events/o-NEW-YORK-CITY-WRITER-facebook.jpg. [Consult. 5 Set. 2014])
22. *Highway #1*, em Los Angeles, California, Estados Unidos. (Foto de Edward Burtynsky)
(disponível em: <http://www.edwardburtynsky.com/>. [Consult. 23 Ago. 2014])
23. Telescópios na Austrália.
(disponível em: http://hqwide.com/wallpapers//1920x1200/17/clouds_telescope_australia_skyscapes_compact_1920x1200_16116.jpg. [Consult. 5 Set. 2014])
24. O desastre de Hiroxima, em 1945.
(disponível em: <http://astropt.org/blog/wp-content/uploads/2013/11/799050.jpg>. [Consult. 6 Set. 2014])
25. O “hiperindividualismo” desta nova era “hipermoderna”.
(disponível em: <http://www.rakinvytechnology.com/sliderimg/img5.jpg>. [Consult. 6 Set. 2014])

26. A nova revolução consumista de equipamentos de carácter individual, que facilitam o isolamento e concedem autonomia aos utilizadores.
(disponível em: http://static.freepik.com/fotos-gratis/icone-do-vetor-material-digital-produtos-de-tecnologia_15-9622.jpg. [Consult. 17 Abr. 2014])
27. Favela em contacto com empreendimento de luxo, no Murumbi, São Paulo.
(disponível em: <https://lh3.ggpht.com/-ucoaA17lsc0/UJnujhpwJ9I/AAAAAAAAAFM8/efeQpZTW72k/s1600/00466257-0c3e4c8f3b.jpeg>. [Consult. 25 Mar. 2014])
28. A segregação e polarização social bem visível nos arredores da Cidade do México.
(disponível em: http://1.bp.blogspot.com/-vNrjufx_NiM/U4J6oqrLnGI/AAAAAAAAACiY/67e1hoqcxTg/s1600/mexi4.jpg. [Consult. 6 Set. 2014])
29. Abandono provocado pelo desastre nuclear de Chernobyl, a 26 de Abril de 1986.
(disponível em: http://fcog.deviantart.net/fs46/f/2009/208/1/9/Chernobyl_Wallpaper_2_by_lordyo.jpg. [Consult. 5 Set. 2014])
30. Publicidade aos condomínios fechados portugueses *Estoril Domus* (Estoril), *Quinta das Mil Fontes* (Sete Rios, Lisboa) e *Quinta da Graciosa* (Estoril), respectivamente.
(MARTINS, Marta - "Condomínios Habitacionais Fechados e Qualidade de Vida: uma discussão sobre a Cidade". in VI Congresso Português de Sociologia. Mundos Sociais: saberes e práticas. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas. Universidade Nova de Lisboa. 2008. P.11-14)
31. Uma *gated community* em Saskatoon, Saskatchewan, Canadá.
(disponível em: http://upload.wikimedia.org/wikipedia/en/0/oe/Saskatoon_gated_community.JPG. [Consult. 6 Set. 2014])
32. *Lake Nona Golf & Country Club*, uma *master planned community* americana de 2,4 km2 destinada ao golfe, situada a sudeste de Orlando, Florida.
(disponível em: <https://www.flickr.com/photos/bstoddoo/12006804323/>. [Consult. 2 Set. 2014])
33. *Country Club* situado nos arredores de Las Vegas. (Foto de Alex MacLean)
(MACLEAN, Alex - "Over: visions aériennes de l'American Way of life". Paris: Carré / Textuel, 2002.)
34. *The Sanctuary* (Boca Raton, Florida) é um dos empreendimentos fechados de maior riqueza nos Estados Unidos.
(disponível em: <http://www.therichest.com/expensive-lifestyle/15-gated-communities-that-attract-the-rich-and-famous/8/>. [Consult. 2 Set. 2014])
35. *Stapleton*, um enorme empreendimento fechado americano a nordeste de Denver, Colorado.
(disponível em: http://www.businessweek.com/the_thread/hotproperty/archives/2009/10/federal_stimulus_funds_connect_a_denver_housing_project.html. [Consult. 2 Set. 2014])
36. Comunidade suburbana em South Jordan, Utah (Estados Unidos). Implantada em plenos terrenos agrícolas, obriga os seus residentes a longos viagens até ao centro urbano mais próximo.
(MACLEAN, Alex - "Over: visions aériennes de l'American Way of life". Paris: Carré / Textuel, 2002.)
37. As classes endinheiradas que procuram sempre aparentar algo mais do que aquilo que realmente são.
(disponível em: <http://www.granser.de/sun-city.html>. [Consult. 6 Set. 2014])
38. Rendimento *per capita* em pesos argentinos, em 2007. Quanto mais longe de CABA, maiores os índices de pobreza.
(disponível em: <http://www.andytow.com/blog/2009/07/22/mapa-de-la-riqueza-conurbana/>. [Consult. 12 Mar. 2014]. Adaptado pelo autor)
39. *Ciudad Autónoma de Buenos Aires* e os diversos distritos da Provincia. O primeiro e segundo anel de pobreza.
(Mapa realizado pelo autor com base em dados estatísticos recolhidos)

40. América do Sul e a localização de três das suas principais metrópoles: Buenos Aires, São Paulo e Rio de Janeiro.
(Mapa realizado pelo autor com a utilização do *Google Earth*)
41. Esquema de evolução da estrutura da cidade latino-americana até à actualidade, realizado por Michael Janoschka e Axel Borsdorf.
(BORSDDORF, Axel; JANOSCHKA, Michael - "*Condominios fechados and Barrios privados: the rise of private residencial neighbourhoods in Latin America*". in GLASZE, Georg - "*Private Neighbourhoods: global and local perspectives*". Londres: Routledge, 2004. P.10. Adaptado pelo autor.)
42. *Nordelta*, nos arredores de Buenos Aires.
(Foto do autor)
43. *Alto Palermo Shopping* em Buenos Aires.
(disponível em: http://farm4.staticflickr.com/3516/3275208638_01cf71aac9_b.jpg. [Consult. 6 Set. 2014])
44. Favela no Rio de Janeiro.
(disponível em: <http://www.pedroandradetv.com/wp-content/uploads/2013/09/favela.jpg>. [Consult. 6 Set. 2014])
45. Esquema representativo do novo modelo da cidade latino-americana, elaborado por Michael Janoschka.
(JANOSCHKA, Michael - "*El nuevo modelo de la ciudad latinoamericana: fragmentación y privatización*". in Revista EURE, volume XXVIII, nº85. Santiago do Chile, 2002. P.23. Adaptado pelo autor.)
46. Condomínio junto a Las Vegas. (Foto de Alex MacLean)
(MACLEAN, Alex - "*Over: visions aériennes de l'American Way of life*". Paris: Carré / Textuel, 2002.)
47. *Gated Community* em Galveston, Texas. (Foto de Alex MacLean)
(MACLEAN, Alex - "*Over: visions aériennes de l'American Way of life*". Paris: Carré / Textuel, 2002.)
48. *Gated Community* em pleno deserto nos arredores de Congress, Arizona, Estados Unidos. (Foto de Alex MacLean)
(MACLEAN, Alex - "*Over: visions aériennes de l'American Way of life*". Paris: Carré / Textuel, 2002.)
49. Empreendimento isolado nos arredores de Las Vegas, Estados Unidos. (Foto de Alex MacLean)
(MACLEAN, Alex - "*Over: visions aériennes de l'American Way of life*". Paris: Carré / Textuel, 2002.)
50. *Villa 31*, uma das maiores villas miseria de Buenos Aires, situada junto à estação ferroviária de Retiro.
(disponível em: <http://www.baraderoteinforma.com.ar/wp-content/uploads/2013/05/FOTO-INEDITA-DE-PERON-Y-EVITA-.jpg>. [Consult. 6 Set. 2014])
51. Juan Domingo Perón e sua esposa, "Evita", durante um acto político.
(disponível em: https://www.google.pt/search?q=villa+31&client=firefox-a&hs=tkj&rls=org.mozilla:pt-PY:official&channel=sb&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ei=vzobVI3mE5evyAS8wYKABQ&ved=0CagQ_AUoAQ&biw=1920&bih=1047. [Consult. 6 Set. 2014])
52. "*Proceso de Reorganización Nacional*", a ditadura militar que se instalou na Argentina após o golpe de Estado de 1976.
(disponível em: https://www.google.pt/search?q=Proceso+de+Reorganizaci%C3%B3n+Nacional&client=firefox-a&hs=f6m&rls=org.mozilla:pt-PT:official&channel=sb&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ei=EWobVJn3HYSp7AbKolHoAg&ved=0CagQ_AUoAQ&biw=1920&bih=1047#rls=org.mozilla:pt-PT:official&channel=sb&tbm=isch&q=el+proceso+dita+dura+militar+argentina&spell=1&imgdii=_. [Consult. 6 Set. 2014])
53. Último dia da campanha eleitoral de Raúl Alfonsín na *Avenida 9 Julio*, em 1983.
(disponível em: http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/4/4d/Cierre_de_campa%C3%B1a_de_Ra%C3%BAl_Alfons%C3%ADn_en_la_Av._9_de_Julio_-_Llamado_a_elecciones_-_1983.jpg. [Consult. 6 Set. 2014])
54. Discurso entusiasmante de Raúl Alfonsín na *Plaza de Mayo* após a vitória esmagadora nas eleições, a 10 de Dezembro de 1983.
(disponível em: <http://www.mdzol.com/nota/497786/#popuv82966v3>. [Consult. 6 Set. 2014])

55. Raúl Alfonsín entrega o bastão presidencial a Carlos Menem, a 8 de Julho de 1989.
(disponível em: <http://www.argentinaindependent.com/wp-content/uploads/peronismo-22.jpg>. [Consult. 6 Set. 2014])
56. *Plan de Convertibilidad*, apresentado em Maio de 1991 por Domingo Cavallo, Ministro da Economia durante a presidência de Menem.
(disponível em: <http://www.argentinaindependent.com/tag/carlos-menem/>. [Consult. 6 Set. 2014])
57. Caus nos bancos e nas ruas da cidade em Dezembro de 2001.
(disponível em: <http://www.verdant.net/images/armoredcar.jpg>. [Consult. 6 Set. 2014])
58. Confrontos entre a polícia e os manifestantes durante a revolta de Dezembro de 2001.
(disponível em: <http://static.diario.latercera.com/201112/1427241.jpg>. [Consult. 6 Set. 2014])
59. Enorme contraste entre a *Villa 31* e uma das zonas mais ricas da cidade, *Recoleta*. O desaparecimento da classe média.
(disponível em: <http://static.panoramio.com/photos/large/5818131.jpg>)
60. A “capacidade de consumo” demonstrada através do acesso a certos bens (casa, automóvel, electrodomésticos, etc.).
(disponível em: <http://moveiscarraro.blogspot.pt/2013/04/empreendimentos-de-luxo-ja-oferecem.html>. [Consult. 6 Set. 2014])
61. As enormes disparidades verificadas na sociedade argentina. A classe média divide-se entre “*los ganadores*” e “*los perdedores*”.
(disponível em: http://4.bp.blogspot.com/_jf-Eo1_4NhE/S_WsqCc4dKI/AAAAAAAAAB4/n1gRN2dxtsY/S700/5128.png. [Consult. 6 Set. 2014])
62. *Barrio cerrado* perto do aeroporto internacional de Buenos Aires, em Ezeiza.
(disponível em: http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/f/f2/Gated_community_near_Ezeiza.jpg. [Consult. 7 Set. 2014])
63. *Laguna de Santa Barbara*, um *barrio cerrado* junto a *Nordelta*, a norte da Capital Federal.
(disponível em: <https://www.google.pt/maps/place/Nordelta/@-34.436222,-58.62545,3a,75y,90tdata=!3m5!1e2!3m3!1s57169677!2e1!3e10!4m2!3m1!1s0x95bca3e3955bd32b:0x1de2cb48117896c3>. [Consult. 4 Mar. 2014])
64. Comparação da superfície ocupada por *barrios cerrados* e a superfície de *CABA*.
(Esquema realizado pelo autor)
65. *Boating Club*, o primeiro *barrio cerrado* perto de Buenos Aires.
(disponível em: <https://www.google.pt/maps/place/Club+N%C3%A1utico+San+Isidro,+Alberti,+Buenos+Aires,+Argentina/@-34.4422895,-58.7622483,1030m/data=!3m1!1e3!4m2!3m1!1s0x95bc9f36b739df4b:0x64528c606afd84ac>. [Consult. 1 Set. 2014])
66. Evolução do crescimento de condomínios privados nos arredores de Buenos Aires nas últimas décadas.
(Gráfico elaborado pelo autor com base na recolha de dados da bibliografia analisada e na “*Federación Argentina de Clubes de Campo*”)
67. Número aproximado de urbanizações na Região Metropolitana de Buenos Aires e correspondente número de famílias residentes nas últimas décadas.
(Quadro elaborado pelo autor com base na recolha de dados da bibliografia analisada e na “*Federación Argentina de Clubes de Campo*”)
68. *Acceso Norte*, mais conhecido por auto-estrada *Panamericana*.
(disponível em: http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/9/9d/Acceso_Norte_y_calle_Melo_hacia_el_noroeste.jpg. [Consult. 7 Set. 2014])
69. Distribuição de empreendimentos fechados nos arredores da *Ciudad Autónoma de Buenos Aires*, em 2004
(Mapa realizado pelo autor com base em diversos mapas da bibliografia)

70. O automóvel é um meio de transporte essencial para uma vida isolada, funcionando como dispositivo de exclusão social.
(Foto do autor)
71. A violência e a insegurança em países como a Venezuela, Colômbia ou até mesmo o Brasil.
(disponível em: <http://2011.festivaldoriorio.com.br/wp-content/uploads/2011/10/asalto-al-cine-LAT.jpg>. [Consult. 7 Set. 2014])
72. Principais problemas da cidade de Buenos Aires. Questionário realizado pela empresa consultora *Equis*, em 2011.
(disponível em: <http://www.diarioregistrado.com/sociedad/46228-la-inseguridad-es-la-primera-preocupacion-de-los-porte-os.html>. [Consult. 23 Mai. 2014] Adaptado pelo autor)
73. Manifestações nas ruas de Buenos Aires contra a insegurança vivida na capital argentina.
(disponível em: http://2.bp.blogspot.com/_ZeeLpgOkVRA/TLNA-HNcVil/AAAAAAAAARAU/OUmIxxkGQInM/s1600/INSEGURIDAD.jpg. [Consult. 7 Set. 2014])
74. Criminalidade na América do Sul.
(disponível em: http://www.verbienmagazin.com/imagepost/Columnas/articulos%20centrales/Libro_Asaltos.jpg. [Consult. 7 Set. 2014])
75. Os meios de comunicação, que propagam o medo e a insegurança pela sociedade argentina.
(disponível em: <http://www.radiografica.org.ar/wp-content/uploads/2014/03/inseguridad.jpg>. [Consult. 7 Set. 2014])
76. *Courts* de tênis no condomínio *Pinguinos*, nos arredores de Buenos Aires.
(Foto do autor)
77. Factores determinantes na opção por uma vida isolada em condomínios habitacionais fechados.
(Quadro elaborado pelo autor)
78. *Laguna del Sol*, um empreendimento fechado a norte da capital.
(Foto do autor, capturada na cobertura da *Casa RM*, projectada pelo gabinete *Remy Arquitectos*)
79. Vista aérea do megaempreendimento *Pilar del Este*, a oeste de Buenos Aires.
(disponível em: <https://www.google.pt/maps/place/Pilar+del+Este/@-34.402944,-58.859596,3a,75y,90tdata=!3m5!1e2!3m3!1s57077018!2e1!3e10!4m2!3m1!1sox95bc9d918511b487:0x195a40odffoag30a>. [Consult. 11 Abr. 2014])
80. Vista aérea do *barrio cerrado Laguna de Santa Barbara*, a norte da capital, junto a *Nordelta*.
(disponível em: <http://static.panoramio.com/photos/large/57169664.jpg>. [Consult. 11 Abr. 2014])
81. As constantes barreiras colocadas em plena estrada, no interior dos condomínios *Laguna del Sol* e *Pinguinos*.
(Fotos do autor)
82. A vigilância 24 horas por dia, uma necessidade que concede segurança aos moradores e, consequentemente, falta de privacidade.
(disponível em: <https://lh6.googleusercontent.com/-xFeD95mPoac/TWoekorBDSI/AAAAAAAAACbk/S6XfSPIXhFU/s1600/vigilancia.gif>. [Consult. 7 Set. 2014])
83. Uma prisão em Campinas, arredores de São Paulo (Brasil).
(MELGAÇO, Lucas - "A cidade de poucos: condomínios fechados e a privatização do espaço público em Campinas". Boletim Campineiro de Geografia, volume 2, nº1. 2012. P.83)
84. Um condomínio fechado em Campinas, arredores de São Paulo (Brasil).
(MELGAÇO, Lucas - "A cidade de poucos: condomínios fechados e a privatização do espaço público em Campinas". Boletim Campineiro de Geografia, volume 2, nº1. 2012. P.83)
85. Incêndio em *Nordelta* após queda de avioneta, a 14 de Setembro de 2014.
(disponível em: <http://noticiaya.com/wp-content/uploads/2014/09/cayo-avion-nordelta.jpg>. [Consult. 15 Set. 2014])

86. A desigualdade social muitas vezes se transforma em violência.
(disponível em: http://www.diariolamanana.com.ar/_recursos/thumbnails/w60g_ho_hc1_eo_cto_f/_recursos/users/public/la-desigualdad-es-violencia_r7425.jpg.jpg. [Consult. 7 Set. 2014])
87. *Barrios cerrados* como espaços simultaneamente seguros e inseguros.
(MARTINS, Marta - "Condomínios Habitacionais Fechados e Qualidade de Vida: uma discussão sobre a Cidade". in VI Congresso Português de Sociologia. Mundos Sociais: saberes e práticas. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas. Universidade Nova de Lisboa. 2008. P.15. Adaptado pelo autor)
88. *Avenida General Paz*, que contorna e conforma a *Ciudad Autónoma de Buenos Aires*. Necessariamente cruzada no acesso aos barrios cerrados situados nos arredores da capital.
(disponível em: https://www.google.pt/search?q=trafico+buenos+aires+norte&client=firefox-a&hs=VR2&rls=org.mozilla:pt-PT:official&channel=sb&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ei=WFMcVKCAHOey7Ab-zoHgCA&ved=oCAkQ_AUoAg&biw=1920&bih=1047#q=trafico+buenos+aires+norte&rls=org.mozilla:pt-PT:official&channel=sb&tbm=isch&tbs=isz:l&facrc=_&imgdii=_&imgsrc=zLD3uW8oVAQBOM%253A%3BdP1c3Xyld7oiOM%3Bhttp%253A%252F%252Fupload.wikimedia.org%252Fwikipedia%252Fcommons%252F4%252F41%252FGeneral_Paz_San_Mart%2525C3%2525ADn.JPG%3Bhttp%253A%252F%252Fes.wikipedia.org%252Fwiki%252FCarretera_de_circunvalaci%2525C3%2525B3n%3B2592%3B1456. [Consult. 7 Set. 2014])
89. Entrada no megaempreendimento *Pilar del Este*. O uso do automóvel é essencial como forma de acesso à cidade distante.
(disponível em: <https://www.google.pt/maps/place/Pilar+del+Este/@-34.405068,-58.858051,3a,75y,90t/data=!3m5!1e2!3m3!1s57077173!2e1!3e10!4m2!3m1!1s0x95bc9d918511b487:0x195a40odffoag30a>. [Consult. 7 Set. 2014])
90. *Villa miseria* junto ao condomínio *Pinguinos*, evidenciando os contrastes sociais existentes.
(Foto do autor)
91. "Estamos afuera o adentro?". Proximidade entre a *villa Las Tunas* e o megaempreendimento *Nordelta*.
(disponível em: http://1.bp.blogspot.com/_q_vhLRXjqSk/TOU-HFwRwJl/AAAAAAAAASo/QlhXzzBe_nU/s1600/_DSC2293.JPG. [Consult. 7 Set. 2014])
92. Actos de solidariedade e beneficência da "*Fundación Nordelta*" para com os mais desfavorecidos da *villa Las Tunas*.
(disponível em: <http://contintanorte.com.ar/wp-content/uploads/2011/04/las-tunas.jpg>. [Consult. 7 Set. 2014])
93. *Bairro Laguna del Sol*, a norte de Buenos Aires.
(Foto do autor)
94. Bairro *Benavidez*, a oeste da capital argentina. a liberdade concedida por estes empreendimentos, sobretudo aos mais jovens.
(Foto do autor)
95. O contacto com a natureza no bairro *Laguna de Santa Barbara*.
(disponível em: <https://www.google.pt/maps/search/nordelta/@-34.438416,-58.623648,3a,75y,90t/data=!3m5!1e2!3m3!1s57169736!2e1!3e10>. [Consult. 2 Mai. 2014])
96. A artificialidade da paisagem e da natureza no bairro *Laguna de Santa Barbara*.
(disponível em: <https://www.google.pt/maps/search/nordelta/@-34.437213,-58.624935,3a,75y,90t/data=!3m5!1e2!3m3!1s57169688!2e1!3e10>. [Consult. 2 Mai. 2014])
97. A natureza criado no megaempreendimento *Nordelta*.
(Foto do autor)
98. Vista da varanda da *Casa RM*, projectada pelo gabinete *Remy Arquitectos* no condomínio *Laguna del Sol*.
(Foto do autor)
99. Paisagem aparentemente natural no bairro *Los Castores* em *Nordelta*.
(disponível em: http://imgempyprop1.elinmobiliario.com/9040/n_f144033.jpg. [Consult. 3 Mar. 2014])

100. A quadrícula de Buenos Aires conhecida por “damero”. A *Plaza de Mayo* e o destaque para as suas diagonais.

(disponível em: <http://www.guillermotella.com/wp-content/uploads/Abriendo-aquel-damero-01.jpg>. [Consult. 7 Set. 2014])

101. Buenos Aires como uma cidade dual: *Villa 31* contrastando com o bairro rico de *Recoleta*.

(disponível em: <http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/6/68/Villamiseria5.JPG>. [Consult. 7 Set. 2014])

102. Grandes amontoados de lixo a céu aberto nos arredores dos condomínios fechados *bonoerenses*.

(Foto do autor)

103. Cursos de água e rios visivelmente degradados e poluídos.

(Foto do autor)

104. *Villa Las Tunas* junto a um enorme muro de separação relativamente aos residentes do *country El Encuentro*.

(disponível em: <http://www.urgente24.com/sites/default/files/las%20tunas%20y%20country%20El%20Encuentro.jpg>. [Consult. 7 Set. 2014])

105. Impactos positivos e negativos dos *barrios cerrados* sobre a cidade, sobre a vida urbana.

(MARTINS, Marta - “*Condomínios Habitacionais Fechados e Qualidade de Vida: uma discussão sobre a Cidade*”. in VI Congresso Português de Sociologia. Mundos Sociais: saberes e práticas. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas. Universidade Nova de Lisboa. 2008. P.15. Adaptado pelo autor)

106. *Calle Enrique Santos Discépolo*, em Buenos Aires. Os gradeamentos nas fachadas.

(disponível em: http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/0/01/Calle_Enrique_Santos_Disc%C3%A9polo,_Buenos_Aires.jpg. [Consult. 7 Set. 2014])

107. Vista aérea de *Nordelta* sobre o bairro *Los Castores*.

(disponível em: <http://www.eldiariodebuenosaires.com/files/2013/10/Realizan-un-operativo-en-Nordelta-por-presunto-lavado-de-dinero.jpg>. [Consult. 20 Abr. 2014])

108. Vista aérea de *Nordelta*.

(disponível em: http://imgempyprop1.elinmobiliario.com/1219/big_18993.jpg. [Consult. 20 Abr. 2014])

109. Localização de *Nordelta* relativamente à *Ciudad Autónoma de Buenos Aires*.

(Mapa realizado pelo autor)

110. Vista sobre os bairros *Portezuelo* e *Los Castores*, situados no interior do megaempreendimento *Nordelta*.

(disponível em: http://imgempypropo.elinmobiliario.com/1219/big_18994.jpg. [Consult. 20 Abr. 2014])

111. Processos de implantação de *Nordelta* e de outros *barrios cerrados* de Buenos Aires.

(Esquema realizado pelo autor com base na bibliografia e na experiência pessoal)

112. Contrastes sociais na zona norte do município de Tigre. Relação de vizinhança entre empreendimentos de luxo e *villas miseria*.

(Mapa realizado pelo autor com base na bibliografia e no *Google Earth*)

113. Superfície ocupada por *barrios cerrados* na zona norte do município de Tigre.

(Mapa realizado pelo autor com base na bibliografia e no *Google Earth*)

114. *Centro Comercial Nordelta*.

(disponível em: <http://4.bp.blogspot.com/-VX5owoNjHbY/UxPAR7U9BtI/AAAAAAAAAFNY/gihCuC7HKzU/s1600/nordelta+373.JPG>. [Consult. 20 Abr. 2014])

115. *Colegio Northlands*.

(disponível em: <http://www.jberk.com.ar/wp-content/uploads/2013/07/2-northlands-nordelta-primaria-1706x1280.jpg>. [Consult. 20 Abr. 2014])

116. *Colegio Cardenal Pironio* ou *Instituto Marín*.
(disponível em: <http://www.gallaretas.com/wp-content/uploads/2012/09/cardenal-pironio-nordelta.jpg>. [Consult. 20 Abr. 2014])
117. Estação de serviço *YPF*.
(disponível em: http://arq.clarin.com/arquitectura/Nordelta_CLAIMA2011018_0186_4.jpg. [Consult. 20 Abr. 2014])
118. *Centro Medico Nordelta*.
(disponível em: <http://www.gallaretas.com/wp-content/uploads/2013/02/centro-medico-nordelta.jpg>. [Consult. 20 Abr. 2014])
119. Publicidade a *Nordelta* na página inicial do seu sítio oficial na Internet.
(disponível em: <http://test.nordelta.com/>. [Consult. 13 Mar. 2014])
120. Como vender estes mundos?
(MUXÍ, Zaida - "*La arquitectura de la ciudad global*". Editorial Nobuko. Buenos Aires, 2009. P.64 e 96)
121. Comparação da superfície ocupada por *Nordelta* e a superfície de CABA.
(Esquema realizado pelo autor)
122. *Nordelta*, visto de satélite.
(disponível em: <https://maps.google.es/>. [Consult. 17 Abr. 2014])
123. Vista aérea sobre *Los Castores*, um dos bairros mais ricos e mais conotados com status social em *Nordelta*.
(disponível em: http://imgempyprop1.elinmobiliario.com/1219/big_18995.jpg. [Consult. 20 Abr. 2014])
124. As diversas vias de acesso a *Nordelta* a partir da Capital Federal.
(Esquema realizado pelo autor)
125. As três entradas em *Nordelta*, os circuitos e espaços "públicos" internos, exteriores aos diversos bairros e os lotes destinados a habitação.
(Mapa realizado pelo autor com base no *Google Earth* e no *Masterplan* disponibilizado em: <http://test.nordelta.com/>. [Consult. 13 Mar. 2014])
126. Localização dos diversos espaços recreativos, serviços e colégios de *Nordelta*.
(Mapa realizado pelo autor com base no *Google Earth* e no *Masterplan* disponibilizado em: <http://test.nordelta.com/>. [Consult. 13 Mar. 2014])
127. Os bairros de *Nordelta*, construídos, em construção ou em projecto.
(Mapa realizado pelo autor com base no *Google Earth* e no *Masterplan* disponibilizado em: <http://test.nordelta.com/>. [Consult. 13 Mar. 2014])
128. O bairro *Bahía Grande* no interior de *Nordelta*.
(disponível em: <http://www.grondonayasociados.com/imagenes/archivos/2012-04/11507-terrazas.jpg>. [Consult. 9 Set. 2014])
129. O bairro *Las Glorietas* no interior de *Nordelta*.
(disponível em: <https://www.google.pt/maps/search/nordelta+buenos+aires/@-34.420323,-58.668483,3a,75y,9ot/data=!3m5!1e2!3m3!1s461382!2e1!3e10>. [Consult. 9 Set. 2014])
130. *Hotel InterContinental*, um hotel de luxo no centro de *Nordelta*.
(disponível em: http://mla-s2-p.mlstatic.com/alquilo-depto-intercontinental-nordelta-4158-MLA2_559953762_042012-F.jpg. [Consult. 20 Abr. 2014])
131. O bairro *Puerto Escondido* no interior de *Nordelta*.
(disponível em: http://www.castrofeijoo.com.ar/images/desarrollos_imagenes/43.jpg. [Consult. 9 Set. 2014])
132. Sobrevoando *Nordelta*.
(disponível em: <http://static.panoramio.com/photos/large/15099471.jpg>. [Consult. 20 Abr. 2014])

133. O bairro *El Golf* no interior de *Nordelta*.
(Foto do autor)
134. Vista aérea sobre a baía de *Nordelta*.
(disponível em: <http://www.diarioveloz.com/notas/122498-por-que-los-narcotraficantes-eligen-nordelta>. [Consult. 20 Abr. 2014])
135. Vista a partir do edifício *El Palmar*, um condomínio fechado no interior de *Nordelta*.
(disponível em: <https://www.google.pt/maps/search/nordelta+buenos+aires/@-34.402,-58.665546,3a,75y,264h,90t/data=!3m5!1e1!3m3!1sHLz1qkFWax8AAQXHgWn7Q!2e0!3e11>. [Consult. 20 Abr. 2014])
136. Ponte de acesso à entrada no bairro *Los Castores*.
(Foto do autor)
137. O bairro *Los Alisos* no interior de *Nordelta*.
(disponível em: <https://www.google.pt/maps/search/nordelta+buenos+aires/@-34.404219,-58.669309,3a,75y,90t/data=!3m5!1e2!3m3!1s46856463!2e1!3e10>. [Consult. 20 Abr. 2014])
138. Vantagens e desvantagens da opção por uma vida em *Nordelta*.
(MARTINS, Marta - “*Condomínios Habitacionais Fechados e Qualidade de Vida: uma discussão sobre a Cidade*”. in VI Congresso Português de Sociologia. Mundos Sociais: saberes e práticas. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas. Universidade Nova de Lisboa. 2008. P.15. Adaptado pelo autor)
139. O bairro *La Isla* no interior de *Nordelta*.
(disponível em: http://mla-s2-p.mlstatic.com/puertos-del-lago-nordelta-2-acacias-dueno-oportunidad-13623-MLA3218260122_102012-F.jpg. [Consult. 20 Abr. 2014])
140. Uma de muitas placas colocadas na estrada no bairro *El Golf* alertando para a existência de crianças brincando.
(Foto do autor)
141. Controlo de velocidade no bairro *El Golf*.
(Foto do autor)
142. O bairro *Cabos del Lago* no interior de *Nordelta*, com diversas placas colocadas na estrada.
(Foto do autor)
143. A casa, vista como um elemento preponderante de “distinção social”, no interior de *Nordelta*.
(disponível em: http://mla-s2-p.mlstatic.com/venta-casa-4-dormitorios-nordelta-los-cabos-d-tigre-xintel1452-15654MLA6407530812_062014-F.jpg. [Consult. 8 Set. 2014])
144. Campo de golfe, no bairro *El Golf*.
(disponível em: <http://www.golfchannel-la.com/wp-content/uploads/2012/12/nordelta-594x292.jpg>. [Consult. 20 Abr. 2014])
145. Projecto do jovem Javier Speziale em *Cabos del Lago*. A ornamentação exagerada e uma imagem clássica exigida pelo cliente.
(Foto do autor)
146. *House FF* do jovem gabinete *Fritz + Fritz Arquitectos* em *La Isla*.
(disponível em: <http://www.archdaily.com/313366/house-ff-fritz-fritz-arquitectos/>. [Consult. 9 Set. 2014])
147. *Casa de Los Cabos* do jovem gabinete *Remy Arquitectos* no bairro *Cabos del Lago*.
(disponível em: <http://andresremy.com/remyarch/portfolio/casa-cabos/>. [Consult. 20 Abr. 2014])
148. Localização do lote correspondente à *Casa 2 Caixas* no bairro *Cabos del Lago*.
(Mapa realizado pelo autor com base em plantas fornecidas pelo próprio bairro)
149. Localização dos lotes correspondentes às *Casas Golf 291* e *4Ls* no bairro *El Golf* e à *Casa Lagos* em *Lagos del Golf*.
(Mapa realizado pelo autor com base em plantas fornecidas pelos próprios bairros)

150. Localização das quatro casas em *Nordelta*.

(Mapa realizado pelo autor com base no *Google Earth* e no *Masterplan* disponibilizado em: <http://test.nordelta.com/>. [Consult. 13 Mar. 2014])

151. Esquema de construção formal e programática da *Casa 2 Caixas*.

(Esquema realizado pelo autor propositadamente para a presente dissertação)

152. *Spa* e piscina interior.

(Render realizado pelo autor durante o processo de desenvolvimento do projecto)

153. Alguns esboços e imagens da maqueta 1/50 realizada.

(Desenhos e fotos do autor)

154. Fachada principal, vista desde a rua.

(Render realizado pelo autor durante o processo de desenvolvimento do projecto)

155. Fachada de traseiras, vista desde a lagoa.

(Render realizado pelo autor durante o processo de desenvolvimento do projecto)

156. Referências.

(disponíveis em: <https://i.ytimg.com/vi/yvloMDExQlw/hqdefault.jpg> / http://adb001cdn.archdaily.net/wp-content/uploads/2012/02/1328558419_1282831212_01_geral_frontal_noturna.jpg / <http://www.homeadore.com/wp-content/uploads/2013/08/003-pitches-house-ica-arquitectura.jpg>. [Consult. 12 Ago. 2014])

157. Planta de rés-do-chão e explosão do primeiro e segundo piso.

(Desenhos realizados pelo autor)

158. Construção da *Casa 2 Caixas*.

(Fotos do autor)

159. Alçado principal.

(Desenho realizado pelo autor)

160. Alçado de traseiras.

(Desenho realizado pelo autor)

161. Corte transversal AA'.

(Desenho realizado pelo autor)

162. Corte longitudinal BB'.

(Desenho realizado pelo autor)

163. Esquema de construção formal e programática da *Casa Golf 291*.

(Esquema realizado pelo autor propositadamente para a presente dissertação)

164. Vista da sala de estar a partir de uma ponte suspensa.

(Render realizado pelo autor durante o processo de desenvolvimento do projecto)

165. Alguns esboços e imagens da maqueta 1/50 realizada.

(Desenhos e fotos do autor)

166. Fachada principal, vista desde a estrada.

(Render realizado pelo autor durante o processo de desenvolvimento do projecto)

167. Fachada de traseiras, vista desde a piscina exterior.

(Render realizado pelo autor durante o processo de desenvolvimento do projecto)

168. Referências.

(disponíveis em: http://1.bp.blogspot.com/-PqAJNrMNGzk/UVHoScu35il/AAAAAAAAAWk/yM34GXVxMKs/s1600/IM_GP873_o.JPG / http://s1.ibtimes.com/sites/www.ibtimes.com/files/styles/v2_article_large/public/2013/06/10/lego-house-billund-denmark.jpg?itok=e8YRLKXX / http://www.ozartsetc.com/wp-content/uploads/2012/06/ozartsetc_braga-hous_e_atelier_nuno-lac-erda-lobes_o6-e1340227371855.jpg / <http://lecontainer.blogspot.pt/2012/01/wwwabatones-dav.html>. [Consult. 12 Ago. 2014])

169. Planta de rés-do chão e explosão do piso superior e da zona de serviço.
(Desenhos realizados pelo autor)

170. Construção da *Casa Golf 291*.
(Fotos do autor)

171. Alçado principal.
(Desenho realizado pelo autor)

172. Alçado de traseiras.
(Desenho realizado pelo autor)

173. Corte longitudinal AA'.
(Desenho realizado pelo autor)

174. Corte transversal BB'.
(Desenho realizado pelo autor)

175. Esquema de construção formal e programática da *Casa Lagos*.
(Esquema realizado pelo autor propositadamente para a presente dissertação)

176. Alçado principal.
(Desenho realizado pelo autor)

177. Alçado de traseiras.
(Desenho realizado pelo autor)

178. Espaço central de entrada visto desde a suite principal.
(Render realizado pelo autor durante o processo de desenvolvimento do projecto)

179. Alguns esquiços e imagens da maqueta 1/50.
(Desenhos e fotos do autor)

180. Fachada principal vista desde a estrada.
(Render realizado pelo autor durante o processo de desenvolvimento do projecto)

181. Fachada de traseiras vista desde a lagoa.
(Render realizado pelo autor durante o processo de desenvolvimento do projecto)

182. Planta de rés-do-chão e explosão do piso superior.
(Desenhos realizados pelo autor)

183. Corte longitudinal AA'.
(Desenho realizado pelo autor)

184. Esquema de construção formal e programática da *Casa 4Ls*.
(Esquema realizado pelo autor propositadamente para a presente dissertação)

185. Alçado principal.
(Desenho realizado pelo autor)

186. Alçado de traseiras.
(Desenho realizado pelo autor)

187. Vista da sala de estar desde o piso superior.
(Render realizado pelo autor durante o processo de desenvolvimento do projecto)

188. Alguns esquiços e imagens da maqueta 1/50.
(Desenhos e fotos do autor)

189. Fachada principal vista desde a rua.
(Render realizado pelo autor durante o processo de desenvolvimento do projecto)

190. Fachada de traseiras vista desde a piscina exterior.
(Render realizado pelo autor durante o processo de desenvolvimento do projecto)
191. Planta de rés-do-chão e explosão do piso superior.
(Desenhos realizados pelo autor)
192. Corte transversal AA'.
(Desenho realizado pelo autor)
193. Esquema representativo do programa-tipo, comum às quatro casas, e o programa complementar de cada uma delas.
(Esquema realizado pelo autor)
194. Casa imponente em *Nordelta*, expressão formal do “gosto de luxo”.
(Foto do autor)
195. *Casa Bordoní*, do gabinete *Remy Arquitectos*.
(Foto do autor)
196. Revestimento em mármore da *Casa Bordoní*.
(Foto do autor)
197. Betão à vista na *Casa Lamarque*.
(Foto do autor)
198. Alçado de traseiras da *Casa Lamarque*.
(Foto do autor)
199. Programa-tipo e Programa complementar de uma vivenda em *Nordelta*.
(Tabela realizada pelo autor)
200. *Acceso Sur* de *Nordelta*. A entrada mais próxima da auto-estrada *Panamericana* constitui uma primeira barreira.
(Foto do autor)
201. Entrada no bairro *Los Castores*, no interior de *Nordelta*. A entrada no interior de qualquer um dos bairros constitui uma segunda barreira.
(Foto do autor)
202. A casa com a sua imagem “fechada” e “amuralhada” constitui uma terceira barreira.
(Foto do autor)
203. Regulamentos do bairro *El Golf*.
(Recebidos após a recepção dos projectos aí inseridos)
204. Algumas regras de construção comuns a quase todos os bairros de *Nordelta*.
(Tabela realizada pelo autor com base nos regulamentos internos de cada bairro e na sua experiência pessoal)
205. *Casa Acassuso* do gabinete *Remy Arquitectos*.
(disponível em: <http://andresremy.com/remyarch/portfolio/acassuso/>. [Consult. 12 Ago. 2014])
206. *Casa Orquidea* do gabinete *Remy Arquitectos*.
(disponível em: <http://andresremy.com/remyarch/portfolio/casa-orquidea/>. [Consult. 12 Ago. 2014])
207. *Casa Devoto* do gabinete *Remy Arquitectos*.
(disponível em: <http://andresremy.com/remyarch/portfolio/casa-devoto/>. [Consult. 12 Ago. 2014])

ALUNO: JOÃO PAULO CASTRO TAVARES ORTIGÃO DE OLIVEIRA
ORIENTAÇÃO: PROFESSOR ÁLVARO ANTÓNIO GOMES DOMINGUES
CO-ORIENTAÇÃO: PROFESSORA ANA PAULA DA MAIA SILVA PETIZ
FAUP | PORTO | 2013/2014